

# Caderno de Resumos



**IEL**

VII Ciclo de Estudos em Linguagem

---

Linguagem,  
Identidade e  
Subjetividade no  
**Breve Século XX**

19, 20 e 21 de Junho de 2013  
Campus central - UEPG

Realização:

**UEPG**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Apoio:

**FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA**

 **CAPES**

 **Seti**  
Secretaria do Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

 **PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

 **CAIXA**  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

# **CIEL 2013**

## **Linguagem, identidade e subjetividade no breve século XX**

19, 20 e 21 de junho de 2013

### **APRESENTAÇÃO**

O CIEL – Ciclo de Estudos em Linguagem – é promovido pelo Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, pelo Departamento de Letras Vernáculas (DELET) e pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELIN), da Universidade Estadual de Ponta Grossa e chega a sua sétima edição em 2013.

Já estabelecido como um evento de relevância nacional, o CIEL sempre buscou se configurar como um espaço de reflexão das questões mais prementes do universo que se constroi a partir dos desafios de formar professores. Por considerar que é dever da universidade pública promover a pluralidade no ensino, na pesquisa e na extensão, o CIEL procura, da maneira mais democrática possível, colocar-se à disposição de diferentes concepções de linguagem na tentativa de manter na pauta as inquietações daqueles que não apenas escolheram o magistério para a ele dedicar suas energias profissionais, como também tem o privilégio (e as responsabilidades) de contribuir substantivamente para a formação de novos professores.

Enquanto corolário da vertiginosa corrente de mudanças socioculturais que caracterizaram o Oitocentos, o século XX teve nos signos da diversidade e da multiplicidade a base de seu caráter renovador. A sua brevidade, decretada por Eric Hobsbawm em 1994, pode ser relacionado muito menos com as décadas que o constituíram do que com a profusão de inovações e rearticulações que as preencheram. Incertezas, rupturas, nostalgias e fragmentações se condensaram em um período ao mesmo tempo sincrônico, diacrônico e anacrônico. E cuja influência para as próximas décadas ainda se envolve das brumas do possível e do imensurável. Nesse contexto, os conceitos de linguagem, identidade e subjetividade assumiram termos e definições plurais que, articuladas no tempo presente, buscaram lançar luz sobre o passado e o futuro, formaram um caleidoscópio de visões e revisões que modificaram permanentemente os estudos da linguagem, da literatura e da educação. Assim, a proposta do VII CIEL é reunir pesquisadores e profissionais das mais diferentes áreas que, ao discutirem questões do Novecentos ou a partir de suas múltiplas lentes, possam contribuir para a ampliação de nossos olhares sobre o século XX e a contemporaneidade.

# PROGRAMAÇÃO GERAL

**19/06**

## **Manhã**

08:30 – 12:00 - Entrega dos materiais aos inscritos

## **Tarde**

13:00 – 18:45 – Entrega dos materiais aos inscritos

14:00 – 17:00 – Minicursos

## **Noite**

19:00 – 21:00 – Palestra de abertura do evento com o escritor Amadeu Lopes Sabino (Portugal)

**20/06**

## **Manhã**

08:30 – 12:00 - Entrega dos materiais aos inscritos

08:30 – 12:10 – Simpósios e GT's

## **Tarde**

13:30 – 18:00 - Entrega dos materiais aos inscritos

13:30 – 17:10 – Simpósios e GT's

14:00 – 18:00 – Mostra de filmes

17:00 – 18:45 – Lançamento de livros

17:00 – 18:45 – Apresentação de pôsteres

## **Noite**

19:00 – 21:00 – Mesas-redondas

**21/06**

## **Manhã**

08:30 – 12:00 - Entrega dos materiais aos inscritos

10:00 – 12:00 – Mostra de filmes

08:30 – 12:10 – Simpósios e GT's

### **Tarde**

13:30 – 18:00 - Entrega dos materiais aos inscritos

13:30 – 17:10 – Simpósios e GT's

14:00 – 18:00 – Mostra de filmes

17:00 – 18:45 – Apresentação de pôsteres

### **Noite**

19:00 – 21:00 – Mesas-redondas

## **MOSTRA DE FILMES DO CIEL 2013 SUBJETIVIDADE NO CINEMA**

### **APRESENTAÇÃO**

A Mostra de Filmes do CIEL 2013 tem como tema a “Subjetividade no Cinema”, o que a aproxima de uma das principais temáticas das linhas de pesquisa do Mestrado em Letras da UEPG.

Serão cinco sessões, uma delas comentada por Jeanine Geraldo Javarez, acadêmica de Letras da UEPG e pesquisadora da obra de Lygia Fagundes Telles.

Entre os filmes selecionados está um dos clássicos do intimismo no cinema brasileiro: “Noite Vazia”, de Walter Hugo Khouri, um de nossos grandes diretores.

“As Meninas”, de Emiliano Ribeiro, baseado no romance de Lygia Fagundes Telles, deixa um pouco de lado o retrato da subjetividade das personagens presente no livro original para destacar com mais ênfase os íntimos laços do enredo com a ditadura militar brasileira.

Quais os limites entre o retrato da interioridade e o sobrenatural? Este é o tema principal de “A Casa Maldita”, de Robert Wise, filme selecionado que representa o gênero terror/suspense.

Versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, “Memórias Póstumas”, de André Klotzel, é narrado a partir do ponto de vista “oblíquo, irônico e dissimulado” da interioridade do defunto-autor Brás Cubas e suas lembranças pessoais.

Fechando o pequeno ciclo, aquele que é considerado um dos primeiros filmes psicanalíticos da história do cinema: “Segredos de uma Alma”, de G. W. Pabst, inspirado num caso clínico verídico tratado por Sigmund Freud.

Desejo a todos uma ótima Mostra!!!

Espero que apreciem!!!

Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer  
Responsável pela Mostra de Filmes do CIEL 2013  
LOCAL: Grande Auditório - Bloco A - Campus central da UEPG.

## PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA DE FILMES

**20/06**  
**Quinta**

### Tarde

**14 horas**

SEGREDOS DE UMA ALMA

(Alemanha/1926)

De G. W. Pabst.

Com Werner Krauss e Ruth Weyher.

**16 horas**

A CASA MALDITA

(Reino Unido/1963)

De Robert Wise.

Com Julie Harris e Claire Bloom.

**21/06**  
**Sexta**

### Manhã

10 horas

AS MENINAS

(Brasil/1995)

De Emiliano Ribeiro.

Com Drica Moraes, Cláudia Liz, Adriana Esteves e Otávio Augusto.

Baseado na obra de Lygia Fagundes Telles.

Comentários: Jeanine Geraldo Javarez (acadêmica de Letras/Inglês da UEPG, pesquisadora da obra de Lygia Fagundes Telles).

**21/06**  
**Sexta-feira**

### Tarde

14 horas

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

(Brasil/2001)

De André Klotzel.

Com Reginaldo Faria, Sonia Braga, Petrônio Gontijo e Viétia Rocha.

Baseado na obra de Machado de Assis.

16 horas  
NOITE VAZIA  
(Brasil/1964)  
De Walter Hugo Khouri.  
Com Norma Bengell, Odete Lara e David Cardoso.

**Dia 19/06**  
**Quarta-feira**

**Tarde**

### **MINICURSOS**

**Minicurso 01 - CRÍTICA E POESIA: CONFINES**  
**14h00min às 17h00min**  
**SALA B-201**

Ministrante: Prof. Dr. Caio Ricardo Bona Moreira (FAFIUV)

**Resumo:** O mini-curso propõe uma discussão sobre os limiares entre a crítica e a poesia. Partindo de um questionamento do filósofo italiano Giorgio Agamben sobre a cisão da palavra que na cultura ocidental, a partir de Platão, separou filosofia e poesia, ou seja, conhecimento e gozo, o mini-curso apresentará uma reflexão sobre a possibilidade de uma remoção desse velho espectro. Trata-se de imaginar a força de uma mitologia crítica, entendida aqui como uma máquina poética de pensar, ou seja, como crítica criativa. O ensaio contemporâneo parece ocupar um lugar especial nesse pensamento que intenta contrapor o conhecimento sem alegria e a alegria sem conhecimento a uma crítica que, ao mesmo tempo, conhece e goza do seu objeto.

**Minicurso 02 - LITERATURA NA ÁFRICA PÓS-COLONIAL: PROJETO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL**  
**14h00min às 17h00min**  
**SALA B-203**

Ministrante: Prof<sup>a</sup> Esp. Carmen de George (SECAL)

**Resumo:** A colonização portuguesa na África provocou uma grande transformação na identidade sociocultural dos países colonizados. Os conflitos advindos da colonização criaram um forte sentimento de esfacelamento e conseqüente sensação de não-pertencença no homem colonizado. Assim, a Literatura Africana Lusófona pós-colonial procurou cumprir o papel de conduzir o indivíduo africano na busca por sua identidade. Este curso objetiva analisar importantes aspectos da Literatura Africana Lusófona que permitirão entender como se deu o processo de desconstrução da identidade dos povos colonizados e sua tentativa de reconstrução. Serão abordados os seguintes assuntos: colonização portuguesa nos países africanos: a desconstrução da

identidade nacional; a Literatura Pós-Colonial em Cabo-Verde; Orlanda Amarílis - *Cais do Sodré Té Salamansa*: nas águas da saudade; a Literatura Pós-Colonial em Moçambique; Mia Couto - *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*: memória e tradição; a Literatura Pós-Colonial em Angola; Pepetela - *As Aventuras de Ngunga*: a Educação é o caminho.

### **Minicurso 03 - O TEATRO HISTÓRICO DE ALMEIDA GARRETT**

**14h00min às 17h00min**

**SALA B-204**

Ministrante: Prof. Dr. Edson Santos Silva (UNICENTRO)

**Resumo**: Relações entre Literatura e História. Dramaturgia portuguesa. Almeida Garrett e o drama romântico.

### **Minicurso 04 - INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

**14h00min às 17h00min**

**SALA B-207**

Ministrante: Prof. Dr. Henrique Evaldo Janzen (UFPR)

**Resumo**: Discussão dos princípios da interculturalidade no ensino de Línguas Estrangeiras Modernas; elaboração de material didático a partir dos pressupostos da interculturalidade.

### **Minicurso 05: SOLTANDO O VERBO: QUESTÕES DE RELEVÂNCIA DESCRITIVA PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS VERBOS EM PORTUGUÊS**

**14h00min às 17h00min**

**SALA B-208**

Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana de Conto (UEPG)

**Resumo**: Este minicurso tem como objetivo introduzir alguns conceitos úteis para a análise da predicação verbal e sua interação com as demais partes da oração para efeitos de produção de sentido. A apreensão desses conceitos permitirá aos alunos uma melhor compreensão dos níveis de significação que perpassam o verbo e suas relações com os demais constituintes da oração. Dentro de um programa descritivo de abordagem linguística, serão contemplados fenômenos linguísticos da língua portuguesa relevantes para o aprofundamento da compreensão da estrutura da língua portuguesa. Conteúdos a serem abordados: Os limites do paradigma verbal; valência verbal; a natureza dos complementos: papéis temáticos; dêixis de tempo e pessoa; acionalidade: informações de natureza lexical, aspecto, modo e voz.

**Dia 20/06**  
**Quinta-feira**

**Manhã**

**SIMPÓSIOS**

**Simpósio 1 - O FANTÁSTICO E A IDENTIDADE/ALTERIDADE**  
**Coordenadora: Ana Carla Vieira Bellon (UFPR)**  
**08h30min às 10h10min**  
**SALA B-201**

**Resumo:** As discussões sobre a literatura fantástica e suas vertentes perpassam por diversos caminhos da sinuosa teoria. Resultam em reflexões que vão desde a tentativa de categorização até a sua função dentro de uma obra literária. Teóricos como Tzvetan Todorov, Francesco Orlando, Remo Ceserani e H.P. Lovecraft são sempre os primeiros a serem chamados à mesa de discussão sobre o tema do fantástico. Neste modo, o Outro parece exercer um papel fundamental no que se refere ao sobrenatural: o medo, o estranhamento, o enigmático, o questionamento, a hesitação partem do Outro, do externo a mim, da diferença, do desconhecido. Assim, além dos teóricos que tratam exclusivamente do fenômeno fantástico na literatura, esta reflexão vai ao encontro de outra que se revela tão valorizadora do outro quanto aquela: a identidade/alteridade. Desde Bakhtin a literatura ganhou um novo olhar no que diz respeito à alteridade, mesmo sendo uma discussão presente já em textos como o de Sartre. As discussões, portanto, trazidas à tona nas discussões da chamada pós-modernidade sobre a alteridade, o papel do outro, a diferença podem se encontrar, e se encontram, com o fantástico. Este simpósio propõe, então, discutir o fantástico, ou a alteridade ou a relação entre ambos através de estudos teóricos de Derrida, Deleuze, Tomás Tadeu da Silva, Bakhtin e outros, além das discussões teóricas sobre o fantástico.

**PARTICIPANTES**

**ALICE: UMA IDENTIDADE DESDOBRÁVEL E UMA ATITUDE FANTÁSTICA**

Ana Carla Vieira Bellon (UFPR)

**Resumo:** O papel do Outro nas discussões que envolvem o modo fantástico se revela fundamental, na medida em que o estranhamento, a hesitação, o medo é provocado pelo que é externo, pela diferença, pelo que não sou. Desta forma, as discussões sobre identidade/alteridade vêm ao encontro das reflexões sobre a literatura fantástica e, mais do que isso, suscitam reflexões sobre a função do fantástico na construção da identidade/alteridade das personagens em questão. Assim, o País das Maravilhas onde Alice se perdeu se utiliza do discurso da tradição do modo fantástico para, entre outras possibilidades, se aprofundar na personagem central. Alice aumenta e diminui de tamanho várias

vezes durante a sua saga de descobertas, estas mudanças são reveladas através do modo fantástico, mas além de um modo de narrar, este fato parece dialogar com suas mudanças internas. Este artigo propõe, portanto, uma reflexão sobre a função do modo fantástico nas percepções, descobertas e autorreflexões da personagem Alice da obra de Lewis Carroll Alice in Wonderland. Para tanto, alguns teóricos que discutem a identidade na chamada pós-modernidade se juntaram a mim nesta discussão, como é o caso de Tomás Tadeu da Silva, Bauman, Stuart Hall, além deles, Deleuze, Sartre, Ceserani, Lovecraft.

**Palavras-chave:** modo fantástico; identidade/alteridade; Alice

## SEIS PASSEIOS EM TORNO DO FANTÁSTICO

Diego Gomes do Valle (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem como propósito analisar seis momentos fantásticos de textos que, inegavelmente, exemplificam a hesitação necessária entre o real e o maravilhoso. Tais momentos são, em certa medida, independentes entre si, pois são olhares vindos desde diferentes lugares (da mística religiosa, da física, da filosofia etc.) direcionados ao mesmo fenômeno, que é o fantástico. Em um mundo de leis estáveis, em que a física busca matematizar e resumi-lo em fórmulas, irrompe verticalmente uma situação ou um personagem que escapa a todas estas leis. Agora, oscila-se entre uma concretude real, que já não existe, e uma fluidez fantástica que assombra. Dentro desta temática, propomos uma interpretação baseada nas leituras de Jorge Luis Borges, a qual consiste em dizer que o elemento fantástico funcionaria como um momento de suspensão da realidade que visa à experimentação, livre das limitações de verossimilhança com o real, de uma situação extraordinária. Obviamente, esta situação incomum tenciona experienciar certa ideia, que dentro dos limites da realidade não seria possível expô-la com o mesmo efeito agudo no interlocutor. Os passeios referidos no título são seis momentos de reflexão sobre o que escreveram Augusto Roa Bastos, Immanuel Swedenborg, Leopoldo Lugones, Mikhail Bulgákov e, é claro, Jorge Luis Borges. Nomes que vão nos auxiliar a compreender ou reviver as experiências destes fantásticos bosques.

**Palavras-chave:** hesitação; realismo fantástico; Jorge Luis Borges.

## O DESCONHECIDO CONTISTA FAGUNDES VARELA: OUTRAS PERSPECTIVAS DO FANTÁSTICO NO BRASIL.

Frederico Santiago da Silva (UNESP)

Apesar de celebrado como grande poeta, Luís Nicolau Fagundes Varela flertou também com o conto fantástico. Este é apenas um dos muitos casos de autores românticos que se dedicaram a escrever tais histórias, que fogem daquilo a que se costuma associar o período romântico brasileiro. Via de regra,

quando se fala em literatura fantástica no Brasil, logo surge o nome de Álvares de Azevedo, mas ele não foi o único a tecer uma narrativa de caráter insólito, conforme pretendemos demonstrar. Além de Fagundes Varela, autor que aqui destacamos, muitos outros também fizeram suas experiências no âmbito da literatura fantástica. Esse gênero/modo literário floresceria com mais vigor no século XX, com Dalton Trevisan ou Murilo Rubião, por exemplo. Entretanto, suas raízes estão no século anterior, em que, apesar da escassez de informações a respeito do fantástico em nossa historiografia literária, encontramos uma boa quantidade de obras que se dispõem a sondar os meandros da percepção humana, e isso não é privilégio do célebre byroniano Álvares de Azevedo ou mesmo de Fagundes Varela. Entendemos que a importância de se estudar tais obras vai no sentido de buscar uma maior compreensão de como se configura a literatura fantástica no século XX, bem como lançar alguma luz sobre pontos ainda obscuros de nossa literatura, principalmente no que se refere ao Romantismo.

## **A RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E O CINEMA FANTÁSTICO NA DÉCADA DE 80**

Rhuan Felipe Scomação da Silva (UNESPAR)

**Resumo:** Pensando na influência em que a literatura e o cinema fantástico tem se apresentado na contemporaneidade, e na avalanche de pesquisas em que está sendo foco, o artigo que aqui será apresentado irá propor um estudo discursivo e narrativo do texto literário e do texto fílmico, com o propósito de analisar as diferentes características das formas de se apresentar essas obras. Contudo, se torna incompatível estudar toda a história das obras literárias adaptadas para o cinema, logo, o empenho nesse trabalho será focado em duas obras que obtiveram adaptações cinematográficas de grande abrangência na década de 80. A primeira delas tem como título *The Shining*, do escritor estado-unidense Stephen Edwin King, adaptado pelo diretor Stanley Kubrick em 1980 com o título homônimo ao livro, e a segunda obra é intitulada *The Hellbound Heart* do escritor britânico Clive Barker, adaptado para o texto fílmico pelo próprio escritor com o nome *Hellraiser* em 1987. Embasado primariamente nos estudos do fantástico de Tzvetan Todorov, e nos estudos sobre adaptação de Bluestone o objetivo central desse trabalho será propor o desvinculamento da soberania de um texto sobre o outro, será tentado desmistificar a ideia de que uma ou outra forma é mais completa, estereótipos e clichês de lado, que sua referência, retificando que o texto literário é diferente do texto fílmico, assim, causando a catarse e a quebra da zona de conforto de maneiras diferentes, e não comparativas. Cada texto tem seu foco, e apesar de acabar abrangendo uma variedade, por vezes, diferente do esperado de público, ambas fomentam o horizonte de expectativa daquele que aprecia de maneira única cada uma delas.

**Palavras-chave:** literatura fantástica; cinema; adaptação.

## **EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DE "CINCO CRIANÇAS E UM SEGREDO" DE EDITH NESBIT**

Sabrina Torrens Ribeiro de Lima (UDESC)

Ana Carla Vieira Bellon (UFPR)

**Resumo:** Sendo a literatura fantástica tópicos das discussões literárias contemporâneas, podemos tomar o fantástico no seu sentido amplo, e afirmar que esta é a mais antiga forma de narrativa. Sendo assim, a literatura permite o contato das novas gerações com a que foi construída culturalmente (imagens, símbolos, mitos enquanto formas de compreender e retratar o mundo). Cria um espaço situado entre o mundo interior e a realidade exterior onde sentimentos, emoções e ideias podem ser negociados, ensaiados, onde “se pode ser outro sem deixar de ser ele mesmo”. Todos os recursos que a literatura fantástica oferece, são boas ferramentas para serem utilizadas no trabalho de formação de indivíduos, tanto como leitores competentes como escritores, uma vez que uma coisa está atrelada à outra. Logo não deve ser trabalhada como as demais situações de leitura, é preciso diferenciar o trabalho para a formação da competência literária da leitura de textos literários tal qual ocorre socialmente. Para tanto, as propostas de leitura literária em sala precisam assegurar, segundo Teresa Colomer (2007), algumas situações que garantam a busca da criança pela leitura: “Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque permite beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque torna possível experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, permitindo que cada um se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidade mútuas.” Neste trabalho pretendo utilizar o livro “Cinco crianças e um segredo” de Edith Nesbit, que é considerado uma obra-prima da literatura infanto-juvenil, pois sua linguagem direta e inovadora traz uma combinação perfeita entre cotidiano e fantasia para explorar as situações didáticas que favorecem a formação de leitores de literatura, promovendo uma discussão sobre os objetivos da educação literária.

**Simpósio 2 - RAÍZES OITOCENTISTAS DA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX**

**Coordenador: Francisco Roberto Szezech Innocêncio (UFPR)**

**08h30min às 10h10min**

**SALA B-202**

**Resumo:** Este simpósio pretende pôr em discussão o argumento de que alguns aspectos decisivos para o advento da literatura modernista no Brasil do século XX prefiguram-se em certas ideias, proposições estéticas e recursos poéticos e narrativos adotados desde a primeira metade do século XIX. Como exemplo, podemos mencionar a similitude verificável entre certos ideais defendidos pelo movimento modernista de 1922, um dos marcos que nortearam a produção literária brasileira ao longo do século XX, e concepções propostas pelo Romantismo. Algumas dessas similitudes são bem conhecidas

e há exemplos notórios para sustentá-las, como a questão do nacionalismo, posta em cena pelo movimento romântico como forma de afirmação de uma literatura independente dos laços culturais impostos pela ex-metrópole colonial portuguesa, e retomada pelos modernistas para questionar a noção de cultura brasileira. Há, porém, numerosos aspectos ainda a explorar a esse respeito. Poderíamos citar como exemplo o caso do procedimento estético nomeado por Oswald de Andrade como Antropofagia, que ao contrário do que predominava no nacionalismo literário proposto pelos românticos, defendia que a cultura europeia não deveria ser negada, mas tampouco assimilada de maneira passiva, e sim deglutida, digerida de forma a tornar-se parte de uma cultura própria, construída tanto a partir de elementos autóctones quanto alóctones. Tal ideia já se encontra em estado embrionário em autores como Álvares de Azevedo, que no prefácio a Macário, por exemplo, defende uma proposta de dramaturgia formulada a partir da reflexão sobre elementos originários da tradição literária e teatral europeia, de forma a construir “um tipo talvez novo” (AZEVEDO, 2000, p.507) de drama, simultaneamente brasileiro e inovador, mas integrante da literatura do mundo. Este simpósio, portanto, aceitará trabalhos que contribuam à reflexão sobre como a literatura brasileira produzida a partir do Modernismo, mas não limitada a ele, possui raízes oitocentistas.

## PARTICIPANTES

### ÁLVARES DE AZEVEDO: UM MODERNISTA AVANT LA LETTRE?

Francisco Roberto Szezech Innocêncio (UFPR)

**Resumo:** No prefácio ao drama teatral Macário, Álvares de Azevedo sugere um protótipo de dramaturgia brasileira que se construísse com base em elementos oriundos da tradição teatral europeia, não como imitação pura e simples — uma prática combatida pelos autores românticos contemporâneos de Azevedo —, mas sim como fruto de reflexão teórica destinada a elaborar um modelo próprio, inovador — e nacional. O modelo azevediano de teatro tomaria por base uma tradição literária que se estenderia do teatro grego de Eurípides e Ésquilo até o Sturm und Drang de Schiller e Goethe. Autor de uma obra que destoa em vários aspectos da maior parte da produção romântica que lhe era contemporânea, Azevedo parece navegar na contracorrente da maioria de seus pares: em lugar de um nacionalismo literário de aspirações autóctones, por exemplo, que via de regra rejeitava as origens europeias (ainda que da boca para fora, como sugere Antonio Candido em seu O Romantismo no Brasil), propõe uma assimilação crítica, mediada pela reflexão, de elementos da literatura europeia como caminho mais seguro para a construção de uma literatura brasileira sólida. Tais aspectos, somados a outras características de sua obra — particularmente de sua ainda relativamente pouco estudada produção em prosa — aproximam-no de alguns elementos que se tornariam caros à literatura brasileira a partir do Movimento Modernista, no século XX. Suas ideias teóricas sobre o drama, por exemplo, aproximam-no da Antropofagia proposta por Oswald de Andrade, para quem a cultura estrangeira

não deveria ser negada, como propunha boa parte dos nossos autores românticos, mas tampouco passivamente assimilada, e sim deglutida, tomada como nutriente a partir do qual se construir o corpo de uma cultura brasileira. Seria, então, cabível a afirmação de que Álvares de Azevedo poderia ser visto como um modernista *avant la lettre*?

## **LADO A LADO: A IRONIA MACHADIANA E A IRONIA ROMÂNTICA**

Élcio Miguel Smaha (UEPG)  
Orientadora: Eunice de Moraes (UEPG)

**Resumo:** A ironia romântica faz parte da constituição de determinados textos literários e dentro desta perspectiva buscar-se-á compará-la com a ironia machadiana, pois suas facetas nos parece que se condizem, se assimilam. Através de textos bases de autores como Linda Hutcheon, Candance Lang e Joseph Dane, o conceito de ironia será apresentado; e o conto O enfermeiro, de Machado de Assis será o foco para entendermos que a poética da ironia está ligada e se entrelaça entre textos de diferentes fases ou momentos históricos da produção literária sempre com novas roupagens, estas, próprias de cada autor. Entendemos que o recurso à ironia traz à tona a “verdade” que o autor se esforça para camuflar e ao mesmo tempo demonstrar ao interlocutor. Através desta técnica o produtor se expressa para fazer o leitor entender e acreditar no que esta sendo dito. É relevante pensar que em muitos escritos de Machado este artifício é importante para entendermos suas crítica ao meio social, as discordâncias e opiniões que o escritor possui. Assim, o principal enfoque desta pesquisa será analisar o conto O enfermeiro e vislumbrar dentro do mesmo os recursos irônicos do autor, buscando uma aproximação ou ponto de partida no conceito de ironia romântica.

## **CORRESPONDÊNCIAS ENTRE A ESCRITURA DE JOSÉ DE ALENCAR E O POSTULADO MODERNISTA BRASILEIRO**

Geisa Fabíola Müller e Silva (UFPR)

**Resumo:** Mário de Andrade, ponderando sobre o movimento modernista vinte anos após a Semana de Arte Moderna, ao se referir a José de Alencar, o designa como irmão. O parentesco anunciado indica a importância do projeto literário do escritor romântico para a constituição da chave da brasilidade nas obras modernistas. Neste sentido, este estudo pretende destacar aspectos da escritura de José de Alencar, bem como enfatizar recursos expressivos que conformam a expressão da literatura nacional, com o propósito de correlacionar tais aspectos ao desrecalque da língua literária realizado pelo movimento modernista.

Palavras-chave: José de Alencar; romantismo brasileiro, movimento modernista

### **Simpósio 3 – QUESTÕES DE IDENTIDADE NA NARRATIVA DO SÉCULO XX**

**Coordenador: Jhony A. Skeika (UEPG)**

**08h30min às 10h10min**

**SALA B-203**

**Resumo:** Segundo Stuart Hall (2006, p. 7) “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno”, que assume então várias condutas, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas (Ibid., p. 12). Pensando nisso, este simpósio se propõe a discutir como questões de identidade foram problematizadas nas narrativas do século XX, mais especificamente em textos literários e cinematográficos. Para tanto, esta proposta de trabalho procura também discutir sobre algumas reflexões teóricas de Mikhail Bakhtin e de outros autores que dialogam com o tema deste simpósio.

#### **PARTICIPANTES**

##### **PARA UMA ESTÉTICA DO NÃO-SER - A OBRA DE JOÃO GILBERTO NOLL**

Diego Gomes do Valle (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho busca desenvolver a hipótese nossa segundo a qual a obra romanesca de João Gilberto Noll se estrutura em função da seguinte ideia: os heróis de Noll buscam o não-eu, o não-ser, a eliminação de qualquer noção identitária do sujeito. Esta nossa intuição acabou por se confirmar à medida que fomos analisando cada romance, cada herói, cada elemento estruturante daquele microcosmo. Por exemplo, ao refletirmos sobre os elementos que compõem a obra de Noll, percebemos que o espaço, o tempo, o foco narrativo, os temas etc., confirmam esta nossa hipótese, a noção de uma estética do não-eu, enquanto o que Bakhtin chamaria de “princípio gerador das formas” de cada romance. Este princípio proporciona uma narrativa composta de um espaço sempre fluido, pois um lugar fixo poderia dar uma nota identitária ao herói; também o tempo é afetado por tal princípio, pois o passado, que é o portador da identidade de qualquer sujeito, é suprimido em nome de uma tônica constante no tempo presente, na inconstância do agora. Todo elemento que possa atribuir algum traço de identidade é negado ou deliberadamente omitido por essa voz que fala nos romances de Noll. Se estivermos certos, cada romance do escritor gaúcho se converte em um grande símbolo desta experiência: a de construir-se, ou desconstruir-se, desde a perspectiva de um não-eu.

**Palavras-chave:** identidade; João Gilberto Noll; não-ser; romance contemporâneo

## **EXOTOPIA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA NARRATIVA DE "MEU PÉ DE LARANJA LIMA", DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS**

Elias Nilo Pereira Filho (UEPG)  
Orientador: Jhony A. Skeika (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho visa aproximar o conceito de Exotopia do russo Mikhail Bakhtin e a formação identitária do protagonista de Meu Pé de Laranja Lima (1968), livro de José Mauro de Vasconcelos. Na narrativa, Zezé se relaciona com uma árvore transferindo para ela afetividades e suas experiências de vida de menino de cinco anos. Segundo Bakhtin (2003, p. 21), nossa identidade individual é configurada a partir do discurso do outro, o qual possui um excedente de visão estética capaz de nos formar axiologicamente, da mesma forma que nós colaboramos para a formação de outrem. Dessa forma, identificando o Pé de Laranja Lima como o outro responsável pela identificação de Zezé, este estudo pretende analisar como o menino vai amadurecendo em suas atitudes volitivo-emocionais e qual a influência/importância de seu amigo nesse processo.

**Palavras-chave:** exotopia; Meu pé de laranja lima; identidade

## **BELINHA E O ASSASSINO: IDENTIDADES SOCIAIS EM FOCO**

Luciana Asadczuk (UEPG)  
Orientadora: Eunice de Morais (UEPG)

**Resumo:** Rubem Fonseca é um destes poucos que conseguem descrever a vida cotidiana das grandes cidades, relatando problemas e conflitos urbanos. As personagens de Fonseca, em geral, revelam comportamentos violentos e contraditórios de uma sociedade e estão, por vezes, inseridos ou são participantes da classe média - alta. O foco de análise deste trabalho, portanto, será o comportamento contraditório da personagem Belinha, no conto "Belinha", da coletânea "Ela e Outras Mulheres" (2006), (em contraponto com o comportamento de seu namorado, um assassino profissional). Segundo Fábio Lucas (1970), "Poucos ficcionistas são capazes de descrever a vida das grandes cidades como verdadeiramente uma "selva trágica", em que o cotidiano aparece como um conjunto de ciladas fatais e irreversíveis" como o faz Rubem Fonseca. Parece-nos que a personagens, neste conto, constituem-se em duplicidade moral, por valores conflitantes entre o ser individual interior e o ser social exteriorizado. Esta análise terá como apoio teórico a visão de Antonio Candido sobre a construção da personagem de ficção.

**Palavras-chave:** identidade; comportamento contraditório; personagem;

## **SUBJETIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE NO TEATRO SOCIAL DE JOHN GAY, BERTOLD BRECHT E CHICO BUARQUE**

Paraguassu de Fátima Rocha (UNIANDRADE / UEPG)

**Resumo:** As práticas de leitura literária concorrem, nos dias de hoje, com o imediatismo do conteúdo eletrônico. Tratar da literatura em sala de aula tornou-se um desafio que requer não apenas a seleção de textos que detenham a atenção do aluno, mas que possam, igualmente, leva-lo a refletir sobre o universo em que está inserido. Nesse sentido, Eliana Yunes (2009) argumenta que o ato de ler envolve pensamento, participação, posturas e opiniões desconhecidas, mas possíveis de serem descobertas desde que estimuladas, provocando, assim, a conscientização do leitor. Neste trabalho, portanto, busca-se, através da análise dos textos dramáticos A ópera do Mendigo de John Gay, A ópera dos três vinténs de Bertold Brecht e A ópera do malando de Chico Buarque, discutir a representação da sociedade no que diz respeito ao comportamento social e moral do sujeito. Propõe-se, também, comparar o discurso referencial proveniente de notícias veiculadas na mídia eletrônica e a linguagem literária utilizada nos textos analisados que transita entre a ficção e a realidade e é construída por meio da subjetividade, das interpretações e intertextualidades.

**Palavras-chave:** leitor; subjetividade; intertextualidade;

**Simpósio 4 – A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS E A RECEPTIVIDADE DESSAS PESQUISAS A CAMPO**

**Coordenadora: Zuleica Aparecida Cabral (UEPG)**

**10h30min às 12h10min**

**SALA B 201**

**Resumo:** Ao considerar que elaborar a metodologia de uma pesquisa requer extrema consciência do pesquisador, uma vez que se faz necessário considerar os contextos sociais, históricos e culturais onde as pesquisas objetivam ser realizadas, além de uma postura ética comprometida e conscienciosa por parte do pesquisador, propõe-se por meio desse simpósio apresentar conflitos, percalços, subjetividades, expectativas e encaminhamentos metodológicos de investigações empreendidas por recém-mestres durante os anos de 2011 e 2012. Dentre as inquietações destacam-se: a entrada do pesquisador no campo, os princípios éticos, o compromisso com o ambiente pesquisado, o relacionamento entre pesquisador e os participantes, o envolvimento pesquisador-pesquisa bem como o distanciamento para análise, a relevância social da pesquisa para a sociedade. Amparadas por estudos da Linguística Aplicada, as investigações apresentam práticas situadas e complexas de estudos. Por isso, tais investigações estão no bojo da abordagem qualitativa de pesquisa, já que ocupa um lugar reconhecido entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem seres humanos e suas intrincadas relações sociais. Nessa perspectiva, os fenômenos investigados são mais bem compreendidos dentro dos contextos nos quais ocorrem, para isso o pesquisador vai a campo buscar informações no ponto de vista das pessoas envolvidas e que são expectativas bastante relevantes. Em se tratando da ética nesses contextos, CELANI (2005, p. 110) destaca que “a preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e

suscetibilidades”. Nesse ínterim, almeja-se propor uma discussão a partir da trajetória individual de cada pesquisador a fim de suscitar reflexões a demais pesquisadores em pesquisas vindouras.

**Palavras-chave:** receptividade de pesquisa; pesquisa de campo; pesquisa qualitativa; encaminhamentos metodológicos;

## **PARTICIPANTES**

### **A RECEPTIVIDADE DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

Zuleica Aparecida Cabral (UEPG)

**Resumo:** Diante das necessidades impostas pela sociedade digital, faz-se necessário que professores insiram o computador e a internet em suas práticas de sala de aula, transformando-a de maneira a contribuir com essa inserção de modo produtivo e eficiente. Tendo em vista essa questão, este trabalho, apresenta considerações acerca da receptividade de professores frente a pesquisas empreendidas nessa temática e busca compreender as (re)configurações tecnológicas na escola. Assim sendo, objetiva-se, nesta discussão, apresentar a receptividade da proposta de pesquisa realizada em 2012, em duas escolas no interior do Paraná, sendo uma pública e a outra particular. As visitas às escolas visavam expor as etapas da investigação que se dividiram em três momentos: apresentação da pesquisa e entrevista com todo o corpo docente das escolas, a participação de inserção práticas de letramento digital em sala de aula e, para finalizar, grupos de discussão por escola e, por fim unindo os docentes de ambas as escolas. A metodologia utilizada constituiu-se como um método misto, o qual elenca características da pesquisa de cunho etnográfico, da pesquisa-ação, da pesquisa narrativa, da netnografia, no entanto, todos de abordagem qualitativa. Tal metodologia ampara-se em discussões pautadas em BARBIER (2007); THIOLENT (2007) e FLICK (2010) e abalizada em aportes teóricos baseados tais como XAVIER (2002, 2008), FREITAS (2010) e BRAGA (2005). Os resultados mostram a necessidade de aproximação dos docentes à linguagem digital, bem como a compreensão desse universo tecnológico dispendo-se a trabalhar com essas novas tecnologias na sua prática docente de modo crítico e reflexivo. Conclui-se assim, a pertinência de o professor conhecer, saber usar e aliar as tecnologias digitais às suas aulas, pois além de se mostrar conectado do universo digital, ele passa a ter um aliado rico de informações que é a internet.

**Palavras-chave:** receptividade de pesquisa, tecnologia digital, práticas de letramento digital

### **PESQUISA QUALITATIVA DE CARÁTER ETNOGRÁFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Resumo:** Nossa fala é um relato da experiência de pesquisa vivida nos anos 2011/2012, durante os estudos dentro do Programa de Mestrado Linguagem, Identidade e Subjetividade/UEPG. O trabalho buscava investigar as políticas locais manifestas dentro do colégio mantido pela Colônia Entre Rios, Guarapuava/PR. Procuramos, principalmente, observar como se dá a relação entre estas e as crenças linguísticas dos envolvidos no processo de ensino de línguas na instituição de controle. A atuação principal das pesquisadoras era dentro da instituição escolar, contando com a receptividade dos docentes em suas salas de aula, estimulada pela equipe pedagógica da escola. O nosso cuidado (algumas vezes insuficiente) estava em não interferir mais do que a presença das pesquisadoras já o fazia no ambiente de controle, ou seja, desde que a pesquisa foi iniciada, entendíamos que não há como realizar um trabalho sem, de algum modo, alterar o ambiente receptivo. Nesse caso, admitindo essa intervenção inicial, pretendia-se que não houvesse outros incômodos gerados pela pesquisa empreendida, no entanto, como esta procurava relacionar políticas linguísticas e as crenças dos envolvidos no processo de ensino de línguas (portuguesa e alemã), nem sempre o que se observou condizia com o discurso dos participantes, e isso gerou desconfortos em relação às conclusões das pesquisadoras. Essa divergência, apesar de acontecer na prática dos participantes, não era/é reconhecida por eles, assim, a pesquisa acabou por mexer com suas concepções de mundo e de ensino de língua, o que nem sempre ocorre de forma tranquila, afinal não é simples receber alguém de fora em seu cotidiano de trabalho, mesmo que o objetivo de tal pessoa não seja necessariamente avaliar. Desse modo, relatando os meandros da pesquisa feita, pretendemos contribuir com os pesquisadores que pretendam enveredar para esse tipo de trabalho de modo a mostrar caminhos e atitudes possíveis.

### **COMUNICAÇÃO E(M) LEITURA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E RECEPTIVIDADE DE PESQUISA**

Gabrielle Staniszewski (UFPR)

**Resumo:** O primeiro desafio que surge quando se pretende discutir Leitura dentro da perspectiva da área de Comunicação é afirmá-la como objeto de estudo deste campo transdisciplinar, devido ao seu caráter também comunicacional. Dado o fato de que os objetos do mundo são moldados por nossa própria forma de enxergá-los, o presente trabalho faz uma reflexão teórico-metodológica que busca dar conta das dificuldades de se pensar a questão da Leitura como processo comunicativo, assim como apresentar os percalços concernentes à receptividade da pesquisa em duas turmas de 3º Ano do Ensino Médio de diferentes escolas públicas em São Mateus do Sul/PR. Por adotar a perspectiva pragmática de análise, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e flerta com os métodos da pesquisa-ação, devido ao seu caráter interventivo. Os resultados iniciais mostram que, embora ambas as escolas tenham recebido a proposta de um Projeto de Leitura com entusiasmo, os alunos que foram convidados a participar das oficinas em horário de contraturno não compareceram, de onde se conclui que a investigação com

adolescentes demanda do pesquisador participação direta em seu próprio contexto/cotidiano

## **NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE MULHERES BRASILEIRAS PARANAENSES DOS CAMPOS GERAIS QUE VIVEM OU CONVIVEM COM O HIV/AIDS: UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DA LINGUAGEM**

Linete Adma de Oliveira (UEPG)

**Resumo:** Este resumo tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa de mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, em fase inicial de andamento (2013 e 2014). Entre outros questionamentos relacionados ao HIV e a AIDS, a investigação está pautada na pergunta: Como a linguagem pode influenciar na (des) construção do conhecimento sobre o HIV/AIDS a partir de narrativas autobiográficas de mulheres que vivem ou convivem com o HIV/AIDS? A linha teórica dos estudos desta pesquisa é a Filosofia da Linguagem, em que se inserem discussões acerca da Pragmática a partir de leituras que estão sendo realizadas de textos de RAJAGOPALAN (2010) e VARDY-VALÉE (2013). Prevê-se refletir acerca da questão da pesquisa, também se voltando para o ensino no que se refere aos aspectos multidisciplinares e de linguagem utilizados na formação e informação, uma vez que se marginaliza o assunto quando se pensa que o HIV alcança somente “os escolhidos”, sendo que a vulnerabilidade alcança a todos. No entanto, mulheres terão foco neste estudo pelo “entendimento dos múltiplos e distintos fluxos de poder e opressão que a mulher tem que enfrentar cotidianamente, e do processo de (re)configuração contínua da sua vivência sexual” (CARVALHO, 2005). HIGGINS e NORTON (2010) abordam o papel da linguagem na construção do conhecimento em HIV/AIDS, educação em diferentes locais do mundo, ligando Linguística Aplicada e saúde pública. As autobiografias, conforme aponta LÉTOUNEAU (2011) transpõem dados acumulados na memória ao mesmo tempo que é um trabalho sobre ela. Estas narrativas de mulheres que vivem ou convivem com o HIV ou a AIDS serão objetos de estudo e análise na modalidade de pesquisa narrativa. Espera-se com esta pesquisa ainda em estágio inicial de leituras, discussões, estudos em grupos e levantamentos bibliográficos, trazer reflexões acerca da linguagem entre o sujeito e o mundo.

**Palavras-chave:** autobiografias, filosofia da linguagem, HIV/AIDS

## **PROFESSOR PESQUISADOR VERSUS PROFESSOR PARTICIPANTE: OS CONFLITOS NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS**

Rosana Hass Kondo (UEPG)

**Resumo:** Considerando que “[...] as pessoas não são objetos e, portanto, não devem ser tratadas como tal; não devem ser expostas indevidamente” (CELANI, 2005, p. 107), pretendemos por meio deste trabalho apresentar algumas questões conflituosas a respeito da relação entre pesquisador e a participação (ou não) de professores em pesquisas acadêmicas. Através dele

discutiremos algumas questões vivenciadas durante uma pesquisa etnográfica (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) realizada na comunidade indígena do Pinhalzinho – Tomazina, Paraná. Dentre as questões a ser observadas estão: a entrada do pesquisador no campo, os princípios éticos, o compromisso com a comunidade pesquisada, o relacionamento entre pesquisador e professores participantes, envolvimento da comunidade e a relevância social da pesquisa para a comunidade. Esses aspectos são importantes principalmente para que nós pesquisadores possamos ver os professores participantes não como meros colaboradores, informantes ou objetos de pesquisa, mas sim como participantes ativos em todo o processo de realização da pesquisa e, portanto como produtores de conhecimento. No caso de pesquisas realizadas em contextos sociolinguístico e culturalmente complexos, como é o caso desta, faz-se necessário que o pesquisador “[...] considere que a ética precisa ser co-construída inter ou multiculturalmente” (CAVALCANTI, 2006, p. 240). Ou seja, é preciso que o ponto de vista dos participantes, seus desejos, opiniões e ideias sejam considerados pelo pesquisador, não restringindo a pesquisa a falar sobre, mas sim falar com, isto é, uma pesquisa em que os indivíduos participam ativamente, principalmente no que diz respeito às contribuições que esta poderá trazer para comunidade participante da pesquisa. Entre os procedimentos éticos que devem estar necessariamente presentes incluímos também o comprometimento por parte do pesquisador em não expor o(s) participante(s) quando da divulgação dos dados e dos resultados.

**Palavras-chave:** pesquisa acadêmica; professor pesquisador; professor participante; princípios éticos;

#### **Simpósio 5 – CINEMA E INTERTEXTUALIDADE**

**Coordenador: Nelson Silva Junior (UEPG)**

**10h30min às 12h10min**

**SALA B-202**

**Resumo:** Este Simpósio propõe uma discussão e uma reflexão sobre o Cinema enquanto linguagem e expressão artística representativas do século XX, sua evolução e suas diferentes possibilidades na contemporaneidade. Pensar o cinema, seja em qual for sua perspectiva, significa rever conceitos como Indústria Cultural, Comunicação, Artes Visuais, Mercado, Política, História, enfim, elementos que foram incorporados pela Indústria e pela Arte, num movimento constante de aprimoramento da linguagem. A partir de diferentes tópicos, desde a origem e a formação da linguagem cinematográfica até o cinema contemporâneo, constroem-se questionamentos possíveis sobre cinema e intertextualidade. Entendendo intertextualidade como uma possibilidade de troca de sentidos entre obra e espectadores e a produção de novos sentidos a partir da relação estabelecida entre as diferentes linguagens presentes numa obra cinematográfica, estabelecendo assim uma pluralidade no discurso fílmico, podemos propor como discussões pertinentes ao tema: cinema e territorialidade; a relação entre cinema e outras linguagens; cinema como signo do século XX e suas rupturas, a linguagem cinematográfica na contemporaneidade; identidades e representações no cinema; a Estética do cinema e seus desdobramentos; cinema e fotografia; cinema e as artes

plásticas; cinema e literatura; o hibridismo no cinema; transposição cinematográfica; análise de obra fílmica, entre outros. O tema Cinema e Intertextualidade nos permite um caminhar por diferentes combinações de ideias, conceitos e concepções acerca da perspectiva cinematográfica.

## **PARTICIPANTES**

### **A TAXONOMIA DAS ABERTURAS DE FILMES NO CINEMA**

Nelson Silva Junior (UEPG)  
Flávia Lúcia Bazan Bepalhok (UEPG)

**Resumo:** A partir do momento que se fez necessária a identificação autoral de um filme ou da equipe de profissionais que participa da produção, se passou a dar “crédito” aos responsáveis pela realização da obra cinematográfica e esses créditos passaram a integrar o filme, apresentando o estúdio, atores, roteiristas, diretores, produtores, enfim, toda gama de profissionais envolvidos. O que inicialmente parecia ser apenas a inserção de elementos gráficos que precediam a narrativa fílmica, exclusivamente para apresentar a equipe de trabalho, toma, ao longo da trajetória do cinema, diferentes formatos, trazendo para as telas uma dinâmica introdutória que insere o espectador na diegese do filme, a partir de elementos gráficos e cinematográficos. Este trabalho trata do desenvolvimento de aberturas, num viés histórico, entrelaçando-o com a proposta de Tietzmann (2007) de uma taxonomia sobre os créditos de abertura. Como corpus de análise foram selecionados filmes de diversas fases do cinema, como Orfãs da Tempestade (1921, David W. Griffith), Quero-te como És (1941, Jack Conway), Amor Eletrônico (1957, Walter Lang), ABC do Amor (2005, Mark Levin), Durval Discos (2002, Anna Muylaert) e Corra Lola, Corra (1998, Tom Tykwer). A linguagem cinematográfica, em diversos momentos, incorporou diferentes meios para compor uma estética própria, nos filmes ou nos elementos que compõe a obra cinematográfica, em particular nas aberturas e apresentações dos créditos. Nossa proposta foi pensar na trajetória pela qual as aberturas dos filmes passaram, do processo mais estático ao mais dinâmico, do mais gráfico ao mais cinematográfico, daquele de um cinema autoral, daquele produzido em meio ao ápice do star system. O papel das aberturas é também um papel de sedução, um papel de fruição estética, que, segundo Lúcia Santaella, aciona a nossa rede de percepções sensíveis e torna mais sutil a nossa capacidade de apreensão das qualidades daquilo que se faz presente aos sentidos.

### **A PINTURA DE FRANCIS BACON E O CINEMA DE JOHN MAYBURY: INTERTEXTUALIDADES**

Adriana Rodrigues Suarez (UEPG)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo construir uma intertextualidade entre as obras pictóricas do artista Francis Bacon e o Cinema de John Maybury, no filme Love os the Devil : Study for a Portrait of Francis Bacon. Para análise, foram selecionados planos do filme e obras do artista. Como

referencial teórico foram escolhidos autores como Walter Benjamin, Ismail Xavier, Jacques Aumont e Nike Browne, quais sustentam a análise interpretativa. A Metodologia da pesquisa tem sua opção na análise de conteúdo e o discurso a partir de Panovsky na forma descritiva e interpretativa da decupagem e por fim analisa a narração fílmica do ponto de vista da pesquisadora como espectadora, e identifica e analisa possíveis relações entre pintura e cinema. Através de uma análise imagética, a pesquisa destaca a experiência estética do filme, relacionando elementos da linguagem cinematográfica e da linguagem pictórica.

## **O CONCEPT ARTIST E SUA INFLUÊNCIA NO CINEMA CONTEMPORÂNEO**

Fabio Clavisso Fernandes (UEPG)  
Orientador: Nelson Silva Junior (UEPG)

**Resumo:** É fato que o cinema é composto por uma enorme equipe de profissionais, por mais que aqueles que sejam o foco dos holofotes, sempre sejam o diretor e os atores principais. Qualquer um que estude cinema, ou apenas goste muito do mesmo, sabe que sua equipe vai muito além disso. Dentre esses profissionais está o Concept Artist, uma peça chave para qualquer filme de ficção e fantasia. mas presente em outros gêneros também, esse artista, que é muitas vezes desconhecido pelo público, está constantemente presente nas produções para o video game, para o cinema ou para outras mídias e se faz um elemento chave na composição desses mundos a partir de sua arte visual e suas criações. Levando em conta as falas do profissional, Ted Kim, que é ilustrador e Concept Artist e explica muito bem a diferença entre ambos, e os trabalhos de John Howe, principal Concept Artist para as adaptações cinematográficas de O Senhor dos Anéis e O Hobbit, será discutido a importância desse profissional nessas produções e a necessidade de seu reconhecimento, compreensão e valorização. Afinal se existe um mundo de fantasia que te fascina, com características próprias e toda uma identidade visual icônica e reconhecível, você pode ter certeza de uma coisa, havia um bom Concept Artist envolvido nisso

## **ARTES PLÁSTICAS, CINEMA E ESTÉTICA CONECTIVA**

Ivana Dantas Rêgo (UEPG)

**Resumo:** Para uma interlocução entre Artes Plásticas, Cinema e a Estética Conectiva, torna-se necessário se pensar sobre a mudança de concepção que se processa hoje, saindo de um modelo moderno, exclusivista, para um modelo pós-moderno com práticas inclusivistas. Na atualidade, não existe razão para se aceitar os limites estéticos impostos por uma ideologia estabelecida por uma arte isolada do contexto social. Dentro de uma concepção pós-moderna, as produções das artes visuais que se inter-relacionam com as questões sociais do outro, são geradas dentro de um modelo estético que Gablik (2005), chama de “Estética Conectiva”. A produção do artista Vik Muniz, apresentada no filme Lixo Extraordinário (2009), dirigido por Lucy Walker, produzido em um dos

maiores aterros sanitários do mundo, o Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, é um exemplo de trabalho construído dentro de uma “Estética Conectiva”, onde a fronteira, entre a produção e “O Outro” (Gablik, 2005) é fluida. O filme Lixo Extraordinário (2009), mostra a produção do artista, que chegou há quase dois anos, e teve um efeito arrebatador por juntar as Artes Plásticas com o lixo, não só pela transformação do modelo estético, mas também por sua representação de um problema social. O filme nos mostra uma possibilidade de uma intertextualidade entre linguagens distintas: as Artes Plásticas e o Cinema, podendo ser visto, segundo Araújo (2007), como uma “intervenção inventiva cuja auto-refletividade em esfera de espaço-tempo virtual problematiza preocupações contemporâneas.

## **ARTES E CINEMA: UM DIÁLOGO COM A POÉTICA VISUAL DE SERGIO BIANCHI**

Maria Andreia Dias (UEPG)

Orientador: Nelson Silva Junior (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho é um estudo das concepções das poéticas visuais nas artes plásticas e o seu diálogo com o cinema, em especial com a obra do diretor ponta-grossense Sergio Bianchi. A construção da poética visual de Bianchi em seu cinema crítico-social se dá a partir de uma leitura crítica da realidade social brasileira, para a qual o cineasta vai buscar em outras fases do cinema nacional, como o Cinema Novo, bases metodológicas para a consolidação deste referencial. É a partir da concepção de Poética Visual nas Artes Plásticas que se estabelece o entendimento de uma Poética Visual no cinema. Dessa forma, este estudo tem um caráter interdisciplinar ao propor um diálogo entre ambas às áreas. Aliado aos conceitos de linguagem visual dentro das artes, essas discussões possibilitará uma ampliação no conceito de Poética Visual e o diálogo entre as Artes Visuais e o Cinema. Os resultados deste trabalho poderão ampliar a leitura sobre o Cinema, não somente enquanto uma linguagem, mas também enquanto Arte, pois investiga o cinema de Bianchi a partir de seus componentes estruturais e temáticos que determinam a composição de uma poética visual característica na obra do cineasta. Observa-se, neste estudo, o processo produtivo e a evolução histórica e sociocultural do cinema brasileiro, que tem em Bianchi um dos seus protagonistas mais críticos.

**Palavras-chave:** Cinema, Poética Visual, Sergio Bianchi

### **Simpósio 6 – O ENSINO DE LEITURA**

**Coordenadoras: Eliane Travensoli Parise Cruz (UEPG)**

**Elenice Parise Fltran (UEPG)**

**10h30min às 12h10min**

**SALA B-203**

**Resumo:** Falar sobre leitura e o modo como ensiná-la é sempre um desafio. Porém há algumas questões a considerar neste contexto: como formar

leitores(as) em uma época em que os livros concorrem com MSN, orkut, facebook, e-mails e outras ferramentas do mundo virtual? Com despertar o gosto pela leitura, qual o espaço destinado à leitura e, principalmente, como ensiná-la nas diversas áreas do conhecimento? Pode-se afirmar que na prática cotidiana o que se verifica é a falta de metodologias para trabalhar com questões de leitura, texto e gêneros textuais, pois parece prevalecer uma metodologia rudimentar com o texto na sala de aula, no qual as perguntas de leitura nascem muito mais da intuição do professor ou do livro didático do que do seu efetivo conhecimento sobre as teorias que subsidiam essa prática. O trabalho com a leitura precisa ser ressignificado, isto porque as aulas, nas diversas áreas do ensino, ficam restritas a atividades burocráticas, sem propósitos definidos e conseqüentemente ocasionam a aversão à leitura, vistas como vazias de significados e distante de uma prática social. A interpretação do professor tem por base suas experiências de leituras e, deste modo, conduzem a tentativas inúteis e falaciosas de acertar a única interpretação do texto já que se tratam de leitores(as) com histórias e experiências distintas. Diante do exposto é preciso romper com velhas barreiras: de que o(a) professor(a) de português é o(a) responsável por trabalhar a leitura, isso é um compromisso de todos os envolvidos no desenvolvimento de práticas cotidianas que compreendam a leitura como ferramenta que leva ao questionamento, à investigação, às descobertas do mundo e à vida. A leitura é prática criadora, atividade produtora de sentidos não pretendidos e, portanto, singulares, inusitados.

## **PARTICIPANTES**

### **CRIANDO AÇÕES POTENCIALIZADORAS DE LEITURA**

Eliane Travensoli Parise Cruz (UEPG)  
Elenice Parise Fltran (UEPG)

**Resumo:** A leitura tem papel relevante na formação do sujeito-leitor competente linguisticamente. Embora existam muitas discussões e estudos sobre o tema ainda se constata uma enorme ausência quanto a ações pedagógicas que produzam resultados capazes de reverter o contexto das deficiências em torno das questões de leitura. Assim sendo, este trabalho, como parte do programa PDE/ SEED, teve como objetivo subsidiar teoricamente os professores das diversas áreas do conhecimento para implementar alternativas potencializadoras de leitura em suas aulas. Para tanto, o projeto tem em vista desenvolver oficinas teórico-metodológicas com os professores do Colégio Estadual Prof. Meneleu de Almeida Torres e alunos do Curso de Letras da UEPG a fim de realizar estudos sobre a concepção de leitura tendo como suporte os autores: Bakhtin(1992), Saveli(2007), Kleiman (1996), Kramer(2000), Foucambert (1998), Geraldi (1996), Solé (1998), Menegassi(1995), Lajolo(1990), Martins (1998) dentre outros e ainda mostrar a importância das estratégias e das etapas de leitura, bem como a contextualização dos gêneros textuais e a criação de atividades com leitura para futuras aplicações em suas respectivas aulas. Neste sentido, acredita-se

que é possível proporcionar uma metodologia de leitura diferenciada capaz de contribuir para a efetivação de ações pedagógicas primando pelos sentidos e significados. Construir alternativas pedagógicas é o primeiro passo para a mudança. A escola necessita de novas estratégias, novos jeitos, novos saberes e desenvolver este ambiente é responsabilidade de todos os envolvidos neste processo.

## **BIBLIOTECA ESCOLAR: DE DEPÓSITO DE LIVRO E LUGAR DE CASTIGO A ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE LEITURA**

Ana Cláudia Costa Fontana (UEPG)

**Resumo:** Ana Maria Machado afirma que a alegação de falta de tempo para leitura deve-se ao fato de não se estabelecer tal atividade como uma prioridade nos dias de hoje. O excesso de apelo visual, numa sociedade cada vez mais conectada a variadas mídias, realmente, acaba minimizando o espaço que a leitura ocupa nesse cenário de alta concorrência. Em contrapartida, a necessidade de se formar leitores competentes, que possam transitar com autonomia pelos variados espaços de interação real ou virtual, é bastante urgente. Assim, é preciso potencializar o trabalho com a leitura nos espaços escolares. A mesma autora ainda lembra que não há propaganda melhor para sensibilizar alguém para a leitura de um livro do que o falar entusiasmado de alguém sobre tal obra. Na vida ou na ficção, esse procedimento tem se mostrado eficiente. Além disso, muitos autores defendem a ideia de que é preciso começar cedo, ainda no seio familiar, a aventura pelos livros. Mas, se as escolas não têm recebido a clientela ideal para desenvolver seu trabalho com a leitura sem maiores dificuldades, precisam desenvolver estratégias para alcançar resultados positivos diante desses desafios. Nesse ponto, é possível contar com dois grandes aliados: a biblioteca escolar e o dinamizador de leitura. Este trabalho tem por objetivo mostrar qual é a função da biblioteca no contexto escolar, mostrar a importância de se estabelecer uma ponte entre a biblioteca escolar e a sala de aula, bem como falar da otimização do espaço da biblioteca por alguém que se apresente como um dinamizador de leituras. Com as contribuições de Machado (2002 e 2004), Milanese (2002), Pennac (1993), Chartier (2009) e Colomer (2003 e 2007) as reflexões poderão ser articuladas.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; leitura; mediação;

## **AS DIFERENTES LEITURAS DO DISCURSO PUBLICITÁRIO NA ESCOLA**

Denise Aparecida Caillot Schroeder (UEPG)  
Orientadora: Eliane Raupp (UEPG)

**Resumo:** Nas últimas décadas, o discurso publicitário fomentado pela cultura do consumo tem exercido uma expressiva influência na vida das pessoas, especialmente dos adolescentes, pois nessa fase o indivíduo está constituindo a sua identidade e busca parecer-se, em todos os aspectos possíveis, com o grupo a que pertence. Portanto, muitos dos gostos e estilos dos adolescentes

são sugestionados pelos discursos publicitários. Sendo assim, com esse trabalho, pretende-se ler, interpretar e analisar textos publicitários, bem como investigar os efeitos que esse tipo de discurso exerce sobre o adolescente, na construção de sua subjetividade, bem como em suas produções escritas. Esse projeto está sendo realizado com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, para os quais estão sendo propostas atividades de leitura crítica de textos publicitários, verificação de recursos linguísticos e conteúdos implícitos apresentados em propagandas, a fim de que esses novos conhecimentos possam ser utilizados em suas produções escritas. Acredita-se que a efetivação do projeto contribuirá para atitudes mais reflexivas relacionadas à leitura desse gênero textual e para o desenvolvimento da produção escrita do público alvo.

**Palavras-chave:** discurso publicitário; adolescente; leitura; produção escrita

### **METACOGNIÇÃO E COMPREENSÃO LEITORA: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA PARA A COMPREENSÃO DE TEXTOS NA LÍNGUA INGLESA**

Simara Cristiane Braatz (Instituto Federal do Paraná)  
Clara Brener Mindal (Universidade Federal do Paraná)

**Resumo:** A metacognição enquanto consciência, controle e transformação de nossos processos cognitivos é um construto recente na literatura da psicologia cognitiva e educacional, possibilitando várias reflexões acerca do processo de aprendizagem. Uma delas refere-se à compreensão de textos em línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, este artigo aborda a importância das estratégias metacognitivas de leitura para a compreensão leitora de textos na língua inglesa considerando-se o processo de metacognição como aporte teórico fundador. Estratégias metacognitivas de leitura enquanto processos cognitivos conscientes possibilitam uma compreensão textual mais eficiente por implicarem consciência, controle e avaliação da própria compreensão. Nesse sentido, a atividade de compreensão leitora de textos na língua inglesa, com base nos pressupostos da metacognição, pode ser beneficiada a partir do uso de estratégias metacognitivas de leitura bem como a partir da consciência que se tem das estratégias. Considerando o exposto, o artigo apresenta inicialmente reflexões sobre o processo da metacognição, descrevendo-se três estratégias metacognitivas segundo o modelo conceitual de Portilho (2009). Busca-se visualizar a compreensão leitora à luz do processo da metacognição, demonstrando a correlação entre esse processo e as estratégias metacognitivas de leitura. Essa dinâmica direciona à reflexão do papel da metacognição bem como das estratégias metacognitivas de leitura na compreensão de textos em língua inglesa como essencial às atividades de controle da própria compreensão, reflexão esta que contribui com as práticas de ensino de uma leitura que se pretenda mais eficiente e estratégica.

**GIL VICENTE E MACHADO DE ASSIS: DOIS AUTORES E DUAS OBRAS ADAPTADAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**Resumo:** O presente trabalho é o resultado de reflexões sobre como trabalhar algumas obras literárias em sala de aula de modo que envolva os alunos e os conduza a uma leitura prazerosa. Enquanto professores, sabemos que há a necessidade curricular de trabalhar algumas obras e não é tão simples torná-las atrativas a um público acostumado com as facilidades de um mundo digital, com inúmeros recursos como cores, som e interatividade. Como fazer meu aluno ler *Auto da barca do Inferno*, de Gil Vicente, no primeiro ano do ensino médio e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, no segundo ano do ensino médio? Este trabalho tem o objetivo principal de evidenciar os resultados alcançados a partir da reflexão inicial, uma vez que foi proposto aos alunos uma adaptação das obras em vídeo. Como a produção e edição de vídeos são recursos conhecidos por uma parcela considerável dos alunos, as obras foram lidas com o objetivo de serem relidas com outras linguagens, outros cenários, e suas possíveis adaptações decididas por cada equipe. O público leitor das obras em questão aumentou, diminuindo a "tortura" que seria "ler o livro para fazer mais uma prova". Imprescindível é o papel do professor na mediação obra literária e aluno, e este trabalho evidencia um bom método usado para que isso ocorresse de modo satisfatório.

**Simpósio 7 – ESTUDOS DE LITERATURA PORTUGUESA: HISTÓRIA, MITO E METÁFORA**

**Coordenadores: Cristian Pagoto (UNESPAR / FAFIPAR)**

**Cátia Toledo Mendonça (UNESPAR / FAFIPAR)**

**10h30min às 12h10min**

**SALA B-204**

**Resumo:** O objetivo deste simpósio é oferecer um espaço de discussão da Literatura Portuguesa, proporcionando a apresentação de diferentes linhas de pesquisa. Serão abordados os diversos temas, metáforas e mitos que permeiam a produção de escritores portugueses desde a sua origem até a contemporaneidade, procurando estabelecer um diálogo entre passado e presente. Os estudos da Literatura Portuguesa, conforme formulou Eduardo Lourenço em *A nau de Ícaro*, tematizam a “palavra-mito” saudade, conceito fundamental na formulação da cultura portuguesa e sentimento associado a um movimento diacrônico e anacrônico simultaneamente: o recuo temporal ao passado histórico glorioso e a reflexão amarga, talvez, de um pequeno país, “nação solitária” no dizer de Lourenço, que saudosamente relembra o passado imperial. Ao lado deste sentimento nostálgico encontra-se a ideia de lusofonia e o desejo português de criar uma Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa. Entretanto, adverte Lourenço, se a lusofonia for uma versão atual do sonho antigo, estará fadada ao fracasso. Por meio de discussões de textos literários portugueses, do passado e de hoje, é possível desvelar as metáforas, mitos e histórias que se entrelaçam na cultura lusitana, criando um espaço para reflexão, tanto sobre as glórias antigas quanto sobre a condição atual de país solitário. Dois escritores, Camões e José Saramago, evocam esta realidade portuguesa, em *O ano da morte de Ricardo Reis*, Saramago escreve: "Aqui

onde o mar se acaba e a terra principia", reverso do verso camoniano, "Onde a terra acaba e o mar começa", o futuro glorioso tinha no mar sua visão prometeica, agora, Portugal desdobra-se sobre si mesmo.

## **PARTICIPANTES**

### **HISTÓRIA, MITO E AMOR EM SOPHIA DE MELLO**

Cristian Pagoto (UNESPAR / FAFIPAR)

**Resumo:** Conforme a tradição histórica, lendária ou religiosa, o Marquês de Lombay, futuro Duque de Gandía e futuro S. Francisco de Borja, ao ver o cadáver em decomposição daquela que era considerada uma das mulheres mais belas do império sacro, a Imperatriz Isabel de Portugal, esposa de Carlos V, teria exclamado: "Nunca mas, nunca mas servir a Señor que se me pueda morir". Seria o Duque de Gandía apaixonado pela Imperatriz e vítima de amor platônico? Seria a visão da amada morta em decomposição responsável pela ascese espiritual do Duque e por sua conseqüente santidade? As linhas, em geral tênues, entre história e verdade, real e ficção, são problematizadas num dos mais belos poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen: "Meditação do Duque de Gandía sobre a morte de Isabel de Portugal", publicado em Mar novo, em 1958. Neste poema vemos uma tradição ao mesmo tempo histórica, barroca e romântica que envolve o episódio da morte da Imperatriz e a ascese do Duque. Um retrato intenso e dramático sobre amor e morte, história e mito, beleza e horror. A autora desvela e contrapõe a materialidade do corpo, o horror e o nojo que a morte evoca à "luz da tarde", ao sentimento tenso e dramático da existência.

### **CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA**

Cátia Toledo Mendonça (UNESPAR / FAFIPAR)

**Resumo:** Se a Literatura Portuguesa tem pouco lugar nos estudos literários nos cursos de Letras, a literatura portuguesa dirigida ao público infantil tem menos espaço ainda. Pouco se conhece sobre os autores que escrevem para crianças em Portugal ou em suas antigas colônias, assim como se desconhecem as tendências dessa literatura. Neste trabalho pretende-se fazer uma abordagem panorâmica da atual literatura escrita para crianças em Portugal, de modo a se estabelecer os caminhos que esta produção segue, bem como dar a conhecer os principais nomes de autores portugueses que se dedicam ao público infantil. Do mesmo modo, pretende-se investigar se os elementos identificados na literatura portuguesa, como a metáfora, o mito e a saudade, estão presentes também nos textos dedicados ao público infantil

### **A SIMBOLOGIA NO POEMA BARCA BELA**

Anne Kelly Souza (UNESPAR / FAFIPAR)  
Ewelín Jamile Alexandre Teodoro (UNESPAR / FAFIPAR)  
Orientadora: Cristian Pagoto (UNESPAR / FAFIPAR)

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a presença dos símbolos no poema Barca Bela, de Almeida Garret que foi um dos mais importantes representantes do Romantismo Português. Este poema se encontra na segunda parte do Livro Folhas Caídas do ano de 1853, e a partir dele podemos analisar elementos como: Pescador, Barca, Sereia, numa proposta de significar historicamente e culturalmente estes elementos considerando a importância da mitologia e da simbologia na Literatura Portuguesa. Para Jean Chevalier e Alain Gheerbrant: "Um símbolo é muito mais do que um simples signo: transporta pra lá da significação, depende da interpretação e, esta, de certa predisposição. Está carregado de afetividade". Na concepção de Literatura Portuguesa, podemos perceber em várias obras a presença do mar como temática se referindo á vida e a morte, assim como a figura do Pescador representa a Vida a Sereia representa a Morte. Visto desta forma que no poema Barca Bela nem tudo era tão belo, pois o Mar colocava em risco a vida do Pescador, este ia ao encontro do desconhecido, portanto é em alto mar que o Pescador se deslumbra com a Sereia, a qual o arrasta para a morte pela sedução do seu canto.

**Palavras- chave:** simbologia; mitologia; barca; pescador; sereia.

### **CARACTERIZAÇÃO DO FEIO NA CANTIGA SATÍRICA "AI DONA FEA"**

Mainara Damaceno Tavares (UNESPAR / FAFIPAR)  
Orientadora: Cristian Pagoto (UNESPAR / FAFIPAR)

**Resumo:** As cantigas satíricas galego portuguesas desvelam, muitas vezes, um trato feminino invertido daquele representado nas cantigas de amor. Enquanto nestas, o trovador elogia a beleza da Dona ou Senhor, a ponto de transformá-la em uma mulher endeusada, quase irreal e etérea; nas cantigas satíricas a Dona aparece caracterizada negativamente, como por exemplo, na cantiga: Ai Dona Fea. Nesta cantiga a Dona Fea reclama, pelo fato do trovador nunca ter cantado algo a ela. No decorrer da escrita, o trovador a apresenta como velha e sandia, ou seja, como velha e louca. Diz ele também que Deus o perdoe, pois ela merece a justiça de ser louvada. Quando ele diz que ela merece ser louvada, apresenta uma das características da cantiga satírica, que é a ironia e além da irônica temos a paródia e a sátira. Temos dois tipos de cantiga satírica: Escárnio = crítica direta e Maldizer= crítica indireta. Na cantiga da Dona Fea, é uma crítica direta, porque ele coloca termos pejorativos para definir a Dona. As cantigas satíricas iam desde um sapateiro que cobrava preços abusivos dos clientes, até aos Reis (nobreza). Os textos eram cantados nos mesmos lugares onde se cantavam as cantigas de amor e amigo (cantigas lírico-amorosa)

**Dia 20/06**  
**Quinta-feira**

**Manhã**

**Grupos de Trabalho (GT's)**

**GT 1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A PRÁTICA DE SALA DE AULA NA ESCOLA PÚBLICA**

**Coordenadora: Daniela Terezinha Esteche Maciel (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA: B-209**

**Resumo:** Este grupo de trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas às pesquisas direcionadas ao ensino e aprendizagem de línguas desde a formação inicial até a prática da sala de aula da escola pública. Propõe-se uma discussão sobre o ensino a partir da formação inicial e as diferentes variantes para sua aplicabilidade no contexto da sala de aula. Quando na formação inicial espera-se que toda a fundamentação teórica se relacione com a prática de sala de aula, mas muitas vezes esta teoria adquire novos formatos de acordo com as realidades encontradas. Para que haja a práxis, ou seja, teoria e prática interagindo em aplicabilidade é necessário que o professor assuma uma postura reflexivo-crítica (GHEDIN e PIMENTA, 2012) para compreender e articular a os conhecimentos da formação inicial para sua aplicabilidade na prática docente e a percepção da necessidade da formação continuada. Desta forma, com este grupo de trabalho, espera-se que as discussões possam contribuir para que os participantes percebam as diferentes contextualizações de ensino-aprendizagem de línguas e a importância de um ensino ancorado na relação teoria e prática para uma aprendizagem de qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de línguas. Teoria e prática. Formação inicial e continuada.

**PARTICIPANTES**

**A AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA PROPOSTA DO PIBID  
ESPANHOL DA UEPG**

Daniela Terezinha Esteche Maciel (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados parciais do projeto PIBID espanhol da UEPG em sua aplicabilidade em uma escola pública da periferia de Ponta Grossa. O enfoque será para a parte prática do projeto, ou seja, a intervenção dos bolsistas e professora supervisora

na realidade escolar, apresentando como ocorre o ensino-aprendizagem de acordo com o referencial teórico adotado pela coordenação do projeto. Os graduandos, integrantes do projeto, em processo de formação inicial e professora supervisora em processo de formação continuada, passaram por um semestre de estudos e pesquisas de textos relacionados à teoria dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008) e às questões de diversidade (DCE-PR, 2008, SILVA, 2003) para então iniciar as atividades de observação na escola e a professora supervisora o trabalho de acordo com a proposta do projeto. A partir das observações, iniciou-se uma formação do professor reflexivo-crítico (GHEDIN e PIMENTA, 2012) com relação à prática docente e assim as transformações foram acontecendo para um ensino de espanhol de melhor qualidade. Com a formação teórica-prática dos participantes do projeto, a aplicabilidade do livro didático “Yo hablo, escribo y leo en lengua española” elaborado pelo grupo, as intervenções na realidade escolar e o processo de formação dos alunos para um ensino de língua espanhola mais concreto, com a língua em situações reais e contextualizadas, vem-se verificando um avanço nas aulas de língua espanhola, onde a teoria e a prática se complementam.

**Palavras-chave:** Língua espanhola. Ensino-aprendizagem. Professor reflexivo-crítico

### **IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UATI PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/ESPANHOL**

Anelise Copetti Dalla Corte (UNICENTRO)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da atuação no Projeto de Extensão Permanente de Oficinas de Língua e Cultura Espanhola, que são ofertadas aos idosos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, para a formação inicial dos futuros docentes de Língua Estrangeira/Espanhol. As Oficinas de Língua e Cultura Espanhola da UATI são ministradas por acadêmicos que cursam as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, do curso de Letras/Espanhol da UNICENTRO, possibilitando a esses alunos a atuação em contexto diferente dos que estão acostumados (escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio), além de propiciar a utilização de metodologia específica para o formato de oficinas. O professor, enquanto facilitador do processo de aprendizagem, precisa respeitar o ritmo de seus alunos e, também, adquirir maior compreensão da prática pedagógica. Nesse sentido, as experiências na UATI podem ser importantes para a formação inicial dos futuros professores, alunos de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola, levando em conta a possibilidade de atuar em um contexto de integração social e de quebra de alguns paradigmas que envolvem a vida das pessoas na Terceira Idade. Além disso, a experiência neste tipo de contexto pode se tornar um diferencial na atuação destes profissionais futuramente na escola pública. Tardif (2002), Leffa (2001) e

Pimenta e Lima (2012) são alguns dos autores que embasarão teoricamente esta pesquisa.

**Palavras-chave:** formação Docente; língua estrangeira/espanhol; terceira idade.

## **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E A IMPLEMENTAÇÃO NA EJA**

Cleonice de Fátima Martins (UEPG)  
Annye Zampronio Hilgenberg (UEPG)

**Resumo:** Este texto é parte do trabalho de conclusão de curso das autoras quando da especialização em Ensino de Língua Espanhola, sendo este TCC uma continuação quando da graduação das autoras em Licenciatura em Português/Espanhol pela UEPG. Refletindo-se a respeito das particularidades que englobam o processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, enquanto Língua Estrangeira, na Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA), surgiu o interesse de investigar a existência da implementação dessa disciplina para o público da EJA, tendo em vista o advento da Lei 11.161/05 que torna obrigatório o ensino de Língua Espanhola para os alunos da Educação Básica. Para execução deste trabalho, a metodologia utilizada foi a realização de estudo bibliográfico, acrescentado de um questionário aplicado nas Instituições públicas responsáveis pela EJA, na cidade de Ponta Grossa, para que a pesquisa fosse complementada por meio de dados fornecidos pelas Instituições, segundo uma abordagem qualitativa. Ao longo do trabalho sentiu-se também a necessidade de abordar temas recorrentes sobre o assunto tais como: o espaço da EJA, sujeitos, identidade e ensino de Língua Estrangeira. Ao final verificou-se que não existe a oferta da Língua Espanhola como Língua Estrangeira para os alunos da EJA, não obstante a Lei que obriga a sua oferta para todos os alunos da Educação Básica e apesar de as Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná (DCE's) assumirem, como foi observado, os alunos jovens e adultos como sujeitos da Educação Básica. Saliente-se que, não se pretendeu com este trabalho encontrar soluções para a possível ausência dessa oferta para os alunos da EJA, mas de alguma instigar a outros estudos nesse campo contribuindo para a efetiva implementação da Língua Espanhola como Língua Estrangeira na grade curricular de toda a Educação Básica.

**Palavras-chave:** língua espanhola; educação de jovens e adultos; educação básica.

## **A SALA DE APOIO NA ESCOLA PÚBLICA**

Daiane Franciele Morais Quadros (UEPG)  
Orientadora: Lígia Paula Couto (UEPG)

**Resumo:** Este estudo faz parte do subprojeto PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nosso grupo também desenvolve como temática, além da inserção dos gêneros textuais e das Africanidades no ensino da Língua Espanhola, a formação continuada de professores. Por isso, objetiva-se neste trabalho destacar o trabalho da Sala de Apoio na Escola Pública do Estado do Paraná, programa que foi criado e desenvolvido pela SEED (Secretaria de Estado da Educação) desde o ano de 2003 para enfrentar o fracasso escolar, pois na época havia muitos registros de fracasso escolar no Ensino Fundamental, principalmente no 5º ano, atual 6º ano do Ensino Fundamental 2. Discutiremos sobre fracasso escolar baseados em Miranda (2004), Lane (2004), Oliveira (2003), os quais elencam a influência do processo grupal na vida escolar do aluno; e Lacerda (2003), que apresenta como as crenças na prática docente podem dificultar ainda mais o processo de ensino/aprendizagem na alfabetização desses alunos. Desde sua criação, o programa de Salas de Apoio à Aprendizagem, objetiva prolongar a permanência na escola dos alunos, no período contraturno, que apresentam déficit no desempenho de atividades com a leitura, escrita e realização de cálculos de matemáticos nas séries iniciais do Fundamental 2. Porém, mesmo com essa iniciativa da criação da Sala de Apoio à Aprendizagem, pesquisa de Pires, Jungbluth e Peixe (s.d.) assim como outras pesquisas realizadas nos últimos anos, apontam que mesmo com o recurso da sala de apoio na escola, os índices de reprovação continuam elevados. Desta forma, torna-se fundamental aprofundar a reflexão em volta da Sala de Apoio à Aprendizagem e discutir sobre sua eficiência no contexto escolar.

**Palavras-chave:** sala de apoio à aprendizagem; ensino/aprendizagem; formação de professores.

## **APLICAÇÃO DE INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA**

Ivana Cristina Ribas Abrão (UEPG)  
Orientadora: Lígia Paula Couto (UEPG)

**Resumo:** As línguas estrangeiras estão presentes no currículo escolar há muito tempo e, atualmente o Espanhol vem ampliando seu espaço na grade curricular (ESTECHE, 2011). O projeto PIBID Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), vem buscando levar até o ensino público, metodologias de ensino da língua espanhola que desenvolvam um trabalho de qualidade em sala de aula, que resulte na aprendizagem real dos alunos. Considerando o aluno como sujeito discursivo, que necessita de interação e comunicação para que possa desenvolver-se, o PIBID Espanhol trabalha com a língua espanhola a partir de diferentes gêneros textuais, possibilitando que o aluno tenha contato com a língua em funcionamento, o que amplia os conhecimentos que eles irão adquirir. Ao trabalhar com diferentes textos (orais ou escritos), é preciso considerar que nenhum texto é único por si só, que ele sempre irá referenciar-se a outro/s texto/s, trazendo conceitos ou ideias que surgiram a partir de outros discursos, pois nenhum texto ou discurso é puro ou neutro. Essa relação entre textos/discursos é denominada, inicialmente, por

Bakhtin (apud FREITAS, 2011) como “dialogismo” em que, “todo discurso constitui-se perante outro e não sobre si mesmo” (FREITAS, pág. 29, 2011). Nessa perspectiva, um discurso nunca será completo por si mesmo, o que pode ser aplicado em leituras e produções de textos na sala de aula, construindo novos sentidos através da interação de conteúdos que o aluno já possui e com os que lhe serão apresentados. O trabalho com intertextualidade irá encaminhar o aluno a refletir sobre o que está estudando, o que trará resultados reais de aprendizagem. O projeto PIBID Espanhol vem trabalhando dessa forma e é possível verificar que os alunos estão evoluindo ao decorrer das aulas, praticando sempre o espanhol, fazendo referência a aulas anteriores e assuntos que já estudaram.

**Palavras-chave:** ensino de espanhol; aprendizagem; intertextualidade.

## **FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: OS FATORES MOTIVAÇÃO E INDISCIPLINA**

Vanusa Rodrigues Caetano (UEPG)  
Roselma Aparecida dos Santos (UEPG)  
Orientadora: Lígia Paula Couto (UEPG)

**Resumo:** Este estudo faz parte de investigações desenvolvidas por um grupo PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na área de língua espanhola. A indisciplina e a motivação são fenômenos discutidos atualmente no cotidiano escolar entre os educadores das escolas brasileiras. Diante destas questões, temos como objetivo discutir de fato qual o real significado de indisciplina e motivação na percepção de professores e alunos e suas implicações no processo ensino-aprendizagem de língua espanhola. Como referencial teórico, utilizamos algumas reflexões de Groppa Aquino (1996), La Taille (1996), Passos (1996), Rego e Parrat-Dayán (2009), Fabiana Kauark e Lana Muniz (2011), Nelson Piletti (1996), Caio Feijó (2008), Gretel Eres Fernandez e Marília Vasques Callegari (2009) e Marli Eliza de André (2011). Ao acompanhar por um semestre os alunos de Ensino médio de uma escola pública do município de Ponta Grossa-PR, nas aulas de Língua Estrangeira, foi percebido que dentro deste contexto escolar, a indisciplina e a motivação apresentam um emaranhado de significados e valores. Essas questões geram dificuldades e complicações na prática pedagógica e, ainda, na própria relação aluno-professor, demonstradas muitas vezes pela ausência de iniciativas, regras e limites dentro do contexto escolar. Perante estes problemas, neste estudo, buscamos refletir, compreender, analisar e propor estratégias e soluções para amenizar as questões de indisciplina e instaurar um contexto de aprendizagem motivador.

**Palavras-chave:** ensino de língua espanhola; formação docente; indisciplina; motivação; ensino-aprendizagem.

**GT 2 – LEITURAS E RELEITURAS DA LITERATURA PORTUGUESA I**  
**Coordenadores: Antonio Augusto Nery (UFPR)**

**Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-210**

**Resumo:** Os estudos literários apontam para uma série de possibilidades de abordagem, de modo que a metáfora da “orgia perpétua”, cunhada por Mario Vargas Llosa em *A orgia perpétua: Flaubert e Madame Bovary* (1975), para se referir à perene possibilidade de nos debruçarmos sobre a literatura e produzirmos os nossos discursos, pode ser ampliada para as possíveis leituras e releituras dos textos teóricos e críticos. Assim, inúmeras pesquisas recentes, a partir das mais diversificadas propostas teóricas, têm procurado averiguar discursos críticos que se instituíram em torno de autores e obras literárias, dos mais variados períodos históricos, e que “decretaram” interpretações e perspectivas de leituras, nem sempre condizentes com as possibilidades interpretativas suscitadas pelo texto literário. Nessas pesquisas que (re)leem a literatura não se prevê apenas um mero rechaço a este ou àquele crítico canônico, a esta ou àquela vertente teórica, mas, em uma leitura comparatista, intertextual e, sobretudo, que valoriza o texto literário em si, busca-se referenciar novos sentidos e significados para os quais a obra literária aponta e que, por conta de opções de leituras rigidamente demarcadas, não foram contemplados. Este grupo de trabalho pretende dar visibilidade a tais estudos, particularmente os voltados para a Literatura Portuguesa, além de promover o encontro e o debate entre pesquisadores que se dedicam a essa modalidade de leitura crítica.

**Palavras-chave:** literatura portuguesa, teoria literária, crítica literária.

## **PARTICIPANTES**

### **A RELÍQUIA (EÇA DE QUEIRÓS), PARA ALÉM DA PAIXÃO DE CRISTO**

Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** Volverei meu olhar neste trabalho para *A relíquia*, narrativa publicada por Eça de Queirós em 1887, na qual se pode notar incessantes menções a temas religiosos no decorrer de toda a obra, principalmente no terceiro capítulo, quando o narrador/protagonista, Teodorico Raposo, sonha com os últimos momentos de Cristo, realizando longo diálogo paródico com os Evangelhos canônicos. Entretanto, nesta leitura não me deterei sobre as características desse interessante capítulo e sim na averiguação das cenas de *A relíquia* que o antecedem e o sucedem, buscando demonstrar que a crítica religiosa e o caráter revisor, profanador e dessacralizador, explicitados pelo narrador de maneira avultante no referido capítulo, já podem ser notados no princípio de suas memórias, prolongando-se até o relato final delas. Dessa forma, pretendo propor que a crítica veiculada por Eça de Queirós, não somente na narração do extenso sonho, mas em todos os outros capítulos da ficção, aponta para elementos complexos relacionados a uma (anti) religiosidade que ultrapassa o mero anticlericalismo, comumente atribuído pela

crítica literária ao escritor nessa e em outras narrativas que veiculam temas religiosos. Também espero refletir em que medida Eça de Queirós, dezesseis anos depois das Conferências do Casino Lisbonense, ocorridas em 1871, continua (ou não) difundindo as propostas da Geração de 70, no que se refere à Religião e à religiosidade.

**Palavras-chave:** Eça de Queirós; A relíquia; anticlericalismo; (anti) religiosidade.

### **UMA LEITURA DE A BRUXA DE MONTE CORDOVA (CAMILO CASTELO BRANCO)**

Caroline Aparecida de Vargas (UFPR)  
Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** A Bruxa de Monte Cordova, romance publicado em 1867, escrito pelo português Camilo Castelo Branco (1825-1890) apresenta intensa crítica a parte do clero e às normas propostas pela Igreja Católica. Este trabalho tem como objetivo analisar a oposição entre dois frades, um ideal e outro corrupto, e como essa oposição compõe a crítica anti-clerical camiliana. Para além disso, tentaremos compreender o lugar desse romance na obra de Camilo.

### **A DESAUTORIZAÇÃO DOS DISCURSOS DE PODER EM SARAMAGO**

Diana Almeida Lourenço (UFPR)  
Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** O objetivo do trabalho é fazer uma análise do processo de criação dos discursos de poder na obra “As intermitências da morte”, de José Saramago. Analisaremos o modo como o narrador saramaguiano mostra as fragilidades da construção dos discursos das instituições que, social ou historicamente, detêm poder na sociedade. A linha norteadora dos nossos estudos serão as reflexões de Michael Foucault sobre poder e discursos de poder.

### **POETAS, PROSADORES E A CARICATURA DO ROMANTISMO EM EÇA DE QUEIRÓS**

Edenilson Mikuska (UEPG)

**Resumo:** Do inventário do mundo burguês em Portugal feito por Eça de Queirós - inventário que inclui o ambiente, a mentalidade, os costumes da sociedade de seu tempo - temos muito bem delineadas as diversas faces em que, sempre a mesma, mas sob diversas formas, essa burguesia se apresentava. Entre essas faces da burguesia que Eça pretendeu destacar, temos a figura do que podemos chamar de intelectual, homem de letras, ou literato, através de um elenco de tipos escritores, ou com pretensões para tal.

Neste trabalho, pretendemos analisar alguns desses personagens da burguesia letrada descrita por Eça, focalizando principalmente a relação destes personagens com a literatura, procurando destacar algumas características que percebemos recorrentes nessa relação. Assim, abordaremos o tema segundo analisando os personagens que, de modos sempre muito peculiares, são escritores (ou com pretensões de escreverem obras literárias): Fradique Mendes; João da Ega e o poeta Alencar, de *Os Maias*; Gonçalo, de *A ilustre casa de Ramires*.

## UM PERCURSO DA CRÍTICA ACERCA DE O MANDARIM DE EÇA DE QUEIRÓS

Fernando Vidal Variani (UFPR)

Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** A imagem mais recorrente associada a Eça de Queirós (1845-1900) é como sendo o grande escritor da chamada escola Realista do século XIX em Portugal. Essa perspectiva nos remete imediatamente a seus romances mais aclamados como *O Crime do Padre Amaro* (1871) e *O Primo Basílio* (1878). Todavia, caracterizá-lo exclusivamente desse modo, como algumas leituras críticas produzidas na primeira metade do século XX propuseram, nos levaria a considerar menos relevantes escritos que detêm elementos relacionados à literatura de cunho fantástico, como os primeiros contos reunidos postumamente no volume *Prosas Bárbaras* (1905) e romances como *A Relíquia* (1887) e *O Mandarim* (1879). Dando especial enfoque a essa última narrativa, realizaremos um breve apanhado de textos críticos que se dedicaram a ela, buscando identificar um possível percurso que acreditamos estar de alguma forma relacionado a uma transformação na percepção (e valoração) de elementos que remetem à literatura fantástica. Para tanto, partiremos de obras como *As Ideias de Eça de Queirós* (1947) de Antonio José Saraiva (1917-1993) e *A Literatura Portuguesa* (1960) de Massaud Moisés (1928-), que de certo modo sedimentaram uma visão bastante específica da produção queirosiana. Em seguida, analisaremos produções um pouco posteriores, como a *História da Literatura Portuguesa* (1996) de Antonio José Saraiva e Óscar Lopes (1917-), assim como algumas análises de *O Mandarim* em que já é perceptível uma abordagem diferente, especialmente no que tange aos elementos fantásticos presentes na narrativa.

## A CABEÇA DE "CORAÇÃO, CABEÇA E ESTÔMAGO"

Gregg Bertolotti Stella (UFPR)

Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** A leitura crítica mais tradicional que recai sobre a obra de Camilo Castelo Branco, leitura criada e sustentada por posições defendidas pelos grandes nomes da crítica literária portuguesa, tende a confiná-la em um espaço muito estreito a fim de definir uma suposta posição que a obra ocuparia dentro da tradição literária portuguesa. Em linhas gerais, podemos dizer que tais

delimitações partem do pressuposto de que, em sua obra, Camilo – a despeito de todo tipo de variação e nuances que obviamente estão presentes em sua muito extensa produção – não se desvencilha da presença constante de um “movimento pendular”, que oscilaria, como querem Oscar Lopes e Antônio José Saraiva, entre “o idealismo sentimental” e o “grotesco materialão”. O objetivo do presente trabalho é apresentar, pautado na leitura do romance “Coração, Cabeça e Estômago”, publicado em 1862, e num breve resgate dos pareceres críticos fundamentais para a manutenção da enclausurante visão crítica mencionada acima, uma proposta de leitura que aponta para uma perspectiva diferente, apostando que o texto camiliano, extremamente complexo naquilo que se refere à construção de sua estrutura narrativa e a suas escolhas estéticas, é avesso à manutenção de qualquer postulado geral que pretenda engessar e classificar de forma pontual um suposto lugar fixo que ele ocuparia (ou deveria ocupar) dentro da história da literatura portuguesa.

### **O SONHO DE UM SONHO: A PRESENÇA DE FERNANDO PESSOA NA OBRA DE ANTONIO TABUCCHI**

Juliana Medianeira Von Mühlen (UFPR)  
Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** Movido pela vontade de conhecer os sonhos dos artistas que amou, Antonio Tabucchi escreve seu livro *Sogni di sogni*, descrevendo como poderiam ter sido os sonhos de vinte personalidades, que deixaram um legado literário, artístico e musical ao longo dos séculos. Entre esses artistas está Fernando Pessoa, poeta deveras admirado pelo escritor italiano e um dos grandes nomes da literatura do século XX. Tabucchi foi um dos grandes divulgadores e estudiosos da obra de Fernando Pessoa na Itália por conta de suas traduções e suas produções acerca do escritor português. O presente trabalho é fruto de uma tradução do sonho do poeta português imaginado e escrito pelo escritor italiano, que serve como ponto de partida para um projeto, cujo o intuito é estudar mais profundamente as obras do escritor italiano que se vinculam ao tema Fernando Pessoa. Neste trabalho, apresenta-se o sonho de Fernando Pessoa imaginado por Antonio Tabucchi, comentado a partir da reflexão feita acerca da obra durante o processo da tradução. Leva-se em consideração principalmente o tema central dessa obra, o sonho, que é um tema que está intimamente ligado à produção de Tabucchi, como também à de Pessoa, que apresenta como característica marcante o desenvolvimento do tema ao longo da sua produção poética.

**Palavras-chave:** Pessoa; Tabucchi; sonho.

### **A QUEDA DUM ANJO (CAMILO CASTELO BRANCO) NO MUNDO BURGUÊS**

Valeria Evencio de Carvalho Pudeulko (UFPR)  
Orientador: Antonio Augusto Nery (UFPR)

**Resumo:** Em 1866, Camilo Castelo Branco (1825-1890) publicou a novela A queda dum anjo. O “anjo” nesta obra é o protagonista Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda, transeunte entre o mundo que estava fora do ideal burguês da época, em um primeiro momento da narrativa, e as concepções burguesas, com suas falsas aparências moralistas, que eram desejáveis, “modernas”. Este trabalho objetiva apresentar elementos afetos à modernidade, à consagração do capitalismo no mundo burguês que então surgia e vigorava na Europa e que são questionadas nessa obra camiliana. Detenho meu estudo sobre passagens de A queda dum anjo, reveladoras, em meu entender, das concepções que o narrador (onisciente intruso) apresenta da sociedade de seu tempo e suas distorções morais, humanas e políticas. Pretendo considerar que as alterações ocorridas no comportamento do protagonista no curso da obra, acabam por enredar o destino, o comportamento e as ações das outras personagens da novela, como por exemplo, a esposa Teodora de Figueiroa e o primo Lopo de Gamboa. Personagens que juntas compõem o cenário perfeito para a ironia acerca de ideais nada “ideais” e “anjos” nada angelicais, expondo seres humanos influenciados pelos padrões sociais que os cercam.

**Palavras-chave:** Camilo Castelo Branco; modernidade; burguesia; novela; ironia

**GT 3 – PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO TEXTO**

**Coordenadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-212**

**Resumo:** Este GT pretende reunir trabalhos alicerçados em uma concepção enunciativa e dialógica de linguagem e de sujeito leitor/produtor de textos, sujeito que se constitui nos e por meio dos textos (MARCUSCHI, 2008; BAKHTIN, 1992; BARROS, 2007), e que possibilitem uma reflexão a respeito da importância dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, compreendendo-os como “ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo” (MARCUSCHI, 2005). A evidência de práticas de leitura e de escrita dissociadas de uma perspectiva textual/discursiva e da ausência de condições adequadas de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa tem impulsionado no âmbito acadêmico uma série de pesquisas que visam à formação de um professor reflexivo-crítico (PIMENTA E GHEDIN, 2005), o qual conheça as características específicas dos gêneros, sua organização textual/discursiva, mas, também, a sua materialidade linguística. Promover o ensino de língua por meio de textos não significa minimizar nem desconsiderar os usos gramaticais, uma vez que “a hipótese da não-gramática inexistente” (ANTUNES, 2009, p. 99). Tem sido, portanto, um desafio para os professores em formação inicial e continuada a articulação entre leitura, escrita e análise linguística. Por essa razão, promover a contínua reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua, sobre a formação do professor mediador, bem como dos materiais didáticos que envolvem esse processo, são fundamentais no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade leitora e escritora de todos os envolvidos.

## PARTICIPANTES

### CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE PARA O TEXTO PRODUZIDO

Eliane Santos Raupp (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar alguns resultados provenientes de um Projeto desenvolvido no Grupo de Estudos do Texto – GETE, vinculado ao Programa Laboratório de Estudos de Textos – LET. O Projeto foi realizado em uma escola estadual da cidade de Ponta Grossa, com alunos participantes de um Projeto oferecido pelo Governo Federal. Como fundamentação teórica para este trabalho, considerou-se as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) de que, no âmbito do ensino, deve-se valorizar a dimensão interacional e discursiva da língua (ANTUNES, 2003) e os gêneros textuais que circulam nas esferas sociais em que os alunos estão envolvidos, uma vez que esses gêneros são “encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 55). A escolha da abordagem desse material – os gêneros textuais – consiste na tentativa de desenvolver o domínio textual/discursivo dos alunos, a partir de condições de produção de textos planejadas e adequadas para o desempenho de tal atividade. Além da intervenção escolar, Os resultados desta pesquisa provêm de observações, inicialmente, não participativas, de entrevistas com alunos e com um dos professores atuantes na disciplina de língua portuguesa, bem como de uma intervenção escolar. Os critérios metodológicos adotados serviram como instrumentos de apoio à pesquisa, permitindo apresentar uma visão panorâmica em relação ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos envolvidos em condições de produção textual “consideravelmente” apropriadas.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; condições de produção; competência comunicativa

### GÊNEROS TEXTUAIS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Andrinelly Stacheski Fuchs Ribeiro (UEPG)  
Eliane Santos Raupp (UEPG)

**Resumo:** Os gêneros textuais tem sido tema de debates quando se refere ao ensino aprendizagem de línguas, em especial de Língua Portuguesa, isso porque a linguagem humana manifesta-se por meio de textos (MARCUSCHI, 2011), sejam orais ou escritos. Dessa forma não há como aprimorar os conhecimentos linguísticos sem ser por meio de textos. No entanto, é

necessário haver cautela para que não ocorram atitudes extremas, ou seja, a focalização excessiva no trabalho com os gêneros textuais sem que as questões de natureza gramatical sejam analisadas. Os estudos gramaticais precisam ocorrer de modo contextualizado, de forma que possibilitem ao aluno e ao professor a reflexão sobre o funcionamento da Língua. É necessário, portanto, –realizar Análise Linguística (MENDONÇA, 2006). Assim, o aluno poderá entender a função das palavras no contexto em que estiverem inseridas, não apenas decorando nomenclaturas sem saber como usá-las, já que, consoante a Antunes (2009, p.96), “o que é preciso é estudar a gramática que nos faz entender e compor, de forma mais adequada textos orais e escritos”. A gramática aqui mencionada é vista como um conjunto de regras estruturais e funcionais de uma língua, independente da modalidade linguística que o sujeito utilizar haverá uma gramática (FRANCHI, 2006). Desse modo, este trabalho objetiva apresentar algumas reflexões de base teórica centrada em autores como Antunes (2007;2009); Franchi (2006); Gregolin (2007); Marcuschi (2008;2010); entre outros, advindas de um trabalho de conclusão de curso.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; ensino aprendizagem; língua portuguesa, análise linguística.

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM O TEXTO NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO**

Camyla Aparecida Mello Ferreira (UEPG)  
Islaine Moraes Castro (UEPG)  
Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância do trabalho com o texto na perspectiva da construção do sentido. O texto “exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos” (KOCH, 2012, p. 7). Para que o processo de construção dos sentidos dos textos se concretize de uma maneira apropriada, faz-se necessário o estudo dos elementos que constituem esse texto como a coesão e a coerência. A partir da concepção da Linguística Textual, o texto é visto “como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas” (MARCUSCHI, 2012, p.33). A coesão e a coerência são processos que auxiliam na construção dos sentidos. A coesão, como um fator importante da tessitura do texto, possibilita a interligação das ideias, amarrando-as para que a unidade de sentido não se desprenda do texto; a coerência, por sua vez, pode estar vinculada aos aspectos internos, mas também, aos aspectos externos ao texto, envolve o interlocutor, os aspectos contextuais, culturais e sócio-históricos no qual o texto foi produzido. Nesse sentido, é necessário em situações de ensino, abordar o texto a partir dos elementos citados por Geraldí (1997) como “fundamentais em toda a situação de produção”, uma vez que pressupõem que um texto sempre é produzido com alguma intenção por alguém, para alguém, em um contexto

social e histórico específico e que, por isso, estratégias linguísticas e discursivas são utilizadas para a sua produção.

## **AVALIAÇÃO DE TEXTOS EM UMA PERSPECTIVA FORMATIVA**

Celia Aparecida de Freitas (UEPG)  
Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: Este trabalho, de cunho bibliográfico, é fruto das discussões realizadas no GETE – Grupo de Estudos do Texto desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa e se dispõe a apresentar reflexões sobre os conceitos de avaliação numa perspectiva formativa, cujo principal objetivo deve ser o de fornecer informações aos sujeitos envolvidos nesta prática (professor e aluno) que visem o progresso no ensino-aprendizagem. A avaliação dos textos produzidos pelos alunos é uma forma de mediar a aprendizagem e não somente identificar os avanços dos alunos, é o modo de reorientar o trabalho do professor, conforme as necessidades verificadas, para que este proporcione melhores condições de produção escrita, privilegiando a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa do aluno, haja vista que a habilidade da escrita é uma das aquisições mais importantes na formação do aluno. Como pressupostos teóricos o trabalho utiliza-se de autores como Hoffman (2001); Antunes (2003); Suassuna e Marcuschi (2006); Leal e Brandão (2007) dentre outros pertinentes à questão da avaliação e produção de texto. A avaliação de textos, entendida como importante processo de mediação do processo de ensino e aprendizagem, não pode ter um fim em si mesma, ao contrario, deve oferecer ao professor os objetivos e conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas subsequentes e, oportunizar assim, uma relação dialógica e construtiva entre professor e aluno.

**Palavras-chave:** avaliação formativa; produção textual; ensino-aprendizagem.

## **A IMPORTANCIA DOS PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA**

Pamela Cristina Tullio (UEPG)  
Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar ações promovidas pela escola que visam à participação de alunos e professores em Projetos de Leitura, nos quais ambos percorram os caminhos da leitura, que prevê uma série de ações cognitivas e metacognitivas. Parte-se do princípio de que a escola é um dos principais ambientes que proporcionam espaços significativos para o exercício da leitura e para que os alunos, de fato tornem-se sujeitos-leitores. Serão objetos de investigação, algumas escolas estaduais que tenham em seu corpo docente professores participantes do Programa PDE, uma vez que estes professores estão envolvidos em um Programa de formação continuada. Almeja-se verificar a existência de projetos de incentivo à leitura nessas escolas. A perspectiva teórica desse estudo está centrada na perspectiva sociocognitiva e interativa de leitura. Destaca-se, também, neste

trabalho a importância do professor leitor, como afirma Kleiman (2008, p.39): “no contexto escolar, o professor, um dos fatores da ação do contexto imediato no leitor, é também constitutivo do processo”. Espera-se aduzir que a leitura é o principal meio de interação na sociedade, pois, a partir da prática da leitura, estabelecemos um diálogo com os diversos textos que circulam na esfera social. Nesse sentido, a promoção de eventos de leitura no ambiente escolar possibilita a formação de indivíduos críticos, competentes para compreender os diversos gêneros que circulam socialmente e que sejam capazes de formular e emitir opiniões nas mais diferentes situações, como ressalta Silva (2005, p. 24): “a prática da leitura é um princípio de cidadania, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais as suas obrigações e também ter o direito de se defender”.

**Palavras-chave:** leitura; formação de leitores; ensino.

## **A FORMAÇÃO DO LEITOR: O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR**

Suzelaine Schwab (UEPG)

Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: Há algum tempo questões sobre letramento vem sendo discutidas, um aluno deve alcançar sua competência comunicativa através dos textos que estuda para que se torne um leitor capaz de compreender e fazer uso de tudo que aprendeu na escola, podendo, assim, lançar um olhar crítico sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor, sendo capaz de criticar, concordar ou discordar através da escrita, da fala ou de outras manifestações. Segundo Jurado e Rojo (2006), “no contato com os textos, isto se traduz em ser capaz de refletir sobre as possibilidades de usos da língua, analisando os elementos que determinam esses usos e a forma de dizer”. O local legitimado para propiciar ao sujeito a chance de desenvolver essa competência é a escola, local onde estará em contato com as ciências humanas, exatas e biológicas. No entanto, os textos utilizados na escola são geralmente escolarizados, como fazer com que eles tenham sentido para os alunos na escola e também fora dos muros da escola? O professor é quem apresentará os diversos gêneros textuais aos alunos e deverá fazer a mediação entre textos e leitores e ajudar esses leitores a compreender os diversos textos que serão utilizados na sala de aula e relacioná-los com o mundo em que vivem. A questão é como o professor poderá fazer a mediação. O objetivo desse trabalho é investigar algumas das possíveis estratégias que poderão ser empregadas para auxiliar o aluno a alcançar a competência comunicativa por meio das práticas de leitura, considerando-se alguns teóricos que discutem a formação do leitor e do papel do professor mediador de leitura.

**Palavras-chave:** leitura; ensino; formação do leitor; professor mediador

## **CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO TEXTUAL E INDÍCIOS DE AUTORIA**

Tayane Freitas Machado (UEPG)

Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: Aprender a ler, a escrever e a utilizar a linguagem em suas diferentes modalidades é um importante passo para garantir uma atuação crítica e consciente em diferentes esferas sociais. Assim, almeja-se com esse trabalho verificar a importância das condições de produção de textos e de leitura para a concretização da “função-autor” destacada por Foucault (1992), verificando-se a relação que cada “autor” tem com a sociedade em que está inserido e a relação entre “autor” e conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo. A intenção é investigar o processo de produção de textos escritos propostos em situações escolares, analisando-se textos produzidos durante um período de dois anos, aproximadamente. O objetivo central desse estudo é verificar a influência das condições de produção textual e dos níveis de conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo na constituição da singularidade e autoria nos textos. Será necessário analisar “os porquês” das modificações que estes “autores” realizam em suas produções textuais, observar o processo de escrita e de reescrita, a construção dos sentidos, mas também as ações propriamente linguísticas. Desta maneira, será necessário analisar as diferentes leituras que estes autores utilizam para produzirem seus textos, e, assim, como aponta Mendonça (2009, p.207) “efetivar uma integração entre os eixos de ensino: leitura e produção de textos” .

**Palavras-chave:** produção textual; leitura; condições de produção;

### **ENSINO DE GRAMÁTICA: A VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vanessa Christine Muniz (UEPG)

Orientadora: Eliane Santos Raupp (UEPG)

Resumo: Este trabalho consiste em dar continuidade ao projeto inicial: “Ensino de Gramática, três pontos de vista: livro didático, professores e alunos”, o qual visa investigar como é realizado o ensino de gramática e como este é realizado no ensino fundamental, a fim de verificar se o que é estudado nessa fase garante ao aluno o domínio necessário dos assuntos que serão tratados posteriormente, no ensino médio. Assim, este trabalho irá apresentar o resultado da análise de questionários aplicados aos professores e alunos do ensino fundamental de uma instituição pública de Castro-PR com o intuito de compreender como os professores abordam os conteúdos gramaticais em suas aulas e compreendem o que seja gramática; o questionário realizado junto aos alunos, por sua vez, consiste em verificar suas dificuldades de aprendizagem. O presente estudo, bem como as análises, serão fundamentadas em alguns teóricos como: Antunes, Neves, Perini, Possenti, Travaglia e Mendonça, os quais apresentam pesquisas relacionadas ao ensino de Gramática, além das Diretrizes Curriculares Estaduais e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa, que recomendam o ensino de Análise Linguística, uma vez que “essa prática abre espaço para as atividades de reflexão dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido nos textos” (PARANÁ 2008 p 77).

## **AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LEITURA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS POR MEIO DE TESTES**

Vera Vasilévski (UEPG)

**Resumo:** Estima-se que em torno de 70% da população brasileira se encaixe no que se denomina analfabetismo funcional, ou seja, não tenha capacidade de compreender um texto propriamente. As implicações disso na vida de um cidadão são inúmeras e negativas. Curiosamente, enquanto esses dados despertam para uma realidade crítica, o nível escolar da população brasileira aumenta. Em 2012, segundo o Instituto Paulo Montenegro e a OnG Ação Educativa, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) entre estudantes universitários do Brasil chegou a 38%. Torna-se importante investigar esse dado, para, a partir da análise dos resultados, contribuir para melhorar a situação encontrada. Nesse sentido, foram preparados testes de leitura, compostos por questões objetivas, para ser aplicados a estudantes universitários de qualquer área. As questões tencionam avaliar o nível de compreensão textual, então, há questões cujas respostas são facilmente encontradas e outras que exigem maior atenção, por ser necessário, para resolvê-las, combinar diversas informações do texto e utilizar conhecimento enciclopédico. Optou-se por questões objetivas, por serem mais fáceis de responder e avaliar, pois não é necessário elaborar as respostas. Escolheram-se textos sobre assuntos de conhecimento geral e que trouxessem informações relevantes à vida dos leitores. O primeiro teste refere-se a um artigo de uma revista de circulação nacional que trata de economia, política e cultura, com assunto enriquecedor sob vários aspectos, como saúde, fisiologia e higiene. Esse teste foi aplicado a quatro turmas do primeiro ano de quatro diferentes cursos de uma universidade pública, totalizando 125 participantes. As respostas obtidas permitem conhecer, principalmente, os aspectos de leitura, dentre os avaliados, em que esses leitores apresentam falhas. Nesta comunicação, apresentam-se os resultados dessa aplicação e teorizam-se suas motivações.

**Palavras-chave:** analfabetismo funcional; leitura; avaliação; estudantes universitários.

## **ARGUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE ESTRUTURAS ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR**

Rosita Maria Bastos dos Santos (UEPG)

**Resumo:** Nossa proposta de trabalho decorre de uma pesquisa, com base na análise de redações escolares, em que observamos como são estruturados os pontos de vista a respeito de determinado tema. Mais especificamente, a pesquisa volta-se às configurações argumentativas que o aluno é capaz de desenvolver em uma produção escrita, cujo tipo textual predominante é o dissertativo argumentativo. Levamos em conta que a ação de argumentar pode

apresentar níveis diferenciados de estruturação de acordo com algumas variáveis (nível cultural, nível etário, nível de escolarização entre muitos). No nosso caso, pretendemos observar se há uma variação de estruturação da argumentação tendo como parâmetro o nível escolar, ou seja, entre as três séries do ensino médio. Para parametrizar as configurações argumentativas nos textos de níveis graduais de escolaridade, adotamos a proposta de sequência argumentativa apresentada por Jean-Michel Adam e o modelo Toulmin de argumentação. Nossa hipótese é a de que os esquemas demonstrados por esses teóricos apresentam “comportamentos” diferenciados de estruturação entre os textos que compõem o corpus da pesquisa. Acompanham nossa pesquisa reflexões sobre o fato de que a ação de argumentar deva ser tratada, por nós professores, como uma habilidade que poderia e deveria ser aprimorada na escola, dando ao estudante condições de compreender e analisar pontos de vista diferentes dos seus, bem como defender com proficiência suas opiniões. Assim, vemos como fundamental que, no plano das produções textuais orais ou escritas, a argumentação seja valorizada como importante.

#### **GT 4 – PRODUÇÃO TEXTUAL: MECANISMOS E ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO**

**Coordenadora: Elódia Constantino Roman (UEPG)**

**Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-214**

**Resumo:** Conforme postulado por Koch & Elias (2011), “a escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias”. Sendo assim, os conhecimentos linguísticos, de mundo e dos modelos textuais tornam-se relevantes tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de línguas. Nesse sentido, ressalta-se a importância da observação dos elementos morfossintático-semânticos e pragmáticos a partir do texto, considerando-os como a unidade real da manifestação da linguagem. Partindo disso, este grupo de trabalho busca criar um espaço para a exposição e discussão de pesquisas em que são explorados os mecanismos linguísticos e estratégias de composição textual apontados por Neves (2000), Pinker (2008), Castilho (2012) entre outros estudiosos que abordam o assunto. Assim, podem ser apresentados trabalhos que contemplem o texto: no que diz respeito ao verbo como elemento central de interação, evidenciando suas propriedades semânticas, nas diferentes construções dos sintagmas nominais como manifestação argumentativa, em investigações que considerem as unidades menores, como itens que, ao serem construídos e expandidos pelo uso, apresentaram processos de gramaticalização. Da mesma forma, podem ser expostas investigações que apresentem elementos lexicais e gramaticais como formas de referência textual, considerando os processos anafóricos de categorização e re-categorização de objetos de discurso. Aceitam-se, também, trabalhos em que as conjunções, advérbios, preposições e demais elementos da língua evidenciem suas relevâncias como operadores discursivos e de argumentação no texto escrito, bem como a referência a tempo, lugar e

espaço. Por meio dessas análises, objetiva-se compreender como as regularidades de certas escolhas podem propiciar um melhor encaminhamento para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

## **PARTICIPANTES**

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES LINGÜÍSTICAS SOBRE A PREPOSIÇÃO E A CONJUNÇÃO**

Elódia Constantino Roman (UEPG)

**Resumo:** Em nosso trabalho com professores do ensino fundamental e médio, percebemos que consideram importante abordar questões postuladas pelas gramáticas em diferentes gêneros textuais. Notamos que ainda há dúvidas de como encaminhar certas questões na prática de uma análise linguística. Revelam que há dificuldades, por parte de alunos, de como bem empregar certas palavras que, de alguma maneira possam enriquecer seu texto. Sabemos que, com o avanço dos estudos linguísticos, passou-se a dar atenção sobre a multifuncionalidade das classes de palavras. Partindo disto pretendemos discutir e encaminhar sugestões de como conduzir a análise linguística das preposições e das conjunções. As preposições que ligam palavras e sentenças por subordinação e propiciam o encaminhamento na referência a tempo, espaço e lugar. As conjunções que ligam palavras e sentenças por coordenação, subordinação e correlação e que tiveram sua origem a partir de advérbios que, além de representarem circunstâncias, atuam como elementos de coesão, estabelecendo relação de sentido ao ligarem partes do texto. Abordamos tais questões apontadas por Neves (2000; 2008), Pinker (2008) Castilho (2010) entre outros estudiosos que discutem o assunto. Pontuamos a importância da reinterpretação contextualizada a fim de que se possam explicar os processos de mudança linguística de algumas classes de palavras. Apontamos que se deve levar em consideração, também, a função morfossintático-semântica e pragmática das palavras em diferentes contextos, propiciando uma visão mais ampla quando da produção de textos orais e escritos.

### **AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS E E MAS NO LIVRO DIDÁTICO**

Ana Cristina Da Silva Campanucci (UEPG)

Orientadora: Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra (UEPG)

**Resumo:** Os conectivos são elementos de fundamental importância na organização textual e podem assumir diferentes funções nos enunciados em que aparecem. Sendo assim, entendemos que devem ser analisados em concordância com o contexto no qual estão inseridos. Nesse sentido, o objetivo de nossa pesquisa foi analisar as propriedades sintático-semânticas das conjunções e, destacamos, para este trabalho, as coordenativas e e mas. Analisamos como os livros didáticos de 8º e 9º anos do ensino fundamental

encaminham o emprego desses conectores. Verificamos, ainda, nesses livros, se as conjunções coordenativas são discutidas apenas como conectores e se se destacam como elementos importantes para a textualidade. Como aporte teórico, nos valem de estudiosos como Neves (2006, 2011), Castilho (2010), Cunha & Cintra (1985, 2001), Bechara (2001), Abreu (2003), Guimarães (1987), Koch (2006) entre outros que abordam o tema proposto. Entendemos que, para o estudo das conjunções, é importante verificar os diferentes tratamentos dados por autores a respeito do assunto, ou seja, sob uma visão tradicional e funcionalista. Os resultados ainda não são conclusivos, pois o trabalho está em andamento. No entanto, esperamos com esta pesquisa obter um aprofundamento sobre as conjunções, e evidenciar de que maneira pode e deve ser conduzido o ensino desses conectores facilitando o ensino-aprendizagem bem como a produção textual.

Palavras-chave: conjunções; conectores 'E' e 'MAS'; livro didático.

## **ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NOTAS DE FALECIMENTO**

Avanilde Polak (UEPG)

**Resumo:** Podemos observar, com o passar do tempo, as constantes alterações que os gêneros textuais sofrem, tanto em sua estrutura como em suas funções (Marcuschi, 2002). Essa afirmação pode ser confirmada no gênero Notas de Falecimento (NF) publicadas no Jornal Prácia, de Prudentópolis. Quando divulgada uma notícia ou uma NF, por exemplo, eram imprescindíveis algumas informações sobre o falecido para que seus conterrâneos pudessem ter certeza sobre quem era a pessoa a que a notícia fazia menção. Assim, nessa pesquisa, objetivou-se analisar como é estruturado esse gênero textual, bem como a ocorrência da relação "intergêneros". Para tal, serviram de respaldo Marcuschi (2002, 2006), Koch (2011), Bauman (2005), entre outros. No início das publicações do Jornal Prácia, as NF mesclavam-se com a biografia do falecido. Agora, mais de um século depois, as NF continuam sendo publicadas e mescladas com a biografia, porém é dada ênfase a algumas características cultuadas pelos descendentes de ucranianos como: participação em grupos folclóricos e de oração; atividades que o falecido realizou voltadas à Igreja, entre outras. Essas peculiaridades destacadas, segundo Polak e Gomes (2008) soam como uma homenagem póstuma ao falecido, desta forma, mudando o objetivo do gênero textual: de Nota de falecimento/Biografia para um texto de homenagem. Analisamos, também, em nossa pesquisa, o emprego dos adjetivos nas NF de padres e freiras publicadas entre 2009 e 2011. Para tal análise, partimos de referências como Neves (2011), Castilho (2010), entre outros. Os resultados, até o momento, indicam que os adjetivos são empregados com maior frequência nos sintagmas nominais que compõem os textos. Nas NF que fazem menção às freiras, os adjetivos em sua maioria são pospostos e nas Notas sobre os padres os adjetivos recebem certa ênfase na anteposição.

**Palavras-chave:** adjetivos; notas de falecimento; Jornal Práxia

## **O USO DAS PREPOSIÇÕES PARA INDICAR TEMPO E ESPAÇO**

Ellen Petrech Vasconcelos (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa tem como foco principal a observação do uso das preposições, privilegiando a noção de tempo e de espaço. Para tanto, faremos uma análise em textos reais produzidos em sala de aula. Os textos coletados e selecionados foram produzidos por alunos participantes do Projeto de inclusão de jovens e adultos. Esses alunos abandonaram a escola por um longo período de tempo e, agora, retornaram para concluir o ensino fundamental. Muitos desses alunos se ausentaram dos bancos escolares por mais de nove anos e, durante esse período, a produção textual escrita não foi praticada por eles. Produzir um texto escrito coerente e coeso é, para muitos, um grande desafio, e é a partir desse panorama que surgiu o interesse em analisar a produção textual desses alunos. Em nossa análise observamos como a noção de tempo e de espaço é marcada no texto através do uso das preposições. Optamos por iniciar retomando as palavras de Pinker (2008) em relação ao tempo e espaço; em seguida, apresentamos a definição e classificação das preposições, primeiro segundo a gramática e depois na visão da linguística. E, para finalizar, fazemos uma análise em textos de alunos, destacando os aspectos de espaço e tempo marcado pelas preposições. Essa atividade nos permitiu detectar a noção de espaço e tempo representado pelas preposições nessas produções textuais, como forma de aprimorar o ensino de língua materna.

**Palavras-chave:** produção textual; preposição; tempo; espaço.

## **ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO DE HUMOR EM ANFITRIÃO, DE PLAUTO, E EM UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA, DE GUILHERME DE FIGUEIREDO**

Jane Kelly de Oliveira (UEPG)

**Resumo:** Diferentes aspectos da construção da comicidade têm sido elencados pelos mais diversos estudiosos. Dentre eles, Vladimir Propp analisa, em seu livro Comicidade e Riso, uma série de recursos linguísticos, como a repetição de palavras, a ironia, a hipérbole, a polissemia, a polifonia, eficientes para provocar o humor e o riso. Tendo como base os estudos de Propp, observaremos, neste trabalho, a construção da comicidade em dois textos dramaturgicos: Anfitrião, de Plauto (apresentada no séc II a.C); e Um deus dormiu lá em casa, de Guilherme de Figueiredo (escrita em 1960). Uma vez que a peça do brasileiro é uma reescrita da do latino em um contexto de produção diverso, interessa-nos determinar como cada um dos autores utiliza tais construções linguísticas em suas peças e como tais estratégias podem contribuir para a construção do humor.

## **O PROCESSO DE ESCRITA E DE REESCRITA TEXTUAL: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra (UEPG)  
Elódia Constantino Roman (UEPG)

**Resumo:** Compreende-se que para um trabalho satisfatório com a escrita não basta tê-la somente como instrumento de comunicação, pois ao observá-la apenas sob esse aspecto corre-se o risco de reduzi-la ao simples ato de codificação. A escrita corresponde a uma atividade sociointerativa, em que os sujeitos se apropriam de diferentes conhecimentos para colocá-la em prática. Assim, destaca-se que o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão denominado “A organização e a produção textual: estratégias e mecanismos” que tem como prioridade promover a produção e a refacção de textos, ressaltando a importância dos mecanismos e estratégias linguísticas, bem como a relação desses elementos com os aspectos discursivos e argumentativos no texto escrito. Entende-se que por meio do trabalho com a linguagem, em especial com a modalidade escrita da língua, é possível promover a inserção dos sujeitos nos mais diversos contextos sociais, resultando na conquista efetiva da cidadania. O desenvolvimento do trabalho contemplou a produção do gênero textual Carta de apresentação pelos adolescentes atendidos pelo PROJOVEM. Nos textos foram explorados aspectos estruturais, discursivos e argumentativos. Com esse trabalho, também, buscou-se incentivar o contato com diferentes gêneros textuais, pois se entende que eles são determinantes para a compreensão da estrutura linguística dos textos e da função social que eles desempenham. Para o trabalho adotou-se como pressupostos teóricos os estudos de Koch (2008, 2011), Marcuschi (2008), Neves (2010), Antunes (2010), Suassuna (2011), Marquesi (2011) entre outros que privilegiam o trabalho com o texto e os procedimentos de reescrita textual.

**Palavras-chave:** produção textual; mecanismos linguísticos; estratégias discursivas; gêneros textuais; refacção textual.

### **ASPECTOS MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICOS NO GÊNERO NOTÍCIA**

Marina Xavier Ferreira (UEPG)  
Orientadora: Elódia Constantino Roman (UEPG)

**Resumo:** A polissemia é um fato da língua. Um item lexical pode ter diversos sentidos, dependendo do contexto em que está inserido. Destacamos, nesta pesquisa, a polissemia verbal, assunto que consideramos de suma importância tanto para o estudo gramatical do verbo, quanto à estrutura de construção e análise de textos. Apontamos o verbo como o elemento central da oração e que é a partir dele que se verificam os papéis temáticos exercidos por substantivos que servem como seus argumentos. Assim, nosso objetivo é compreender a polissemia verbal e os diferentes papéis temáticos que um

mesmo verbo pode exercer em um texto. Fizemos um levantamento para verificar se e como a polissemia é abordada em algumas gramáticas. Como aporte teórico destacamos Bechara (2006; 2009), Borba (1990), Neves (2011), Chafe (1979), Roman (1990), entre outros estudiosos que discutem o assunto. Como corpus para análise, destacamos a notícia “Boate Kiss distribuiu 830 convites; capacidade era de 691”, do jornal Gazeta do Povo (2013), selecionando dez verbos e procurando o sentido canônico desses, no dicionário, verificando as principais entradas verbais. Na sequência, anotamos os papéis temáticos dos verbos, no texto selecionado, relacionando-os às ocorrências polissêmicas. Esta pesquisa teve por objetivo, também, identificar que importância é dada pelos livros didáticos às funções semânticas verbais. Pudemos compreender a importância de abordar o verbo apontando seus argumentos e como os papéis temáticos podem propiciar um melhor encaminhamento à produção textual.

**Palavras-chave:** verbo; polissemia verbal; papéis temáticos.

## **REFERENCIAÇÃO TEXTUAL: EXPLORANDO AS RECATEGORIZAÇÕES EM TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS**

Miriã Lohuanna Batista Pereira (UEPG)  
Orientadora: Elódia Constantino Roman (UEPG)

**Resumo:** Esta investigação parte do princípio de que as recategorizações, como processo de referenciação textual, são atividades discursivas e possuem, em sua forma, um potencial argumentativo. Assim, o principal objetivo do trabalho é investigar como os livros didáticos abordam esse importante recurso textual, pois se entende que ao se valer dessa estratégia o sujeito busca chamar a atenção para aspectos que julga ser pertinente destacar, para que se complete o seu projeto de dizer. Como base teórica adotou-se os estudos de Koch (2006, 2008), Marcuschi (2008), Cavalcante (2003), Roncarati (2010) entre outros considerados relevantes para a investigação. Levando-se em conta características argumentativas, foram selecionados, para análise, seis textos dispostos no livro didático "Língua Portuguesa: linguagem e interação", do 8º e 9º anos, do ensino fundamental. Após a escolha dos textos foi realizado um levantamento das cadeias referenciais como forma de demonstrar o trajeto dos objetos de discurso dentro do texto, tendo como foco as recategorizações e seu papel argumentativo. Esse procedimento possibilitou constatar que as recategorizações atuam no fluxo do texto e também garantem a continuidade do tema. Do mesmo modo, observou-se que as recategorizações atuam como importantes elementos no processo de argumentação nos textos investigados. Embora tenha se constatado que o livro didático não explora as recategorizações como estratégias argumentativas, acredita-se que é possível a exploração desses elementos partindo-se do livro didático. Compreende-se que a investigação desses processos referenciais no material didático pode orientar um trabalho mais eficaz com o texto escrito, tendo em vista que muitas vezes o professor dispõe somente do livro didático como ferramenta de ensino nas aulas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** recategorização; livro didático; estratégias argumentativas; ensino.

## O TEMPO E O ESPAÇO EXPRESSOS PELA LÍNGUA

Priscila Barbosa Ribas Ansbach (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho traz algumas considerações sobre a representação do espaço e tempo na língua portuguesa. Conforme Castilho (2012), a Linguística Cognitiva é responsável por estabelecer as noções de pessoa, coisa, espaço e tempo, movimento, qualidade e quantidade expressas pela língua. “A representação dessas categorias muda de língua para língua, ou no interior de uma mesma língua, ao longo do seu percurso histórico. Mas as categorias cognitivas propriamente ditas permanecem, pois integram os atributos da raça humana”. Conforme Pinker (2008), nossa percepção não é capaz de captar a grandiosidade das categorias de tempo e espaço, assim como nossa língua também não é. Entretanto, somos capazes de utilizar e tratar desses elementos em nossas interações discursivas, pois a língua já nos predispõe um grande número de mecanismos linguísticos com estes conteúdos semânticos. Para tal, sustenta-se a análise a partir dos estudos da gramática da língua portuguesa de Castilho (2012), Luft (2002), Neves (2011) e Pontes (1992). O corpus escolhido é o Editorial, mais especificamente, alguns editoriais de janeiro de 2013 do Jornal da Manhã e do jornal Diário dos Campos. A escolha do corpus se deve a sua função social importante, apontada por Teixeira & Fuzer (2011), de formar opinião, pois é capaz de influenciar e manipular leitores. Com este estudo, procura-se demonstrar como as noções de espaço e de tempo se apresentam na língua por meio de preposições e de advérbios.

**Palavras-chave:** editorial; advérbio; preposição; espaço e tempo.

## O ESPAÇO E O TEMPO NA COMPREENSÃO E ENSINO DA LÍNGUA

Silvana Aparecida Carvalho do Prado (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma reflexão sobre noções de espaço e tempo expressas nas gramáticas das línguas a partir de textos de Castilho (2010), Neves (2008), Pinker (2008), Pontes (1992) que veem a língua a serviço dos falantes, como uma maneira de expressar sua compreensão e representação de mundo, não apenas como um sistema rígido ou uma prescrição, à qual os falantes devem ser moldar. Da mesma forma, observamos como estes autores dialogam com o texto dos documentos oficiais de ensino de línguas, materna e estrangeira, atualmente vigentes no Estado do Paraná, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE/PR (2008) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias (2006). Estes documentos apontam para uma pedagogia crítica que promove um letramento crítico na aprendizagem da língua a partir de situações de interação que gerem comunicação eficiente e eficaz sempre levando em consideração os contextos socioculturais e as práticas sociais nas quais as

experiências linguísticas se desenvolvem. Como resultado, percebemos que as políticas que regem o ensino de línguas apontam para anseios e necessidades da escola e da comunidade. Por um lado, de propiciar experiências de aprendizagem eficazes aos alunos, no caso da escola, e, por outro, na necessidade da sociedade ter cidadãos críticos e em condições de auto-emancipação e independência nas suas práticas sociais. Felizmente, observa-se que caminhos já têm sido trilhados pelos estudiosos que propõem observar a língua viva em uso para além da simples memorização de regras gramaticais.

**Palavras-chave:** espaço; tempo; gramática; política lingüística.

## **GT 5 – A SEMIÓTICA COMO CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE LINGUAGENS**

**Coordenadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)**

**8:30 às 12:10**

**SALA B-215**

**Resumo:** A Semiótica como ciência interdisciplinar de linguagens está presente em vários currículos da Educação Superior brasileira e mundial, em especial na área da sintomatologia, dentro da Medicina, por exemplo como é o caso de sua presença como disciplina deste curso. Historicamente ela esteve confinada aos recorrentes estudos da Filosofia enquanto Lógica, passando, posteriormente, aos âmbitos da publicidade, propaganda e do marketing. E agora por que os/as professores/as necessitam ser alfabetizados pela Educação Semiótica? Esta problematização se projeta, em especial no processo de subjetivação docente, que ora está em formação na área de Letras e das demais Licenciaturas. Porém, cabe lembrar que a não-presença da Semiótica nas matrizes curriculares das Licenciaturas no contexto brasileiro deflagra um silenciamento curricular inspirado pela lógica das relações de poder, que demarcam as presenças de algumas disciplinas e as inerentes faltas de outras. Como exemplo, temos a saída e retorno da Filosofia e da Sociologia das matrizes curriculares do Ensino Médio. Nesta logística curricular de presenças e ausências, neste GT, pretendemos compartilhar com a comunidade acadêmica, em especial, da área de Letras e da Educação como um todo, nossas leituras, reflexões e encantamentos face ao valor da Semiótica como ciência que nos ajuda na compreensão dos textos verbais e não-verbais que, diuturnamente, nos seduzem na mídia. Assim estaremos procurando viabilizar a partir da Alfabetização Semiótica uma reoferta de leitura dos signos, via captação dos seus universos de significação, que, muitas vezes, ultrapassam nossos sentidos, pois estes estão carregados de configurações semióticas. Daí a necessidade de iniciarmos pela planificação de uma 'Pedagogia do olhar' por meio da educação sígnica, que a Semiótica nos oportuniza.

**Palavras-chave:** educação semiótica; textos verbais e não-verbais; pedagogia do olhar.

## **PARTICIPANTES**

## CONSCIÊNCIA SEMIÓTICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como tema “Consciência Semiótica no contexto da formação docente” pelo desvendar da complexa natureza intersemiótica, que tem a linguagem como objeto nuclear das indagações filosóficas, pois ao ponto de vista semiótico é possível o desvelamento e a revelação de posturas ideológicas que estão ocultadas no discurso. Isto porque para Peirce (1977) todas as realizações humanas (no seu viver, fazer, lutar, na sua apreensão e representação do mundo) se configuram no interior da mediação inalienável da linguagem. Neste GT estaremos apresentando a Semiótica à luz do seu entendimento como um fio condutor e interdisciplinar de linguagens. Para tanto, será preconizada a Semiótica como ciência, que se apresenta como possibilidade para reeducarmos nossas percepções de captação dos signos e significações que se multiplicam em resultado das complexas e constantes interações das pessoas com os contextos que as cercam. A teoria de Peirce (1977) contempla as relações entre as pessoas e o mundo, decifrando em graus os seus diálogos, mediações a partir de seus sentidos humanos. A Semiótica se pauta como uma ciência que nos possibilita a exploração de todos os nossos sentidos, como “antenas” para compreendermos as mensagens verbais e não-verbais com os quais nos deparamos no cotidiano vivido, ocultado e, às vezes, determinado pelo século XXI, que se apresenta como o século da voz e da imagem. Neste sentido, a Semiótica se materializa como uma metodologia ao alcance imediato do/a professor/a, que em sua ação educativa se constrói, isto porque aos/as docentes estão postas as recorrências interdisciplinares que filtram novos encaminhamentos metodológicos e pedagógicos, seja em Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas, seja nas demais disciplinas do currículo. Assim a Semiótica se instaura como reoferta de captação sígnica, em especial nos espaços escolares de socialidade.

**Palavras-chave:** consciência semiótica; currículo; formação docente

## APLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE HISTÓRIA, SOCIOLOGIA E SEMIÓTICA FACE AO USO E (RE) LEITURA DAS IDEOLOGIAS

Alice Maria Lozano da Costa (SEED)

**Resumo:** Sociologia, as quais em sentido amplo alicerçam os processos semióticos, socioculturalmente delimitados, historicamente determinados, em resultado de todo um trabalho social. A dinâmica dos processos semióticos, se dá em seu desenvolvimento da vida social e nas mudanças do eixo da história, num contexto sociocultural e histórico, alicerçando as compreensões da própria ideologia que perpassa os discursos ao longo das trajetórias dialéticas. Considerando a Semiótica como uma ciência social em seu papel político e social, no âmbito das Ciências Humanas e sociais cabe registrar que todas as

suas respectivas aplicações interdisciplinares correspondentes à História e à Sociologia nos interessam compreender, uma vez que as ideologias perpassam todas as áreas que o currículo escolar abrange. Neste GT, estaremos analisando as correspondentes aplicações da História e da Sociologia a partir do uso das ideologias e suas repercussões no discurso, com o qual explicitamos diariamente nossas ações docentes. Portanto os sistemas semióticos e seus discursos no processo histórico da sociedade e da cultura imprimem a necessidade de nós, docentes na área da História e da Sociologia percorreremos a Semiótica da Cultura como indicativo de pesquisa, tendo por base os seus impactos na vida social, nas estruturas de poder e nos respectivos usos dos discursos sociais não – literários, que aponta-se como objeto da Sociosemiótica, configurando as estruturas de poder específicas e que precisam ser reinterpretados semioticamente dentro da História e da Sociedade como um todo. O objetivo que lançamos neste contexto se aplica a oportunidade de compilarmos um debate a partir de três enfoques, sendo o histórico, o sociológico e o semiótico para sabermos (re) ler as entrelinhas dos discursos em nossos espaços de convivência humana.

**Palavras-chave:** história; sociologia; semiótica; aplicações interdisciplinares; ideologias.

## **A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSOS SEMIÓTICOS PRESENTES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dalton Antunes Diniz (UEPG)

Karine Rodrigues (UEPG)

Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** Neste grupo de trabalho estaremos dando ênfase à compreensão da Semiótica junto ao ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, bem como trataremos uma reflexão acerca dos estudos semióticos no contexto da formação docente. Assim, procuraremos compreender a linguagem a partir da utilização metodológica das histórias em quadrinhos como recurso didático para valorizar a aprendizagem da língua, bem como da utilização de imagens num âmbito semiótico da sua aplicação em textos verbais e não verbais, como oportunidade de entender os discursos, como também as narrativas utilizadas na atualidade. O uso das histórias em quadrinhos em sala de aula pode trazer um redimensionamento Semiótico e interdisciplinar de linguagens a partir das imagens, considerando os estudos de Zilberberg (2006), que propõe novos patamares de abstração nos estudos semióticos dos textos. Para tanto, estaremos entendendo a Semiótica como uma teoria e análise de signos e significados. Como referencial teórico, estaremos partindo das análises de Jean Baudrillard, bem como nos indicativos teóricos de Tomasi (2012) para alicerçar a abordagem das histórias em quadrinhos que representam uma leitura dos signos expressos, procurando explicar a interpretação semiótica presente em suas esquematizações. O resultado deste trabalho traz uma oportunidade de ressignificação das aulas de Língua Portuguesa, pois com a leitura Semiótica das histórias em quadrinhos teremos um domínio plural de

conhecimentos, assim tornando mais atrativas as aulas, dando um caráter interdisciplinar às práticas metodológicas curriculares.

**Palavras-chave:** história em quadrinhos; língua portuguesa; ensino; semiótica.

## **LETRAS MUSICAIS COMO INDICATIVOS METODOLÓGICOS E SEMIÓTICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Kelen Priscila Athayde (SEED)

**Resumo:** A Língua Inglesa é um instrumento de comunicação de suma importância para a interação dos sujeitos na atualidade global. Ela está presente o cotidiano de toda a sociedade em geral. Assim surge a necessidade dos alunos conhecerem essa língua e estarem preparados para a concorrência e exigências no mercado de trabalho. Na EJA, os alunos em idades diversificadas apresentam dificuldades em relação a leitura e interpretação de texto, por isso é preciso renovar constantemente o uso de métodos, recursos e diversas práticas pedagógicas, visando despertar o interesse e a motivação em relação ao ensino da Língua Inglesa. Esse grupo de trabalho propõe buscar novas abordagens de ensino que contemplem as tecnologias e mídias disponíveis o ambiente escolar, social, cultural, histórico e econômico vivenciado pelos alunos, através da utilização da música a partir de uma metodologia interdisciplinar de linguagens, que à luz da Semiótica apresentamos para a renovação do ensino da Língua Inglesa. Assim os diversos meios metodológicos e mediáticos, podem facilitar a leitura e interpretação dos alunos, diante das dificuldades dos mesmos em relação em Língua Inglesa. A leitura e a interpretação semiótica através das letras musicais podem contribuir para uma aprendizagem mais efetiva onde o aluno tem a oportunidade e a capacidade de desenvolver-se na forma de pensar, ler, interpretar e reinventar-se, pois através da música é possível criar um ambiente de semiotização do mundo para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Desta forma se faz necessário uma alfabetização semiótica, tanto do professor, como dos alunos e mediante uma utilização metodológica exitosa, que amplia a leitura dos textos verbais e não verbais no contexto escolar e extra-escolar em que a aplicabilidade da Língua Inglesa se apresenta.

**Palavras-chave:** língua inglesa; letras musicais; alfabetização semiótica; textos verbais e não verbais.

## **EU TEXTO, REIVINDICO A SEMIÓTICA**

Leoni de Fátima Ferreira Inglês (UEPG)

**Resumo:** O estudo que será apresentado busca oportunizar a discussão de estudos semióticos direcionado aos profissionais na área da Educação, visto que a sociedade está em constante mudança. Assim sendo, elegeremos a Semiótica como metodologia de reeducação e captação sígnica. Considerando

a Educação como um vasto campo a ser estudado, delimitados esse estudo para a disciplina de Letras, pois contemplamos a Educação Semiótica como necessária e que urgentemente precisa estar presente na prática educativa do ensino da língua materna, a partir da leitura, escrita e oralidade, bem como através da Literatura entendida como prática social ao favorecer a releitura do texto verbal e não verbal nos espaços de convivência e comunicação. Como resultado este estudo aponta para a compreensão da Semiótica como ciência que nos ajuda a ler o que está dito nas entrelinhas, mas especialmente a ler o que não está dito e encoberto pelas camadas invisíveis do sentido. A hipótese desse estudo se define na tentativa de abriremos a discussão no espaço de formação docente na área de Letras face ao silenciamento de seu currículo perante a valorização da Semiótica que ora está ausente no mesmo. Para tanto, confirmamos a hipótese de que a ausência da Semiótica na formação dos professores, em especial de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna e de todas as áreas do conhecimento por consequência, tem grande contribuição na deficiência do aprendizado de nossos estudantes, pois inúmeras vezes esses alunos são privados da leitura do código e do mundo como categoria de sentido, significado e significante.

**Palavras-chave:** educação semiótica; Letras; currículo; formação docente.

## **EDUCAÇÃO SEMIÓTICA E PRÁTICAS DE LEITURA INTERDISCIPLINAR NA EJA**

Maria Kulcheski Carneiro (SEED)

**Resumo:** Compreendendo que “Semiótica” provém da raiz grega “semeion” que caracteriza signo, este conhecimento revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca. Muito embora esta esfera de conhecimento exista há longo tempo, entretanto ela ainda é incipiente na formação dos/as e educadores/as. Os estudos da Semiótica vêm trazendo cada vez mais contribuições teóricas e práticas para a exploração dos significados presentes nos diferentes códigos à disposição nesta sociedade da informação. A leitura de mundo pelo caminho da Semiótica pode utilizar de estratégias que levem à aquisição de linguagens que possibilitem novas informações, releitura de textos, entendimento de textos verbais e não verbais. Ler vai além das letras que compõem um texto, ler é antes de tudo decifrar o mundo. Assim sendo, estamos entendendo que o compromisso coletivo com os enfrentamentos pedagógicos face a responsabilidade ética, é de todos/as os/as professores/as e, a Educação Semiótica pode contribuir com uma prática interdisciplinar de linguagens que acena para reestruturação necessária no currículo, em especial da EJA, que ora se pauta de um silenciamento pedagógico para com a apresentação de metodologias inovadoras em seu contexto educativo. Através deste GT pretendemos fomentar a discussão sobre a Semiótica na formação dos/as educadores/as da EJA.

**Palavras-chave:** currículo; EJA; leitura interdisciplinar; educação semiótica

## **A IMPORTÂNCIA DE UMA ALFABETIZAÇÃO SEMIÓTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Murilo Roberto Sansana (UEPG)

Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar a relevância da Alfabetização Semiótica do professor de Língua Portuguesa e Literatura. Podemos definir Semiótica como a ciência que examina a constituição dos fenômenos de produção de significação e de sentido. A Semiótica é então a ciência dos signos. Pierce argumenta que signo é aquilo que sob certo aspecto, representa alguma coisa para alguém, nesse sentido, a Semiótica nos orienta enxergar através dos nossos sentidos, utilizando-os para captar as mensagens e ideologias, por vezes ocultas nos discursos verbais e não verbais pelos quais interagimos em nosso dia-a-dia. As DCE apontam que: as palavras estão carregadas de conteúdo ideológico e acrescenta que a língua deve ser percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões. (PARANÁ,2008,p.50). Um texto produzido por um aluno pode refletir sua realidade social, cultural e familiar. Portanto, é de extrema importância que o educador saiba utilizar dessa ciência em sua prática de ensino, posto que a linguagem é o foco de atuação do professor dessa área. Desenvolver essa competência no professor significa proporcionar a ele maneiras diversas de conhecer melhor seu aluno, principalmente por meio da leitura, escrita e oralidade. O papel do profissional da educação é ser mediador na relação entre conhecimento e aluno, nesse sentido, saber interpretar o educando, torna-se essa mediação mais eficaz, possibilitando uma apreensão do mais eficiente do conhecimento.

**Palavras-chave:** semiótica; ensino; professor; aluno.

## **DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE VISIBILIDADE E ESTRANHAMENTO: A SEMIÓTICA E AS REFLEXÕES DA TEORIA QUEER**

Ramon Scheifer (UEPG)

Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** Devido a semiótica e a teoria queer possuírem aspectos que as tornam interdisciplinares, temos aqui uma reflexão que influi na compreensão da superação do estranhamento, dando visibilidade aos estudos sobre identidade e alteridade no currículo das licenciaturas a partir da formação docente. Assim delineamos o entendimento da Semiótica como tudo o que pode ser tomado como um signo e para a interpretação desse signo precisamos traduzi-lo em outro. Pensar no envolvimento da teoria queer com a Antropossemiótica nos coloca frente a uma discussão interdisciplinar que consiste na decodificação signíca enfrentadas pelos (as) docentes na construção ideológica de suas identidades. É relevante refletir sobre a teoria queer aproveitando-se do significado “estranho” que ela apresenta, pois o termo, do inglês, funciona como uma declaração política de que o objetivo desta teoria é o de complicar a questão da identidade sexual e, indiretamente,

também a questão da identidade cultural e social. Podemos pensar aqui não apenas na superação e construção da identidade sexual, cultural e social do “estranhado”, mas também como as pessoas desse meio social encaram a presença do homossexual no ambiente de trabalho, estabelecendo, a partir desses dados, como acontece a superação para que se crie uma harmonia do professor consigo mesmo e também em relação aos seus colegas que, de qualquer forma, passam a conviver com algo tido como novo, uma vez que nossa cultura encara essa diversidade como algo “estranho”, devido ao preconceito semeado na nossa sociedade. Considerando a expansão da Semiótica neste Grupo de Trabalho estaremos aproximando a análise Peirciana em correspondência à teoria queer a partir da sua articulação com os Estudos Culturais, de forma a promover efetivos diálogos interdisciplinares entre diferenças e dar visibilidade à Sociosemiótica no cotidiano vivido na Educação Básica e na Educação Superior.

**Palavras-chave:** semiótica; teoria queer; diversidade; diálogos interdisciplinares

## **A PRESENÇA INDISPENSÁVEL DA SEMIÓTICA NA LICENCIATURA DE LETRAS**

Soeli Terezinha Ferreira (SEED)

**Resumo:** Na Educação Básica as possibilidades científicas, interdisciplinares e metodológicas que a Educação Semiótica apresenta para o ensino da língua materna estão se tornando uma exigência na comunicação verbal, gestual e áudio-visual. Considerando que a sociedade e as ações coletivas que influenciam e são influenciadas na e pela linguagem que se revela produto e produtora não somente da cultura, como também da comunicação na estrutura social. A aplicabilidade Semiótica do uso da língua deve partir dos cursos de formação docente de forma interdisciplinar, pois assim se refletirá na movimentação verbal e não verbal que as múltiplas linguagens exprimem, tornando-se como um alicerce epistemológico para que se possa trabalhar a língua nas suas diversas formas de comunicação. No ensino da Língua Portuguesa e Literatura, muitas vezes, acontecem práticas dissociadas, estando ora o texto verbal, ora o texto não verbal, o que vem limitar o processo comunicativo como um todo, bem como a leitura crítica da estrutura ideológica em que os discursos estão inseridos. Apostamos na Semiótica peirceana como indicativo teórico para repensarmos o trabalho com a leitura, escrita, oralidade e gramática, dando uma visão mais ampla e objetiva de seus significados e interpretações, ultrapassando a mera leitura do código e alcançando as relações internas do discurso, viabilizando uma leitura que vai além da possibilidade de decifrar os significados reais com um sentido filosófico e semiótico quase que transcendental, assim nossos/as alunos/as poderão entender o que estão lendo e aprenderão de forma significativa. Mas, temos que ter a clareza e o entendimento que esta prática docente fundada a partir da Semiótica só vai ocorrer quando nossos Cursos de Licenciaturas em Letras reformularem seus currículos à luz da Educação Semiótica de forma interdisciplinar e indispensável.

**Palavras-chave:** aplicabilidade semiótica; língua portuguesa; educação básica; licenciatura em Letras

## **A SEMIÓTICA COMO UM INSTRUMENTO DA PRÁTICA DOCENTE**

Wellinton Luiz Galvão (UEPG)

Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** O presente artigo objetiva apresentar uma discussão sobre a importância da presença da prática da semiótica no profissionalismo de um educador. A semiótica compreendida enquanto uma ciência que corrobora a prática educacional das instituições escolares. A visão lançada se propõe a atingir o ambiente escolar por este ser o espaço formal de aprendizagem em nossa sociedade e nele ser possível presenciar uma imensa pluralidade de sujeitos inseridos a partir de diferentes contextos sociais externos, o que os leva a diferentes tomadas de atitudes. O professor, por sua vez, é considerado o agente de maior relevância neste estudo, tendo em vista seu contato maior com os alunos durante a prática das aulas, diferenciando-se da prática dos demais profissionais do espaço escolar. As aulas como espaço temporal em que as interações entre os alunos ocorrem sob o controle do educador, interações que se efetivam por uma linguagem por signos verbais e não-verbais, os quais são expressos em determinado contexto/situação. Cabem ao professor, então, os exercícios de decodificar, interpretar e compreender o que os signos comunicativos lhe dizem, a partir desta compreensão, o professor possui a autonomia de modificar ou não sua prática, articulando possíveis soluções, estímulos ou mesmo reforçando uma situação já favorável.

**Palavras-chave:** semiótica, educação, ambiente escolar

**GT 06 – LITERATURA, CINEMA E HISTÓRIA**

**Coordenador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-207**

**Resumo:** As relações entre diferentes áreas do conhecimento estão na moda, mesmo que, de certa forma, ainda sejam uma novidade no meio acadêmico. No caso da Literatura, da História e do Cinema, é muito comum se falar em interdisciplinaridade, mas sem colocar a exata noção do termo em prática. Os pesquisadores de Literatura vêem o Cinema e a História do ponto de vista da teoria da literatura; os estudiosos da História enxergam o Cinema a partir dos pressupostos da História. E assim por diante... Virou senso comum dizer, por exemplo, que o livro sempre é melhor do que o filme. Seria essa afirmação realmente verdadeira? A tal interdisciplinaridade fica prejudicada justamente porque cada área de conhecimento olha para as outras a partir única e exclusivamente do seu ponto de vista. Neste grupo de trabalho, portanto, a idéia é aprofundar a análise das diferentes linguagens e estruturas de cada área, promovendo uma discussão teórica e metodológica verdadeiramente

interdisciplinar, em que sejam respeitadas as especificidades de cada disciplina, sem preconceitos ou pré-julgamentos. Assim, o objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisadores interessados em debater as múltiplas possibilidades interdisciplinares de abordar as relações entre Cinema, Literatura e História, da forma mais ampla e plural possível. Serão aceitos trabalhos de cunho teórico e metodológico cujas temáticas contemplem as relações entre pelo menos duas das áreas envolvidas a partir das múltiplas possibilidades de interação entre elas, mesmo que vinculada (essa relação) a questões específicas de uma determinada disciplina. Além das discussões teóricas, serão aceitos estudos de casos específicos e concretos das diversas e possíveis correlações entre Literatura, Cinema e História, para tornar esse debate mais aprofundado na prática de cada uma das áreas, em diferentes momentos de sua trajetória e em diversos espaços geográficos. Isso sempre pensando na importância cultural de cada uma.

## **PARTICIPANTES**

### **MARCEL PAGNOL NO CINEMA: UMA ANÁLISE DE “JEAN DE FLORETTE” E “A VINGANÇA DE MANON”, DE CLAUDE BERRI**

Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente a obra do escritor francês Marcel Pagnol – mais especificamente “L’Eau des collines”, romance dividido em duas partes, “Jean de Florette” e “Manon des sources”, originalmente publicado em 1963 -, e suas versões cinematográficas, dirigidas por Claude Berri e lançadas comercialmente em 1986 nos cinemas do mundo inteiro. Serão levadas em conta no artigo as diferenças e semelhanças entre as linguagens de cada área (a textual e a imagética), além das propostas dos romances e filmes em termos de narrativa. Nesse sentido, serão utilizados como embasamento teórico os conceitos de “imagem-movimento” e “imagem-tempo”, de Gilles Deleuze, além da tradição clássica oriunda de Aristóteles, vista, na história das idéias, a partir de Ligia Militz da Costa, em “Representação e teoria da literatura: dos gregos aos pós-modernos” (Cruz Alta: Unicruz, 2001). Outro tópico fundamental a ser analisado neste trabalho é o fato do próprio Marcel Pagnol, além de escritor, ter uma vasta carreira como dramaturgo e cineasta, e, portanto, uma profunda experiência pessoal com questões relacionadas à narrativa em diversas linguagens do mundo cultural. Dirigiu, inclusive, uma primeira versão cinematográfica de “Manon des Sources”, em 1952, antes mesmo de lançar o romance de mesmo nome, onze anos depois.

### **MAUPASSANT ANTIMODERNO: ANÁLISE DE DUAS HISTÓRIAS E SUAS ADAPTAÇÕES TELEVISIVAS**

Andressa Cristine Marçal da Silva (UFPR)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar o conto “L’ami Joseph” e a novela “Le rosier de Mme. Husson”, de Guy de Maupassant, em relação a dois episódios de mesmo nome que fazem parte da série de TV “Chez Maupassant”. Tendo em vista a vivência do escritor com a modernidade da segunda metade do século XIX nascida na Revolução Francesa, sua ficção, carregada de crítica social, traz preceitos conflitantes dessa época, como: tradição e inovação, conservação e ruptura, monarquia e república, espaço rural e espaço urbano, coletivismo e individualismo, além da religiosidade bastante plural e contraditória. À luz da teoria sobre os antimodernos de Antoine Compagnon, o artigo analisa de que forma o narrador se coloca como um pessimista desiludido com a política e a história, alguém que não se conforma com a modernidade e muitos dos seus pressupostos. O artigo também analisa o processo de adaptação para a TV em dois aspectos: os episódios da série abordam esses elementos do pensamento moderno e utilizam-se de efeitos estéticos próprios da mídia, como a lenta repetição de ações sob o foco da câmera e a interpretação caricaturada dos personagens, para traduzir características de escrita (descrição, síntese, ironia, humor etc.) do Maupassant.

**Palavras-chave:** Guy de Maupassant; modernidade; antimodernos; adaptação televisiva

## **CINEMA E O ZUMBI: UM PARALELO ENTRE O EXPRESSIONISMO ALEMÃO E O CINEMA DE HORROR**

Andressa Fernanda Saldanha (UEPG)  
Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** O gênero horror nasce de uma obra do Expressionismo Alemão chamada “Gabinete do Doutor Caligari”, de 1920. Esta vertente foi um estilo cinematográfico cujo auge se deu na mesma década, e sua particularidade é a distorção de cenários e personagens remetendo ao sobrenatural. Era uma forma de ir contra o nascente império criado pelos alemães que pretendiam o controle absoluto da vida das pessoas. O cinema explora o tema zumbi há muitos anos, sendo que o primeiro filme com tal temática é de 1932, com o título “White Zombie” e dirigido por Victor Halperin. Contudo, zumbis são criaturas de destaque nos filmes de horror na década de 60. Apesar de fictícios, têm origem nas crenças espirituais do Vodou afro-caribenho. Hoje, são caracterizados pela fome de carne viva, transformados por uma infecção advinda de um vírus natural, artificial ou punição divina. Porém, George Romero reinventou as criaturas em 1968, e estas eram criadas a partir do desenvolvimento científico e tecnológico de caráter militar. De forma parecida com o movimento europeu, Romero critica a guerra do Vietnã em seus filmes, assim como as experiências militares e o capitalismo culpado pela perda de autonomia dos cidadãos americanos.

## **DOM QUIXOTE E BRANCALEONE, CAVALEIROS PELO TEMPO, DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CINEMA**

Bárbara Marçal Celestino (UEPG)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é estabelecer relações entre literatura e cinema e perceber nos seus discursos como a realidade social e política é apresentada. Serão objetos de estudo a obra literária Dom Quixote de la Mancha, do espanhol Miguel de Cervantes, e o filme O Incrível Exército de Brancaleone, do italiano Mário Monicelli. Os aspectos que nos propomos a observar serão os que envolvem os cavaleiros Dom Quixote e Brancaleone numa visão histórico-social, procurando por elementos próprios do período que cada autor retratou em sua obra, além dos aspectos políticos que envolvem as narrativas. Envolto ao filme abordaremos a relação entre Brancaleone, líder de um exército de maltrapilhos, e a liderança de Benito Mussolini, já em Dom Quixote, procuraremos marcar do Renascimento e sua importância na construção desta obra. Ainda discutiremos como a representação cinematográfica de Monicelli dialoga com a obra de Cervantes, já que tem como base a obra do espanhol, porém mantendo a especificidade de sua linguagem. Por isso, concordamos com Silva, quando esse afirma que: “As diferenças entre textos literários e filmes neles apoiados são marcadas pelas historicidades específicas de cada linguagem: nenhum filme “repete” uma obra literária, nenhuma obra literária “repete” um filme, quer pelas diferenças de linguagem, quer pelo momento próprio de produção e circulação de cada um de seus resultados”, (SILVA, 2008, p.17). Pretenderemos, portanto, analisar os discursos históricos entre essas obras, além de compreender como a sexta e sétima artes estabelecem essas relações dialógicas.

### **UM TRAUMA SOBRE O HOLOCAUSTO EM “ILHA DO MEDO” DE MARTIN SCORCESE**

Gláucia Marília Hass (UEPG)

**Resumo:** Este artigo associa duas representações do Holocausto judaico durante a Segunda Guerra Mundial: a primeira, conforme apresentada no filme “Ilha do Medo”, de Martin Scorsese, consistindo numa representação cinematográfica da libertação do campo de concentração de Dachau e do subsequente massacre dos guardas nazistas por soldados norte-americanos; e a segunda, na construção historiográfica do mesmo evento. São usados autores da História, como William Shirer e Gordon Williamson, e Marc Ferro e Christian Metz, estes últimos da Teoria do Cinema. Além da historicidade, a legalidade do massacre de soldados nazistas também é discutida, em razão da natureza do massacre e da representação corrente do Nazismo diante dos soldados norte-americanos.

### **"APRESENTAÇÃO DA OBRA 'HISTÓRIA DO BRASIL', ESCRITA EM 1627 POR FREI VICENTE DO SALVADOR"**

José Luís Schamne (UEPG)  
Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** Frei Vicente do Salvador é um autor do século XVI, nascido no Brasil. Escreveu a primeira História do Brasil produzida por um brasileiro. A obra ficou até o final do século XVII inédita. Este livro assume importância para a literatura porque reflete idéias próprias da época, que foram fundamentais para o desenvolvimento da posterior literatura brasileira, aspectos presentes inclusive no século XX. A proposta de participação insere-se no tema, pois trata a literatura pelo seu viés histórico e sua influência nas várias escolas literárias brasileiras. A intencionalidade principal da proposta é apresentar o autor (Frei Vicente do Salvador) resgatando aspectos de sua história pessoal e seu itinerário na vida intelectual brasileira, e apresentar a obra, apontando algumas temáticas interessantes para a construção literária como, por exemplo, a construção da identidade indígena a partir de ideias trazidas de fora, ou seja, do contexto europeu, além de outros aspectos interessantes da obra.

### **XADREZ, SORÍN E BERGMAN: DIÁLOGO ENTRE VIDA E MORTE EM “MORANGOS SILVESTRES” E “A JANELA”**

Maíra Louise Carzino (UEPG)  
Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os filmes “A Janela” (Argentina/2008), de Carlos Sorín, e “Morangos Silvestres” (Suécia/1957), de Ernst Ingmar Bergman, a partir da linguagem e das características específicas do jogo de xadrez. É possível realizar uma interessante comparação entre essas produções fílmicas e o enxadrismo, visto que ambos, filmes e jogo, tratam dos temas vida e morte, e, como em toda partida de xadrez o objetivo é escapar do adversário para permanecer com vida, nos filmes há personagens que estão bem próximos desse adversário, ou seja, que estão em “xeque”. Também é objetivo da pesquisa identificar e discutir as semelhanças existentes entre as produções de Sorín e Bergman, cineastas de diferentes épocas, mas com igual capacidade e originalidade para retratar a vida (abertura), a velhice (meio-jogo) e a morte (finais).

**Palavras-chave:** xadrez; vida; morte; comparação.

### **IRIS: O USO DE UMA TÉCNICA TÃO ANTIGA COMO O CINEMA COMO RECURSO ARTÍSTICO PARA REPRESENTAR A ESSÊNCIA DE UM PERÍODO HISTÓRICO**

Maria Inês Chaves (UEPG)

**Resumo:** No início dos anos 20, o cinema mudo fez uso da técnica de filmagem conhecida como íris, na qual algumas cenas são mostradas dentro de um círculo. A parte externa desse círculo é escurecida, dando destaque a uma parte da imagem. Duas possibilidades são apontadas para o seu uso – transição de imagem ou como forma para destacar uma parte específica do filme. Embora a técnica não seja usada com a frequência nos dias de hoje, o

presente estudo pretende evidenciar que a mesma é utilizada no filme *Em nome do pai* (1993) como criação artística para representar a essência da experiência vivenciada pelo personagem central durante o conflito histórico entre Inglaterra e o grupo paramilitar irlandês Irish Republican Army (IRA). O filme é baseado na obra autobiográfica de Gerry Conlon, *Proved Innocent* (1989) e dirigido pelo consagrado cineasta irlandês Jim Sheridan. Percebe-se que a obra cinematográfica, mesmo restrita pela adaptação cinematográfica, retrata o momento histórico, da época e em relação a experiência pessoal de Colon, particularmente no conjunto de cenas em que a técnica iris é usada.

**Palavras-chave:** cinema; Iris; história

## **AS TÉCNICAS DE AUTENTIFICAÇÃO DO DISCURSO EM AGOSTO, DE RUBEM FONSECA**

Mayara Bueno da Silva (UEPG)

**Resumo:** O interesse em ficcionalizar personagens e fatos históricos é uma tendência recorrente nas produções literárias contemporâneas. O presente trabalho objetiva analisar o romance brasileiro *Agosto*, no qual o escritor, Rubem Fonseca, ficcionaliza fatos e personagens históricas envolvidas nos acontecimentos do mês de agosto de 1954, que culminaram com o suicídio do então presidente da república, Getúlio Vargas. Temos assim, uma narrativa ficcional que se aproxima da narrativa histórica, mas que obviamente têm objetivos e funções distintas. Para tanto, primeiramente fez necessária uma breve retrospectiva e reflexão sobre a relação entre a História e a Literatura. O conceito de romance histórico e como foi se configurando ao longo da história também são brevemente contemplados. Em seguida, a partir dessa aproximação das duas áreas do conhecimento, apropriaremos-nos das sete “técnicas de autentificação do discurso” propostas pela pesquisadora Maria Tereza de Freitas, em seu livro “História e Literatura” para analisar como cada uma das técnicas é empregada no texto romanesco de Fonseca e se efetivam-se como elementos de autentificação do discurso literário.

**Palavras-chave:** história e literatura; técnicas de autentificação; Rubem Fonseca; romance *Agosto*.

## **A MARGINALIZAÇÃO E OS BASTIDORES DO ABSURDO TEATRO DE QORPO SANTO**

Luan Caroline Oliveira Fontoura Kugler (UEPG)  
Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** Quais são as características, ou melhor, quais são os critérios impostos pelas convenções históricas e literárias para que a obra de um autor se encaixe em determinada “gaveta” de uma ramificação literária? A originalidade estilística de um escritor em um determinado contexto histórico-literário, que resultaria em um descompasso entre autor e tempo, já seria o

suficiente para relegar a obra desse autor à marginalização. Com a literatura de José Joaquim de Campos Leão Qorpo Santo não foi diferente. Porém, houvera o acréscimo de uma questão biográfica que ajudara no desfoque da atenção de sua obra no século XIX; sua suposta “loucura”. As revelações do inconsciente transcritas nas obras de Qorpo Santo são fatores de relevância neste trabalho. O nonsense contido nessas revelações, aponta para o fator biográfico, anteriormente mencionado, que afastou a produção de Qorpo Santo de qualquer repercussão literária no período do Romantismo. Sua loucura fora classificada como monomania, mais especificamente como “grafomania”. Aliados ao deslocamento da obra de Qorpo Santo da convenção literária da época da sua produção, o presente trabalho contará com o fator histórico para subsidiar as diferenças entre as características visionárias da literatura do criador do teatro do Absurdo e as características comuns vigentes ao contexto literário do oitocentismo brasileiro.

**Palavras-chave:** Qorpo Santo, história do Romantismo brasileiro, teatro do absurdo

**Dia 20/06**  
**Quinta-feira**

**Tarde**

### **SIMPÓSIOS**

**Simpósio 8 – O ENSINO DA LITERATURA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS**

**Coordenadora: Camila Marcelina Pasqual (UFSC)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-119**

**Resumo:** Este simpósio objetiva refletir acerca do conhecimento literário e suas múltiplas linguagens que vêm sendo enfatizados nos currículos escolares em todos os níveis, incluindo também o ensino a distância. O ensino de literatura e os currículos oficiais: a LDB; as posturas de avaliação, dentre outros, ainda se apresentam como um grande desafio para o estudante e para o professor de literatura. É certo que a literatura possui a capacidade de congrega saberes diversos, como os da geografia, da história, da filosofia, da linguística, além de tantos outros. O saber literário, como diz Eagleton (1997) “pode ser tanto uma questão daquilo que as pessoas fazem com a escrita, como aquilo que a escrita faz das pessoas” Nesse sentido, os questionamentos deste Simpósio se centram na compreensão da literatura e seu ensino sob o ponto de vista de uma formação não só profissional, mas humano-pessoal, pois o saber literário possibilita também o entendimento da permeabilidade que há entre as experiências de arte e de vida. Além disso, o saber literário está em constante auto-questionamento. Isso nos leva a refletir sobre os caminhos já percorridos, como o que propõe o ensino da literatura por meio da historiografia

literária, que leva o aluno a tornar-se um analista em, escolas (períodos) literários, descarta, assim, a possibilidade da emoção vivenciada pela experiência estética. Diante disso, surgem alguns questionamentos, tais: como: por que ensinar literatura? Ler literatura consoante com outras áreas do conhecimento é ler literatura? Ler literatura é aprender literatura? Assim, a proposta deste Simpósio visa discutir temas inerentes ao ensino da literatura no ensino básico e ou superior, assim como nos níveis fundamental e médio, se centrando principalmente no que refere aos suportes metodológicos e teóricos necessários para tal atividade. Nesse sentido, elegemos alguns temas norteadores para a organização do Simpósio: metodologias de leitura do texto literário; como: questões da identidade, da cultura, da intertextualidade dos gêneros literários; o ensino de literatura em relação com outras áreas do saber; Outros trabalhos que norteiem o eixo de Literatura e Ensino também serão aceitos, ainda que não elencados, pois a proposta é construir e ampliar debates.

## **PARTICIPANTES**

### **DO CINZA ENCARNADO AO AZUL SEM FIM: O VOO DA GUARÁ VERMELHA**

Camila Marcelina Pasqual (UFSC)

**Resumo:** O trabalho descreve o relacionamento complexo e tenso, porém vívido e cúmplice, entre dois personagens pertencentes a segmentos estigmatizados da sociedade: Rosálio, subempregado e analfabeto que desejava ser "contador de histórias". Irene, prostituta que, mesmo aidética, precisa continuar na "profissão". Para examinar as peculiaridades desse relacionamento, o trabalho recorre às contribuições de Karl Erik Schollhammer sobre a forma como a linguagem híbrida busca utilizar procedimentos e técnicas representativos dos meios visuais e da cultura de massa, dominados pela visualidade, com vistas a provocar efeitos sensuais afetivos nos leitores. O trabalho usa, também, as contribuições de Roland Barthes sobre o efeito do real, segundo o qual, o escritor escreve, não ideias ou coisas, mas palavras. Assim, talvez as palavras não (re)pr oduzam a realidade, mas efeitos de realidade. Com base nisso, a obra apresentaria certos pormenores "supérfluos", espécie de "enchimentos" textuais, que não interferem no destino dos personagens nem alteram o rumo do enredo. Seriam, na verdade, certas "concessões" a uma espécie de luxo da narração, pródiga a ponto de dispensar pormenores 'inúteis' e elevar assim, em algumas passagens, o custo da informação narrativa. Conclui-se que, na obra analisada, tais efeitos de real introduziriam ao leitor representações de pobreza, solidão, injustiça e doença, dos estigmas do analfabetismo e da prostituição, que são "palpáveis", na vida dos personagens, verdadeiros arquétipos de milhões de brasileiros marginalizados.

**Palavras-chave:** linguagem híbrida; efeitos do real; cultura popular.

## MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS MODOS DE LER NA ESCOLA

Cidarley Grecco Fernandes Coelho (SEED)

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma análise sobre os aspectos que se alteram e os que permanecem diante das modificações de suportes do texto escrito - o livro impresso e os suportes midiáticos - utilizados por adolescentes estudantes do Ensino Médio. Além disso, propõe uma reflexão sobre o conceito, os modos e práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula e fora dela. Investigar como os modos de ler contemporâneos e os conceitos institucionalizados de leitura fazem parte da constituição leitora dos alunos, que se dá em suportes diferenciados, e se são ou não reconhecidos por eles próprios, uma vez que não se enquadram no padrão de leitura escolar. Esse é um dos objetivos para a reflexão sobre a necessidade de uma mudança no conceito de leitura advindo dos novos modos de ler constituídos a partir do uso de mídias que alteram a linearidade e o próprio conceito de texto. A construção do sujeito leitor pode mudar de acordo com a interação que se estabelece na leitura virtual, pois ele determina os caminhos e movimentos de leitura ao seu próprio modo, de acordo com o que está sendo construído. O leitor constitui-se enquanto o texto toma forma e o afeta. Essa interação possibilita a construção do sentido assim como permite a este sujeito leitor reformular a si mesmo.

## ENSINANDO O FUTURO – VISÕES DA FICÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ATO DE LECIONAR

Jefferson Luiz Franco (Colégio Estadual do Paraná)

**Resumo:** Muito já se falou sobre a representação da figura do docente nas obras ficcionais. Enquanto as produções hollywoodianas dividem-se entre três estereótipos básicos (mártires sexualmente frustrados cuja vida limita-se ao magistério; indivíduos malignos que fantasiam submeter seus discentes a humilhações e discipliná-los sadicamente ou cruzados da justiça social que finalmente levarão aos pobres chicanos – ou outras minorias da moda – as luzes do conhecimento e o hábito do dever de casa), a literatura nacional teve sua própria dose de sarcasmo no retrato que o modernismo fez de Mademoiselle (“Atrás da catedral de Ruão”); além dos delírios mais ou menos erotizados de “A normalista” e “Amar, verbo intransitivo”. Neste trabalho, nos debruçaremos, no entanto, sobre visões singulares de três autores norte-americanos a respeito do ensino no futuro, conforme ele era concebido no momento de produção de cada texto. “The Fun They Had” (1951), de Isaac Asimov nos fala de um futuro em que a função de ensinar já passou pelo processo de robotização e a escrita já se tornou um código arcaico. “And madly teach” (1965), de Lloyd Biggle Jr., apresenta-nos a universalização do ensino a distância: os alunos, de suas casas, têm centenas de opções simultâneas de aulas para escolherem, bastando cumprir as horas regulamentares, e os professores são remunerados conforme a audiência que conseguem amealhar. Por fim, em “Ado” (1988), a escritora Connie Willis expõe as dificuldades de se lecionar sobre Shakespeare em uma distopia pedagógica do politicamente

correto. Seguindo a máxima de que a ficção científica revela muito mais sobre a sociedade sua contemporânea do que sobre o futuro que prevê, vamos nos questionar o que tais textos dizem a respeito da forma como ensinamos.

## O MUNDO DA POESIA E A POESIA DO MUNDO

Tânia Maria Acco (Colégio Estadual do Paraná)

**Resumo:** Este projeto visa à busca de novos caminhos para a melhoria do ensino de Língua e Literatura nas escolas, através de uma abordagem interdisciplinar entre Língua Portuguesa, Ensino da Arte, História, Filosofia e Sociologia. As produções de textos na escola são, muitas vezes, simuladas e artificiais, constituindo-se apenas em tarefa para o professor corrigir e dar nota, ou seja, como um produto acabado e não como um processo. Outras vezes, a tarefa de produzir um texto, tanto literário quanto plástico, é encarada, por grande parte de nossos alunos, e até por nós, professores, como um dom supostamente presente em poucos que nascem vocacionados à arte literária ou às artes plásticas. Ora, se a linguagem for compreendida como forma de interação social, cabe ao professor, através de sua ação, fazer a ligação entre o que propõe o currículo e as propostas de mudança para aperfeiçoar a prática pedagógica. Daí a importância de um trabalho que transforme a sala de aula num espaço de interlocução e produção de situações favoráveis à aprendizagem. Portanto, faz-se necessário um trabalho desenvolvido com o aluno ao longo do ano letivo, a fim de motivar os educandos a serem capazes de colocar no papel a expressão daquilo que pensam e sentem e a dar vazão ao seu mundo através da poesia. Objetivando um trabalho de produção de textos, linguagem que permite o exercício da liberdade, da espontaneidade, da subjetividade e da emoção pessoal, procurar-se-á criar uma atmosfera lírica e lúdica que possibilite ao aluno ler, criar, analisar e contextualizar a produção de textos poéticos, explorando seus significados, os efeitos sonoros, rítmicos e visuais, como também a estrutura plástica. Com o projeto “O mundo da poesia e a poesia do mundo”, queremos descobrir o que os alunos já sabem sobre poesia, ampliar seu repertório através de atividades de leitura, escrita, declamações, pesquisa e interpretação de ideias e composições.

**Palavras-chave:** poesia; arte; liberdade; subjetividade.

## O UNIVERSO AFRODESCENDENTE ATRAVÉS DE LENDAS

Vivian Celia Brunquell (PUC-PR)

**Resumo:** O presente trabalho discute a tarefa dos professores na luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil e a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio de uma metodologia que desenvolve o ensino com lendas africanas e propõe a valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade da cultura brasileira, garantindo em sala de aula a cultura afro-brasileira como

formadora da sociedade nacional. Valorizando-se a cultura (música, culinária, dança, lendas, cantigas) e as religiões de matrizes africanas, especificamente, o Candomblé, pois a proposta se dá pelo uso do livro (recomendado pelo MEC) Lendas de Exu, da Editora Pallas, o qual traz informações sobre uma das principais divindades da cultura afro-brasileira. O autor da obra, Adilson Martins, remete ao folclórico Saci Pererê para explicar as traquinagens e armações de exu, através de lendas coletadas e reescritas pelo autor, estão descritas a riqueza e a complexidade do deus africano Exu com múltiplas qualidades conflitantes. Exu é múltiplo, é sábio, é sedutor. Ora moleque, ora justiceiro. A imagem equivocada que os europeus fizeram dos deuses africanos e por extensão fizeram de Exu, impossibilitaram a oportunidade de se conhecer um personagem sábio e alegre da Literatura. Através de quarenta lendas recontadas pelo autor, mostra-se como é grande a fonte de conhecimentos sobre nossa herança cultural.

**Simpósio 9 – ESCRITA E SUBJETIVIDADE: A MANIFESTAÇÃO DE MARCAS DO SUJEITO**

**Coordenadora: Andreia Rodrigues Zoelner Dallarosa (UEPG)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-120**

**Resumo:** O objetivo deste simpósio é discutir sobre a subjetividade do sujeito na escrita, considerando-se que a linguagem se constitui a partir da relação entre sujeito / Outro / língua, na qual o linguístico produz efeito sobre o sujeito, processo que leva à mudança na relação com a linguagem. Essa atividade ocorre na interação, na coexistência das três posições que o sujeito assume nos processos linguísticos, conforme predominam o Outro, a língua ou o sujeito, de acordo com o interacionismo proposto por DE LEMOS (1999, 2001, 2002). A interação é o fenômeno discursivo em que o sujeito se movimenta na linguagem, e a escrita representa o resultado de uma experiência linguística-discursiva abrangente que envolve o sujeito. No momento da produção textual há demarcações subjetivas e singulares de cada escrevente. Cada escrita é única e apresenta características distintas porque revela a marca, a singularidade do autor no momento de sua escritura. O sujeito é constituído pelo linguístico que se efetiva a partir da relação com o outro portador da linguagem constituída e que permite a esse sujeito deslocar-se continuamente. Os movimentos linguísticos estão sempre atuando sobre ele, transformando-o. Muitas vezes, o que emerge são os movimentos subjetivos, nos quais esse escrevente não tem controle sobre seu dizer, ou apresenta um controle imaginário – pois há sempre algo que escapa (SALEH, 2000, 2008, 2012). A escrita, um dos modos de realização da linguagem, demonstra esses movimentos do sujeito – imaginariamente controlados ou não – sobre a língua, apresentando a singularidade justamente porque cada sujeito produz um enunciado único, que não será jamais repetido, ou seja, a subjetividade daquele que escreve aparece em sua produção. A escrita se constrói no processo linguístico, em que a condição do sujeito não é somente de usuário da língua, mas aquele que é construído pela linguagem, sujeito não fechado, infindável.

## PARTICIPANTES

### ESCRITA E SUBJETIVIDADE: MOVIMENTOS POSSÍVEIS

Andreia Rodrigues Zoelner Dallarosa (UEPG)

**Resumo:** A escrita deve ser compreendida em sua especificidade, na qual o seu funcionamento linguístico e discursivo é construído a partir da relação tríade sujeito/Outro/língua. Ela é um processo que ocorre em toda a vida do sujeito, e pode ser interpretada como uma das manifestações da linguagem. Para De Lemos (1999, 2001, 2002) a relação do sujeito com a linguagem se constrói numa tríade entre o sujeito, a língua e o Outro. O Outro, nesse caso, atua como instância representativa da linguagem, através da interação. O interacionismo procura demonstrar que é no funcionamento linguístico-discursivo que a aquisição do processo de escrita se realiza (SALEH, 2000, 2008, 2012). A singularidade presente no texto escrito aparece como marcas subjetivas de cada sujeito, como uma assinatura daquele que escreve. A aquisição da escrita, então, é percebida como um processo que perpassa toda a vida do sujeito, no qual a relação com ela própria modifica-se e amplia-se conforme o letramento de cada pessoa altera-se. Essa relação do sujeito com a linguagem é uma construção que ocorre de forma contínua, acontece em momentos diversos, nos quais o sujeito transforma e é transformado. A escrita, como qualquer forma de linguagem, não se encontra desvinculada dos sentidos que se produzem através dela e, quando realizada de maneira consciente e reflexiva, é resultado de uma experiência cultural abrangente que envolve o sujeito, de forma a construir a relação do sujeito com a língua. Escrever é, especialmente, uma atividade linguística que age sobre o sujeito, significando-o. A escrita apresenta especificidades de cada escritor e escritura.

### A PONTUAÇÃO EM NOTÍCIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS REVISTAS SUPERINTERESSANTE E PLANETA

Ana Paula de Moura Delezuk (UEPG)

**Resumo:** Embasados nos PCN e nas DCE, defendemos um ensino pautado na reflexão sobre os aspectos da língua inserida em práticas reais. Entendemos a pontuação como um desses aspectos da linguagem que é fundamental para a escrita, já que envolve elementos lingüísticos, discursivos e textuais que são essenciais para a construção do texto escrito. Entretanto, seguindo a tendência geral do ensino de língua, a abordagem da pontuação tem privilegiado a nomenclatura e o viés sintático. Sendo assim, o presente trabalho teve como um de seus objetivos refletir sobre alguns aspectos relacionados à pontuação para, dessa forma, propor uma maneira diferenciada de olhar para os usos desses sinais. Para tanto, consideramos a pontuação e sua relação com um ritmo próprio da escrita e, ainda, suas funções enunciativas, que nos apontam para estilos de pontuar (Meschonnic, 2006; Dahlet, 2010). Esses estilos podem estar vinculados tanto a um estilo coletivo, relacionado a um gênero discursivo,

quanto a um estilo individual, relacionado à subjetividade de quem escreve. Tendo em vista essa linha de pensamento, analisamos os modos de pontuar de algumas notícias de divulgação científica das revistas Superinteressante e Planeta, buscando detectar indícios que nos permitissem inferir o que, nos textos, em relação à pontuação, marcava algo próprio da notícia nesse tipo de veículo, algo próprio das revistas em questão e algo próprio do autor. Pelas análises realizadas, evidenciamos pelos modos como os sinais de pontuação foram empregados nos textos, a importância de se levar em consideração o caráter enunciativo da pontuação. Visto que, nesta perspectiva, se pode depreender as funções que os sinais exercem nos textos, pois marcam as intenções dos autores e revelam tanto um estilo que se relaciona ao gênero discursivo, como um estilo que pode revelar um aspecto mais subjetivo dos autores e das revistas.

**Palavras-chave:** Pontuação, escrita, estilo

## **A PONTUAÇÃO EM MATERIAL DE CURSINHO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR**

Franciane Aparecida da Cunha (UEPG)  
Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo a analisar a abordagem da pontuação nos materiais de um cursinho preparatório semiextensivo da cidade de Ponta Grossa-Pr, uma vez que o estudante que procura os cursos preparatórios para vestibular busca aperfeiçoamento não só para a prova de Língua Portuguesa, mas também para enfrentar a prova do vestibular e a tão temida redação, e a pontuação é crucial para o desenvolvimento de um bom texto. Dessa forma busca-se, através da fundamentação teórica sobre diferentes concepções de escrita e pontuação, o aprofundamento do estudo direcionado aos sinais gráficos e sua significância no desenvolvimento das competências textuais e discursivas. Dessa forma, concebendo a pontuação como elemento linguístico fundamental na produção do sentido tanto para quem escreve como para quem lê, observa-se nas apostilas propostas de atividades sobre pontuação e se estas propostas potencialmente enriquecem o aluno no domínio da escrita, como indicam os documentos oficiais de Língua Portuguesa. Os resultados indicam uma abordagem mais tradicional em relação ao uso dos sinais gráficos e seu aspecto sequencializador predomina as atividades propostas no material. Explora-se muito pouco as multifacetadas da pontuação enquanto elemento articulador de sentidos, tendendo-se a privilegiar a função sintática desse mecanismo. Em alguns momentos, a abordagem parece ter a intenção de valorizar o papel da pontuação na configuração do sentido, porém, esta ideia sucumbe em meio ao predomínio das normas já pré-estabelecidas. Dessa forma, a abordagem pouco contribui para o aprimoramento da escrita.

**Palavras-chave:** pontuação, sentido, escrita, análise linguística

## INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTO DE OPINIÃO ESCRITO POR ALUNO DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sueli de Freitas Mendes (UEPG)  
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** No ensino fundamental, a avaliação das produções textuais escritas tem sido feita, nos mais das vezes, observando-se critérios gramaticais e/ou textuais para considerar se um texto é “bom” ou não. De acordo com Possenti (2009a), já se pode ir além. O pesquisador propõe uma avaliação que leve em conta a autoria para se avaliar um texto como “bom”. Nessa perspectiva, dizer que um texto tem autoria é dizer que nele há marcas que são da ordem do discurso, marcas que evidenciam a singularidade do sujeito enunciador. É a partir desse ponto de vista que se objetiva aqui analisar um texto de opinião produzido por aluno de 6º ano do ensino fundamental que responde à seguinte pergunta: Tomar refrigerante pode fazer uma criança feliz? Colaboram com a análise, as ideias de De Lemos (2002, 2006) sobre aquisição de linguagem – as mudanças que ocorrem na fala/escrita da criança são mudanças de posição: na primeira posição a criança estaria submetida à fala/escrita do Outro; na segunda, ao funcionamento da língua; na terceira, a criança se divide em duas instâncias subjetivas que não coincidem – a que fala/escreve e a que escuta/lê seu próprio enunciado como fala escrita de um outro. Essas mudanças de posição evidenciarão um processo de subjetivação. O texto analisado mostra por um lado a criança submetida à argumentação característica de determinado discurso, a criança estaria sendo falada por esse discurso, ocupando, portanto, a primeira posição na relação com a língua. Por outro lado, a estratégia, a manobra utilizada para se “repetir” o que evidentemente já foi muito repetido mostra o trabalho do “eu” (terceira posição/autoria), que parece empreender um jogo de enfrentamento/negação com o, talvez, discurso politicamente correto.

**Palavras-chave:** autoria; subjetividade; avaliação.

### **Simpósio 10 – GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS: OLHARES SOBRE O LÉXICO FORENSE**

**Coordenadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-123**

**Resumo:** Este simpósio temático objetiva reunir pesquisadores/as interessados/as no trabalho com os gêneros textuais jurídicos e nas contribuições que as interfaces entre diversas teorias, dentre as quais os gêneros textuais, a Análise Crítica do Discurso e a Lexicologia podem oferecer a esse estudo. Pretendemos propiciar um espaço para socialização e discussão de diferentes pesquisas e relatos de experiências sobre o tema. Acreditamos que diferentes aportes teóricos contribuem para a análise de diversos gêneros textuais jurídicos, indo além das questões de análise estrutural propostas pelo Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) ao observar as questões ideológicas, as relações de poder existentes no âmbito forense e,

principalmente, as atualizações linguístico-discursivas dos agentes textualizadores no tocante ao léxico. Consideramos, segundo Fairclough (1999), que o discurso refere-se aos elementos semióticos das práticas sociais e se concretiza nos textos. Ele é moldado pela sociedade ao mesmo tempo em que a molda em todos os níveis. Portanto, mantém ou sustenta relações enquanto as transforma, construindo identidades sociais, posicionando o sujeito na sociedade ou naturalizando práticas que aproximam ou separam as pessoas, favorecendo ou não as desigualdades sociais. Dessa forma, acreditamos que o léxico utilizado pelos operadores forenses, em gêneros textuais jurídicos, pode constituir ora um óbice ao acesso à Justiça, ora pode facilitar este acesso e, conseqüentemente, a desburocratização do Poder Judiciário. Assim, arcaísmos, uso de expressões latinas de maneira exagerada, rebuscamento e preciosismo vocabular fazem com o juridiquês prejudique, muitas vezes, a imagem do operador do Direito e do próprio Direito, visto como espaço secreto e distante da população.

## **PARTICIPANTES**

### **GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS PETIÇÃO INICIAL, CONTESTAÇÃO E SENTENÇA: UM OLHAR SOBRE O LÉXICO FORENSE**

Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como eixo a investigação centrada no gênero textual jurídico, principalmente nos gêneros petição inicial, contestação e sentença. Propôs-se um estudo interdisciplinar (algo além do diálogo dos saberes, mas que decorre da atitude dos profissionais envolvidos) dos Estudos da Linguagem e do Direito, com o objetivo de elaborar um estudo linguístico comparativo entre os gêneros textuais jurídicos acima mencionados, a fim de verificar a hipótese de adequação do texto jurídico aos interesses e necessidades da sociedade moderna. Como objetivos específicos, estabeleceram-se determinar se há modificações na linguagem forense dessas peças processuais, principalmente no tocante ao léxico, num lapso temporal de duas décadas; identificar palavras ou expressões latinas e/ou rebuscadas que podem ser substituídas por equivalentes na língua portuguesa sem prejuízo de seus significados no contexto do gênero e contribuir para os estudos interdisciplinares. Partiu-se da seguinte hipótese: os profissionais do Direito (advogados, promotores, juízes) têm procurado utilizar uma linguagem mais concisa, clara e direta para aproximar a sociedade da Justiça e da prestação jurisdicional, conforme campanha da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros). Assim, centrou-se a pesquisa em verificar as mudanças ocorridas, e as que estão em curso, nas marcas lexicais dos gêneros jurídicos: petição inicial, contestação e sentença. Assim, acredita-se que as interfaces realizadas entre o Interacionismo Sócio-Discursivo, a Análise Crítica do Discurso e a Lexicologia tornaram possível analisar a estrutura funcional dos gêneros textuais jurídicos e conferir que suas atualizações linguístico-discursivas, em especial a seleção lexical, refletem as relações de poder existentes no domínio discursivo jurídico.

**Palavras-chave:** gênero textual jurídico; linguagem jurídica; juridiquês; domínio discursivo; práticas discursivas de manipulação.

## **UMA PERSPECTIVA SOBRE O LÉXICO FORENSE DO GÊNERO TEXTUAL JURÍDICO PETIÇÃO INICIAL**

Ana Paula Muller Marcolan (CESCAGE)  
Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva analisar o léxico utilizado por diversos agentes textualizadores de três petições iniciais (Ação Ordinária, Ação de Indenização por Danos Morais e Materiais, e Ação Revisional de Contrato), na comarca de Ipiranga, Estado do Paraná, nos três últimos anos. Como objetivos específicos elencaram-se verificar o uso de termos técnicos, de expressões rebuscadas, de arcaísmos e preciosismos vocabulares que possam dificultar a compreensão do gênero jurídico e, muitas vezes, o acesso à Justiça; observar como o gênero textual petição inicial é estruturado. A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica centrada no Interacionismo Sócio-Discursivo (Bronckart, 1999), na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1999) e na Lexicologia, e a pesquisa documental composta dos gêneros textuais acima mencionados. Da mesma forma, considerou-se o proposto pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a partir de 2005, com a Campanha pela Simplificação da Linguagem Jurídica. Observou-se que o gênero petição inicial é prototípico, tem a estrutura definida em lei (artigo 282 do Código de Processo Civil), e a atualização linguístico-discursiva dos diferentes agentes textualizadores denota uma preocupação com a clareza e a concisão da linguagem utilizada, sem exageros vocabulares indo ao encontro da proposição da AMB. Dessa forma, ainda que o corpus seja restrito, perceberam-se as modificações paulatinas na linguagem jurídica, denotando a consciência do operador forense de que esta pode constituir um instrumento de acesso à Prestação Jurisdicional ou um óbice à Justiça, afinal a elitização da linguagem empregada é uma das principais causas da segregação do conhecimento jurídico e do acesso à justiça

**Palavras-chave:** gênero textual jurídico; petição inicial; linguagem jurídica; preciosismo vocabular.

## **A LINGUAGEM JURÍDICA COMO SINÔNIMA DE PODER E COMO INSTRUMENTO DE ACESSO À JUSTIÇA**

Elaine Alves Galvão (CESCAGE)  
Orientadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a linguagem jurídica a partir da perspectiva linguística da Análise Crítica do Discurso. Os objetivos específicos são identificar o uso de preciosismos vocabulares, arcaísmos e latinismos em livros, periódicos e sítios eletrônicos; verificar se a linguagem jurídica têm se constituído em um instrumento de acesso à Justiça

ou continua um óbice a esta. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e sítios eletrônicos e a pesquisa documental em dois pareceres jurídicos e dois acórdãos proferidos nos últimos anos. O aporte teórico que subsidia a pesquisa centra-se nos estudos de Fairclough (1999), com a Análise Crítica do Discurso, de Bourdieu (2005) dentre outros autores. Na área do Direito, escrever corretamente assume valores maiores que em outros setores da sociedade. A linguagem é o meio utilizado para transmitir ideias, e quanto melhor ela for, melhor será a transmissão. No campo jurídico, tal transmissão precisa ser perfeita para alcançar seus objetivos, obter Justiça. A hipótese que norteou o trabalho foi de que a inteligibilidade textual dos gêneros textuais jurídicos depende da simplificação da linguagem jurídica conforme proposto pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a partir de 2005, numa tentativa de aproximar a Justiça do cidadão, desmistificando a ideia de que esta é um espaço secreto e restrito a poucos. No entanto, ainda alguns operadores forenses acreditam que a linguagem seja sinônima de poder, enfatize-se não necessariamente de sabedoria, utilizando ainda um vocabulário circunscrito ao universo do Direito e distante do cidadão.

**Palavras-chave:** juridiquês; análise crítica do discurso; justiça; poder.

## **UM OLHAR SOBRE O LÉXICO FORENSE DO GÊNERO TEXTUAL JURÍDICO CONTESTAÇÃO**

Fernanda Schechtel Koch (CESCAGE)  
Orientadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo verificar o uso da linguagem jurídica no gênero contestação, a fim de observar se a interpretação deste gênero é possível por indivíduos leigos no estudo do Direito, ou seja, os clientes. É notório a linguagem jurídica ser caracterizada pela utilização de termos rebuscados, e, muitas vezes, arcaicos em seus textos e obras. Esta linguagem, o juridiquês, dificulta o acesso da maioria da população aos processos judiciais e acaba por não fazer valer uma de suas principais ferramentas, a comunicação entre os profissionais de Direito e os seus clientes. Foi realizada uma pesquisa documental com três processos da vara cível da Comarca de Ipiranga – PR, dos três últimos anos em que se constatou a utilização de termos técnicos, próprios da área jurídica, porém, valendo-se de uma linguagem pouco rebuscada. Atualmente os profissionais da área do Direito têm procurado empregar a linguagem de forma mais clara e objetiva para facilitar a sua interação com o cliente e deixa-lo mais informado sobre o seu processo. O acesso à Justiça é um dos principais objetivos de um jurista, e a linguagem é o meio pelo qual este acesso se concretiza ou não, devendo ser usada de modo a torná-la compreensível pela população em geral. A pesquisa focou a análise dos termos jurídicos, arcaísmos e preciosismos, e teve como aporte teórico a Análise Crítica do Discurso, o Interacionismo Sócio-Discursivo e a Lexicologia. Além, observou-se o proposto pela AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) na campanha pela Simplificação da Linguagem Jurídica.

## O GÊNERO TEXTUAL JURÍDICO SENTENÇA E O LÉXICO FORENSE

Thalita Bueno da Luz (CESCAGE)

Orientadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O trabalho propõe a análise do léxico utilizado por diferentes agentes textualizadores de três sentenças judiciais proferidas na comarca de Ipiranga, Estado do Paraná, nos três últimos anos. Especificamente, buscou-se identificar o uso de termos técnicos, de expressões rebuscadas, de arcaísmos e preciosismos vocabulares que possam dificultar a compreensão do gênero textual jurídico; observar como o gênero textual sentença é estruturado. A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica (Bronckart, 1999), (Fairclough, 1999) e em alguns estudiosos da Lexicologia, além de autores de Manuais de Linguagem Jurídica e a pesquisa documental composta dos gêneros textuais acima mencionados. O aporte teórico subsidia-se no Interacionismo Sócio-Discursivo, na Análise Crítica do Discurso e na Lexicologia. Partiu-se da hipótese de que com a Campanha pela Simplificação da Linguagem Jurídica, deflagrada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a partir de 2005, os magistrados têm primado por uma linguagem mais clara, concisa e acessível não só aos operadores do Direito como a todos os cidadãos, aproximando a Justiça da sociedade. Com a análise de sentenças, foi possível visualizar que esta comparada com a petição inicial e contestação, traz um texto com maior clareza facilitando a compreensão do leitor. Quanto à estrutura do gênero, este é prototípico em que para tomar uma decisão em relação ao processo o juiz utiliza o método dedutivo, onde ele analisa os fatos estão expostos na petição inicial e os fundamentos são encontrados na lei, na doutrina, para então chegar aos dispositivos e concluir, emitindo assim sua decisão.

**Palavras-chave:** gênero textual jurídico; sentença; linguagem jurídica; preciosismo vocabular.

**Simpósio 11 – AS VELHAS E AS NOVAS ROUPAGENS DO ROMANCE HISTÓRICO: O MODELO CLÁSSICO OU O NOVO ROMANCE HISTÓRICO, QUAIS OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA VIRADA DOS SÉCULOS XX-XXI?**

**Coordenadora: Gisele Thiel Della Cruz (UFPR/ISE SION)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-201**

**Resumo:** É senso comum a crítica e a história literária definirem Walter Scott como criador do romance histórico clássico. Muito já se teorizou, ao longo desses dois séculos que separam Ivanhoé (1820) de obras do XXI, sobre esse subgênero. Grosso modo, como a produção do romance histórico, nas três últimas décadas, responde aos postulados teóricos de Lukács ou à evolução do subgênero – conforme conceito formulado por Seymour Menton (1993) e Fernando Aínda (1991) - de novo romance histórico latino americano ou de

metaficção, para citar termo cunhado por Linda Hutcheon (1994)? Na tentativa de estimular o debate e propor discussões sobre os caminhos do romance histórico contemporâneo, a proposta do simpósio se debruça sobre as diversas abordagens do “modelo” – seja a partir de análises teóricas ou tendo como referência a matéria romanesca. Propõe-se que as apresentações elaborem alguma teorização do subgênero e avaliem a multiplicidade de reformulações da História a partir da ficção. O objetivo é suscitar reflexões sobre a constituição do romance histórico, do final do século XX e início XIX, e verificar as condições para a implementação do estatuto da ficcionalidade do romance histórico na contemporaneidade. Nesse sentido, serão afins à proposta desse simpósio o estudo de romances históricos contemporâneos, as discussões teóricas que margeiem a fronteira entre a literatura e a história, a abordagem da historicidade do romance histórico e da recepção crítico-teórica dessa forma romanesca e as análises de recentes narrativas de testemunho e da auto ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** história e literatura; ficção histórica; romance histórico contemporâneo

## **PARTICIPANTES**

### **GUERRA NO CORAÇÃO DO CERRADO: NARRATIVAS HISTÓRICAS (RE)TEXTUALIZADAS**

Gisele Thiel Della Cruz (UFPR/ISE SION)

**Resumo:** A recuperação do passado por meio de narrativas ficcionais tem-se constituído em um terreno fértil à elaboração do romance contemporâneo e reacende os antigos debates sobre as fronteiras da ficção e da história. A aproximação entre Literatura e História não é algo novo, todavia vem merecendo uma significativa atenção por parte dos estudiosos de ambas as áreas nas últimas décadas. Numerosos relatos, anteriormente considerados históricos, hoje são reconhecidos como literários e vice-versa. Ao mesmo tempo em que diversos artistas problematizam, por exemplo, a inserção declarada da subjetividade num discurso que dialoga com a história, alguns historiadores contemporâneos, entre eles Hayden White e Dominick LaCapra, defendem a expansão dos limites positivistas impostos pela antiga historiografia tradicional. O presente trabalho pretende analisar o romance “Guerra no coração do cerrado” (2006), de Maria José Silveira. A partir de elementos paratextuais apresentados pela autora, procura-se verificar como eles foram incorporados à elaboração/compreensão do texto (conforme conceito de paratexto proposto por Gérard Genette, 2009). Maria José Silveira, antropóloga de formação, coloca no centro da narrativa ficcional uma personagem índia – conhecida, principalmente na região de Goiás, pelo seu misticismo e colaboracionismo nos diálogos que se sucederam entre brancos e índios, na segunda metade do século XVIII. Parte dessa história está registrada em pouco número de obras produzidas pela historiografia, assim como é ínfima, ainda, a quantidade de referências/estudo das minorias índia ou feminina no

Brasil. Para recuperar o passado e incorporá-lo à trama romanesca, a autora se serve de pesquisas, principalmente historiográficas, assim retomando, para a construção de um novo discurso, textos já produzidos, portanto, (re)textualizados. Os romances históricos, assim como esse, emergem de anotações/relatos e obras historiográficas e atuam, diversas vezes, como desestabilizadores das noções admitidas como história e ficção.

**Palavras-chave:** fronteira história e literatura; ficção histórica, paratexto, Guerra no coração do cerrado

## **ROMANCE HISTÓRICO: DO NACIONALISMO ÀS COMUNIDADES IMAGINADAS**

Eunice de Moraes (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho apresentará um estudo sobre o conceito de nação ou de “comunidades imaginadas” e sua relação com o Romance Histórico desde suas origens. Para Rousseau, a Revolução era a própria nação. Acreditava que o “cidadão individual é a base da pátria e o fim do Estado é a felicidade e a liberdade individual”. Enquanto que, para Herder, pensador alemão, o conceito de cidadão é Volk (povo) e a língua é um meio de individualização das nações. Assim, entre ideais revolucionários e tradições culturais e folclóricas de povos que descobrem a sua consciência nacional, reafirma-se ou emergem novos “Estados”. Estes conceitos estarão presentes tanto na narrativa de ficção quanto na historiográfica, e a origem do gênero romance será, para a literatura, um grande marco desta virada ideológica justificada pela ascensão da burguesia. Se a virada do século XIX foi marcada pela criação e fortalecimento do Estado-Nação, a passagem para o século XXI pode ser caracterizada pela consciência da “globalização” que, segundo Stuart Hall, é o termo que sintetiza um complexo de processos e forças de mudanças, que foi capaz de deslocar as identidades culturais nacionais no final do século XX. Como a identidade nacional não tem existência objetiva as concepções e as diversas gradações existentes entre elas, passam necessariamente pela dimensão da ficcionalidade. A literatura, então, fornece aos nacionalismos a expressão dessa ficção, que é a impressão de que os diferentes indivíduos de um grupo social compartilham, simultaneamente, de uma mesma realidade social, histórica, cultural e, principalmente, identitária.

## **A METAFICÇÃO EM OS DRAGÕES NÃO CONHECEM O PARAÍSO, DE CAIO FERNANDO ABREU: UMA ANÁLISE DOS CINCO PRIMEIROS CONTOS**

JANAÍNA BACELO DE FIGUEIREDO (Faculdade Bagozzi)

**Resumo:** A obra de Caio Fernando Abreu se caracteriza entre outras coisas pela construção de uma narrativa intimista e introspectiva que se desdobra num tom confessional manifestado em diversas vertentes e que se constitui sobre diferentes recursos estilísticos, amparados em variadas instâncias da

narrativa. Neste sentido, a investigação sobre de que forma esses processos se evidenciam e se entrelaçam se faz necessária para que a subjetividade tão reveladora do autor não seja abordada de forma que se sobreponha ou oculte as qualidades literárias e os variados recursos que este utiliza em suas narrativas. A investigação a que este trabalho se propõe tem como foco traçar uma análise comparativa entre cinco contos da obra *Os dragões não conhecem o paraíso*, de Caio Fernando Abreu. A análise proposta se dará em função de uma abordagem que investigue o caráter intimista das narrativas, buscando-se os processos de construção da introspecção e do caráter existencial das personagens, justamente porque é por meio delas e do narrador, que ora assume a primeira pessoa, ora apenas irmana-se às personagens e seus conflitos, que o tom confessional se instaura. A análise dos contos será feita também a partir da perspectiva da metaficção, pois não é incomum encontrar na obra do autor uma rede de referências que indiquem possibilidades de leituras. Essas interferências se dão por meio dos mais diversos recursos, dentre eles abordagens diretas da voz autoral. Esse tipo de recurso acontece no livro de contos selecionados para esta pesquisa e será demonstrado em função da análise dos cinco primeiros contos da obra, buscando-se investigar os mecanismos de construção das narrativas, que por meio de variações estilísticas e de recursos narrativos se transformam por si só numa ampla reflexão sobre o fazer literário, desde a sua concepção até a sua concretização.

## **A AUTOFICÇÃO EM “A BELA ESQUINA”, DE HENRY JAMES**

Maria Luísa Carneiro Fumaneri (UFPR)

**Resumo:** O conto “A bela esquina” foi publicado em 1908, cerca de três anos após a longa viagem que Henry James fez aos Estados Unidos, sua terra natal, depois de viver por décadas na Europa. Considerado parte da ficção fantástica do autor – as *ghost stories* –, seu enredo é permeado de elementos autobiográficos e discute, a partir da questão da alteridade, a oposição entre essência (o ser, uma espécie de núcleo duro do “eu”) e experiência (a história pessoal como formadora do presente). O objetivo deste trabalho é, diante disso, discutir como a figuração, neste conto, discute os processos psicológicos envolvidos na narração da história pessoal (e de toda a história), tendo em consideração o fato de que a experiência jamesiana tem largo lastro na narrativa do século XX e, especialmente, nos critérios de valor adotados pela crítica na avaliação do romance moderno.

<p><b>Simpósio 12 – FRONTEIRAS E DESLOCAMENTOS EM TEXTOS LITERÁRIOS OU AUDIOVISUAIS</b> <b>Coordenador: Antonio João Teixeira (UEPG)</b> <b>13h30min às 15h10min</b> <b>SALA B-202</b></p>
--

**Resumo:** Este simpósio pretende englobar trabalhos – literários ou audiovisuais - que tratem de questões de identidade relativas a deslocamentos,

fronteiras, desterritorialização / reterritorialização e hibridismo, levando em conta que noções estratificadas de nação, etnicidade e classe têm sido desestabilizadas num contexto global, em favor de ideias de sincretismo, movimento e heterogeneidade.

## **PARTICIPANTES**

### **IDENTIDADE E DIFERENÇA – O ESMAECIMENTO DAS FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS NO FILME O INVASOR**

Antonio João Teixeira (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho pretende argumentar que, do mesmo modo que distinções entre classes sociais, grupos étnicos e gênero social não são sempre claras no cinema brasileiro contemporâneo, a tendência a tornar essas fronteiras imprecisas está frequentemente presente também na mise-en-scène dos filmes. Em *O Invasor* (Beto Brant, 2001), os dois mundos apresentados no filme - o mundo dos empresários Ivan e Gilberto e o mundo do matador de aluguel Anísio – se interpenetram, o que faz com que a noção de identidade dos personagens seja problematizada. O que o trabalho propõe é identificar os fatores que criam os laços entre esses três homens, como as relações de poder têm que ser negociadas e alteradas, devido à imprecisão de fronteiras, e como esses elementos todos aparecem na mise-en-scène do filme.

### **FRONTEIRAS, EXÍLIOS E CINEMA DE POESIA.**

Adrian Lincoln F. Clarindo (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho pretende explorar a possibilidade do haver poético em uma linguagem que não a verbal, mas, sim, a cinematográfica. Desde que o filme analisado, *Exílios* de Tony Gatlif, se caracteriza, além de sua possível poesia imagética, por aspectos que suscitam questões de fronteiras culturais, exílios e desenraizamento, obteve-se clara a ideia de que tais aspectos não são apenas passíveis de análise, como também formam uma atmosfera crucial para a tentativa de busca de desvendamento de determinada obra artística. A análise, então, vai se ancorar em estudos de Simone Weil, sobre o desenraizamento, em Edward Said, sobre o exílio, e em Yuri Lotman, sobre as fronteiras semiótico-culturais. E ainda: a questão do espectador no Cinema e a ideia de seu enraizamento sógnico dentro de uma atmosfera de desenraizamentos, diferenças e fragmentações ou mesmo de esfacelamentos do sujeito como se pode inferir através de pensamentos do jamaicano Stuart Hall e do polonês Zygmunt Bauman. Todo este arcabouço e esquemática teórica e analítica já fará parte do argumento que atesta a qualidade do poético como ambígua e rica em vazios a serem preenchidos pela participação daquele que é seu fruidor. Isso será também um auxílio para um melhor entendimento do filme enquanto obra multifacetada, sendo nossa análise aqui, obviamente, uma entre diversas possíveis.

**Palavras-chave:** fronteira; desenraizamento; exílio; hibridação; cinema de poesia.

## **A POLÍTICA DE MACHO E A POLÍTICA DE PROSA EM SARGENTO GETÚLIO - UMA LEITURA COMPARADA ENTRE O ROMANCE E O FILME**

Luan Caroline Oliveira Fontoura Kugler (UEPG)  
Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** Sargento Getúlio é mais um fruto do seu contexto. Sua identidade e consciência se moldam entre a realidade do cangaço e a violência que sofre e infringe. O território selvagem no qual João Ubaldo Ribeiro pinta seu enredo é retrato de um sertão-espaco de combates hierárquicos pela sobrevivência física e moral das personagens. Os fluxos de consciência que pululam essa narrativa da década de 50 arrastam e determinam o leitor na sensação de perigo contínuo que permeia todo romance. Conflitos políticos subsidiam as relações e motivos do enredo e fazem referência aos eventos históricos dos partidos da década de 50 e à realidade do cangaço. O presente trabalho pretende realizar uma leitura comparativa entre o romance Sargento Getúlio, de autoria de João Ubaldo Ribeiro publicado em 1971, e a adaptação cinematográfica do romance, dirigida por Hermann Penna em 1983 que leva o mesmo título. Tal comparação se realizará através da identificação das relações de poder entre as personagens retratadas no texto literário e fílmico; a dinâmica do disparo dos fluxos de monólogos sem parágrafos no romance e sua representação na adaptação em forma de discurso indireto livre, e as relações fronteiriças de alteridade e identidade territoriais impostas pelo sertão e a brutalidade cangaceira.

**Palavras chave:** Sargento Getúlio, João Ubaldo Ribeiro, cangaço, leitura comparada.

### **Simpósio 13 – A MODERNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONTEMPORÂNEO EM LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS**

**Coordenador: Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA B-203**

**Resumo:** Adotando aqui o conceito de modernidade como referencial a partir das reflexões de Walter Benjamin e Hugo Friedrich, entre outros estudiosos, sobre a renovação lírica construída por Charles Baudelaire em seus poemas, a proposta é identificar elementos temáticos e formais modernos que chegam ao pensamento contemporâneo nas mais diversas linguagens e perspectivas. Ou seja, as reflexões que destoam e/ou se colidem na literatura, pintura, cinema, arquitetura, música, artes plásticas e em uma intersecção entre diferentes linguagens que, de alguma maneira, identificam evolução, mutação, revisão, retomada, desconstrução do pensamento moderno na contemporaneidade, seja este último visto na perspectiva de Fredric Jameson, J. F. Lyotard, Z.

Bauman e J. Habermas, entre outros pensadores que imergem em linguagens diferentes.

## **PARTICIPANTES**

### **IMAGENS ESTRANHAS E GROTESCAS NA METALINGUAGEM DE JOÃO CABRAL**

Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar dois poemas metalinguísticos de João Cabral de Melo Neto: *Catar feijão* e *Tecendo a manhã*. Sabendo que a metalinguagem é uma reflexão típica da modernidade, o texto pretende, primeiramente, analisar o uso de tal recurso na obra de João Cabral de Melo Neto a partir da “singularização/estranhamento”, proposta por V. Chklovski e as conceituações do “grotesco”, de Wolfgang Kayser e Mikhail Bakhtin. Após esta leitura, pretende-se verificar como tais conceitos se manifestam no pensamento contemporâneo.

### **O PROCESSO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM JORGE LUÍS BORGES - "ESSE OFÍCIO DO VERSO" E "O ALEPH"**

Anelise de Oliveira (UTFPR)  
Orientador: Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar o conto "O Aleph" em uma perspectiva metalinguística, levando em conta o próprio autor e o processo de produção literária como visto pelo próprio autor Jorge Luís Borges em "Esse Ofício do Verso". O trabalho pretende utilizar de "Esse Ofício do Verso" para demonstrar os elementos metalinguísticos presentes em "O Aleph" para demonstrar tanto a modernidade de tais processos de escrita quanto o estranhamento provocado pela metalinguagem neste conto do autor.

### **O ESTRANHO, GROTESCO E FANTÁSTICO EM "O PAGADOR DE PROMESSAS"**

Bruno Vinicius Kutelak Dias (UTFPR)  
Orientador: Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

**Resumo:** O trabalho pretende analisar a obra "O pagador de promessas" sob a perspectiva do estranhamento, do grotesco e do fantástico; com foco na religiosidade e nos acontecimentos ligados a esse tema. Dias Gomes mostra nessa obra o conflito entre duas grandes religiões presentes no Brasil, o catolicismo e o candomblé; na obra, esse conflito é gerado pela mistura das duas religiões, tanto no ritual da promessa católica quanto no sincretismo entre orixás e santos presente no candomblé brasileiro. O familiar que causa

estranhamento, o santo e o demoníaco, o real e o sobrenatural, o animal humano e a volta ao primitivismo são elementos observados na obra que podem ser analisados através das teorias citadas.

## **LÍNGUA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA EM MANOEL DE BARROS**

Helvio Henrique de Campos (UNICENTRO)

**Resumo:** O poeta mato-grossense Manoel de Barros tem uma produção quase secular, vivenciou inicialmente os reflexos do movimento modernista, deixando repercutir em sua poesia algumas das conquistas deste, como a liberdade de criação e experimentação, a incorporação das expressões coloquiais, o abandono das formas poéticas regulares e a mistura de documento e fantasia, de lógica e absurdo, além, da quebra do pensamento linear no uso literário da linguagem. O que se percebe na leitura de seus poemas, e o que se pretende sustentar neste artigo, é que Barros empreende uma ruptura com o uso estrito, ou enfaticamente político da arte que permeou boa parte da história literária do Brasil.

## **O GROTESCO E O CRONOTOPO EM "A ARMADILHA", DE MURILO RUBIÃO**

Mateus Senna Fávero (UTFPR)

Orientador: Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

**Resumo:** O conto “A armadilha”, de autoria de Murilo Rubião, ocorre em um prédio abandonado, tendo como protagonista da trama Alexandre Saldanha Ribeiro, que adentra ao local em busca de algo, velado ao leitor. A atmosfera sombria, misteriosa e com detalhes intrigantes, bem como o suspense do decorrer da cena, aproxima a narrativa dos aspectos da estrutura do grotesco citados na obra “O grotesco”, de Wolfgang Kayser. Alexandre percorre os corredores e salas do prédio e, ao adentrar numa das portas, depara-se, assustado, com um velho apontando-lhe uma arma. O presente trabalho pretende demonstrar o fantástico estranho e o grotesco no diálogo “cronotópico” entre estas duas personagens, uma vez que se propõem os dois homens como um, ou seja, Alexandre do presente e Alexandre do futuro (noção de tempo) que se encontram no mesmo ambiente (noção de espaço).

### **Simpósio 14 – ANÁLISE DO DISCURSO E LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

**Coordenadora: Luzia Rita Chincoviaki (UEPG)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA B-204**

**Resumo:** A presente proposição de trabalho pretende abordar questões relativas a interface entre Análise do Discurso (vertente francesa) e Linguística Textual.

## PARTICIPANTES

### INTERFACE ENTRE ANÁLISE DO DISCURSO E LINGUÍSTICA TEXTUAL

Luzia Rita Chincoviaki (UEPG)

**Resumo:** A presente proposição de trabalho pretende abordar questões relativas a interface entre Análise do Discurso (vertente francesa) e Linguística Textual. Ao analisar textos, a intenção é tentar estabelecer uma relação de proximidade entre as teorias, considerando as especificidades de cada uma no intuito de buscar uma reflexão mais apurada no que diz respeito à análise linguístico-discursiva dos textos. Os trabalhos, nessa linha de pensamento, baseiam-se na teoria de Pêcheux para o qual os sentidos inserem-se na relação sujeito, linguagem e história e tem como objetivo o interdiscurso. No Brasil, para Orlandi, representante da Análise do Discurso, a relação do sujeito com a significação se dá de formas distintas entre o inteligível, o interpretável e o compreensível, portanto o conhecimento dos mecanismos pelos quais se põe em jogo o processo de significação é fundamental. Quanto à Linguística Textual, objetiva-se o estudo dos processos de produção, recepção, interpretação de textos e princípios que permitem discutir a questão da construção dos sentidos. Enfim, reflexões teórico-metodológicas a partir das teorias acima expostas e o estabelecimento de paralelos entre uma e outra tendo como objeto de estudo textos de tipologias diversificadas é o tema desta proposição de Simpósio.

**Palavras-chave:** análise do discurso; linguística textual; análise de textos.

### AS PERSONAGENS BÍBLICAS DÉBORA E ESTER SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Karine Aparecida Oberg Tavares (SECAL)

Carlos Eduardo Pelechate (SECAL)

Orientadora: Luzia Rita Chincoviaki (UEPG)

**Resumo:** A presente proposta de pesquisa objetiva analisar sob a ótica da Teoria do Discurso as obras bíblicas de Ester, primeira Rainha Judia, e Juízes, capítulo quatro, onde está inserida a história da única juíza de Israel, Débora. Estes textos são encontrados no antigo testamento, mais especificamente como livros históricos. Embasam teórico-metodologicamente a pesquisa e a Análise do Discurso, pela vertente francesa de Michel Pêcheux e a representante brasileira da Análise do Discurso Eni Orlandi, na relação sujeito, linguagem e história. Seguindo essas teorias traçar-se-á um paralelo/comparação entre as personagens Ester e Débora. A análise será construída numa visão de texto literário, portanto não se pode deixar de esclarecer o que é a Bíblia segundo o cristianismo e o que ela representa sendo um livro sagrado. A mesma é um conjunto de obras, que foram escritas mediante inspiração de Deus e sua interpretação é de grande complexidade.

Para ela existem interpretações teológicas e literárias. A análise do discurso irá permear uma aproximação entre o teológico e o literário, demonstrando a vivacidade bíblica para tais obras, principalmente nas representações femininas que perduram até os dias de hoje, não somente dentro do cristianismo, mas em toda sociedade.

**Palavras-chave:** análise do discurso; textos bíblicos; representações femininas.

## **ANÁLISE COMPARATIVA DO DISCURSO DOS JOVENS DO CAMPO DE IPIRANGA E CARAMBEÍ EM RELAÇÃO AO DA CIDADE**

Ludimila dos Santos (SECAL)

Ana Paula de Fátima Bueno (SECAL)

Orientadora: Luzia Rita Chincoviaki (UEPG)

**Resumo:** A variedade linguística é uma das identidades do indivíduo. Ela caracteriza e diferencia os grupos dentro da sociedade, mas quando há uma variedade dentro de uma linguagem, torna-se instigante a ocorrência desse fato. Pretende-se, a partir de estudos bibliográficos e pesquisas de campo analisar a variante e o discurso do jovem do campo utilizada dentro da variante linguística rural, seus significados, semelhanças e diferenças, relacionando-as com a variedade padrão da língua. Estudar-se-á, por exemplo, o porquê do jovem do Campo da cidade de Ipiranga no Paraná utilizar o termo “descontado” para designar uma pessoa boba; “baxeiro” para se referir a algo sujo, além da comparação desses termos com a variedade padrão e com os termos utilizados pelos jovens do Campo de Carambeí. Serão verificados o modo de falar e os respectivos discursos dos envolvidos na pesquisa pela vertente francesa, teoria de Michel Pêcheux em que o sujeito, o contexto histórico e a linguagem são o foco da análise.

**Palavras-chave:** preconceito linguístico; discurso; variedade linguística.

**Simpósio 15 – SUBJETIVIDADE EM EXÍLIO**  
**Coordenadora: Keli Cristina Pacheco (UEPG)**  
**15h30min às 17h10min**  
**SALA B-207**

**Resumo:** O simpósio propõe acolher pesquisadores(as) que desenvolvam trabalhos sobre ficções que apresentem o tema do exílio, tanto em relação ao estranhamento da personagem e seu entorno, seja na terra natal ou fora dela; da própria narrativa em relação à historiografia tradicional; ou do autor e seu próprio contexto estético, literário ou cinematográfico. Deste modo, serão privilegiados estudos de imagens textuais ou filmicas de narrativas da modernidade ou da contemporaneidade que apresentem o discurso da diferença cultural – adotando uma linguagem e uma noção de temporalidade que se opõe à tradição vigente, ou ao contexto corrente – das subjetividades desterritorializadas, conforme conceituação de Gilles Deleuze e Félix Guattari, em leituras que, à contrapelo, evidenciem os momentos antagônicos

escondidos sob as racionalizações da modernidade ou da atualidade como sinônimo de progresso histórico. Com base no conceito de história como experiência, presente nos estudos do filósofo Walter Benjamin, pretendemos discutir e visualizar algumas formas de exílio, desencaixe ou dissonância, bem como provocar um debate sobre as diversas formas de subjetivação ou desubjetivação nas ficções de distintas estéticas, autores e obras, refletindo, notadamente, sobre a linguagem que as constitui e o contexto em que estas irrompem.

## **PARTICIPANTES**

### **LIMA BARRETO, SEUS LEITORES E A SUBJETIVIDADE COMO EXÍLIO**

Keli Cristina Pacheco (UEPG)

**Resumo:** O presente estudo aborda a primeira parte da investigação e comparação de algumas ficções que compõem momentos de transformação político-cultural nos países de língua portuguesa e que apresentam o tema do exílio, mas que, neste primeiro momento, se restringe à literatura brasileira. Pretendemos, portanto, discutir as diferentes imagens da desubjetivação, ou do exílio, em alguns textos de Lima Barreto, pensando, notadamente, na proliferação de um gesto que aponta para uma relação, ou a falta dela, entre a personagem e paisagem, seja esta em seu espaço de origem ou fora dele. O enfoque de análise privilegia o autor Lima Barreto, compreendendo aqui sua obra como uma “linha de fuga” (DELEUZE E GUATTARI, 1997) que instaura uma de postura que projeta a identidade como instabilidade e a subjetividade como exílio (NANCY, 2006). Por fim, a nossa hipótese observa que sua obra contém uma espécie de proposta de performance da escrita que irá, posteriormente, proliferar-se, de diferentes maneiras, em ficções de outros nomes da literatura brasileira, também seus leitores, parte deles aqui considerados.

### **O EXÍLIO DE LIMA BARRETO E TELMO VERGARA**

Celine Aparecida de Matos (UEPG)

**Resumo:** O exílio, muitas vezes entendido como o afastamento de uma pessoa da terra onde vive, também pode ser entendido como o afastamento de uma situação vigente, a ruptura com algo tido como padrão. É com esse segundo entendimento de exílio que propomos o presente trabalho. Seleccionamos para isso dois autores brasileiros. Lima Barreto (1881- 1922) dedicou-se a publicar contos, críticas de jornal e romances. Ele obteve opiniões contraditórias referentes à sua obra. Ao mesmo tempo em que era celebrado por alguns críticos, também teve bastante dificuldade para publicar alguns de seus romances, algumas vezes precisando até pagar para conseguir publicá-los. Telmo Vergara (1909- 1967) foi um escritor gaúcho que fez parte da chamada “Geração Erico Verissimo”, formada por escritores de bastante

relevância na literatura gaúcha e brasileira. Nessa época era predominante a preferência pela escrita de romances e embora Vergara também tenha publicado alguns, sua obra é constituída em sua maior parte por contos. Bastante celebrado na época de suas publicações, o autor encontra-se hoje bastante esquecido dentro de nossa história literária. Consideramos assim que os autores em alguns aspectos se distanciaram daquilo que era comum em sua época e ficaram de certa forma, exilados dentro de sua própria terra. Trabalharemos aqui com os pontos de aproximação e distanciamento entre a obra e a crítica de ambos os autores, tendo em mente a ótica do exílio e da subjetividade que são, a nosso ver, inseparáveis.

**Palavras-chave:** Lima Barreto; Telmo Vergara; exílio; subjetividade.

### **"FILM": CINEMA, PERCEPÇÃO E SUJEITO EM SAMUEL BECKETT**

Flavio Ubirathan Yotoko Ferreira (UEPG)  
Orientadora: Keli Cristina Pacheco (UEPG)

**Resumo:** Samuel Beckett é apontado como um dos maiores escritor do século XX, sua fama decorre do teatro com a instituição do chamado "teatro do absurdo". Essa notoriedade reflete também no seu único roteiro fílmico, intitulado "Film" . Beckett imprimiu nas suas obras marcas de descrenças, pessimismo e caos. Marcas estas emprestadas de seus escritos para seu único filme, que também propicia uma experiência inovadora no gênero (o trabalho com a câmera, por exemplo, que deve estar no chamado angulo de imunidade - 45°). O filme é dividido em três partes: a rua , a escada e o quarto, onde um personagem inominado, interpretado pelo ator Buster Keaton, se desloca até o quarto. Esse deslocamento, e as ações decorrentes dele, propiciam uma interação perceptiva, baseada exclusivamente na imagem, pois o único som no filme vem de um esbarrão num casal existente na primeira parte, nada além de um "sssh". A pesquisa justamente analisa como se dá a percepção, em meio a perseguição sofrida pela personagem principal, que demonstra a tomada de consciência de ser a partir do olhar que parte dos objetos. A situação de exílio do personagem principal que se posta em fuga provoca uma reflexão sobre a construção do spectator. A personagem de Keaton gera um deslocamento, um desconforto, uma afetação, na lógica do punctum como conceituou Roland Barthes. Assim essa ideia da percepção como subjetividade, no momento em que se verifica ou é concebida, representa o momento em que o sujeito toma consciência de que "ser é ser percebido". O trabalho consiste na elaboração de discussão da obra a partir das ideias que se relacionam com o filme, quais sejam, estética, percepção e o sujeito na tela.

**Palavras-Chave:** film; percepção; Beckett, Deleuze, Barthes

### **SUBJETIVIDADES NÔMADES NA OBRA DE JOÃO ANTONIO, QUANDO A LINGUAGEM OPERA O EXÍLIO**

Ramon Guillermo Mendes (UEPG)

Orientadora: Keli Cristina Pacheco (UEPG)

**Resumo:** A presente proposta de trabalho tem por objetivo analisar a obra do escritor paulistano João Antonio Ferreira Filho, que fortemente inspirado nas leituras de Lima Barreto, escrevia textos com um cunho que se compreende dentro do chamado cânone marginal. Os textos escolhidos para serem estudados são dois contos do livro intitulado, Malagueta, Perus e Bacanaço, que fora originalmente publicado em 1963, sendo o primeiro deles intitulado Busca, e o conto que dá nome ao livro. A escolha destes textos tem por subsídio a essência transgressora da linguagem aplicada em ambos os contos: em Busca, o caráter subjetivo e o sentido de estranhamento; e em Malagueta, Perus e Bacanaço a violência simbólica das zonas urbanas e sua influência na construção do sentido de não pertencimento nos personagens do conto. O trabalho seguirá o escopo de análise literária norteada pela obra de Gilles Deleuze, entendendo a composição literária como um devir do tornar-se uma prática de territorialização e desterritorialização social, o “fazer rizoma”. Para Deleuze o ato da escrita é um processo de estilística da existência, um nomadismo subjetivo. Para João Antonio e sua visão Literária, a escrita também funciona como uma linha de fuga, uma brecha de potencialidade de resignificação das subjetividades sociais, a Literatura ganha papel de máquina de guerra, em seu texto Corpo-a-corpo com a vida publicado na coletânea Malhação de Judas Carioca coloca a arte da escrita como uma imanência política das relações de poder. Pensar a obra de João Antonio como um ato ético de experiência limite da linguagem, buscando sua exterioridade, gerando protocolos de experiência, produzindo outras territorializações, “Escrever nada tem a ver com significar, mas com agrimensar, cartografar, mesmo que sejam regiões ainda por vir.” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.12).

## O LUGAR DO ESTRANHAMENTO EM SALÓ E CENTOPÉIA HUMANA

Viviane Theodorovicz (UNICENTRO)

**Resumo:** O presente trabalho é o resultado de estudos realizados durante a disciplina Poéticas do silenciamento na pós-modernidade, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). O breve ensaio busca desenvolver uma reflexão sobre os discursos marginalizados e pensar a forma como foram se desenvolvendo dentro das narrativas fílmicas. Nele foram observados os poderes que atuam sobre esses discursos fazendo com que circulem pelo fora, pois, o movimento que operam nessas narrativas causam, além do estranhamento, um forte desconforto nos seus espectadores que, não raras vezes, os têm como filmes apelativos e sem propósito. O manejo do corpo como metáfora é objeto de interesse deste trabalho tendo em vista a pluralidade das obras, enquanto construção autoral. Foi observado que a denúncia do homem fez com que algumas abordagens ficassem não apenas veladas, mas relegadas às margens. As formas de poder e de coerção são os agentes formadores da ideologia e massificadores do comportamento humano. A atuação desses poderes sobre as obras fílmicas também é estudada, bem como o modo de ritualização de alguns instintos humanos naturais, reprimidos em função dos papéis sociais. A análise dos assuntos supracitados teve como

objeto de estudo os filmes – Saló - 120 dias de Sodoma; e Centopéia humana, em função da temática reveladora do homem monstro e do seu cotidiano.

**Simpósio 16 – O CORPO FEMININO NA LITERATURA BRASILEIRA:  
REPRESENTAÇÕES E EMBATES**

**Coordenadora: Fernanda de Andrade (UEM)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA B-208**

**Resumo:** Corpos dóceis, corpos erotizados, corpos envelhecidos, corpos insubmissos, corpos degradados, corpos violentados, corpos exemplares, corpos outremizados, entre tantos outros corpos: propõe-se debater a representação do corpo feminino na literatura brasileira. Sistemáticamente esquadrihada, classificada e rotulada nos mais diversos campos do saber, a corporeidade tornou-se argumento eficiente para justificar a dominação, por meio da veiculação de preconceitos e de estereótipos. O grande embate dos estudos feministas é, assim, contestar que pelo fato de homens e mulheres serem biologicamente distintos, tal diferença sirva para entender e justificar a desigualdade no papel destinado a ambos. Na literatura, essa crítica discute as representações femininas, frequentemente, ancoradas em estereótipos de objetificação, seja o do corpo enquanto veículo de desejo erotizado, seja o corpo dócil destinado a cumprir, com passividade, as diferentes formas de opressão. Permite-se inquirir, ademais, em que medida o texto literário refrata o corpo feminino envelhecido ou aquele transpassado por condições étnicas e classistas específicas. Quanto ao aporte teórico, convoca-se, então, a visão interdisciplinar da Crítica Feminista articulada a estudiosos como Elódia Xavier, Mary Del Priore, Pierre Bourdieu e Michel Foucault, entre outros, que auxiliam a balizar a questão da corporalidade como construto histórico e social, para além do que seja considerado determinismo biológico. Possibilita-se ainda articular categorias de análise como gênero, classe, “raça” e identidade, trazendo para o embate questões como alteridade e outremização, em trabalhos como os de Edward Said, de Hommi Bhabha, de Gayatri Spivak e de Stuart Hall, desde que vincadas ao corpóreo feminino nas obras literárias brasileiras, tanto em prosa, quanto em poesia. Entende-se, assim, que o corpo fala por meio de sua historicidade, como um elemento fulcral de análise.

**Palavras-chave:** corpo; representação feminina; literatura brasileira.

## **PARTICIPANTES**

**NOS LIMITES DO CORPO, A NOSSA IGNORÂNCIA: A DFEESA DA  
PERSONAGEM FEMININA NO CONTO A BENFAZEJA, DE JOÃO  
GUIMARÃES ROSA**

Fernanda de Andrade (UEM)

**Resumo:** Diante do conto A benfazeja de João Guimarães Rosa, integrante de Primeiras estórias (1962), este trabalho tem o desiderato de analisar a construção da personagem Mula-Marmela em face de sua corporeidade. Textualmente, monta-se uma espécie de tribunal com uma retórica persuasiva e aos moldes forenses, no qual o narrador não só intenta descortinar a índole da personagem e seus pressupostos crimes, mas, sobretudo, semeia culpas e dúvidas em relação aos preconceitos e à subserviência da comunidade ou do leitor frente a estereótipos e julgamentos cristalizados acerca do corpo feminino, aquele que não se alinha, desprezível e até temerário. Trata-se do aspecto arquetípico de uma bruxa, um corpo envelhecido, degradado na aparência, magro, pobre, animalizado e aparentemente subalterno, que dialoga com expectativas de uma sociedade a julgá-lo e afastá-lo, por não ter atributos de beleza, de juventude e de aceitação pelos critérios classistas e sexistas. Para além do corpóreo, não se encontrará a maldade e a repugnância esperadas na mulher, mas um palco para se escrutinar modelos simbólicos historicamente perseguidos e acionados na materialidade de seu corpo. Para tanto, contamos com o aporte teórico interdisciplinar da Crítica Feminista, com estudiosos como Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Elódia Xavier e Mary Del Priore, que nos auxiliam a historicizar o corpo feminino e a analisar a magistral tessitura das descobertas, que se abrem ao leitor, quando se põe em xeque dogmas culturais.

**Palavras-chave:** corpo; representação feminina; crítica feminista.

## **A AUTO-REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO EM EM OBSCENO ABANDONO, DE MARILENE FELINTO ZOLIN**

Adrielle dos Santos Bergamasco (UEM)  
Orientadora: Lucia Osana Zolin (UEM)

**Resumo:** O corpo feminino é, tradicionalmente, retratado na Literatura Brasileira de modo sensualizado, erotizado e, muitas vezes, considerado como objeto de desejo sexual masculino. Apesar das muitas mudanças ocorridas nesta seara desde o surgimento do feminismo e da crítica literária feminista, ainda percebemos que a representação literária da mulher continua, não raro, sendo a mesma de séculos ou, pelo menos, de décadas atrás, em que a submissão feminina e a dominação masculina está na base das relações profissionais, familiares e (por que não dizer?) sexuais representadas. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é descrever e analisar, tomando como aparato teórico os pressupostos de Simone de Beauvoir (1980), o modo de representação do corpo feminino no romance de Marilene Felinto Obsceno Abandono - Amor e perda, publicado pela Editora Record em 2002. Romance em que a protagonista se desdobra e se mostra num monólogo repleto da dor advinda do abandono do homem amado. Com isso, o estudo em questão visa contribuir para com os estudos literários relacionados à representação do corpo feminino na Literatura Brasileira.

**Palavras chave:** Marilene Felinto; corpo feminino; literatura brasileira

## **DO CORPO OUTREMIZADO AO CORPO RESISTENTE: A ESCRAVA NARRADORA DO ROMANCE UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES**

Fernanda de Andrade (UEM)

**Resumo:** A prerrogativa da usurpação colonial por meio da escravidão encontrou ancoradouro em uma falaciosa superioridade, que partiu, sobretudo, de discursos acerca da corporalidade. Arrogou-se a autoridade e o poder de violentar sociedades milenares, em nome da hierarquização de valores civilizatórios, culturais, religiosos e biológicos, aptos a introjetar uma complexa rede de alteridade na imagem estereotipada de um “outro”. Apesar da mulher negra escravizada restou um pesado saldo percebido na literatura e na História, ainda hoje, diante da “invisibilidade” e do “emudecimento” para poder contar ou resguardar o seu imaginário e sua luta. Como um contraponto, este trabalho almeja escrutinar a representação da personagem Kehinde no romance *Um defeito de cor* (2006), da escritora Ana Maria Gonçalves. Diferentemente dos estereótipos de objetificação alastrados pelo imaginário masculino e eurocêntrico, não se encontra um corpo erotizado ou passivo, mas os aproximados oitenta anos de resistência daquela que teria sido a mãe do poeta Luís Gama no Brasil oitocentista, Luísa Mahin. Permeia-se tais questões à luz da Crítica Pós-colonial, com teóricos como Hommi Bhabha.

**Palavras-chave:** escrava; corpo; resistência.

## **AMOR OBSESSIVO, MISTÉRIO E PECADO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER POR MEIO DA ARTE E DA LITERATURA NO ROMANCE O PINTOR QUE ESCREVA, DE LETÍCIA WIERZCHOWSKI**

Gabriela Fonseca Tofanelo (UEM)  
Orientadora: Lucia Osana Zolin (UEM)

**Resumo:** Este artigo é parte dos estudos em andamento de um Projeto de Iniciação Científica *As Escolhas da Escritora Brasileira Contemporânea vinculado ao Projeto Literatura de Autoria Feminina Contemporânea: Escolhas Inclusivas?*, da Universidade Estadual de Maringá, com início em 2012. O propósito deste artigo é analisar criticamente de que formas o corpo e a sensualidade da mulher são representados e abordados no romance *O Pintor que Escrevia*, de Letícia Wierzchowski. Para esse fim, será realizado um estudo a partir da descrição realizada na obra das telas pintadas pelo protagonista e pintor Marco Belucci que retratam, em sua maioria, seu grande e obsessivo amor: Amapola Maestro. Além da representação física do corpo da mulher, esta análise se pautará, ainda, na interpretação das confidências e desabaços que o pintor deixava escritos nos versos de suas obras acerca dos mistérios de seu relacionamento fatal. Busca, ainda, perceber o modo como as personagens são apresentadas ao leitor pela autora, evidenciando diversos aspectos físicos e psicológicos, principalmente levando em consideração sua posição na narrativa, orientação sexual, escolaridade, ocupação, posição social

e as relações construídas pelas personagens durante a narrativa. Terá como fundamentação teórica os estudos da Crítica Feminista, principalmente de Simone de Beauvoir e de Michel Foucault, e ainda, da professora e pesquisadora Lúcia Osana Zolin.

**Palavras-chave:** crítica feminista; Letícia Wierzchowski; romance contemporâneo.

### **ANGÚSTIA E ABANDONO: A REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO NO LIVRO SUÍTE DE SILÊNCIOS DE MARILIA ARNAUD**

Luciane C. Santana Navarrete (UEM)  
Orientadora: Lucia Osana Zolin (UEM)

**Resumo:** Este trabalho tem o intuito de analisar a representação do corpo feminino no livro *Suíte de silêncios* de Marília Arnaud. Constrói-se no texto uma narradora autodiegética marcada por uma sequência de abandonos. Duíña vai à cidade do homem que amou não para reencontrá-lo, mas para buscar sua presença nos lugares por onde ele passou. Ao caminhar pela cidade, a personagem olha as mulheres que andam nas ruas e imagina com qual delas ele já se deitou. Ela escreve por não saber o que fazer com suas lembranças e as dedica ao homem que a deixou. A personagem une as recordações da infância e as da vida adulta em um tom poético e sofrido. As tardes nas aulas de violino com o professor Ramon e as no cinema com o namorado Vitor, assim como as madrugadas e manhãs no carro com João Antonio mostram um corpo feminino cobiçado e desejoso. Angustiada pelos abandonos vividos durante sua trajetória e pela própria morte anunciada, mas sem data determinada, a narradora mostra como se sente por estar morrendo e pede à morte o direito de ver seu o corpo ser degradado pelo tempo. Para o estudo da representação corpórea dessa personagem, contaremos com o subsídio teórico da Crítica Feminista.

**Palavras-chave:** abandono; lembranças; corpo; crítica feminista.

**Dia 20/06**  
**Quinta-feira**

**Tarde**

**Grupos de trabalho (GT's)**

**GT 7 – BERTOLT BRECHT, ONTEM E HOJE: DRAMATURGIA, CRÍTICA E LINGUAGENS CÊNICAS**

**Coordenadora: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)**

**13:30min às 17:10min**

**SALA B-209**

**Resumo:** Bertolt Brecht (1898-1956) destacou-se como poeta, dramaturgo, encenador, teórico e ativista político com orientação socialista. Sua dramaturgia, que entrou tardiamente no Brasil na década de 1940, problematiza dimensões históricas, sociais, políticas e econômicas para flagrar as mazelas do capitalismo selvagem e as injustiças sociais. Em seus escritos ensaísticos, o autor aborda a dimensão social de sua temática, os aspectos lúdicos e líricos, a dialética e o apelo à reflexão crítica, a técnica épico-distanciadora e o caráter atemporal e universalizante das personagens. Argumenta que o teatro deve cumprir seu papel social no sentido de conscientizar as pessoas de que podem e devem intervir no rumo dos acontecimentos direcionados por forças hegemônicas. Por acreditar na possibilidade de transformação social, mostra em cena que nada é natural ou imutável, e que a “realidade” é uma construção cultural, historicamente determinada. Seu teatro também é considerado político por interrogar práticas dramáticas e especificidades estéticas em cena como tema. A influência de Brecht no Brasil evidenciou-se em vários momentos históricos de tensão sócio-política, nos quais o dramaturgo alemão foi revisitado, atualizado, canibalizado e carnavalizado. O presente GT objetiva criar um espaço de discussão e reflexão, ressaltando a atualidade da dramaturgia de Brecht, sua importância como pensador, e o caráter dialético e não dogmático de seu teatro que permite a adaptação de suas peças, em linguagens contemporâneas, para novos tempos e novos públicos.

## **PARTICIPANTES**

### **"ACORDES" (2012): ZÉ CELSO REVISITA BRECHT NO TEATRO OFICINA**

Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**Resumo:** Nas décadas de 1960 e 1970, as propostas dramáticas de Brecht foram redimensionadas de acordo com as exigências de novos contextos. Em 1969, José Celso Martinez Corrêa atualiza Na selva das cidades (1921-1923), transpondo a situação caótica da República de Weimar, que se rende ao apelo nazista, para a realidade brasileira vitimada pelo autoritarismo da ditadura militar. A encenação, extremamente violenta, retratou a crise que o país e a equipe artística do Oficina atravessavam naquele momento histórico. Após o impacto dessa montagem antológica, apesar da apropriação contínua da estética brechtiana, Zé Celso levou mais de trinta anos para visitar Brecht no espaço do Oficina. No presente ensaio, o espetáculo musical Acordes (2012), uma adaptação livre de A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo (1929), será passado em revista à luz de influentes teóricos como Patrice Pavis, Hans-Thies Lehmann, Antonin Artaud, Mikhail Bakhtin, dentre outros. Nessa montagem, o encenador transforma os questionamentos brechtianos sobre as raízes do capitalismo em uma metáfora da atual crise capitalista, associando recursos épicos, como a narração/argumentação e participação do público, ao ritual dionisíaco preconizado por Artaud e à carnavalização bakhtiniana. Bebendo livremente em fontes estrangeiras e nativas, Zé Celso utiliza o processo de devoração antropofágica, que subverte técnicas, códigos

e convenções, para criar um “teatro da crueldade” brasileiro, anárquico e agressivo, destinado à provocação e conscientização política.

### **JOGO, CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E APRENDIZAGEM EM “OS CABEÇAS REDONDAS E OS CABEÇAS PONTUDAS OU RICO SE DÁ COM RICO”**

Crislaine Minuzzi (UNIANDRADE)

**Resumo:** A peça didática, que reúne jogo teatral, política e aprendizagem, foi idealizada por Brecht com o objetivo de interferir na organização sociopolítica. Essa modalidade de teatro não pretende transmitir uma ideia ou ideologia prefixado, mas constitui um exercício artístico coletivo que visa a autorreflexão e a aprendizagem sobre a realidade social dos participantes. Apesar de permitir abordagens diversas, a peça didática tem alguns pontos-chave em comum, dentre eles a relação com o cotidiano, a dissolução de hábitos de percepção, o jogo da troca de papéis e a técnica do estranhamento, para esclarecer o indivíduo como ser social e prepara-lo para a ação política. Este trabalho objetiva analisar as estratégias de jogo na peça “Os cabeças redondas e os cabeças pontudas ou rico se dá com rico, livremente inspirada em Medida por medida, de Shakespeare, a luz dos escritos teóricos de Brecht e das considerações críticas de Ingrid Koudela.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; Os cabeças redondas e os cabeças pontudas; jogo; politização, aprendizagem.

### **A MÚSICA COMO EFEITO DE ESTRANHAMENTO EM A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS (1928), DE BERTOLT BRECHT**

Danielle Helena Almeida Machado (UNIANDRADE)  
Orientadora: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**Resumo:** “A ópera dos três vinténs” (Die Dreigroschenoper), um drama épico-satírico ambientado na época vitoriana, teve sua estreia em 31 de agosto de 1928. O alvo de ironia do dramaturgo alemão, no entanto, é a decadente República de Weimar do período entre guerras. A peça de Brecht é uma adaptação que transpõe para outro contexto “A ópera do mendigo” (The Beggar’s Opera), de John Gay, levada à cena em 1728. Nessa ópera balada, Gay satiriza a aristocracia de seu tempo, cujas transações comerciais eram semelhantes às falcatruas e ações criminosas de bandidos e marginais. Os principais temas que permeiam esse texto, como a exploração do homem pelo homem, a corrupção e a impunidade, continuam as ser atuais. A proposta de Brecht é levar o público à reflexão de que o burguês se aproveita das falhas institucionais do sistema político capitalista. Na adaptação do texto de Gay, Brecht e o músico Kurt Weill se apropriaram das linguagens do jazz e do cabaré para a criação da música-gesto que desencadeia o efeito de estranhamento. As canções não são apenas um elo de ligação entre as cenas, mas oferecem um viés crítico em relação à representação do estilo de vida burguês que ocorre nos diferentes quadros semi-independentes. A

contribuição da música na peça de Brecht será discutida a partir de algumas canções e a análise será conduzida à luz das considerações teóricas de Brecht e de influentes críticos teatrais contemporâneos.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; A ópera dos três vinténs; dramaturgia brechtiana; comédia satírica; música-gesto.

### **UMA VIÚVA CONTRA AS ATROCIDADES DA GUERRA NA ANDALUZIA (BRECHT)**

Denise Rocha (UNIANDRADE)

**Resumo:** No seu exílio na Dinamarca, em 1937, o socialista Bertolt Brecht (1895-1956), em colaboração com Margarete Steffin, escreveu *Die Gewehre der Frau Carrar* [Os fuzis da Senhora Carrar], a pedido do diretor teatral Slaton Dudow. A peça teatral apresenta uma noite de abril de 1937, na cozinha de uma aldeia litorânea, localizada na Andaluzia, no sul da Espanha, na qual a viúva de um pescador, Teresa, sofre com o desenrolar dos conflitos bélicos entre nacionalistas franquistas, de um lado, e republicanos e socialistas, de outro. Mãe de dois rapazes, que queriam participar dos combates militares e exigiam a entrega dos fuzis paternos, ela ameaçava se enforcar, caso eles se alistassem. Afoito, o jovem Juan partiu. O conflito familiar surgiu devido a acontecimentos internacionais e seus reflexos na periférica Espanha: a competição ideológica entre os modelos capitalistas e comunistas, o nazismo, o fascismo italiano e o socialismo soviético. Ao abordar um fato histórico, a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), Brecht teve como um dos objetivos, conscientizar o público sobre a importância vital de um envolvimento coletivo e solidário contra a ameaça de uma ditadura militar, ao mesmo tempo, que se colocava a favor da causa socialista.

**Palavras-chave:** literatura alemã; teatro; Brecht; mulher; guerra.

### **REVISITANDO BRECHT: QUESTÕES POLÍTICO-IDEOLÓGICAS EM “A SANTA JOANA DOS MATADOUROS” (1929)**

Gislaine Vilma Vidal Kazeker de Siqueira (UNIANDRADE)  
Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**Resumo:** Em um período entreguerras, o dramaturgo alemão Bertolt Brecht, escreve a obra *A Santa Joana dos matadouros* (1929). Nesta peça, as características marxistas do autor são evidenciadas, já que o texto fornece ao leitor um vasto conhecimento sobre o capitalismo e a exploração da classe trabalhadora. Em uma Chicago devastada pela quebra da bolsa de valores, o mercado de carne sofre grandes baixas, deixando industriais e trabalhadores em uma difícil situação. Borraca, o rei dos frigoríficos e detentor do monopólio da indústria de carne enlatada decide deixar o ramo após receber notícias de seus amigos de Nova York, pois, o mercado de carne se encontra bastante abarrotado já que os impostos estão altos. Diante da situação, Borraca decide

vender sua parte dos negócios para seu sócio, inventando a desculpa de que o ofício é muito sangrento, o que lhe desagradava. A crise do mercado de carnes é inevitável, o que coloca inúmeros trabalhadores na rua. A jovem Joana, uma missionária idealista, luta pelos direitos dos trabalhadores e intermedia várias negociações com os empresários da carne. O texto pode ser lido a partir de um olhar contemporâneo, já que os personagens da peça podem ser comparados a muitos empresários que detêm o poder nos dias atuais. Esta contemporaneidade torna a narrativa cênica interessante e instigante para o público crítico e consciente. A obra brechtiana busca levar o público, por meio de efeitos de estranhamento, a refletir sobre o capitalismo selvagem e a alienação dos trabalhadores explorados que não têm acesso à educação e ao exercício da cidadania. Objetiva-se, neste trabalho, discutir a peça A Santa Joana dos matadouros à luz da produção ensaística de Brecht e de perspectivas críticas de teóricos do contemporâneo.

### **EDUCAÇÃO E MARXISMO NA PEÇA “A MÃE” (1931), DE BRECHT**

Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

**Resumo:** Quando se fala em teatro no século XX não há como não citar Bertolt Brecht. Além de dramaturgo, ou escrevinhador de peças como ele preferia ser chamado, era também poeta e defensor de ideias políticas marxistas. Muitos livros e artigos já foram escritos sobre suas obras e ainda há muito a dizer. É discussão que não se esgota, pois suas teorias sobre o teatro, suas propostas, sua visão política, suas falhas e defeitos são constantemente debatidas em trabalhos acadêmicos. Procurando trazer um novo ponto de vista sobre a dramaturgia do autor, ou até mesmo reforçar as visões já existentes, objetivamos analisar a peça A mãe, de 1931, que foi adaptada do livro homônimo do autor russo Máximo Gorki. Na narrativa cênica, uma mulher que foi esposa de operário e tem um filho operário na Rússia do início dos anos 1900, vê seu filho tornar-se um revolucionário na luta pelos direitos dos trabalhadores da fábrica em que trabalha. Ela, por sua vez começa a se interessar pela causa defendida pelo filho e seus amigos, e acaba ela própria aprendendo a ler e se engajar politicamente. Nesse contexto, tendo como ponto de partida o efeito V ou efeito de distanciamento proposto por Brecht, buscaremos entender um pouco mais sobre o teor político da peça objeto de estudo à luz de teorias de autores como o filósofo, economista e sociólogo Karl Marx e até mesmo o pedagogo brasileiro Paulo Freire. Dessa forma, espera-se flagrar a profundidade da obra brechtiana que já se tornou um clássico da literatura universal.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; A mãe; educação; marxismo; política.

### **A OBRA DE ARTE COMO DENÚNCIA DA IDEOLOGIA NAZISTA EM “TERROR E MISÉRIA DO TERCEIRO REICH” (1935-1938)**

Mara Bilk de Athayde (UNIANDRADE)

**Resumo:** A obra de arte como denúncia da ideologia nazista em “Terror e miséria do Terceiro Reich” (1935-1938). Este trabalho tem por objetivo examinar a peça Terror e miséria do Terceiro Reich, escrita por Bertolt Brecht com base em recortes de jornais e notícias que chegavam pelo rádio. Trata-se de um texto que retrata um momento histórico vivido pelo dramaturgo alemão no exílio, visto que se encontrava na mira da Gestapo, a temida polícia da facção nazista na decadente República de Weimar, por ser ativista político com orientação marxista. A partir de uma perspectiva histórico-social, o cotidiano do povo da Alemanha é retratado em vinte e quatro fragmentos que mostram como o país deixou de ser uma nação livre para ser dominado pelo medo que tomou conta da população. Este terror entrou nos lares e nos locais mais privados em que as pessoas se encontravam, onde todos poderiam tornar-se potenciais delatores quando pressionados e ameaçados de morte. Objetiva-se discutir algumas cenas à luz de perspectivas teóricas brechtianas e de considerações críticas de influentes críticos da contemporaneidade, dentre elas “O espião”, um relato em que pais desconfiam que o filho, que frequenta a juventude hitlerista, saiu de casa para delatá-los Após ter ouvido uma conversa entre eles. Em “Mulher judia”, uma jovem toma consciência da necessidade de abandonar o marido por ser judia; após fazer várias ligações com o intuito de dizer adeus, queima sua agenda telefônica e treina como irá despedir-se. Na cena intitulada “Físicos”, a citação do nome do cientista judeu Einstein causou terror ao ser pronunciada. E, até mesmo os torturados, que regressam do interrogatório, são olhados com desconfiança por seus amigos e familiares na cena “O egresso”. Assim, verificaremos como Brecht utiliza o teatro para representar as tensões subjacentes ao contexto cultural da sua época, quando a Alemanha viveu sob o domínio do medo e da intolerância.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; terror e miséria do Terceiro Reich; dramaturgia brechtiana; crítica social.

### **A EXCEÇÃO E A REGRA (1930): O RECURSO DE ESTRANHAMENTO, TEORIZADO POR BRECHT, À LUZ DA TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO DE ISER**

Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (UNIANDRADE)

**Resumo:** A peça didática “A exceção e a regra” (Die Ausnahme und die Regel) de Bertolt Brecht, escrita em 1930, musicada por Paul Dessau, teve sua estreia em Paris somente em 1947. Antes de ser representado como um espetáculo teatral, o texto, idealizado como um modelo de ação evolutivo, foi inúmeras vezes executado como um jogo cênico em constante processo em escolas, fábricas e outros espaços não convencionais. Assim como nas outras peças didáticas do dramaturgo alemão, a proposta educacional é fundamentada na ideia de que os atuantes ensinam a si mesmos. No entanto, o objetivo não é transmitir uma doutrina ou ideologia específica, mas desencadear um processo de reflexão para possibilitar a conscientização social e política dos participantes. Pretende-se analisar a peça sob a ótica da estética da recepção, utilizando a teoria do efeito estético de Wolfgang Iser, ou seja, os efeitos produzidos no leitor pelo texto que ganha existência no momento da leitura. O

recurso de estranhamento, teorizado por Brecht, e as considerações críticas de Flávio Desgranges (2012) sobre a relação do espectador com a cena que vem sofrendo alterações significativas ao longo do tempo e se confronta intimamente com a maneira de sentir e pensar o mundo, própria de cada época, também serão ferramentas importantes no processo de reflexão e análise do texto mencionado.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; A exceção e a regra; peça didática; recurso de estranhamento; estética da recepção; Wolfgang Iser.

## **PROBLEMATIZAÇÃO DAS DIMENSÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS EM MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS (1939)**

Viviane Prass Galvão (UNIANDRADE)

Orientadora: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**Resumo:** O texto de Bertolt Brecht, Mãe Coragem e seus filhos, exprime, a partir de uma perspectiva histórico-social, o pensamento de que, para Anna Fierling, “a amiga guerra também será sua inimiga”. O contexto prende-se à questão do caráter mercantil da guerra e seus beneficiários, bem como as formas de opressão econômica e social vivenciada pelos personagens da peça. Mãe Coragem é uma mulher que está determinada a viver da guerra; ela empurra uma carroça repleta de mercadorias, junto com seus filhos, valendo-se da mesma como sustento de sua família. Pouco a pouco, em uma relação contraditória entre sofrer os horrores dessa guerra e ao mesmo tempo a desejá-la, por se tratar de sua fonte de lucros, ela vai perdendo, um a um, os seus filhos, embora, inutilmente, tente poupá-los a todo o custo. A proposta brechtiana, por meio dos recursos de estranhamento, é levar o público à reflexão, mostrando como questões econômicas movem as guerras que são anunciadas como “santas”, sacrificando o povo que sofre privações terríveis, perdas, fome e desespero. Nesse sentido, objetiva-se, no presente trabalho, refletir sobre as determinantes sociais das relações humanas, problematizadas por Brecht no texto mencionado, à luz de considerações teóricas desenvolvidas pelo dramaturgo alemão em sua escrita ensaísta.

**Palavras-chave:** Bertolt Brecht; Mãe Coragem e seus filhos; dramaturgia brechtiana; contexto histórico-social; subjetividade.

### **GT 8 – ABORDAGENS FORMALISTAS E BAKHTINIANAS DE NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS**

**Coordenadora: Sigrid Renaux (UNIANDRADE)**

**13h30min às 17h10minmin.**

**SALA B-210**

**Resumo:** Em nosso “breve século XX” surgiram, a partir dos formalistas russos, novas reflexões sobre o texto literário e, conseqüentemente, novas abordagens teóricas e críticas para análise e interpretação de obras poéticas e ficcionais. Partindo, pois, de alguns dos princípios e conceitos de formalistas

como Chklovski, Tomachevski, Eikhenbaum, Tynianov e Jakobson, bem como do “pós-formalista” Mikhail Bakhtin, este GT se propõe a acolher estudos acadêmicos que apresentem leituras de narrativas brasileiras e estrangeiras baseados nos preceitos desses teóricos. As abordagens formalistas – por meio da aplicação dos conceitos de arte como procedimento, fábula e trama, motivo e motivação, realismo artístico, dominante, literariedade, construção e estilística, entre outros – irão revelar a relevância desses “operadores de leitura” para se penetrar no texto narrativo e extrair dele toda a potencialidade contida em sua materialidade sígnica e estrutural, ressaltando destarte o caráter estético da linguagem artística. As abordagens bakhtinianas, por sua vez, irão destacar como alguns dos conceitos-chave deste filósofo da linguagem – como o dialogismo e o cronótopo – , bem como as particularidades fundamentais da sátira menipeia – gênero sério-cômico do qual descende o romance europeu, e, conseqüente, o romance contemporâneo –, expostas em Problemas da poética de Dostoievski, quando aplicados a narrativas, contribuem para uma nova visão e interpretação desses textos. Deste modo, este GT estaria fornecendo a estudiosos e estudantes, por meio das discussões advindas da apresentação dos trabalhos vinculados ao tema proposto, novas maneiras de refletir como o estudo imanente do texto, sem descartar suas vinculações com o contexto e com o leitor, pode aprofundar nossa percepção da função poética da linguagem.

## **PARTICIPANTES**

### **A ECOCRÍTICA COMO DOMINANTE ARTÍSTICO EM TRÊS MORTES DE TOLSTOI**

Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

**Resumo:** Esta apresentação tem em vista, a partir do conceito jakobsoniano de Dominante como “o centro de enfoque de um trabalho artístico”, fazer uma leitura do conto Três mortes (1859) de Leon Tolstoi, a fim de ressaltar como o paralelismo usado pelo autor, ao introduzir o tema da morte por meio de três variantes – a morte de uma dama, de um camponês russo e de uma árvore – é na realidade muito mais profundo do que uma primeira leitura poderia indicar. Se para Chklovski apenas “uma certa motivação une as partes deste relato” e para Bakhtin o conto revela “a posição monológica de Tolstoi”, pois, apesar de seu “caráter multiplanar”, nele não há “nem polifonia nem contraponto”, mesmo assim a interpretação da narrativa dessas três mortes sofre modificações substanciais por meio da aplicação do conceito de Dominante à linguagem poética que predomina na morte da árvore, em contraposição à linguagem referencial que prevalece nas duas primeiras variantes do tema. Deste modo, o equilíbrio temático existente nas três variantes, que por si já anularia a diferença de “posição” entre as três personagens, receberia uma nova orientação ao sairmos do antropocentrismo para um ecocentrismo. Assim, se a ecocrítica é o estudo das relações entre a literatura e o meio ambiente, segundo Glotfelty, a derrubada e morte da árvore como valor artístico dominante no texto de Tolstoi – dando voz à natureza com a personalização e

o sofrimento de um ser não-humano – colocaria o autor na vanguarda deste novo ramo dos estudos de literatura, iniciado no final do século XX.

### **A ATITUDE DIALÓGICA DO HERÓI NO CONTO “POLZUNKOV” DE DOSTOIÉVSKI**

Adilson Costa Duarte (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal analisar o conto “Polzunkov”, de Fiódor M. Dostoiévski, enfocando a atitude dialógica do herói por meio da perspectiva metodológica oferecida pela particularidade menipeana da experimentação moral e psicológica, que irá esclarecer melhor a personalidade e a maneira de agir desta personagem. Este estudo será, pois, fundamentado teoricamente nos estudos de Mikhail Bakhtin em Problemas da poética de Dostoiévski. Nesta obra Bakhtin apresenta, ao tratar das peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski, as particularidades da sátira menipeia, denominação genérica que ainda se aplica à literatura dos tempos modernos, como essência de gênero e, portanto, não só à literatura russa, mas à prosa literária europeia contemporânea. A representação desses “estados psicológico-morais anormais do homem”, dentro da particularidade citada, servirá, pois, para avaliarmos as atitudes tragicômicas deste suposto “bobo” representado no conto, deste “mártir ridículo” - como o chama Dostoiévski - que não possui a capacidade de reclamar seus direitos e prefere rebaixar-se contando histórias para o auditório que o assiste e que supostamente se diverte com suas histórias mentirosas e cômicas. Polzunkov, esta “figura masoquística do ‘bobo’ que goza assistindo ao escárnio público das próprias desditas e fraquezas” é um tipo humano que será recorrente na obra dostoiévskiana, e por se tratar de novela da juventude do autor, antecipa, portanto, importância que este tema irá exercer nas obras posteriores.

### **A ATITUDE DIÁLOGICA DO PERSONAGEM VÁSSIA FACE A SI MESMO E AOS OUTROS PERSONAGENS EM CORAÇÃO FRÁGIL DE DOSTOIEVSKI**

Adriane Berneck Coas Bendlin (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma leitura da novela “Coração Frágil”, do escritor russo Fiódor Dostoiévski, à luz dos estudos do teórico Mikhail Bakhtin, em Problemas da poética de Dostoiévski, e, em específico, sobre as características da sátira menipeia, gênero do qual descende o romance europeu. Busca verificar, através das particularidades menipeanas da “experimentação moral e psicológica” e da “atitude dialógica” do homem face a si mesmo, bem como através das “últimas questões”, onde se experimentam as palavras derradeiras, decisivas e os atos do homem, como o personagem Vássia, em seus diálogos com as outras personagens do conto, e principalmente ao dialogar com seu amigo Arkádi, vai aos poucos se desintegrando. Vássia, o jovem escriturário, é um homem simples, humilde e ingênuo e o fato de se sentir tão feliz pela formosa noiva que o destino lhe

proporcionara, por ter um amigo leal, um bom emprego e um bom salário, mas, conseqüentemente, não conseguir acabar o trabalho que o chefe o havia encarregado de fazer, desencadeia nele a perda da razão. Vássia transita, assim, como Bakhtin apresenta o herói menipeano em sua descoberta da verdade, por uma estrutura triplanar – da Terra, ao Olimpo e depois ao inferno –, pois essa demência, conseqüência do remorso que sentia em ser feliz por se considerar indigno de tanta felicidade, destrói sua integridade psíquica, levando-o ao manicômio.

**Palavras-chave:** “Coração frágil”; Dostoievski; Bakhtin.

## **O DIÁLOGO COMO FIO CONDUTOR DAS RELAÇÕES ENTRE O CARTEIRO E O POETA NO ROMANCE DE ANTONIO SKÁRMETA**

Angela de Fatima Taline de Souza (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este artigo pretende apresentar a teoria de “diálogo socrático”, gênero analisado por Mikhail Bakhtin em Problemas da poética de Dostoiévski (2005), aplicada a alguns diálogos do romance O carteiro e o poeta (1987) de Antônio Skármeta. Partindo das definições de dialética, retórica, discurso e diálogo, demonstradas neste artigo através de definições de dicionários de filosofia e teorias da narrativa, apresentadas e contextualizadas ao longo da discussão sobre importância do diálogo para a descoberta da verdade no romance. Percebemos que os atos de anácrise e síncrese, realizados pelos personagens Mário Jiménez e Pablo Neruda, vão além da busca por uma verdade escondida e não sabida, pois inicia-se um processo de tecer um fio que conduzirá toda a narrativa: a amizade entre ambos, despontada a partir dos diálogos apresentados, e que trará mudanças na personalidade e na vida do personagem-herói Mário. As conceptualizações teóricas bakhtinianas de “diálogo socrático” fazem-nos refletir sobre o poder da palavra e a importância do diálogo e do questionamento, a fim de comprovarmos que, através do diálogo, conseguimos trazer mudanças de pensamento, promover descobertas e lançar encantamentos. Estas considerações sobre os diálogos no romance serão complementadas com uma discussão sobre o que compreendemos da personalidade de Mário como herói e o que significa a sua procura pela verdade.

**Palavras-chave:** O carteiro e o poeta; diálogo; Bakhtin.

## **AS INTER - RELAÇÕES DIÁLOGO/TEMPO/ESPAÇO EM “NOITES BRANCAS” DE DOSTOIEVSKI**

Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

**Resumo:** Em “Noites Brancas” – conto escrito pelo escritor russo Dostoiévski - o diálogo exerce um papel fundamental. É por meio dele que a narrativa vai se desenvolvendo e que o leitor toma conhecimento da história de vida dos personagens, da descrição do tempo e do espaço em que os personagens

vivem, da busca do protagonista e de sua amada pelo amor e pela felicidade. A narrativa vai da ânsia de mudança ao conformismo com a felicidade alcançada e o leitor vai percebendo que todas as revelações se fazem pelo confronto, pela palavra, pela conversa durante as “noites brancas” em que os personagens se encontram. Este artigo faz, portanto, um levantamento das nuances que envolvem o diálogo construído em “Noites Brancas”, em suas inter-relações com o tempo e o espaço. O espaço temporal e cênico, como será argumentado, é de grande relevância para a análise do diálogo, uma vez que ele garante a credibilidade dos relatos, permeia-os de realidade, legitima o sonho, a fantasia e a desilusão dos personagens e impõe a verdade ao herói sem nome, sem vida própria, sem felicidade. A fundamentação teórica terá como base os estudos de Boris Eikhenbaum, em Teoria da literatura: formalistas russos, Antoine Compagnon, em O demônio da teoria e Tzvetan Todorov, em As estruturas narrativas, complementados por meio das obras O conhecimento da literatura de Carlos Reis e Teoria da literatura em suas fontes I, de Luiz Costa Lima.

**Palavras-chave:** Noites brancas, diálogo, tempo, espaço, Dostoiévski.

## **O CONFLITO EXISTENCIAL COMO DOMINANTE ARTÍSTICO EM CORAÇÃO FRÁGIL DE DOSTOIEVSKI**

Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

**Resumo:** No século XX, a Rússia apresentou grandes escritores para o mundo. Além disso, na teoria literária desenvolveu-se naquele país uma escola em que seus criadores ficaram conhecidos como formalistas russos. Nesse contexto, tomamos como referência o conceito de dominante proposto Roman Jakobson e analisaremos o conto Coração Frágil de Dostoiévski à luz das teorias desse escola. No conto, o jovem Vássia não consegue fazer outra coisa a não ser se dedicar à sua noiva. Porém ele tem um trabalho a fazer que lhe foi dado por seu chefe, ao qual deve grande gratidão, pois lhe deu uma oportunidade de subir de posto e aumentar seu salário. Como ele perde muito tempo para desempenhar essa tarefa, seu amigo Arkadi fica preocupado e tenta ajudá-lo como pode mas não adianta: o herói desta novela não se vê merecedor de tanta felicidade, ou seja, noiva, o amigo fiel e a promoção como escritor. Quando resolve fazer o seu trabalho se desgasta tanto que acaba ficando louco. Qual é, portanto, o elemento que se destaca nessa narrativa? É a particularidade menipeana da “experimentação moral e psicológica, ou seja, a representação de inusitados estados psicológico-morais anormais do homem”, como conceptualizadas por Bakhtin em Problemas da poética de Dostoiévski. Analisando a personagem a partir dessa característica, poderemos perceber que sempre há um conceito que é o centro de enfoque de um trabalho artístico, colocando outros elementos como secundários ou submissos: no caso de Vássia, a destruição de sua integridade e perfeição, facilitada pela atitude dialógica face a si mesmo, tornar-se-ia o dominante artístico de Coração Frágil.

**Palavras-chave:** Dostoiévski; Coração frágil; dominante.

## **A ESTÉTICA DA NARRATIVA NO CONTO “O LADRÃO HONRADO” DE DOSTOIEVSKI**

Mara Bilk de Athayde (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma leitura do conto “O Ladrão Honrado” (Das Memórias dum Desconhecido) de Fiódor Mikhailovich Dostoiévski e tem por objetivo mostrar o processo narrativo na construção do conto: fábula e trama, motivo e motivação, a caracterização indireta das personagens e a narrativa dentro da narrativa, tendo como fonte de pesquisa algumas das teorias apresentadas pelos Formalistas Russos e também por Mikhail Bakhtin. Analisaremos assim algumas das características das obras Dostoiévski presentes neste conto, apresentadas por Natália Nunes no Prólogo Geral da Obra Completa de Dostoiévski. O texto, narrado em primeira pessoa, apresenta como primeiro protagonista um homem, não nominado, cuja narrativa é quebrada por seu inquilino, Astafi Ivanitch que, após o incidente do roubo de umas calças de montar por um bêbado a quem havia dado abrigo, passa a narrar a história deste “ladrão honrado”- Emiélia Ilhich - o personagem que dá nome ao conto. Analisaremos o oxímoro contido no título, cujas palavras apresentam conceitos opostos, como também os motivos introdutórios que nos levam à segunda narração e os motivos associados que são imprescindíveis para a construção do conto. Utilizando igualmente as teorias da polifonia e dialogismo de Bakhtin, examinaremos como os personagens mantêm relações dialógicas uns com os outros e, também com o leitor, por meio da metalinguagem. Deste modo, a análise imanente do texto irá confirmar como a beleza artística da narrativa dá mais intensidade ao sofrimento e arrependimento do “ladrão honrado”.

**Palavras-chave:** Dostoiévski; “Ladrão Honrado”; formalistas russos; Bakhtin.

## **AS SITUAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS DO HERÓI-NARRADOR EM O MUJIQUE MAREI DE DOSTOIEVSKI**

Márcia Izabel de Lima (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho propõe-se a analisar o conto “O Mujique Marei”, de Dostoiévski. Como é de conhecimento geral, a grandeza da obra de Dostoiévski está, entre outros, na contemporaneidade de seus temas, estruturação dos enredos, construção da linguagem e humanidade das personagens. Assim, através da leitura dos elementos da narrativa como enredo, ponto de vista, personagens, tempo e espaço, realizar-se-á a exploração de aspectos particulares do herói-narrador, encontrados nas características da sátira menipeia, como expostas por Mikhail Bakhtin em Problemas da Poética de Dostoiévski. Entre elas, não só as aventuras do herói-narrador enfrentando situações extraordinárias que o levam à descoberta da verdade e de uma ideia filosófica, tanto em suas recordações de infância como na situação atual no presídio. Encontramos também a experimentação moral e

psicológica do herói-narrador, ou seja, a representação de inusitados estados psicológico-morais anormais do homem, como o devaneio incontido, fantasias essas que destroem a integridade épica e trágica do homem, revelando nele as possibilidades de um outro homem e de outra vida. Nesta abordagem bakhtiniana do conto, observamos, portanto, o herói-narrador descobrindo duas verdades: a primeira, por meio da constatação do que o presidiário polonês com o qual ele convivia não se modificou em relação aos demais detentos; a segunda, pela constatação de que ele, sim, modificou-se em relação aos prisioneiros. E nos deixa uma reflexão, através de sua última frase: “Indubitavelmente, esses pobres poloneses têm sofrido mais do que nós!”

**Palavras-chave:** Sátira menipeia. Bakhtin. Dostoievski.

## **UMA VISÃO CRONOTÓPICA DO ROMANCE O PELO NEGRO DO MEDO DE SÉRGIO ABRANCHES**

Patricia Cristina de Oliveira (UNIANDRADE)  
Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa analisa o tempo e o espaço vistos em uma narrativa de viagem: O Pelo Negro do Medo de Sérgio Abranches. O caráter criador do tempo, a necessidade do tempo de ser algo inconstante na narrativa, gera um ambiente intrincado durante a trajetória do herói deste romance. Segundo Mikhail Bakhtin, em “Formas de tempo e de cronótopo no romance”, essa capacidade consiste em ver o espaço e o tempo no todo espacial do mundo e ainda perceber o preenchimento do espaço não como um fundo imóvel e um dado acabado de uma vez, mas como um todo em formação. Essa minuciosa capacidade é combinada com os mais complexos processos de pensamento. O tempo e espaço dentro de uma narrativa podem ter uma especial participação, quase como um personagem secundário em algumas obras. Este avançar e retornar incessante do tempo tornam a leitura muito mais profunda, pois sua capacidade de penetração nos faz muitas vezes voltar e reler trechos para termos certeza do tempo que está sendo tratado naquele momento: se o presente, o passado ou o futuro. Através de uma análise bakhtiniana, que caracteriza o cronótopo em literatura como uma categoria da forma e do conteúdo que realiza uma fusão dos índices espaciais e temporais em um todo inteligível e concreto, observaremos as nuances de tempo que são vistas como marés, pois elas vão e voltam. No romance de Sérgio Abranches o tempo e o espaço que constituem o pano de fundo para o enredo, muitas histórias podem passar em um curto período de tempo, já outras têm um enredo que se estende ao longo de muitos anos. As personagens são inspiradas pelo passado e pelos seus fantasmas que confundem seu trajeto no presente. São essas as questões que pretendemos abordar, neste trabalho.

**Palavras-chave:** cronótopo; Mikhail Bakhtin; narrativa de viagem; O Pelo Negro do Medo.

**GT 9 – A BUSCA DA IDENTIDADE INDIVIDUAL, ÉTNICA E POLÍTICA NA LITERATURA: DA ERA DOS IMPÉRIOS À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**  
**Coordenadora: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)**  
**13h30min às 17h10min**  
**SALA B-212**

**Resumo:** A proposta deste Grupo de Trabalho é a reflexão sobre as respostas da literatura ao que Hobsbawn denomina de Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX, título da coletânea de textos em que aborda a relação entre as artes – música, artes visuais, arquitetura, literatura e cinema— e política. Uma característica marcante do homem desses tempos, fraturado por conflitos mundiais recorrentes, é a busca de raízes tanto geográficas como espirituais. Não só o sujeito diaspórico, aquele que foi atingido pelo processo imperialista europeu, mas o sujeito que emerge da sociedade patriarcal conservadora do século XIX para a multiplicidade e insegurança artística, política e ideológica do século XX, tem necessidade de estabelecer sua identidade individual e cultural como eixo de referência. Para desenvolver a temática “busca de raízes”, o grupo se propõe examinar prioritariamente narrativas de vida — biografia, autobiografia, memória — e seus gêneros correlatos, bem como textos de literatura pós-colonial que abordam os efeitos do colonialismo sobre o sujeito colonizado. Examina-se, portanto, o papel da literatura como mediação, isto é, comentário ou defesa de um determinado ponto de vista, bem como de crítica e resistência a agressões à integridade individual e coletiva, de nação e cultura. As reflexões sobre a literatura, da era dos impérios à sociedade da informação, leva-nos a analisar a tendência atual de associar obras canônicas a gêneros midiáticos da cultura de massa.

## **PARTICIPANTES**

### **A LITERATURA NA CULTURA DA MÍDIA: A RECRIAÇÃO DOS CLÁSSICOS**

Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

**Resumo:** A tendência de reescrever textos canônicos ficcionais como mash-up, steampunk ou slipstream, no vocabulário de gêneros midiáticos de cultura de massa, chegou ao Brasil. Em 2010, a editora Lua de Papel publicou quatro romances que acrescentam o sobrenatural e o grotesco a obras canônicas de Machado de Assis, José de Alencar e Bernardo Guimarães, como parte da série Clássicos Fantásticos. Vampiros, bruxas e seres extraterrestres tornam-se parte da ação e/ou personagens da trama dessas reescrituras, que atingiram razoável sucesso de vendas. Analisam-se neste trabalho dois exemplos da série, Dom Casmurro e os discos voadores e A escrava Isaura e os vampiros - recriações literárias de Lúcio Manfredi e Josane Alves -, com o objetivo de verificar como o escritor de hoje se comporta nas fronteiras entre alta cultura e cultura de massa. Na atual sociedade da informação, a comunicabilidade passa a ter um valor importante, com a conseqüente subordinação do pensamento à imagem. Discute-se, portanto, a pergunta: a natureza da literatura como expressão escrita do pensamento coloca em risco

seu papel de mediação, isto é, de comentário ou defesa de um determinado ponto de vista, bem como de crítica e resistência a agressões à integridade do indivíduo e do grupo social, num século dominado pela mídia?

## **A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DA COMPREENSÃO DO HOMEM E DAS SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO: GETÚLIO, UMA HISTÓRIA DE LIDERANÇA**

Ana Rosa do Carmo Sana (SOCIESC)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a analisar o romance *Getúlio* (2004), de Juremir Machado da Silva, cuja ação se desenrola nas últimas horas que precederam o suicídio do presidente, em 24 de agosto de 1954, com o objetivo de levantar as características de liderança que fizeram de Getúlio Vargas o artífice de profundas mudanças políticas no Brasil. O romance relata a vida de Getúlio Vargas por meio de recordações de diversos acontecimentos de sua vida relacionados com os destinos políticos do Brasil, em flashbacks do protagonista e de alguns personagens secundários, próximos a ele, ao tempo e ao espaço desses acontecimentos. O enredo remonta aos primeiros passos do líder Getúlio Vargas na presidência do estado do Rio Grande do Sul, passa pelos acontecimentos revolucionários que o levaram ao Palácio do Catete em 1930 até a derrocada final em 1954. Caracteriza-se inicialmente ao romance *Getúlio* como romance biográfico conforme a conceituação de Philippe Lejeune, com ênfase no caráter referencial da biografia e na atitude do biógrafo em relação ao narrado. Selecionam-se para a análise quatro episódios do cronótopo do romance que ilustram o desenvolvimento de Getúlio Vargas como líder político 1) Articulação para impedir a posse de Washington ; 2) tomada do poder e dissolução do congresso; 3) política externa na Segunda Guerra; 4) volta ao Catete como presidente eleito. Para caracterizar as funções e qualidades do líder utilizam-se estudos de teóricos de recursos humanos, como Araujo (2009); Chiavenato (2010); Knapik (2011); Maximiano (1985); Vergara (1999).

**Palavras-chave:** Getúlio Vargas; romance biográfico; cronótopo, liderança.

## **A AUTOBIOGRAFIA E OS MECANISMOS DE MEMÓRIA EM INFÂNCIA**

Carlos Alberto Alves (UNIANDRADE)

**Resumo:** Com base nos conceitos de Philippe Lejeune sobre autobiografia e de Bergson e Halbwachs SOBRE os mecanismos da memória, conforme abordados por Ecléa Bosi, percorrer-se-á a narrativa *Infância*, de Graciliano Ramos, a fim de buscar evidências desses conceitos na obra. Por meio de lembranças de fatos e emoções de seu tempo de garoto, resgatadas pela memória, um narrador autodiegético realiza a busca de suas raízes que emergem da sociedade patriarcal conservadora do século XIX, no nordeste brasileiro. Primeiramente, serão abordadas questões sobre a identidade entre autor, narrador e personagem e a pertinência, ou não, da classificação da obra

como autobiografia ou romance autobiográfico. Em seguida examina-se a construção da memória como fruto do relacionamento social, por meio de análise dos discursos e do comportamento dos indivíduos, com os quais o personagem conviveu, que fixaram em sua memória concepções sobre as instituições sociais. Halbwachs vai relativizar o quanto o passado é conservado em sua inteireza e autonomia – ideia inicialmente sugerida por Bergson – e trazer à nossa reflexão que lembrar não é simplesmente reviver, mas sim reconstruir com a visão de hoje nossas experiências passadas.

**Palavras-chave:** autobiografia e memórias; Lejeune; Halbwachs; Graciliano Ramos: Infância.

### **A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES, COMO CRÍTICA DA VISÃO ESTEREOTIPADA E RESGATE DA IMAGEM REAL DO HOMEM DE COR**

Crislaine Minuzzi (UNIANDRADE)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva examinar em *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, os estereótipos que se desenvolveram na cultura brasileira, desde os tempos coloniais, com relação a grupos étnicos minoritários. Para isso, observam-se as características de autobiografia que fazem do livro, a um tempo, um testemunho terno das experiências da narradora, no seio da família, e um relato dolorido dos preconceitos que o homem de cor enfrenta. Com base nos conceitos de Philippe Lejeune sobre autobiografia e gêneros correlatos, analisa-se o narrador-personagem, cuja importância como sujeito e objeto do relato é de essencial relevância em narrativas confessionais, a fim de estabelecer a veracidade do narrado. Nesta análise, levantam-se exemplos dos estereótipos evidenciados no relacionamento da personagem, infantil e adulta, com o mundo preconceituoso à sua volta, cuja origem busca-se na oposição colonizador-colonizado existente desde o século XVI. Ressalta-se na análise a posição de protesto e resistência própria da literatura de minorias, no exame da questão das relações do negro com a comunidade branca majoritária, no contexto sociocultural do Brasil dos anos 50 e 60, que constitui o marco temporal de *A cor da ternura*. Conclui-se com a análise da postura crítica da literatura de minorias como contraliteratura, por abrir, segundo Zilá Berndt (1988), “uma brecha para o aparecimento da realidade oculta, permitindo ao mesmo tempo o resgate da imagem real do homem e a emergência de um discurso de resistência à opressão” (1988, p. 44).

### **RUMO À ESCURIDÃO EM O CORAÇÃO DAS TREVAS: AUTODESCOBERTA E TESTEMUNHO DO “HORROR” DO COLONIALISMO**

Danielle Helena Almeida Machado (UNIANDRADE)  
Orientadora: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

**Resumo:** A obra mais discutida de Joseph Conrad, *O coração das trevas*, é um romance de enfrentamento, de ação e reação entre o colonizador e o nativo reduzido à mais abjeta escravidão, mas também a busca simbólica de seu

narrador-personagem, Marlow, por sua própria identidade. A partir da análise de imagens de luz e escuridão examina-se o envolvimento dos personagens – europeus e nativos – no “horror” da exploração colonial do continente negro e seus efeitos degradantes sobre colonizadores e colonizados. Estabelecem-se paralelos com a experiência real de Conrad, em *A Personal Record. The Mirror of the Sea*, como testemunho dos efeitos do colonialismo, com embasamento em Homi Bhabha (*O local da cultura*), e nos estudos de Thomas Bonnici em *Teoria e crítica pós-colonialistas*. Simultaneamente, analisa-se a dupla função de Marlow como narrador da jornada rumo à escuridão impenetrável da África, para resgatar o lendário Kurtz, e como protagonista de uma jornada de autodescoberta que descreve o desenvolvimento de sua consciência pessoal até o ponto em que chega a perceber a realidade autêntica. Visa-se, portanto, à reflexão sobre as perdas irrecuperáveis da identidade cultural dos povos, e seus reflexos no mundo atual.

**Palavras-chave:** O coração das trevas; colonialismo; autodescoberta.

## **O MUNDO SE DESPEDAÇA: PODER E DESINTEGRAÇÃO**

Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

**Resumo:** O mundo se despedaça: poder e desintegração Este trabalho analisa o romance *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe, como exemplo da literatura pós-colonial como mediação, isto é, como defesa de um determinado ponto de vista, e como resistência a agressões à integridade individual e coletiva, de nação e cultura. Assim, Achebe cria um retrato complexo e favorável da cultura secular de uma comunidade tribal ibo, sob o impacto da invasão das instituições do homem branco, para mostrar a seu próprio povo e ao mundo o muito de valor existente nela. Para verificar essa premissa, analisam-se, como passo inicial, aspectos da sabedoria desse povo, revelada nos provérbios que traduzem sua visão de mundo: do cultivo da terra e das relações de parentesco ao caráter do homem e sua relação com o transcendente. Interpreta-se a resistência feroz de Okonkwo, o personagem central e herói de seu povo, à invasão do homem branco e de suas instituições – a religião cristã e a escola, a lei e a polícia – como indicadora do caráter de resistência do texto de Achebe. Para caracterizar o conflito entre o poder do colonizador e a resistência do colonizado, como eixo do colonialismo, utilizam-se os estudos de Thomas Bonnici em *Teoria e crítica pós-colonialistas*. Evidencia-se, em conclusão, a situação do colonizado como “outro” incapaz de assumir o necessário papel do “eu”, na relação self – other, demonstrada por Frantz Fanon, em *Pele negra, máscaras brancas*.

**Palavras-chave:** colonialismo; conflito; resistência, *O mundo se despedaça*.

## **IDENTIDADE, POLÍTICA E DIÁSPORA NA MÚSICA DE INTERVENÇÃO CABO-VERDIANA**

Ludmila Jones Arruda (Universidade Mackenzie)

**Resumo:** O presente trabalho pretende analisar alguns aspectos presentes na música de intervenção de Cabo Verde (música de protesto) compostas entre 1935-1975, época em que o Estado Novo era vigente em Portugal. O retrospecto da colonização portuguesa e as condições impostas às colônias nesse período resultaram na luta dos povos africanos pela independência. Com a finalidade de reafirmar a sua identidade, Cabo Verde revela em suas produções culturais e literárias valores que mais o caracterizam – tais como a mestiçagem e a questão linguística – elevando o que é africano e o que de fato faz parte da vida do cabo-verdiano. É importante salientar, que muitas dessas canções de protesto só chegaram ao conhecimento do público após a Revolução dos Cravos, ocorrida em abril de 1974, devido à censura imposta pelo governo salazarista. Ainda nesse período, na última fase da colonização portuguesa, por razões várias, como a fome, a seca e a falta de trabalho, o povo cabo-verdiano foi obrigado a emigrar em busca de melhores condições de vida. Com base nos dados de António Carreira (1984), Gabriel Fernandes (2002; 2006) e Leila Hernandez (2002), pretende-se discutir os principais motivos e os destinos procurados pelos ilhéus nessa fase, para que se possa, a partir dos conceitos de identidade e os aspectos históricos vividos no país, compreender a letra e o tema das canções de intervenção contidas no CD “Música de Intervenção Cabo-Verdiana”, lançada em 1999. Pretende-se, ainda, por meio das canções Cêu di S. Tomé e Nhô Kéitone, também presentes no CD, mostrar como estes fatos históricos são marcantes e sempre correntes nas manifestações culturais do povo. Ressalta-se que a música de Cabo Verde é mundialmente conhecida tornando-se um dos aspectos culturais mais valorizados do país.

**Palavras-chave:** Cabo Verde; diáspora; identidade; música de intervenção.

## **DOS ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO DIGITAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A PERIFERIA**

Mauren Pavao Przybylski (UFRGS)

**Resumo:** As recentes tecnologias trouxeram para os estudos literários um novo locus de legitimação individual, étnica e política. Narrativas ditas não-literárias ganham espaço nos estudos contemporâneos e, também, quando em diálogo com outras disciplinas, linguagens e espaços sociais. A Restinga, bairro criado por remoção em 1960, e localizado 30km ao sul do centro de Porto Alegre, é uma comunidade portadora de subjetividades plurais e seus moradores são autores de produções culturais e literárias. Apesar da dificuldade dos setores intelectualizados e privilegiados socialmente em reconhecerem a periferia como produtora de cultura, seja ela em papel ou mídia digital, eles vêm desempenhando um papel de (re)mediação em seus espaços e mesmo fora deles. Da mesma forma, como acadêmicos, a criação de espaços virtuais e físicos de compartilhamento e divulgação dos conhecimentos produzidos por esses atores em nossa intervenção nos torna (re)mediadores que empregam as novas tecnologias como uma poderosa ferramenta para o crescimento social e intelectual. Contemplar essa nova

forma de percepção da relação narrativa - narrador - Universidade - Periferia, na era da sociedade da informação, onde o conhecimento gira de forma cada vez mais veloz, é o objetivo desta reflexão.

## **NELSON MANDELA, UMA LIÇÃO DE VIDA: UM ESTUDO DO HERÓI TRÁGICO NO SÉCULO XX**

Suzana Mierzva Ribeiro (UNIANDRADE)  
Deangelis Andriago Rumke (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este trabalho analisa Nelson Mandela, uma lição de vida (2005), de Jack Lang, sob a perspectiva de Mandela como sujeito da opressão resultante do colonialismo, bem como dos motivos individuais e contextuais que o levam a lutar contra o regime ditatorial do apartheid. Analisa-se inicialmente a organização da história de vida de Nelson Mandela, estruturada por Jack Lang em forma de um drama em cinco atos, em que, no dizer de Nadine Gordimer, Mandela é identificado com personagens que marcaram a história da filosofia moral, e a ação vai do passado ao presente, desde Ésquilo e Sófocles até Beckett. Como não se trata nem de uma biografia canônica, nem de uma peça teatral propriamente dita, pergunta-se o que leva Jack Lang a se utilizar da forma trágica para estruturar sua história de vida de Mandela. Levantamos a hipótese de que a grandeza da luta de Mandela contra o apartheid é comparável à dos heróis trágicos que enfrentam a fúria dos deuses, ou dos homens. O teatro, portanto, seria o único meio apropriado para abordar a tragédia inominável de um homem mantido na prisão durante 27 anos, em pleno século XX, por defender suas ideias de liberdade. Para considerações sobre gêneros memorialísticos referenciais, utilizam-se os conceitos de Philippe Lejeune; para o exame da crise identitária do colonizado em confronto com o poder opressivo do colonizador, e a violência como busca de solução, os conceitos de Thomas Bonnici e Frantz Fanon.

## **AS MARGENS DA HISTÓRIA E DA LITERATURA NO ENREDO DE ANAHY**

Rosenéia do Rocio Prestes Hauer (UEPG)

**Resumo:** Não há como dissociar o enredo apresentado na obra cinematográfica “Anahy de las misiones” da formação da identidade cultural do Rio Grande do Sul, nesse estudo, ressaltamos o universo feminino. Em paralelo com a literatura, seja com autor do século XIX ou com autor contemporâneo, esse trabalho tem como objetivos: primeiramente, discutir aspectos dessa formação, comparando as obras literárias de Alencar e Luiz Antônio de Assis Brasil, principalmente no que diz respeito às personagens femininas e como isso se deu no cinema de Sérgio Silva, já que houve uma inversão de gênero no papel principal. Um filme que possibilita discussões em diversas áreas num contexto que abrange geografia, sociologia, antropologia, política e artes, isso permitirá que, na sequência, esse trabalho também aborde discussões sobre a forma de como Anahy, personagem principal da obra cinematográfica, convive com a Revolução Farroupilha e de que maneira o

diretor Sérgio Silva coloca todo esse contexto interdisciplinar na tela. Ainda nessa linha de análise, no mesmo capítulo, abordaremos a condição da mulher no contexto de guerra, e a comparação da personagem Anahy com outras personagens de Alencar e Assis Brasil no mesmo contexto - personagens que, por vezes, são consideradas padrões de representação literária - e com isso, num último capítulo, concluiremos esse artigo com a representação feminina em três canções regionalistas do Rio Grande do Sul, analisando e comparando com o filme e personagens literárias, tendo como suporte teórico tudo que foi apresentado durante o estudo.

**Palavras-chave:** Cinema, Literatura, História

<p><b>GT 10 – Estudos de linguagem em interfaces semântico-pragmáticas</b> <b>Coordenador: Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)</b> <b>13:30min às 17:10min</b> <b>SALA B-214</b></p>
---

**Resumo:** O Grupo de Trabalho “Estudos de linguagem em interfaces semântico-pragmáticas” é interdisciplinar, isto é, pretende reunir estudos e pesquisas que tratam das relações da linguagem natural em interações comunicativas. As contribuições a serem apresentadas no GT poderão abordar fundamentos e aplicações das principais teorias semânticas e pragmáticas, de modo a promover releituras críticas no que diz respeito aos estudos de contexto, polidez, relevância, atos de fala, máximas conversacionais, inferências, significado, referente, percepção, representação conceitual, conceito, cognição, intenção, subjetividade e motivação. Por ser interdisciplinar, o GT também pretende acolher contribuições que tratam da aquisição e da aprendizagem de língua estrangeira na perspectiva da semântica e da pragmática.

## **PARTICIPANTES**

### **CONTEXTO E CONTEXTUALIZAÇÃO: QUANDO O SIGNIFICADO ACONTECE**

Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

**Resumo:** Sabe-se que na interação comunicativa entram em jogo elementos discursivos, e de outras naturezas, que atuam, direta ou indiretamente, como co-responsáveis à interpretação do significado. Entre estes elementos, linguísticos e não-linguísticos, próprios da situação comunicativa, se insere o tempo-espaco da fala, o tema em questão, os conceitos referenciais, os papéis sociais e os registros linguísticos dos interlocutores. Este ambiente em que se dá a comunicação humana e a interpretação do significado tradicionalmente é conhecido como contexto. O contexto, tradicionalmente, é tido como um fenômeno variável que está vinculado a uma situação “eu-aqui-agora” e é visto a partir de uma relação entre a argumentação e o encadeamento das

idéias envolvidas na interpretação de um enunciado. Do ponto de vista pragmático, o contexto atua como elemento articulador do significado, não porque é dependente dos elementos anteriores, mas porque envolve crenças, desejos, saberes, poderes, valores e atitudes dos interlocutores. São estes elementos todos que, no ato comunicativo, orientam a comunicação humana e são, ao mesmo tempo, orientados por ela. Frente ao exposto, o objetivo desta comunicação é analisar como o processo de interpretação do significado se configura no contexto, ou contextos. Para dar cabo desta empreitada será necessário ampliar o conceito de contexto e referendá-lo a discussões pragmáticas mais abrangentes, tais como a Teoria da Relevância, de Sperber & Wilson (1986).

## **O OLHAR PRAGMÁTICO SOB OS DISCURSOS PUBLICITÁRIOS INSTITUCIONAIS**

Anne Carolina Festucci (UFPR)

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar o uso das estratégias linguísticas presentes nos discursos publicitários da campanha institucional do programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional. Para sustentar tal investigação e dar conta dos objetivos propostos, utiliza-se da revisão de literatura para contextualizar a pragmática como uma perspectiva social de linguagem relacionada ao uso e aos usuários da língua e abordar sua relação com as teorias da publicidade e propaganda. Por se tratar de um objeto de estudo relativamente inexplorado pragmaticamente, iniciamos explorando as particularidades do discurso publicitário institucional a partir do olhar pragmático. A metodologia empregada é basicamente a descritiva analítica. Sendo assim, pretende-se apresentar um panorama das teorias relacionadas à publicidade e propaganda, com ênfase para os discursos publicitários institucionais. Em seguida, será realizado um levantamento acerca da linguagem publicitária empregada na campanha já mencionada, discutindo interpretações a partir de uma abordagem menos convencional que as análises de conteúdo e de discurso e sim a perspectiva da pragmática. O referencial teórico para tal análise está relacionado às teorias dos atos de fala (Austin), máximas de Grice e princípios de pragmática (Leech). Os resultados ainda estão em verificação. Pode ser que tal análise também sirva como uma ferramenta de grande utilidade para os publicitários que desenvolvem campanhas institucionais e para o processo criativo dessa área de abrangência.

## **HUMOR, TRADUÇÃO E O CONTATO DAS LÍNGUAS-CULTURAS**

Crisbelli Domingos Brunet (UFPR)

**Resumo:** Enraizado em um contexto linguístico e cultural específico, o humor pode causar significativos problemas à tradução. A discrepância (ou indeterminância) de significado na tradução humorística traz consequências potencialmente desastrosas tornando-se um obstáculo ao trabalho do tradutor.

A linguagem humorística, por ser um fenômeno linguístico que envolve, fundamentalmente, aspectos sociais, esquemas culturais, segmentação de regras e tabus, paradigmas ético-políticos e religiosos, sistemas linguísticos específicos (dialetos, gírias e outras expressões idiomáticas), estereótipos, valores morais e ideológicos, e outras diversas convenções, torna-se um potencial insumo, ou instrumento, para a compreensão da interrelação entre duas línguas em suas esferas linguísticas, culturais e comportamentais. Portanto, a proposta deste trabalho é analisar modelos tradutórios e a tríade relação entre humor, cultura e aspectos linguísticos intrínsecos a tradução português/espanhol - das variantes português brasileiro (do sul) e espanhol peninsular (madrilenho) – a fim de propor que é possível traduzir humor e proporcionar, na língua-alvo, um efeito contextual equivalente ao comunicado da língua-fonte em termos de contexto e efeito, uma vez que as relações pragmáticas de linguagem sejam consideradas como os pilares fundamentais do fazer tradutório.

**Palavras-chave:** tradução; humor; relações culturais; pragmática.

## **IDENTIDADE E PERFORMATIVIDADE NO CONTEXTO DE SALA DE AULA**

Elen Del Sole (Instituto Mackenzie)

**Resumo:** Nesta abordagem, pretende-se focar o aluno de línguas estrangeiras, notadamente o inglês, com idades entre 15 e 23 anos, ou seja, o adulto jovem, colhendo subsídios para reflexões quanto ao ideário que esse adulto jovem tem da língua inglesa e do falante nativo da língua. Nessa reflexão, o objetivo seria identificar contrastes que possam se estabelecer entre um discurso mais espontâneo, que se pretende seja fruto da observação em sala de aula, e outro, mais consciente e controlado, a ser identificado em questionário individual com os sujeitos estudados. Conforme Pennycook, em seu "The Performative Fixing and Unfixing of Subjectivities", busca-se o estudo da língua em sua fluidez e seus aspectos mais rígidos, como por exemplo a estereotipia de tipos sociais, mesclada com uma fluidez do discurso. Dessa forma, pretende-se abordar como o aluno de cursos de inglês, notadamente o adolescente ou o adulto jovem, vê no estudo da língua inglesa um ideal a ser seguido. Por outro lado, durante a pesquisa, procurar-se-á avaliar se esse ideal é consciente, ou seja, se o aluno realmente tem consciência dessa idealização, ao mesmo tempo em que se buscam elementos para a identidade do aluno brasileiro na aula de inglês. Os instrumentos a serem avaliados serão: observação de dinâmicas entre grupos de alunos e seus respectivos professores em aulas de línguas de escolas de idiomas privados e questionário individual que aborde os temas acima. Com isso, procurar-se-á identificar áreas de "double-voicing", ou seja, de como o aluno pode, supostamente, negar a idealização da cultura americana, e por outro, afirmá-la. O objetivo da observação da dinâmica estabelecida em sala de aula seria o de colher material experimental.

## **A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NAS TIRAS DE EDIBAR**

Eleni Lima Vagula (Universidade Tuiuti)  
Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender e aprofundar o conhecimento sobre a linguagem para além dos estudos sintáticos e semânticos. Com este objetivo traçamos uma linha de estudo, sobre teorias pragmáticas, as quais têm como objeto de estudo o significado implícito no enunciado, permitindo a análise dos processos da comunicação e interpretação humana em múltiplos contextos, ou seja, interpretar o que não foi dito, mas sim implicado, ocorre por meio de inferências. Para melhor entender essa relação entre o que é dito e o que é implicado, tomou-se como referência os estudos de Santos (2009), realizou-se uma pesquisa teórica, sobre as Teorias das Implicaturas, as quais são operações cognitivas responsáveis por interpretar e dar significado ao enunciado; o Princípio de Cooperação (PC) que é um acordo prévio entre os interlocutores de contribuir com a comunicação; e as Máximas Conversacionais, postuladas por Herbert Paul Grice (1967/75), “são responsáveis pelos efeitos conversacionais responsáveis – bem sucedidos ou não.” (Santos, 2009, p. 38). Baseados na teoria griceana analisaram-se três tiras do personagem Edibar, do cartunista Lucio de Oliveira, buscando exemplificar como ocorrem os processos cognitivos (inferência e implicatura), o PC e a violação das máximas conversacionais entre os interlocutores de um ato comunicativo a partir do enunciado humorístico presente nas tiras.

**Palavras-chave:** pragmática; inferência; implicatura; princípio de cooperação; máximas conversacionais.

## COMO O ALUNO NÃO APRENDE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DO ESPANHOL

Laís Rodrigues (UEPG)  
Orientador: Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

**Resumo:** Em qualquer área de estudos que vise questões de aprendizagem é importante se ter em mente as situações corriqueiras em que o aluno se encontra. Alguns estudos a respeito da abordagem de ensino refletem apenas a proposta do professor e pouco se reflete sobre o modo como o aluno deve aprender. Pensar cientificamente no ensino de língua estrangeira envolve aspectos que extrapolam o domínio do idioma em si, mas também as particularidades do momento ofertado durante a aprendizagem. Se colocarmos o estudo de Língua Espanhola sob essa ótica, uma teoria compatível com tal aprendizado, que visa todas as experiências do aluno, é a Teoria da Relevância (SPERBER e WILSON, 1986/1995), já que aprender uma língua estrangeira, em sala de aula, pode ser visto como um ato de comunicação humana que propõe comunicar certas ideias e gerar reações que aguçam a vontade de aprender do aluno. A Teoria da Relevância, um dos principais paradigmas dos estudos pragmáticos, postula uma abordagem empírica da cognição e da comunicação humanas. Esta teoria visa à construção de um

contexto cognitivo e busca a compreensão da informação a partir da relevância da situação. É através de efeitos cognitivos e esforços de processamento que é dada a relevância. O propósito deste trabalho é discutir as possíveis respostas que a Teoria da Relevância, na situação de aquisição e aprendizagem de língua espanhola, dá sobre as dificuldades enfrentadas ao se aprender efetivamente uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** ensino; aprendizagem; cognição, inferência; língua espanhola.

## **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Marina Xavier Ferreira (UEPG)  
Orientadora: Elódia Constantino Roman (UEPG)

**Resumo:** A comunicação acontece entre todos os seres, principalmente (e muito mais elaborada) entre os humanos, de maneira que utilizamos a linguagem para nos comunicar de todas as formas possíveis. Consideramos que a partir da comunicação verbalizada o homem passou a melhor interagir com o mundo, modificando-o. No processo de interação comunicativa têm-se uma expectativa de que o que estamos falando e/ou ouvindo ser relevante para todos os envolvidos no contexto. Acreditamos que isso também ocorre no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira, em que constatamos ser a relevância a principal motivação para o aluno. Se assim o for tomamos como base de nosso trabalho a Teoria da Relevância postulada por Sperber e Wilson (1986) para identificar como ocorrem os processos inferenciais no ensino-aprendizagem de língua espanhola. Para tanto utilizamos dez frases ou acontecimentos retirados de aulas do curso de extensão de língua espanhola (CLEC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, primeiro nível. Partimos do pressuposto que o ensino-aprendizagem de língua espanhola está de acordo com o funcionamento natural da cognição que, para obter uma relevância ótima, procura um menor esforço para um maior efeito, como prevê a Teoria da Relevância. Verificamos preliminarmente que a dificuldade da aprendizagem de língua espanhola no contexto escolar pode se dar por diversos motivos, quer cognitivos do aluno, quer metodológicos do professor.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; relevância; processos inferenciais.

## **TEORIA DA RELEVÂNCIA: DA ORIGEM ÀS INTERFACES CONTEMPORÂNEAS**

Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)  
Aristeu Mazuroski Jr. (UFPR)  
Orientadores: Elena Godói (UFPR) e Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)

**Resumo:** Ao introduzir seu clássico *Lógica e Conversação* (1975), o filósofo Herbert Paul Grice ressaltou a divergência entre os denominados “formalistas e informalistas” quanto aos aspectos da significação, elementar na dicotomia formalismo versus funcionalismo no campo da linguística. Dando continuidade ao trabalho de Grice, e com base nos estudos semânticos da linguista Deirdre Wilson e nos estudos retóricos do antropólogo Dan Sperber, a Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1986/1995) foi proposta como uma alternativa pragmática para conciliar duas concepções divergentes ao longo da tradição filosófica: os argumentos lógicos e os argumentos sofísticos. Ao supor a observação de fenômenos linguísticos permeados por eventos contextuais, a abordagem relevantista contribuiu com um aparato teórico linguisticamente fundamentado para a compreensão de fenômenos extralinguísticos. Em conformidade com essa perspectiva, buscaremos expor a origem, os principais argumentos e os aspectos transdisciplinares que o viés relevantista evoca, bem como articular alternativas para a observação de fenômenos sociais. Para tanto, buscaremos evidenciar o caráter cognitivo da teoria, levantando as seguintes questões: Qual é o status atual da Teoria da Relevância e como ela se coordena e articula com outros campos do saber? Quais são os limites da Teoria e seus problemas? Como uma teoria cognitiva se encaixa em áreas do saber diversas da Linguística, cumprindo a função de explicar o comportamento (linguístico) humano?

**Palavras-chave:** interfaces; comunicação; cognição; relevância.

## **UM PEQUENO ESTUDO SOBRE A POLIDEZ DOS FALANTES JAPONESES E BRASILEIROS**

Satomi Oishi Azuma (UFPR)

**Resumo:** Este estudo pretende expor e discutir os trabalhos mais recentes das expressões de tratamento baseados na Teoria de polidez de Brown & Levinson (2011), como *Nihon no keigoron: politeness riron kara no saikentou* (Teoria de expressões de respeito – re-análise pelo ponto de vista da polidez) de Takiura (2005), e “*Discourse In Japanese Conversation: Some Implications for a Universal Theory of Politeness*”, de Usami (2002). De acordo com o levantamento efetuado por esta última autora, mesmo no Japão, verificou-se que as expressões de tratamento são efetuadas de acordo com a escolha do falante. Baseando nestes dois estudos mais recentes, foi realizada uma pesquisa-piloto sobre a polidez em três situações no ato da fala da língua japonesa aplicando o DCT (Discourse Completion Test) desenvolvido por Blum-Kulka (1982), em falantes nativos, funcionários de empresas japonesas, na faixa etária de 25 a 35 anos, que estão morando há menos de três anos no Brasil. O mesmo questionário foi aplicado em português a falantes brasileiros com perfis e faixas etárias semelhantes. A partir das relações hierárquicas e sociais existentes nas expressões de tratamento da língua japonesa, a pesquisa visa verificar se o uso da polidez é realmente mais freqüente nessa língua do que na língua portuguesa falada em Curitiba, ou se existem paralelos nos recursos da polidez das duas línguas. Por se tratar de um estudo-piloto para uma dissertação que será desenvolvida ao longo do mestrado da

pesquisadora, o presente estudo fez a coleta de dados de apenas cinco falantes de cada língua para um efeito comparativo. Para a análise preliminar, foram considerados os tipos de pedidos, a relação de poder entre os interlocutores, a distância e a relação social existentes.

**Palavras-chave:** polidez; expressões de tratamento; pedidos; relações sociais; relações hierárquicas.

**GT 11 – ENSINO: QUESTÕES DE IDENTIDADES E DIVERSIDADES**

**Coordenadora: Ione da Silva Jovino (UEPG)**

**13h30min às 17h10min**

**Sala B-215**

**Resumo:** O grupo de trabalho pretende acolher propostas que discutam questões relacionadas às discussões em torno das identidades e diversidades (eticorracial, de gênero, etárias, etc.) e desigualdades relacionadas ao ensino e ao currículo. Também pode receber trabalhos voltados para as desigualdades no plano simbólico, que proponham trazer à tona temas relativos à representação de diferenças em diversas linguagens. Podem-se abarcar estudos sobre a representação de negros e negras, mulheres, crianças, jovens além das relações étnico-raciais, de gênero e etárias em materiais didáticos, iconografia e gêneros textuais diversos, buscando a partir de aportes sobre identidade, representação relações etnicorraciais, relações de gênero, configurar conjuntos de estudos sobre a temática que subsidiem a prática pedagógica e a discussão crítica dos mesmos à luz das teorias apontadas. A proposta atende ainda, resultados de estudos e/ou experiências com atendimento das Leis 10.639/03 e 11. 645/08, em especial sobre a educação das relações etnicorraciais e também sobre relações de gênero e sexualidades e educação. O ensino atual não tem mais como se furtar do trabalho na perspectiva crítica, repensando o modelo no qual a educação promovida esteja a serviço da perpetuação das relações de poder já existentes. O trabalho com as diversidades e diferenças pode ser uma das portas de entrada para um ensino crítico, no qual os próprios alunos e alunas talvez possam ser levados a questionamento acerca de sua(s) cultura(s) e cotidiano, levando-os, assim, ao questionamento de sua identidade, condição e da sociedade em que estão inseridos.

**PARTICIPANTES**

**HIP HOP, LINGUAGEM E ESCOLA: APONTAMENTOS SOBRE BIOPOTÊNCIA**

Ione da Silva Jovino (UEPG)

**Resumo:** Nossa pesquisa de mestrado enfatizou a análise de práticas discursivas de alunas/os de ensino médio, do período noturno, negras/os e atuantes no movimento hip hop na periferia da cidade de São Paulo. O objetivo

principal da dissertação foi analisar as relações que se estabeleciam entre as/os alunas/os negras/os hip hoppers e a escolarização formal. Dentro de um referencial foucaultiano, buscamos mostrar, considerando seus depoimentos e falas, como foram construídas visões, sentidos e significados acerca de temáticas como escola e hip hop e de outras que se ligavam a essas. A análise das falas sobre hip hop mostra como a partir delas, trabalhamos o conceito de biopotência. Procurou-se evidenciar a maneira pela qual no interior dessa maquinaria de produção de subjetividades da qual a escola faz parte, elas e eles produziram territórios existenciais alternativos, usando a própria vida como vetor de auto-valorização e, ao mesmo tempo, de valorização de suas práticas culturais. Nosso desafio foi justamente criar instrumentos para avaliar como a partir de espaços de negação e recusa as/os jovens negras/os hip hoppers transformavam sua realidade e suas práticas culturais em potência de vida. Neste sentido, evidenciamos que elas/eles têm efetuado diferenças e deslocado disposições do poder em diversos espaços e instituições, inclusive na escola, trazendo-lhes visibilidade. As falas sobre escola enfatizam uma positividade da escola, carecendo de reflexão e debate para seu entendimento no contexto em que foram produzidas.

## **LINGUAGEM, IDENTIDADES E DISCURSO: INTOLERÂNCIA RACIAL EM GRUPOS DE ÓDIO RACIAL DE SÃO PAULO**

Aline Ruiz Menezes (UFOP)  
Orientadora: Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

**Resumo:** Este trabalho faz parte da pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida dentro do Departamento de Letras da UFOP, intitulada “Mídia e intolerância racial: análise de uma prática”, que tem como objetivo principal analisar o discurso da mídia em relação aos casos de intolerância racial protagonizados por grupos ou indivíduos no país. Além desse objetivo, mapeamos também o número de Delegacias Especializadas em Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI) e o contexto social da criação destas delegacias. Com isso, identificamos os vinte e cinco grupos de intolerância catalogados pela DECRADI São Paulo, para analisar a nomenclatura utilizada por eles sob a perspectiva da relação entre linguagens, identidades e relações raciais no nosso país, bem como estabelecer a memória destes grupos. Utilizamos como aparato teórico a Análise do Discurso Crítica, a Pragmática e a literatura sobre relações raciais no Brasil para analisarmos como esses grupos trazem seus posicionamentos políticos e ideológicos através dessas nomeações. É importante observar que nos interessa sobretudo, neste trabalho, marcar o caráter ideológico dos discursos e pontuar a sua não neutralidade. Salientamos também que para esta pesquisa, raça é visto como um conceito sociológico e não biológico, o que nos auxilia na explicação de termos crimes baseados em questões raciais em nosso país. Partilhamos nesta pesquisa da perspectiva teórica de Rajagopalan (2006) de que a problemática das identidades passa necessariamente pela língua, isto é, as identidades são construídas na linguagem e devido a isso é imprescindível estabelecer uma relação entre linguagens e identidades. Neste sentido, as nomeações utilizadas pelos grupos catalogados pela DECRADI geralmente

estão ligadas ao combate, ao caos ou ao nazismo, o que nos leva a perceber como os sujeitos que integram estes grupos se definem e criam suas identidades através de tais nomeações.

## **CANTINHO (RINCÓN) DAS AFRICANIDADES**

Ariadne Soares (UEPG)  
Orientadora: Ione Jovino (UEPG)

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência faz parte de vários cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e, na subárea de Letras Português – Espanhol, existe um projeto denominado ¡Arriba PIBID!, o qual será tratado neste estudo. O projeto atua em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa, com alunos do ensino médio. O objetivo principal é trabalhar com o ensino de língua espanhola a partir da teoria dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; DCE-PR, 2008) respeitando a diversidade cultural (DCE-PR, 2008) e ressaltando a importância da aplicação da Lei 10.639/03 nos conteúdos escolares. Nesta apresentação, no entanto, se focará a questão da Lei 10.639/03 e sua relação com o ensino de espanhol. A partir de estudos sobre o conceito de africanidades (SILVA, 2005) no projeto e da leitura da dissertação de Valéria Aparecida Algarve (2004), se elaborou este trabalho. A metodologia se inicia com pesquisas sobre a África, que serão estudos fundamentados em livros de história e geografia, livros que tratam de africanidades em países hispano falantes, já que o objetivo é trabalhar africanidades nas aulas de espanhol, e livros que abordam o ensino para alunos afro descendentes. Após esse estudo mais teórico, serão elaborados jogos e atividades a serem aplicados nas aulas de espanhol em duas escolas públicas da cidade de Ponta Grossa. Como resultado, busca-se ensinar que os negros fazem parte da história mundial e, como toda cultura, deve ser privilegiada no ensino das línguas estrangeiras. Além disso, ensinar utilizando uma didática diferente, com jogos e brincadeiras, poderá fazer com que os alunos se interessem mais pelas discussões e lidem com temáticas relacionadas às africanidades de maneira menos preconceituosa e estereotipada.

**Palavras-chave:** africanidades; Lei 10.639/03; ensino de espanhol.

## **DISCURSO HUMORÍSTICO E IDENTIDADE NEGRA E DE GÊNERO EM PROGRAMAS HUMORÍSTICOS**

Eliana Sambo Machado (UFOP)  
Orientadora: Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

**Resumo:** Este trabalho se insere no âmbito dos estudos desenvolvidos na Linguística, estabelecendo um diálogo entre Análise do Discurso e Pragmática. Para tal, analisaremos até que ponto o discurso do humor, presente nas piadas étnicas e de gênero, reflete a estrutura racial do país. Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial, intitulada Humor, Identidade Negra e Estereótipo:

análise de personagens e piadas sobre negros em programas humorísticos que pretende examinar as especificidades do discurso humorístico e até que ponto esse discurso existente nas piadas sobre negros, veiculadas na internet, ratificam ou questionam os estereótipos racistas em relação à população negra no Brasil. Nesta pesquisa temos como concepção o discurso como prática social e como modo de ação historicamente situado. Dessa forma, a linguagem se realiza nas interações sociais entre sujeitos, atores sociais, por meio de ações coletivas, que se dão em processos sociais. Para analisar o discurso humorístico, este trabalho tem como aportes teóricos pesquisas realizadas no âmbito dos estudos culturais, identitários e raciais para examinar, além do efeito de sentido produzido no leitor/ouvinte, o uso social das piadas nas relações construídas entre os sujeitos e suas práticas, tendo em vista a relação intrínseca que se observa entre linguagem e identidades sociais. Esta pesquisa também se apóia nos estudos sobre a história cultural do humor, tendo como concepção o humor como gesto social, ao tratar o riso como fenômeno que se dá entre sujeitos. Palavras-chave: Discurso humorístico; humor; piadas; negros.

## **IMPLICAÇÕES DOCENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS AFRICANIDADES NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOLA**

Ingridy Dayane Bini (UEPG)  
Renan Fagundes De Souza (UEPG)  
Orientadora: Ione Jovino da Silva (UEPG)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa, que ainda está em andamento, é verificar como a teoria das africanidades (SILVA, 2005), é trabalhada nas aulas de língua espanhola de uma Escola Estadual da cidade de Ponta Grossa, Paraná. O interesse pelo desenvolvimento deste estudo surgiu no decorrer das discussões com os integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na subárea de espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tal projeto objetiva pelo desenvolvimento de um trabalho embasado na teoria dos gêneros textuais e na perspectiva de respeito à diversidade cultural, indentitária e linguística, levando também em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola. A partir da instituição da Lei 10.639/03, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileiras e africanas que deve ser executada pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, e da teoria das africanidades, a pesquisa vem sendo elaborada. No ano de 2011, foram iniciadas as observações na determinada escola, e durante os anos de 2012 e 2013 com observações mais aplicações de questionários à professora que ministra as aulas. Com tais observações e os questionários, foi possível fazer um breve levantamento das principais dificuldades que a docente encontra no decorrer de suas aulas, com o tratamento de temas como as relações étnicorraciais e, a partir disso, perceber quais foram suas estratégias de resolução. Para o desenvolvimento de sua prática, a professora utiliza como suporte o LD elaborado pelo grupo PIBID espanhol que aborda as africanidades ampliando esse conceito para todos os povos falantes do espanhol que tenham raízes africanas.

**Palavras-chave:** africanidades; língua espanhola; PIBID.

## **DO RISO AO HUMOR: DISCURSO E CLASSE SOCIAL NA HISTÓRIA CULTURAL DO HUMOR**

João do Carmo Filho (UFOP)  
Orientadora: Kassandra Muniz (UFOP)

**Resumo:** Este trabalho é fruto de leituras preliminares realizadas para um projeto de pesquisa sobre humor e educação, em andamento, que visa investigar a presença ou não do discurso humorístico nas práticas cotidianas das escolas públicas municipais da região de Mariana (MG). Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial, que pretende contribuir com os estudos sobre a relação intrínseca que se observa entre linguagem e educação. Pesquisa amparada na Linguística Aplicada, bem com nos estudos culturais e nos escritos sobre o currículo escolar no Brasil. Alicerçada em Skinner (2002), no conceito de superioridade; em Bremmer e Roodenburg (2000), na definição de humor; em Dreissen (2000), na afirmação de que o humor reflete as percepções culturais; e no conceito de carnavalização formulado por Bakhtin (2010); e outros. Em relação ao processo de geração de dados, eles serão coletados durante os estágios curriculares do bolsista. Será utilizada a metodologia da observação participante, além do registro por meio de diário de campo, numa abordagem predominantemente qualitativa. Os primeiros resultados mostram que a utilização do humor no espaço escolar, como norteador das práticas docentes, pode ajudar o professor a desvelar fatos sociais, questões complexas da sociedade e de si mesmo, concepções que são veiculadas, ratificadas e repensadas no nosso cotidiano e que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, o debate entre o humor polido da elite e o humor popular do carnaval, traz à baila a questão de classe, de identidade cultural, de um lado as elites com sua cultura legitimada pela própria sociedade, e do outro uma cultura popular vista sempre como de segunda ordem.

## **A REPRESENTAÇÃO DE NEGROS E NEGRAS NO GÊNERO PUBLICITÁRIO CATÁLOGOS DE LOJAS.**

Silionara Aparecida Madureira (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados finais de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, o qual será dado continuidade como pesquisa de mestrado. O presente trabalho teve como objetivo abordar a representação de negros e negras no gênero publicitário, utilizando como material específico de análise catálogos de lojas, os quais foram coletados durante, aproximadamente, um ano em meio para a pesquisa realizada em Ponta Grossa (PR). No qual destaco que, por meio das histórias únicas (ADICHIE, 2009) que são relatadas aos alunos e alunas, a omissão e negligência – em muitos contextos educacionais – foram criações da população brasileira, que ideologicamente, construíram estereótipos negativos à população negra (MARTINS, 2009; JOVINO, 2010), a qual está continuamente

vulnerável a embarcar no poder persuasivo da publicidade, que indiretamente ou não, determina a construção e desconstrução de identidades idealizadas por meio de máscaras na publicidade e na propaganda. Com intuito de quebrar tais estereótipos, propus aos educadores e educadoras a ênfase do letramento crítico aos alunos e alunas que, segundo Schneuwly e Dolz (2004) através de oficinas em meio a uma sequência didática, possa proporcionar a reflexão crítica em torno de um do gênero textual, neste caso o reconhecimento e a valorização da história e cultura africana, adquirindo valores morais e princípios éticos, além da aquisição do domínio discursivo de produção textual.

**Palavras-chave:** negros(as); imagem; estereótipos; publicidade; identidade; ensino.

### **IDENTIDADE NEGRA E PERFORMATIVIDADE: MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NO CONGADO DE SANTA IFIGÊNIA/OURO PRETO/MG**

Thuany Faria Corrêa (UFOP)  
Orientadora: Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

**Resumo:** Este trabalho se insere na pesquisa “Linguagens, Identidades e Grupos Afro-culturais de Minas Gerais: A problemática da nomeação” que tem como principais objetivos analisar a relação entre linguagem e construção identitária no grupo Congado de Santa Efigênia; analisar de que forma o grupo pode ser considerado como de expressão afro-brasileira; analisar como a flutuação linguística do grupo ilustra as questões raciais no Brasil. Embora a pesquisa se encontre em estágio inicial, partimos do princípio de que a linguagem cria, extingue, apaga e visibiliza identidades. Quando trabalhamos com grupos que (re)criam suas identidades por meio de décadas preservando a memória cultural de sua ancestralidade, a relação entre linguagem e identidades se torna ainda mais premente. A pesquisa pretende estabelecer uma relação entre identidade negra e o congado de Santa Efigênia por meio da análise dos pontos que são performativizados por esse grupo. Para isso, utilizaremos a noção de performatividade de Austin (1990) estabelecendo uma relação entre os conceitos de discurso, identidade e memória uma vez que estes grupos acabam por ser um testemunho vivo da história do negro na região de Ouro Preto. Partimos da hipótese de que é possível identificar o Congado de Santa Efigênia como um grupo de cultura afro-brasileira, levando em consideração o pertencimento do grupo não apenas ao que é conhecido como “catolicismo negro,” mas a vários elementos relacionados às culturas afro-brasileiras em suas performances. Para isso, adotamos a concepção de linguagem como parte constituinte do lugar social do falante, e não apenas como algo que participa deste lugar social.

**Palavras-chave:** identidade negra; Congado; memória; performatividade

### **O LIVRO DIDÁTICO DO PIBID: APRENDENDO A TRABALHAR COM AFRICANIDADES IBEROAMERICANAS PARA O ENSINO DE LE/E**

**Resumo:** Com a aprovação da Lei 10.639/03 em 2004, como norma que promove e torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, abriu a possibilidade de tornar as matérias lecionadas nas escolas mais inclusivas em respeito à diversidade cultural brasileira; e abrangentes, por promover conhecimentos ligados aos aportes das diversas raízes da cultura brasileira. O PIBID Letras/Espanhol da UEPG, talvez seja um dos projetos no Paraná que está trazendo mais à tona a discussão sobre a importância da Lei 10.639/03 para o ensino de línguas, utilizando-se do conceito das africanidades brasileiras de Silva (2005) para o ensino da língua espanhola. No decorrer do projeto, iniciado em 2011, foram propostos seis eixos temáticos para desenvolvimento de estudo investigativo e, entre eles, “Ensinando africanidades na aula de espanhol: teoria e prática”. Como houve um interesse maior sobre este tema específico, no presente estudo, apresenta-se uma discussão sobre a inclusão das africanidades no ensino da língua espanhola, a fim de mostrar as possibilidades de tornar-se o ensino das africanidades mais abrangente, tendo por objetivo a promoção de um estudo das africanidades ibero-americanas (brasileiras e dos países hispano falantes) para o aprimoramento do ensino da prestigiosa LE nas escolas. Para isto, revisaremos os conceitos de africanidades (SILVA, 2005) do PIBID UEPG/Espanhol, e mostraremos o embasamento legal que possibilita a utilização das africanidades no ensino de espanhol, e, logo, comentaremos parte do trabalho realizado com africanidades pelo PIBID no seu Livro Didático, relacionando-o com a natureza da realização de estudos afro-iberoamericanos (BELTRÁN, 2007) e a relação que as africanidades brasileiras de Silva (2005) têm para a continuidade dos estudos em africanidades, finalizando a discussão com as conclusões referentes ao presente estudo.

**Palavras-chave:** ensino de espanhol, africanidades; formação de professores.

**GT 12 – TEORIA DA NARRATIVA: LEITE DERRAMADO E SUAS DIVERSAS ABORDAGENS**

**COORDENADOR: Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA A-103**

**Resumo:** O objetivo do GT é apresentar algumas abordagens possíveis de serem assumidas para a análise interpretativa do romance Leite Derramado (2009), de Chico Buarque, tais como a investigação de seu estrato linguístico e discursivo, a sua relação com aspectos socioculturais, a interação com o leitor, entre outras. Para Marisa Lajolo, estas diferentes perspectivas assumidas pelos estudos da literatura face a seu objeto muitas vezes coexistem e hoje em dia quase sempre se sobrepõe. Desta forma, o GT construirá um painel caleidoscópico da narrativa do protagonista Eulálio Montenegro d’Assumpção, um homem centenário, que faz um relato da sua existência através da

derrocada de uma família tradicional carioca desde a Monarquia até os tempos atuais.

## PARTICIPANTES

### LEITE DERRAMADO: ROMANCE HISTÓRICO?

Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este ensaio analisa a obra literária Leite derramado (2009), de Chico Buarque em seu aspecto de romance histórico/político, a partir da conceituação de Romance Histórico construído pelo filósofo Marxista George Lukács. As principais assertivas do Romance Histórico de Lukács, segundo Perry Anderson (2007) são: (a) é uma épica que descreve a transformação da vida popular através de um conjunto de tipos humanos característicos, cujas vidas são remodeladas pelo vagalhão das forças sociais, (b) figuras históricas famosas aparecem entre os personagens, mas seu papel na fábula será oblíquo ou marginal; (c) a narrativa será centrada em personagens de estatura mediana, de pouca distinção, cuja função é oferecer um foco individual à colisão dramática dos extremos entre os quais se situam ou, mais frequentemente, oscilam. No entanto, para Seymour Menton (2010), estas assertivas permitem, num sentido mais amplo, que todo romance seja histórico, uma vez, que em maior ou menor grau, capta o ambiente social de suas personagens, até mesmo dos mais introspectivos. Assim, o crítico restringe a designação “histórica” apenas para os romances cuja ação acontece predominantemente no passado (senão totalmente), ou ainda, um passado que não foi experimentado diretamente pelo autor. Como uma parte da narrativa de Leite Derramado se passa durante o período em que o escritor não só vivia, mas também tinha uma intensa atividade política, ou seja, o período da ditadura e repressão militar no Brasil, é correto considerá-lo simplesmente como um romance político ou também pode ser considerado uma ficção histórica?

### CRÍTICA FEMINISTA EM O LEITE DERRAMADO

Ana Rosa do Carmo Sana (SOCIESC)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo examinar o retrato da mulher e seu papel na sociedade no início do século XX, a partir da crítica feminista, uma abordagem que busca oferecer uma nova perspectiva aos estudos literários a partir da diferença de gêneros. Segundo, Showater (1985), existe um estereótipo, do sexismo subjacente à crítica literária tradicional e da pouca representatividade da mulher na história literária. No romance histórico Leite Derramado de Chico Buarque, esta imagem feminina aparece repleta de preconceitos e ideias desarticuladas do ancião com relação à esposa. Através de um monólogo, o ancião retrata sua vida partindo de flashbacks e de um fluxo de consciência entrecortado por reminiscências, as vezes confusas, do

protagonista. O romance retrata a vida do ancião desde seus ancestrais portugueses até seu tataraneto que vive no Rio de Janeiro atual, que marca a decadência social e econômica de uma família tradicional no Brasil. Esta obra instiga o leitor a pensar nas normas sociais, discriminação e intervenção crítica da mulher no contexto social de uma época. No romance Leite Derramado, Matilde determina a paixão do marido através de seus traços e gestos e ao mesmo tempo causa a infelicidade e infidelidade de ambos. Pretendemos com esta pesquisa reavaliar a imagem de Matilde no romance literário e valorizar a vivência feminina sob o ponto de vista do leitor e relacionar com o poder existente em uma sociedade dominante e de que forma as convenções estéticas de uma época pode interferir nos valores crenças e até mesmo nas atitudes da personagem Matilde no romance.

**Palavras-chave:** feminista; discriminação; infidelidade; infelicidade.

### **UM DIÁLOGO ENTRE A OBRA LEITE DERRAMADO E A PSICANÁLISE FREUDIANA**

Carlos Alberto Alves (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este ensaio tem por objetivo analisar a obra “Leite Derramado” (2009) de Chico Buarque de Holanda sob uma perspectiva psicanalítica. Embora a psicanálise tenha fins clínicos e terapêuticos, que diferem da literatura, ela se processa pela interpretação do discurso, quer seja oral - o mais comum na clínica – ou até mesmo escrito. Dentro da imensa gama da teoria psicanalítica, problematizaremos o conceito de livre associação elaborado por Sigmund Freud que se encontra presente nas obras Estudos sobre a histeria (1895) e A história do movimento psicanalítico (1914), além de outros conceitos que surgirão ao longo da análise da obra literária. A metodologia empregada será a da comparação justificada, ou seja, levanta-se uma ideia retirada do texto literário e utiliza-se de construtos psicanalíticos para sua interpretação, buscando sempre um diálogo entre a teoria psicanalítica e o texto literário. Uma lente psicanalítica sobre o texto buscando ampliar o horizonte de interpretação do texto. A obra em análise nos traz um narrador-personagem em primeira pessoa que faz uso de suas memórias, entremeado com fluxos de consciência, o que fornece material rico para a uma aplicação da psicanálise em termos de associação livre. Esse termo é tomado como uma narrativa na qual o sujeito deixa-se exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que lhe ocorrem.

Palavras-chave: literatura e psicanálise; Chico Buarque; Leite Derramado

### **UMA BREVE ANÁLISE DOS ESTUDOS CULTURAIS SOB A PERSPECTIVA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA OBRA “O LEITE DERRAMADO”, DE CHICO BUARQUE**

Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este artigo visa à formulação cognitiva das relações pessoais e interpessoais a partir dos estudos culturais, norteando, desta forma, a perspectiva da dignidade da pessoa humana, nas diversas áreas da literatura. Tal trabalho descansa na tese de que a literatura nos proporciona uma ampla análise nos mais diversos setores do conhecimento e, deste modo, norteia um cabedal infinito de possibilidades intra e intertextuais constantes da experiência de literatura que cada indivíduo possui, bem como a construção de conhecimentos contingentes das leituras múltiplas de que lança mão toda análise literária. Objetiva-se, neste, o entendimento de que a literatura pode ser a articulação do que vivemos e sentimos e, ao mesmo tempo se dar em uma esfera ideal dos diversos comportamentos do indivíduo, articulando assim uma abordagem sob a dignidade da pessoa humana, através de algumas reflexões sobre a abstenção deste direito, à dignidade da pessoa humana, implícito presente na obra “O LEITE DERRAMADO”, de Chico Buarque, tendo em vista que tal conduta está diretamente presente em nosso meio social ou quaisquer outras que possibilitem o entendimento do contexto jurídico e de que modo este poderá ser trabalhado e aperfeiçoado, pois tais fatores implicam consequências pessoais e sociais, de modo a alijar o indivíduo em relação à sua dignidade e o respeito devido à pessoa humana. Levando, portanto, a literatura a um patamar de conhecimento e contextualização capaz de propiciar desenvolvimento cognoscível e cognoscível de forma ampla. Sendo assim, procurou-se desenvolver, neste artigo, uma análise voltada a algumas situações apresentadas na obra em questão, bem como uma possível compreensão das inúmeras relações entre indivíduos a partir dos estudos culturais, ora objeto de nossa análise.

**Palavras-chave:** dignidade de pessoa humana; expressão; Leite Derramado; estudos culturais; literatura.

## **O RELATO DE UMA SAGA FAMILIAR: UMA BREVE REFLEXÃO**

Patrícia Aparecida Pereira Penkal de Castro (UNIANDRADE)

**Resumo:** Este ensaio tem como objetivo a análise da obra Leite Derramado (2009), de Chico Buarque buscando identificar a carnavalização da mesma a partir dos estudos de Bakhtin. Na obra Leite Derramado, Chico Buarque apresenta a história da decadente trajetória social e econômica da família Assumpção pela ótica de Eulálio, um idoso que encontra-se doente em um leito de hospital. Além da história de sua família, Eulálio retrata fatos históricos do Brasil e da burguesia arraigados no cenário da política brasileira. Para identificar as características da carnavalização em Leite Derramado nos basearemos na obra de Bakhtin (2005) que descreve a carnavalização como uma maneira de mostrar o mundo por intermédio da inversão de costumes e valores, ou seja, a tradição de uma sociedade é apresentada pelo chamado “mundo às avessas” que acarreta a eliminação de toda a distância entre os homens ocasionando o livre contato familiar entre eles, separados na vida diária por barreiras hierárquicas. Desta forma, problematizaremos este mundo invertido no texto de Buarque; a sua excentricidade que revela aspectos ocultos da natureza humana; as mesalliances carnavalescas que reúnem o

sagrado com o profano, o elevado com o baixo, o sábio com o tolo, etc; e da profanação gerada pela indecência, pelas paródias, etc.

**Palavras-chave:** carnavalização; Bakhtin; texto literário; literatura.

## **O LEITOR NÃO PODE CHORAR PELO LEITE DERRAMADO: A TEORIA DOS EFEITOS NA OBRA DE CHICO BUARQUE**

Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (UNIANDRADE)

**Resumo:** Leite Derramado de Chico Buarque, escrito em 2009, trata de um desabafo de um velho moribundo em um leito de hospital, seus interlocutores são sua filha, as enfermeiras e seus colegas de enfermagem. Um monólogo fragmentado, descontinuado, por muitas vezes confuso e repetitivo, em que o leitor deve completar as entrelinhas, os brancos deixados pelo narrador. Esse fato é percebido por Leyla Perrone-Moisés que relata: “A fala desarticulada do ancião, ao mesmo tempo que preenche uma função de verossimilhança, cria dúvidas e suspenses que prendem o leitor” e ainda: “de modo que o leitor pode ler nas entrelinhas, partilhando a ironia do autor”. O objetivo deste ensaio é analisar esta característica sob a ótica da teoria dos efeitos conceituada pelo teórico Wolfgang Iser (1996). A teoria dos efeitos analisa a interação entre o texto e o leitor, sendo que o texto ganha existência no momento da leitura. Neste sentido, Iser entende a recepção como noção estética que abrange um duplo sentido: o efeito produzido pela obra e a maneira como esta é recebida pelo público. Como resultado deste processo ocorre uma certa indeterminação na obra, que vai levar o leitor a diversas interpretações, afinal, o leitor não precisa chorar sobre o Leite derramado, apenas utilizar de seu repertório para interpretar o texto.

**Palavras-chave:** Chico Buarque; Leite derramado; estética da recepção, teoria dos efeitos.

## **O RELATO DE UMA SAGA FAMILIAR: UMA BREVE REFLEXÃO**

Syonara Fernandes (Faculdade de Tecnologia Tupy)

**Resumo:** Este artigo foi resultante de pesquisa bibliográfica cuja análise pautou-se no romance ocidental moderno, Leite Derramado, de Chico Buarque de Holanda. A investigação visou apresentar uma reflexão pautada nesta obra sobre o relato de uma saga familiar caracterizada pela crise econômica e a decadência social, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos. O texto em questão traz uma visão extremamente pessimista da sociedade brasileira, com padrões e valores que relatam sobre preconceitos de classe e de raça, machismo, oportunismo, corrupção, destruição da natureza, delinquência. Esta narrativa possibilita uma aproximação do movimento do Novo Historicismo, escola de teoria literária, nascida nos EUA no final da década de 80, que buscou compreender uma obra de arte literária através do contexto peculiar da cultura e tempo em que a obra surgiu. O presente trabalho

foi realizado à luz de teóricos como Stephan Greenblatt, o qual se recusa a entender a história como um fenômeno isolado das demais práticas sociais, pois interpreta como uma das estruturas que se pode ler o espírito de uma época. Essa conceituação histórica que o autor oferece permite um encontro entre a literatura e a prática do historicismo, pela contínua valorização das interpretações, das narrativas na visão de quem constroem, partindo do princípio que o movimento do novo historicismo procurou restaurar a forma de pensar de uma época, ou seja, acredita que deve ser feita uma combinação entre a historicidade do texto e a textualidade da história. Isto significa, colocar em perspectiva temporal e espacial as ações humanas que podem ser desprendidas da análise dos documentos segundo Louis Montrose.

**Palavras-chave:** novo historicismo; Stephan Greenblatt; Leite Derramado.

## MECANISMOS DESCONSTRUTIVOS

Winston Tavares Mello (UNIANDRADE)

**Resumo:** Jacques Derrida entendia a desconstrução como um passo adiante em relação ao estruturalismo “clássico”. Tal passo seria resultado de um corte epistemológico na análise da estrutura através da inserção de um elemento temporal, a “differance”, no entendimento do constructo supostamente objetivo e não-histórico que seria o texto; preconizava também a identificação de centros de significado a partir dos quais o significado do discurso se construía. À luz desse horizonte teórico, pretendemos analisar o romance de Chico Buarque (Leite Derramado) esclarecendo a relação entre os centros de poder e significado observáveis no discurso do protagonista, a saber, a origem aristocrática, a virilidade, a cor da pele, a tradição, a cultura, e alguns passos da narrativa em que esses centros se desconstituem: pela decadência física e política, e pela irrelevância a que seu discurso de superioridade cultural e racial está foi relegado no desenvolvimento da história nacional. Revelando assim um paralelismo entre as pretensões da desconstrução e a própria economia do texto, que desconstrói o discurso do protagonista tão logo ele é enunciado. Subjacente a tal análise está a concepção da desconstrução como uma possibilidade essencial dos grandes textos literários, mais que uma escola teórica. Devido a riqueza de significados que apresentam e a sua característica dialógica e aberta.

### GT 13 – MULTILETRAMENTOS E IDENTIDADES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

**Coordenadora:** Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**13h30min às 17h10min**

**SALA A-104**

**Resumo:** Este GT – Grupo de Trabalho reúne trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do GEPLIS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Identidades Sociais. Os trabalhos estão voltados às questões de multiletramentos (STREET, 2003, 2005; MOITA LOPES, 2010; KNOBEL,

LANKSHEAR, 2007; ROJO, MOURA, 2012), em que se inserem também letramento crítico (PENNYCOOK, 2001) o GT articula os multiletramentos com a formação de professores de línguas (língua estrangeira e língua materna) e questões de identidades sociais. Reflexões sobre formação de professores e identidades sociais mostram-se relevantes no contexto atual, pois são os professores que ao trabalhar com seus alunos em sala de aula que levarão em consideração as várias identidades sociais existentes no ambiente escolar (FERREIRA, 2006; MOITA LOPES, 2003; BAUMAN, 2005). Dessa forma, é necessário entender que para a formação de professores de línguas é essencial para que tenhamos uma educação que reconheça as várias identidades existentes dentro e fora de sala de aula (NORTON, 2007; FERREIRA, 2012). Com a discussão sobre formação de professores pretende-se alcançar uma formação que seja crítica e reflexiva. Neste GT serão considerados temas que abordem as questões de identidades sociais (raça, etnia, gênero, sexualidade, pessoas com deficiência, classe, geração, idade, identidade de estudante de línguas e identidade de professor) e as implicações para a formação de professores de línguas. O GT também está preocupado com a análise e desenvolvimento de livros e materiais didáticos como uma fonte de entender como as identidades sociais estão sendo representadas neste materiais e sua intersecção com políticas educacionais e/ou linguísticas (DOURADO, 2008; FERREIRA, FERREIRA, 2011; OLIVEIRA, 2008; TÍLIO, 2010; VAN DIJK, 2004). Muito se tem discutido sobre as implicações do uso do livro didático e as representações das identidades sociais neles existentes e o impacto dessas identidades na formação das identidades dos alunos.

## **PARTICIPANTES**

### **Livro didático e Identidade de Raça nos livros de inglês indicados pelo PNLD**

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como tema identidades sociais e práticas sociais, que tem a intenção de fazer reflexões acerca de identidades sociais de raça no livro didático LINKS e KEEP IN MIND indicados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de língua inglesa. Pesquisas recentes que incluem questões de letramento, identidades sociais e formação de professores de línguas têm considerado, por exemplo, os livros didáticos (LD) como uma fonte de entender como as identidades sociais estão sendo representadas nos LD, sendo assim, este GT também acolhe trabalhos voltados às questões dos livros didáticos de línguas e identidades sociais e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Objetiva-se com esta pesquisa também, saber como as identidades sociais de raça são representadas. Após essa verificação pretende-se investigar se as atividades propostas nos livros didáticos abordem as questões de identidades sociais de raça utilizam do letramento crítico (Pennycook, 2001 e Lankshear, 2002). A metodologia de trabalho é análise documental e análise de conteúdo. Os referenciais teóricos utilizados para análise serão os teóricos da análise crítica do discurso de linha Anglo-saxã (Fairclough, 1995; Van Dijk, 2008).

Espera-se com esta pesquisa colaborar com o processo de letramento em língua inglesa, que possa colaborar com o processo de formação de professores de língua inglesa, e assim promover o letramento crítico no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

## **A NARRATIVA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA FRANCESA**

Ederson Lima de Souza (UEPG)

**Resumo:** Neste trabalho faço um recorte de minha dissertação no que tange à Pesquisa Narrativa ou Pesquisa Autobiográfica como caminho metodológico para a formação do professor de línguas, refletindo o papel da narrativa de si na construção de uma identidade profissional do professor de língua francesa. Primeiramente, recorro a autores para pensar de que modo essa metodologia é relevante para a prática docente, uma vez que observar o texto autobiográfico do acadêmico de último ano do curso de Letras (português/francês) proporciona uma reflexão sobre a trajetória de formação identitária desse futuro professor de francês, para (re)significação e (des)construção de concepções de ensino. Por esse motivo, sustento uma discussão teórica em Abrahão (2004), demonstrando que a memória é instrumento importante para essa metodologia. Utilizo também o respaldo teórico de Delory-Momberger (2008) para pensar de que maneira a pesquisa autobiográfica pode constituir-se em material de análise para a formação docente. Posteriormente, argumento que a narrativa, vista nesta metodologia, é aceita como discurso, uma vez que, segundo Moita Lopes (2002), ela é constituinte de conhecimento em uma esfera discursiva. Ainda busco no intercionismo sociodiscursivo de Bronckart (2008) argumentar que o desenvolvimento humano é resultante de um agir realizado em determinado quadro social. Por fim, encerro essa discussão, assinalando que a reflexão feita pelo professor (ou futuro professor) sobre sua trajetória de vida (acadêmica) promove uma constante (re)construção de seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: pesquisa narrativa; autobiografia; formação de professores.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE BLOG: RELAÇÕES DE GÊNERO EM FOCO**

Fernanda de Cássia Brigolla (UEPG)  
Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (EPG)

**Resumo:** Este trabalho mostra como foi desenvolvida uma sequência didática que discute a representação das mulheres por meio de textos e imagens nos blogs. Para tanto, as atividades foram embasadas nos estudos feministas (AUAD (2003), LOURO, (2003)) e nas questões de multiletramento (ROJO). A justificativa se baseia na inserção que a mídia blog pode ter no espaço da sala de aula como ferramenta de letramento crítico a partir da diversidade de informação que caracteriza o uso da Internet. Por isso, ao reconhecermos que o universo digital está alcançando as escolas, bem como as salas de aula, e interferindo no desempenho escolar dos/as alunos/as, utilizamos a mídia blog

como um meio para despertar a curiosidade deles/as ao mesmo tempo em que partimos do seu conhecimento prévio acerca das questões de gênero. Assim sendo, o objetivo principal dessa apresentação é mostrar como foi desenvolvida uma sequência para estimular a capacidade de reflexão crítica a respeito do texto visual nos/as alunos/as. O resultado desse trabalho propiciou o espaço para os/as alunos/as repensarem as imagens e textos que carregam algum tipo de preconceito. Conclui-se que a elaboração de uma sequência didática confere autonomia ao/a professor/a, pois ele/a busca atingir as reais necessidades dos/as alunos/as ao mesmo tempo em que exerce o seu papel: formar cidadãos e cidadãs críticos/as. Esse trabalho faz parte de uma das pesquisas desenvolvidas pelo NUREGS - Núcleo de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade.

Palavras-chave: sequência didática; estudos de gênero; multiletramento.

## **LÍNGUA INGLESA E NOVOS LETRAMENTOS: GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO**

Jéssica Martins de Araújo (UEPG)

Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** As DCE's-LE, Diretrizes curriculares da educação básica do estado do Paraná propõem “[...] uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos.” (PARANÁ, 2008, p.14). No entanto, é válido questionar aqui como o aluno conseguirá enxergar tal sociedade, se os próprios Livros Didáticos que ele utiliza em sala de aula trazem muitas vezes visões estereotipadas (de gênero, de classe, de etnia, enfim de identidades dos sujeitos). Dessa forma, questionamos se os Livros Didáticos que não favorecem a diversidade cultural devem ser disseminados aos nossos alunos, afinal bem sabemos a vitalidade que o Livro Didático possui em contextos escolares atuais, muitas vezes é a única fonte de informação. Este trabalho pretende discutir as relações de gênero no livro didático de inglês *Keep in Mind* aprovado pelo PNLD em 2011 (Programa Nacional do Livro Didático), de Inglês para os 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, elaborado pelas autoras Elizabeth Young Chin e Maria Lúcia Zaorob, publicado pela Editora Scipione em 2011. O referencial teórico utilizado são os estudos de Auad (2002, 2003, 2006), Louro (2003, 2008) e Oliveira (2008). Os resultados finais podem auxiliar no desenvolvimento de uma concepção consciente de gênero em nossa sociedade atual, ajudando a promover a igualdade entre homens e mulheres, e aproximar o público dessas discussões.

**Palavras-chave:** livro Didático; língua inglesa; representação de gênero.

## **APRENDE-SE MELHOR ESTUDANDO COM NATIVOS?**

Julia Margarida Kalva (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo verificar como alunos e professores se veem no processo de ensino e aprendizagem de Inglês em um contexto no qual o inglês já não pode ser visto mais como pertencente a determinados países, posto que já há muito mais falantes não nativos da língua do os próprios nativos. Sendo assim, concepções como: aprender com nativos é melhor ou estudar no fora é mais eficaz passam a serem questionadas, haja vista o estudo do Inglês como Língua Franca valorizar também as identidades e particularidades locais do falante, visando a formação glocal do aluno, ou seja, pertencente tanto ao mundo global quanto respeitando sua identidade local. Para tanto, analisamos entrevistas realizadas com alunos e um professor de um centro de ensino de idiomas para a comunidade. o professor participante é ainda acadêmico do curso de Letras e a maioria dos alunos também é aluno da instituição vindos de cursos diversos. Os autores que norteiam esse trabalho são CANAGARAJAH (1999), RAJAGOPALAN (2003,2004,2011), SIQUEIRA (2011) entre outros. Notamos que alunos e professor ainda se sentem divididos entre manter as velhas concepções acerca do ensino aprendizagem de inglês e a adoção do inglês como Língua Franca, uma vez que gostam de valorizar suas identidades, contudo preservam a noção do pertencimento da língua inglesa a certos países que devem ser imitados.

**Palavras-chave:** inglês; língua franca; ensino/aprendizagem; falante nativo

## **MULTILETRAMENTO E O ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS CURSOS DO CELEM NA CIDADE DE PONTA GROSSA**

Pâmela Liara Messa Landioso (UNIVALE)  
Denise Furtado Brunoski (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo fazer um diagnóstico do processo de multiletramento no ensino aprendizagem de língua estrangeira nos cursos do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) das escolas públicas de Ponta Grossa. Aspectos a serem considerados serão a importância e o papel da língua estrangeira nos cursos do CELEM; a valorização da gratuidade do ensino de uma língua estrangeira nesta modalidade, ofertada exclusivamente no Estado do Paraná; levantamento de possíveis causas que levam à evasão dos alunos e, por fim, estabelecer planos de ação visando a aplicabilidade da pesquisa. Servirá de fundamentação teórica toda documentação oficial que norteia o ensino de Língua Estrangeira Moderna no Estado do Paraná, mais especificamente os que fazem referência ao curso do CELEM, bem como compilações de relatos de professores da área, entrevistas, questionários e levantamento de material utilizado nos cursos. Espera-se que através do entendimento mais aprofundado de como de fato está ocorrendo o processo ensino aprendizagem nos cursos de CELEM possamos refletir sobre as possíveis falhas no processo e, partindo desse diagnóstico, traçar ações que sirvam de subsídio para que os(as) professores(as) possam refletir sobre sua prática pedagógica, entendendo a especificidade dos cursos do CELEM e

a importância de uma metodologia diferenciada, tendo em vista as características e objetivos desta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** CELEM; ensino-aprendizagem; multiletramentos

## **IDENTIDADE E ESCOLA MULTISSERIADA**

Raimunda Santos Moreira de Oliveira (UEPG)  
Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo trazer reflexões teóricas sobre formação de professores de Língua Portuguesa e Identidades Sociais em uma Escola Multisseriada. Para tanto, o presente artigo caracteriza-se apenas como uma reflexão teórica de cunho bibliográfico, parte de um projeto de mestrado ainda em andamento. A pesquisa acontece em uma escola do campo e multisseriada na região metropolitana de Curitiba – PR. O que se pretende com esse estudo identitário é verificar como as práticas discursivas sobre identidade e diferença são construídas ou negociadas em uma escola rural e multisseriada. A escola sendo “o primeiro espaço ao qual a criança adentra com possibilidade de se expor a outras construções sociais sobre quem é ou pode ser” (Moita Lopes, 2012, p.9) e o professor sendo um instrumento de validação dessas possibilidades, é o que justifica observar a maneira como o professor trabalha/negocia com os modelos - “perfeito” – de identidades urbanas trazidas pelos alunos em sala de aula. O referencial teórico que discute identidade (HALL, 2003, 2011; SILVA, 2011; WOODWARD 2011; MOITA LOPES). A metodologia da pesquisa a ser realizada utilizará de observações, entrevistas, caderno de anotações e análise de documentos oficiais. Neste trabalho não haverá apresentação de resultados por se tratar de uma proposta inicial de pesquisa de mestrado.

**Palavras-chave:** identidades; multisserie; educação do campo

## **GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA QUESTÃO DE INCLUSÃO**

Raquel Vieira (UEPG)  
Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** Tendo em vista as várias discussões que estão em pauta sobre a educação inclusiva, e o direito a educação da pessoa com deficiência, proponho nesse trabalho, apresentar duas sequências didáticas que incluam o deficiente intelectual em suas atividades e a análise das mesmas. Essas sequências foram desenvolvidas uma em língua portuguesa para o ensino fundamental, e outra em língua inglesa para o ensino médio, todas duas com atividades que incluem as pessoas com deficiência intelectual. A produção dessas sequências se baseia no que cita Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), que uma sequência didática deve ser “[...] um conjunto de atividades escolares

organizadas, de maneira sistemática, em tono de um gênero textual oral ou escrito.” (p.97). Bem como estudos sobre o gênero textual e sua utilização de forma estruturada como elenca Bakhtin (2000) e Marcuschi (2005). Esse trabalho conta com pesquisas nos documentos oficiais de língua portuguesa e nos documentos oficiais de língua estrangeira. E também documentos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994). Em relação à inclusão escolar e social, da pessoa com deficiência intelectual, são realizadas pesquisas em documentos e artigos de estudiosos da inclusão. Como resultado, ressaltamos a importância da elaboração das sequências didáticas, durante o ano de 2013 no GEPLIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Identidades Sociais, pois contribuiu de forma significativa com a formação profissional, tanto teoricamente, como também pessoal, pois foram de grande importância as discussões no grupo de pesquisa. Em conclusão percebemos que o professor ao incluir os alunos com deficiência nos trabalhos em sala de aula está contribuindo para o desenvolvimento cidadão de todos e desmistificando pré-conceitos.

**Palavras-chave:** gênero textual; sequências didáticas; deficiente intelectual.

### **“AQUI ELES SÃO MUITO DESCONFIADOS: LETRAMENTOS, IDENTIDADES E EDUCAÇÃO DO CAMPO”**

Simone Carvalho do Prado dos Santos (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados finais de pesquisa de mestrado sobre o ensino de Língua Portuguesa em escola do campo, situada em assentamento rural no Estado do Paraná, a partir das identidades (HALL, 2003; BAUMAN, 2005; SILVA, 2000; MOITA LOPES, 2003) locais e seus reflexos nas práticas de letramento (STREET, 1995; KLEIMAN, 2005, 2007; SOARES, 2011; ROJO, 2009; BUNZEN, 2010, JUNG, 2009) desenvolvidas na sala de aula pesquisada. A reflexão e o conhecimento acerca da realidade social do campo podem trazer melhores resultados, tanto em relação à disciplina de língua portuguesa quanto em relação à construção de identidades participativas dentro dessa agência de letramento: a escola. Foram participantes da pesquisa alunos do 9º ano – onze alunos -, a professora de Língua Portuguesa, a direção e a coordenação da escola. Foi realizada pesquisa qualitativa, estudo de caso etnográfico. A partir dos dados coletados foi possível compreender algumas estratégias, entre o grupo de alunos, movimentadas tanto para negar como para legitimar a identidade social do campo a partir das atividades que lhes foram propostas. Como contribuição ao local pesquisado, foi desenvolvida e discutida com a professora de Língua Portuguesa e a direção da escola uma sequência didática que abordou temas locais de modo conflituoso e crítico.

**Palavras-chave:** letramento; identidade; educação do campo.

### **MULTILETRAMENTOS & RAÇA/ETNIA: NOVOS TEMPOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Susana Aparecida Ferreira (UNIOESTE)

**Resumo:** Esse trabalho objetiva realizar reflexões iniciais sobre os novos letramentos na sala de aula de Língua Inglesa, bem como suas confluências com a maneira que o professor aborda as questões étnico/raciais, pensando sobre como os multiletramentos podem contribuir para tal, afirmando, valorizando e dando voz à cultura afro-descendente. Refletindo a respeito de como as novas teorias de ensino/aprendizagem veem de encontro às necessidades educacionais que são impostas por um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Em um contexto cada vez mais digital, alunos cada vez mais bombardeados por informações que estão por toda a parte, nos veículos de informação, sejam via rádio, televisão e/ou principalmente pela internet. Dentro deste contexto, qual é o papel do professor? Como deve-se ensinar? Ensinar o quê? Para quem? Para tais questionamentos serão trazidos como aporte teórico autores que refletem sobre as novas teorias de letramento, como por exemplo: Hicks e Reed (2007), Cope e Kalantzis (2008), Borba e Aragão (2009), Rowsell e Walsh (2011), Rojo (2012), Formação de professores e identidades: Ferreira (2006), (2009) Moita Lopes (2002), (2003), raça/etnia: Gomes (2007), Van Dijk (2008), Cavalleiro (2011), Ferreira (2011), Ferreira (2012), entres outros que venham a contribuir de maneira esclarecedora sobre o ensino-aprendizagem de língua estrangeira nos tempos atuais, focando a questão de raça/etnia.

**Palavras-chave:** multiletramentos; raça/etnia; formação de professores de língua inglesa.

**Dia 21/06**  
**Sexta-feira**

**Manhã**

### **SIMPÓSIOS**

**Simpósio 17 – RECONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA**

**Coordenadora: Marly Catarina Soares (UEPG)**

**08h30min às 10h10min**

**SALA B-201**

**Resumo:** No fim do século XX uma “mudança estrutural” significativa ocorre no mundo: a globalização que desestabilizou e fragmentou o sujeito (HALL, 2006, p.9). Passamos de um sujeito sociológico para um sujeito pós-moderno composto por várias identidades, uma espécie de múltiplos de um Eu. Além dessa mudança alguns padrões derreteram e foram remodelados, como é o caso da família antes formada por pai, mãe e filhos e hoje já não seguimos mais tal padrão. Novas configurações e reconfigurações familiares surgiram

remodelando o formato tradicional. Assim como a constituição familiar a sexualidade, a concepção binária de gênero também mudou, hoje, como afirma Louro (2010) mais instituições querem proclamar “verdades” sobre ela e com gays, lésbicas, bissexuais e etc. a concepção de casal foi desestabilizada. As mudanças na vida afetam a arte, dessa forma, a representação feminina na literatura reflete contextos históricos culturais cambiantes em que o Eu e o Outro estão em constante processo de construção. Silva (2000) afirma que a construção de nossas identidades ocorre através do jogo de poder e da diferença com o Outro. Este simpósio tem como objetivo oportunizar o debate sobre a representação das configurações e reconfigurações de gênero na literatura e nas artes. Entender o que ocorreu com o conceito de identidade após o advento do pós-estruturalismo passou a ser ponto crucial para aqueles que se dedicam aos estudos culturais e particularmente àqueles que se dedicam aos estudos sobre gênero enquanto categoria de análise. Para viabilizar o debate proposto, este simpósio espera congrega pesquisadores/as que desenvolvam pesquisas relacionadas com a produção literária escrita por mulheres, com a finalidade de dar-lhes voz e visibilidade, tendo como instrumento de análise as teorias críticas dos estudos de gêneros.

## **PARTICIPANTES**

### **O LUGAR DAS MULHERES ÓRFÃS EM DESMUNDO**

Marly Catarina Soares (UEPG)

**Resumo:** Nesta comunicação apresento uma análise das mulheres personagens do romance *Desmundo* de Ana Miranda, que de uma maneira ou outra se encontram numa posição de marginalidade. A personagem Oribela, portuguesa, órfã, destinada a casar-se com um cristão que vivia no Brasil, juntamente com outras tantas órfãs, é obrigada sair de seu país e enfrentar a travessia Atlântica para tal empreitada. O ano é de 1555. Casamento realizado, a sorte de cada uma delas dependia do marido ao qual fora destinada. Duas fugas mal sucedidas complicam seu relacionamento com o marido que a abandona e lhe rouba o filho. Sozinha sem ter a quem recorrer, Oribela vê-se subjugada, dominada num desmundo no qual não se reconhece. A situação em que se encontra Oribela e as demais órfãs pode ser compreendida a partir de conceitos que têm como foco as identidades flutuantes, as culturas em movimento, a desterritorialização. Para Homi Bhabha a metáfora da linguagem traz à tona a questão da diferença e incomensurabilidade culturais, não a noção etnocêntrica, consensual, da existência pluralista da diversidade cultural. Ela representa a temporalidade do significado cultural como "multi-acentuada", "rearticulada discursivamente". É um tempo do signo cultural que desestabiliza a ética liberal da tolerância e a moldura pluralista do multiculturalismo. Cada vez mais o tema da diferença cultural emerge em momentos de crise social, e as questões de identidade que ele traz à tona são agonísticas; a identidade é reivindicada a partir de uma posição de marginalidade ou em uma tentativa de ganhar o centro: em ambos os sentidos, ex-cêntrica (BHABA, 2007). Ser mulher e ser órfã na metrópole trazem como consequência a migração, o

deslocamento tornando-as mulheres deslocalizadas, desterritorializadas para utilizar os termos propostos por Bhaba.

## **CAPITU E ANA: DA SUBMISSÃO ÀS TENDÊNCIAS FEMINISTAS**

Jessica de Fátima Levandowski (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho busca mostrar uma pequena parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em novembro de 2012 para obtenção do título de Licenciada em Letras pela UEPG. A partir de teorias sobre construções identitárias de Stuart Hall (2006) e Zygmund Bauman (2005) - entendendo que a identidade acontece através de um processo que nunca estará completo, e que ela está em constante mudança - aliamos essa perspectiva à análise de narrativas com Cândida Vilares Gancho (2006), Umberto Eco (2005) Thomas Bonicci e Lucia Zolin (2005) - que irão nos auxiliar no que tange aos personagens, espaço, tempo e narrador - e com as teorias feministas, nas quais nos apoiamos em Heloisa Buarque de Hollanda (1994), Michelle Perrot (1995), Constancia Lima Duarte (2003) e Thomas Bonicci (2007) - que irão nos auxiliar sobre a trajetória do movimento feminista e a luta das mulheres. Dessa forma nos propomos a mostrar os resultados de uma análise comparativa e reflexiva entre as personagens Capitu, do romance Dom Casmurro, e Ana, da obra cinematográfica Dom. Pretendemos também identificar se há nelas indícios feministas, bem como seus motivos.

## **INSTABILIDADES DO SUJEITO**

José Wander de Paula (UEPG)

Orientador: Marly Catarina Soares (UEPG)

**Resumo:** Nos livros "As brumas de Avalon" há uma tentativa de conferir voz às mulheres frente aos acontecimentos do reino lendário de Arthur. Na história narrada por Morgana Le Fay, a irmã, no livro, do rei Arthur uma mulher que é levada para a ilha de Avalon enquanto criança para aprender o misticismo da velha Bretanha em Avalon, há um caso de união homoafetiva entre Arthur, Lancelote e Guinevere (Gwenhwyfar), há também Viviane que a narradora faz questão de descrever como uma personagem que usa roupas masculinas. Desse modo, o gênero é construído na obra a partir de uma perspectiva de sujeito ora instável como essas apresentadas aqui, ora as personagens estão sujeitas a uma estabilidade de representações que fazem com elas sejam o que são. Em outras palavras, os padrões de comportamento que essas personagens devem ter frente à sociedade. O que não pode deixar de ser mencionado é que todas essas descrições são a partir da memória de Morgana que olha para o passado em atitude de narração, ou seja, os detalhes ali postos partem da memória da narradora, isto é, até que ponto se pode confiar no que ela narra a respeito das personagens, a respeito de suas crenças, a respeito das relações da velha Bretanha e da Bretanha "cristã". Portanto, de que modo essas representações ocorrem e o que contribuem para a obra são detalhes do livro que serão trabalhados nesse artigo.

## BEATRIZ Y LOS CUERPOS CELESTES: O AMOR SEM GÊNERO

Luana Raquel Ruths Vieira (UEPG)

**Resumo:** “Somos atravessados por linhas” (DELEUZE e GUATTARI, 1995), composta por três espécies que se multiplicam em nós. Temos linhas que servem para nos manter em uma rota delimitada, prevista; outra é acionada pela descoberta da possibilidade de uma nova vida, abre-nos os olhos para outro território não demarcado; e a terceira e última linha, que deve ser criada por nós, pode ser chamada de bomba, pois explode as outras duas em uma fuga para um novo território. Essas três linhas não param de se entrecruzar, de influenciar uma na outra e organizar o rizoma. Beatriz, narradora-personagem do romance *Beatriz y los cuerpos celestes* de Lucía Etxebarria, vive em um mundo em que os corpos são árvores, em que os sexos foram segmentados e funcionam como uma linha dura. Pois ao nascermos nossos relacionamentos e comportamentos são previstos por nossos sexos biológicos. A personagem ao descobrir seu desejo por ambos os sexos se encontra perdida nesse mundo binário em que sua linha de segmentaridade dura quer controlá-la enquanto ela inventa linhas de fuga para desterritorializar-se da raiz binária homem/mulher. Qual é a identidade de Beatriz? Propomos uma análise apoiando-se na Teoria Queer em que não buscamos “um novo ideal de sujeito”, uma nova referência, muito pelo contrário, queremos desconstruir o centro que causa a marginalidade e o preconceito (LOURO,2008,p.22).

## A VISÃO DO CASAMENTO SOB AS PERSPECTIVAS FEMININA E MASCULINA

Rayssa Schneider (UEPG)

Marilhane Gomes de Lima (UEPG)

Orientadora: Marly Catarina Soares (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho visa analisar a Mulher subalterna na literatura de diferentes períodos através de uma análise comparativa entre a escrita de autoria feminina e masculina de diferentes obras: *Moça com Brinco de Pérola* de Tracy Chevalier e *A Megera Domada* de William Shakespeare. Essas obras apresentam a mesma problemática: da mulher subalterna que se casa com relutância, como forma de “salvação”. Em: “*Moça com Brinco de Pérola*”, Tracy Chevalier narra à história de Griet. Após um acidente com seu pai, Griet, foi trabalhar como criada, e então passa a viver situações de conflito por ser mulher e por ser criada. E em *A Megera Domada*, Catarina, personagem principal da peça shakespeariana, é vista como uma Megera por dizer o que pensa. Catarina precisa se casar primeiro para que sua irmã possa se casar, mas nenhum homem quer se casar com ela. Porém acaba cedendo, tornando-se submissa. Em *Pode o Subalterno Falar?* (2010) Spivak apresenta a subalternidade da mulher como algo ideológico, e essa construção ideológica é que mantém o homem como ser dominante. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar essa subalternidade feminina, baseando-se na análise da escrita masculina e feminina para que se entenda melhor a problemática

presente nas obras, e a partir dessa comparação espera-se criar possibilidades de reflexão sobre a identidade feminina e sua representação.

**Palavras-chave:** subalterno; análise comparativa; identidade feminina.

**Simpósio 18 – O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS ESCOLARES VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA ESCOLA PÚBLICA**  
**Coordenadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)**  
**08h30min às 10h10min**  
**Sala B-202**

**Resumo:** No ano de 2013 teremos a recorrência de 10 anos da publicação da Lei Federal Nº10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica, o que merece uma releitura do significado da amplitude da diversidade para a escola pública, bem como o seu reconhecimento nas práticas escolares e no currículo como forma de se dar visibilidade à presença afro-brasileira no contexto educacional, social, político e econômico brasileiro. Neste sentido, o objeto de estudo aqui delineado percorre a diversidade e a etnicidade no espaço social à luz de uma perspectiva da educação intercultural que configure como estão se dando as suas práticas, seus ritos, suas relações espaço-tempo e seu cotidiano face às repercussões que essa lei federal trouxe para a sociedade como um todo e, que em 2008 com a Lei Federal Nº 11.645, toma um novo contorno, passando a incorporar a educação indígena que também ficara silenciada. Assim, da intenção de percorrermos as relações de poder que se instituem neste cenário está o necessário processo de articulação das práticas escolares com as respectivas repercussões de socialidade, tomando por referência os indicativos legais, que nos direcionam para a logística cultural e econômica. A tentativa de balizarmos as práticas sociais mediante ao conhecimento e valorização da subjetividade e da diversidade se torna um indicativo de reconhecimento e superação de estereótipos presentes no imaginário coletivo, tendo em vista uma concepção etnicorracial que traga um resgate dos Estudos Culturais como perspectiva de pesquisa e de reconhecimento da identidade e da cultura da população negra e indígena paranaense.

**Palavras-chave:** currículo; diversidade; etnicidade; educação intercultural

## **PARTICIPANTES**

### **OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL FACE AOS ENFRENTAMENTOS, VISIBILIDADES E SUBJETIVAÇÕES DA EDUCAÇÃO ETNICORRACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE**

Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** Nesta proposta está a possibilidade de promovermos uma educação intercultural que traga em seu alicerce as implicações da diversidade, da

tolerância e da igualdade da diferença numa vertente de políticas afirmativas e de programas de inclusão, sobretudo para a representação dos Fundamentos da Educação e da Política Educacional a propósito da Educação Etnicorracial, numa sociedade que venha a favorecer a erradicação dos discursos racistas. Como perspectiva de análise, transitaremos pela corrente do discurso da identidade negra e indígena e a real situação silenciada de suas vozes no contexto histórico, político, social e educacional brasileiro, tomando como referência a realidade da diversidade e suas interpretações na escola pública paranaense. Para contemplar este Simpósio buscaremos intensificar nossos “diálogos das culturas” aqui delineados, ainda que genericamente, a partir da diversidade sociocultural, tendo em vista a história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, uma vez que a realidade brasileira está situada numa sociedade que se diz democrática. Daí a necessidade de conhecermos as modalidades de racismos nela contidos para intensificarmos uma compreensão crítica sobre o preconceito e suas visibilidades na educação. Considerando a necessidade de desvelarmos os racismos contidos no imaginário brasileiro é que visualizamos no diálogo das culturas a potencialização e constituição do objeto de estudo aqui manifestado. Neste sentido, procedemos a uma análise acerca da crítica e construção histórica do “nosso” imaginário do que é ser brasileiro/a, que envolve a descoberta dos porquês de seu complexo emaranhado de significações simbólicas e discursivas, que em essência temos dificuldades de dar visibilidade ou mesmo de viabilizarmos a subjetivação de seus processos de formação identitárias no contexto dos enfrentamentos pedagógicos da escola pública paranaense.

**Palavras-chave:** educação intercultural; políticas afirmativas; programas de inclusão.

## VISIBILIDADES DA DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Rita Martins Acras (SEED)

**Resumo:** O presente trabalho se justifica pela necessidade não só de instrumentalizar educadores (as), mas essencialmente promover espaços alternativos de reflexão acerca da importância da compreensão da alteridade face ao entendimento da diversidade à luz da EDH (Educação em Direitos Humanos), junto ao trabalho com as questões relativas ao valor da diversidade a partir da educação, pois diariamente nos deparamos com questões relacionadas a preconceito e ações discriminatórias, envolvendo o coletivo escolar. Questões estas que dificultam cada vez mais a convivência entre as pessoas na sociedade de um modo geral. Sendo a escola responsável pelo conhecimento institucionalizado que produz e reproduz nossa sociedade, cabe a ela trazer para seu cotidiano o exercício de cidadania consciente, no que diz respeito à diversidade. A escola deve cumprir com a sua função de contribuir com a possibilidade de convivência e respeito com as diferenças. A sociedade está num fluxo contínuo, produzindo a cada nova geração, novas ideias, novos estilos, novas identidades, novas práticas sociais. A diversidade cultural, que sempre existiu, se torna mais evidente na sociedade atual. Diante da diversidade, da multiculturalidade entre grupos, das diferenças individuais que

se apresentam no cotidiano da escola, pois é na escola que os indivíduos têm a oportunidade destes encontros e vivenciam valores, tradições, costumes, e a cultura de um modo geral. Neste sentido, alicerçamos as reflexões deste simpósio, oportunizando novas leituras em face dos estudos e pesquisas sobre educação, diferença e identidade para que possamos trabalhar com tais situações de despreparo em compreender o diferente, o novo, o incomum, que acaba gerando o preconceito e as condutas profissionais estereotipadas, homofóbicas, racistas no cotidiano escolar. Assim estaremos dando nova visibilidade ao outro, que ora se apresenta negado, subestimado, ou até invisível no currículo.

**Palavras-chave:** educação em direitos humanos; diversidade; diferença e identidade; currículo.

### **A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Caroline Maria Sanchez Starke (UEPG)  
Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho inicia-se propondo uma análise sobre a inclusão social em livros didáticos de Língua Portuguesa no contexto da Educação Básica. Busca, a partir desta, mostrar a importância dos textos visuais na sociedade, que costumam ser o primeiro objeto de leitura e linguagem, construindo no leitor seus sentidos. Contudo, quando o aluno se encontra no Ensino Fundamental, o poder que as imagens exercem no cotidiano em geral são fortes. Entretanto, é importante notar como estudantes e professores (as), negros (as) e brancos (as), visualizam as imagens que compõem esse material, tendo em vista a auto-identificação; se há exclusão de alunos (as) negros (as), e se tudo isso influencia o trabalho do (a) professor (a) e a aprendizagem dos estudantes. O relevante é a intertextualidade entre livro didático e professor (a) /aluno (a), no contexto social e escolar. A autoridade de combate ao racismo e promoção da igualdade racial nos livros didáticos resultam de pressões feitas pelos pesquisadores e de movimentos sociais negros para mudanças na forma como a população negra brasileira vem sendo tratada pela educação e pelo sistema. Assim, o movimento negro tem feito pressão junto ao Estado para que adote medidas que modifiquem a representação de negros (as) nos currículos e materiais didáticos. Portanto, com a alteração feita para o currículo oficial mediante a Lei Nº10. 639/2003 e a Lei Nº11. 645/2008 para a Educação Básica, que inclui o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, foi um primeiro passo para essa modificação.

Palavras-chave: inclusão social; livros didáticos; língua portuguesa; racismo.

### **UMA ESCOLA INDÍGENA ESPECÍFICA, DIFERENCIADA E DE QUALIDADE**

Rafael Olsen (IBPEX)  
Victor Ricardo Romero Masgo (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho inicia-se propondo uma análise do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas publicado no ano de 1998. Busca, nesse Referencial que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação, informações para a discussão sobre a diferenciação da escola indígena, primando pelo respeito a diversidade cultural e à língua materna. O RCNE/Indígena, que possui a função de auxiliar o professor no trabalho educativo junto às comunidades indígenas, será referendado pela Lei Federal nº11.645 de 10/03/08 que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, ela incluiu no currículo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A carência de fontes e a atenção que deve ser dedicada aos assuntos relacionados à educação indígena justificam a necessidade de discussões pedagógicas que possam estimular projetos educativos para a melhoria da educação escolar indígena. É urgente a abordagem de questões que atendam aos interesses das comunidades indígenas, a sua inserção na história do país e o rompimento com a linha de ensino fundamentada em apenas uma civilização. É essencial a consideração de princípios da pluralidade cultural e da equidade entre todos os brasileiros. A Constituição de 1988 e a nova LDB 9394/96 garantem aos povos indígenas o direito de estabelecerem formas particulares de organização escolar, propõe-se assim, um levantamento de ideias sobre os instrumentos jurídicos e burocráticos que foram instituídos para uma sociedade que inicialmente se representou como homogênea. A conclusão deste trabalho volta-se para a atuação pedagógica oferecida aos alunos indígenas e a comparação destas atividades com o pleno exercício da cidadania além de um destaque especial para a interculturalidade dos povos indígenas bem como, o respeito a suas particularidades linguístico-culturais.

## **A DIVERSIDADE COMO FONTE E MEDIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Silvana do Rocio Martins (UEPG)

Orientadora: Regina Aparecida Messias Guilherme (UEPG)

A proposta deste trabalho é dar enfoque à diversidade cultural e a etnicorracial em livros didáticos na escola pública, mais precisamente no Ensino Fundamental a partir do 6º, 7º, 8º e 9º ano, em que as escolas os utilizam como ferramenta de trabalho. Além disso, procuraremos compreender como está inserida a questão de negros e índios nos livros didáticos da escola pública. Este estudo se consolida a partir de reflexões de Santos (2007); Silva (2007); que se configuram como aporte teórico desta análise, partindo do que representa o “racismo”. Mas, também com relação à desigualdade social e como fazer para toda essa realidade, viabilizar discussões no âmbito da diversidade e suas “repressões ideológicas” nas escolas e o aperfeiçoamento sobre estes temas aplicados no cotidiano escolar. Como abordar nos livros didáticos o que é racismo e como erradicar esta questão, já que por várias vezes ela está embutida em vários discursos diretos e indiretos no currículo e na prática docente. Nessa produção estaremos viabilizando análises sobre a diversidade como fonte e mediação do processo educativo a partir da Língua

Portuguesa através de uma análise crítica dos livros didáticos adotados numa escola pública do Município de Ponta Grossa. O que fazer para superar os mitos que o racismo determina? Seria com uma nova legislação a exemplo da Lei N° 11.643/08 que integra as relações afrodescendentes e indígenas no currículo oficial, ou implementar a utilização de novos conteúdos com o acompanhamento da produção dos livros didáticos, para que estes tragam mais informações estando em sintonia com a inclusão social. Neste sentido, a problematização aqui delineada se projeta à luz do entendimento da complexidade em se alterar as representações de negros e índios nos livros didáticos.

**Palavras-chave:** racismo; diversidade; livro didático; escola pública; currículo oficial.

**Simpósio 19 – TEORIAS DA LEITURA, FORMAÇÃO DO LEITOR E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA**  
**Coordenador: Evanir Pavloski (UEPG)**  
**08h30min às 10h10min**  
**SALA B-203**

**Resumo:** A leitura representa não apenas um caminho para a aquisição de conhecimento, aperfeiçoamento da linguagem e catarse, mas também uma parte integrante da formação de indivíduos dotados de senso crítico, princípios éticos e cidadania. Entretanto, dados estatísticos revelam problemas crônicos no Brasil no que se refere à leitura de textos literários ou não, como por exemplo, deficiências no processo de alfabetização e o analfabetismo funcional. Muitas vezes, tais problemas podem ser melhor enfrentados por meio de um conhecimento mais aprofundado do processo da leitura como um todo: suas dimensões, as inferências e as expectativas envolvidas na leitura de diferentes gêneros textuais, a estrutura composicional que forma a tessitura dos textos e as diferentes etapas que compõem O presente simpósio visa congrega acadêmicos, professores e estudiosos interessados no estudo e debate sobre as teorias da leitura e os múltiplos processos de significação de textos verbais e não-verbais. Tendo em vista esse horizonte teórico, propõe-se uma discussão sobre a produção, a circulação e a recepção de obras literárias, tanto sincrônica quanto diacronicamente. Ainda que indicativa, a abordagem não exclui textos dos mais diferentes gêneros, sejam eles verbais ou não-verbais. Além disso, abre-se espaço para trabalhos que discorram sobre o processo de formação de leitores e de práticas pedagógicas que fomentem tal desenvolvimento.

## **PARTICIPANTES**

### **OS MÚLTIPLOS LABIRINTOS DE O MEZ DA GRIPPE DE VALÊNCIO XAVIER**

Evanir Pavloski (UEPG)

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar uma discussão crítica sobre a novela *O Mez da gripe*, escrita por Valêncio Xavier, tendo em vista as teorias da recepção e as teorias do efeito estético enquanto paradigmas analíticos dos múltiplos processos envolvidos no ato da leitura. Ao longo do trabalho pretendemos analisar o modo pelo qual o autor pluraliza, por meio da fragmentação e da colagem, os caminhos interpretativos pelos quais o leitor transita ao longo de seu diálogo com o texto. Demonstraremos que por meio de um caleidoscópio discursivo organizado através de textos verbais e não-verbais, o autor modelo não apenas desnuda a participação ativa do leitor - inerente a qualquer processo de significação simbólica - mas também potencializa a sua importância e a sua inevitabilidade. Ao fazer isso, a narrativa de Xavier desvela suas dimensões estrutural e argumentativa, ao mesmo tempo em que incita a consciência do leitor sobre os seus próprios processos cognitivos e simbólicos. Tal estratégia composicional, indubitavelmente fortalecida pelo contexto histórico que serve de pano de fundo para a narrativa, problematiza não somente a visão do leitor sobre sua posição no diálogo com o texto, mas também a sua compreensão de conceitos como fato e ficção.

## **UMA ANÁLISE DO CONTO TCHAU DE LYGIA BOJUNGA**

Francine Mariê Alves Higashi (Univale)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo uma reflexão do conto *Tchau* (1984) de Lygia Bojunga, o qual procura se especificar a importância e o papel da literatura infanto-juvenil contemporânea, assim como a linguagem e a relação entre leitor e o conto literário nos temas centrais da narrativa. Procura-se descrever, uma análise detalhada levando-se em consideração que o leitor é um sujeito ativo presente no texto, propondo um olhar inovador no ensino de literatura que não seja baseado apenas em recortes cronológicos de períodos e escolas literárias, mas que busque atender aos pretextos de formação de leitores críticos, do papel do professor na seleção dos textos e da escola como espaço de letramento literário que deve propiciar a experiência estética e ética dos alunos, para que possam relacionar o seu conhecimento de mundo adquirindo capacidades de reflexão e criticidade em relação aos textos literários. A pesquisa tem como aparato teórico estudos de Hans Robert Jauss, Wolfgang Iser, Antonio Candido, Regina Zilberman, Marisa Lajolo e Vera Teixeira Aguiar.

## **O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

Jeanine Geraldo Javarez (UEPG)  
Orientadores: Fábio Augusto Steyer (UEPG)  
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo divulgar partidos resultados obtidos a partir da pesquisa "A influência do livro didático na formação do leitor", que utilizou como corpus os livros didáticos do Ensino Médio da Rede Pitágoras.

Aqui serão expostos os dados referentes à análise linguística relacionando-os à proposta apresentada nas Orientações Didáticas e na Fundamentação Teórica dos livros. Esses dados serão confrontados com o constante nas sugestões das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa (DCE) do estado do Paraná, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa (PCN) e nas Orientações Curriculares do Ensino Médio. Serão extraídos dos documentos oficiais as concepções de língua(gem), leitura e literatura/ensino de literatura. Essas concepções serão contrapostas ao que foi encontrado nos livros didáticos, de forma a verificar se estão ou não em consonância. Os conceitos apresentados na Fundamentação Teórica e nas Orientações Didáticas serão verificados nas atividades propostas no livro didático. O intuito é verificar se o livro didático traz para o aluno questões e conceitos coerentes com o que consta em sua Fundamentação Teórica e nos documentos oficiais. Por meio desta análise, procuraremos investigar que tipo de leitor literário o livro didático está potencialmente formando e qual concepção de literatura ele está veiculando.

**Palavras-chave:** livro didático; formação do leitor literário; documentos oficiais; literatura; leitura.

## **O ICONOTEXTO EXPRESSIONISTA DA OBRA DE FRANZ KAFKA**

Phellip William de Paula Gruber (UEPG)  
Orientador: Evanir Pavloski (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade relacionar os contos “Desista!”, “Uma pequena fábula” e “O timoneiro” de Franz Kafka, adaptados para a linguagem da arte seqüencial pelo artista Peter Kuper na obra *Desista!*, publicada em 2008. As narrativas dos três contos permitem uma aproximação temática por meio da abordagem de questionamentos existenciais sobre a interação de um indivíduo com níveis hierarquicamente estabelecidos na sociedade e as múltiplas concepções de escolhas individuais e as forças dos discursos reconhecidos como expressões de autoridade. Por se tratar de uma obra adaptada, é importante voltarmos a atenção para a especificidade contida na linguagem utilizada. Os signos imagéticos presentes no texto se inter-relacionam com o texto verbal, tecendo uma nova linguagem a qual podemos chamar de iconotexto: “uma entidade indissociável de palavra e imagem, que cooperam para transmitir uma mensagem.” (HALLBERG apud NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011, p.21). A maneira como Kuper utiliza as imagens – sua composição, a monocromia, os traços fortes, muito semelhantes às gravuras que marcam o período expressionista brasileiro – reconstróem o sentido do texto possibilitando diversas leituras e até mesmo fortalecendo o caráter simbólico dos textos. A imagem, neste caso, eleva a característica ilustrativa, geralmente atribuída a estas obras, a uma nova construção literária mediada por uma nova linguagem.

## **ORALIDADE, LITERATURA E LEITURA EM VOZ ALTA: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo inquirir, a partir da abordagem de Daniel Pennac na obra *Como um romance* (1997), bem como através do pensamento de Walter Benjamin e Paul Zumthor, quais sobre os motivos que afastam uma criança ou um adolescente da leitura de um livro, investigando os passos decisivos e necessários ao professor para que possa despertar em seus alunos o interesse pelo universo da leitura, dentro e fora da sala de aula. A finalidade é refletir sobre os motivos que tornam a leitura um fardo para a criança e o adolescente, uma tarefa impositiva, um dever enfadonho, e como o professor pode evitar isso e propiciar a fruição da leitura como prazer e também como formação de leitores para toda a vida.

**Simpósio 20 – AS TECNOLOGIAS E OS SENTIDOS DE SER PROFESSOR**  
**Coordenadora: Cristiane Dias (UNICAMP)**  
**10h30min às 12h10min**  
**SALA B-204**

**Resumo:** Este simpósio propõe um debate sobre práticas de sala de aula e políticas públicas em novas tecnologias de ensino-aprendizagem. O objetivo é propor uma reflexão sobre os sentidos produzidos por essas políticas, tais como o incentivo do uso de tablets, laptops e computadores na prática de ensino-aprendizagem. Partimos da perspectiva discursiva que leva em conta a linguagem na sua relação com processos históricos, linguísticos e subjetivos de produção de sentidos. No caso da sala de aula, consideramos para o debate os sentidos que historicamente, no Brasil, se produziram para o fazer pedagógico e também os sentidos que, dessa constituição histórica do professor, produzem efeitos nos modos de subjetivação e identidade desse sujeito na assunção de sua posição de professor e de sua autoria. Dessa perspectiva, questionamos como se constitui a subjetividade do professor na medida em que as políticas públicas e os discursos sobre as novas tecnologias em sala de aula produzem uma “defasagem” das formações discursivas com as quais esse sujeito estava identificado e a partir das quais assumia sua posição-sujeito professor, em relação a novas formações discursivas, cujo discurso é o da inovação e da mudança, e com a qual esse sujeito “deve” se identificar para se reconhecer professor. Isso implica uma mexida numa rede de memória historicamente produzida e na própria função-autor do professor. Há, com isso, uma espécie de curto-circuito no cruzamento da memória discursiva e da formulação do sentido de ser professor. Para nossa reflexão, trabalharemos com o seguinte questionamento: como os artefatos tecnológicos interferem na prática de ensino e na formação do professor? Como eles interferem na posição-sujeito professor e em seus modos de subjetivação?

## **PARTICIPANTES**

## O SUJEITO-PROFESSOR, A ESCOLA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Cristiane Dias (UNICAMP)

**Resumo:** Para a Análise de Discurso, a subjetivação define-se pela relação constitutiva do sujeito com o simbólico, ou seja, com a língua, na história. É desse modo que compreender os processos de subjetivação do sujeito-professor nos leva a compreender o modo com o discurso é determinante da prática desse sujeito, pois é a partir da constituição de sua identidade enquanto movimento na história que o sujeito professor assume uma posição em relação a sua prática em sala de aula. Assim, os efeitos de sentido produzidos, de um lado, pelas políticas públicas relacionadas à informática na educação e, de outro lado, pelo professor e sua prática em sala de aula nos dão pistas do funcionamento da ideologia nos processos de subjetivação do sujeito-professor. A partir dessa perspectiva teórica, a proposta desse trabalho é entrar no debate proposto por Paula Sibilia no livro “Redes o Paredes?”, ou seja: para que serve uma escola? Ao adentrar o século XXI com seus artifícios tecnológicos e seu estilo de vida globalizado, a escola tornou-se obsoleta? Para desenvolver e refletir sobre essas questões, analisaremos imagens e descrições, disponíveis num post do Facebook: “Como as escolas usam a tecnologia em favor da aprendizagem?”, que mostra algumas atividades desenvolvidas por professores de vários Estados do Brasil, utilizando as tecnologias incentivados e subsidiados pelas políticas públicas.

### A LEITURA, O PROFESSOR E O USO DAS TECNOLOGIAS

Cidarley Grecco Fernandes Coelho (SEED)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir a posição de professores de língua portuguesa com relação ao uso das TICs nos processos de leitura. Para se fazer essa análise, que vale-se de aporte teórico da Análise de Discurso, quando questionados sobre quais seriam as influências das novas tecnologias na leitura dos alunos, professores da rede pública de ensino do Paraná se pronunciaram de maneiras diversas, mas com pontos em comum no que tange à defesa de uma leitura institucionalizada e do papel da escola no processo de ensinagem, no qual o uso da internet e outros aparatos tecnológicos teriam uma função imediatista e utilitária. Deste modo, a leitura com o uso das ferramentas tecnológicas não proporcionariam a produção de conhecimento e apreensão dos conteúdos formais que são repassados no contexto escolar. Além disso, a leitura no suporte tecnológico é vista como uma possibilidade de pesquisa, e como um acúmulo de informações que são processadas de modo sistematizado que se pode de algum modo apreender e não aprender, pois a relação de sentido para o conhecimento produzido seria possível apenas na escola, com as ferramentas que ela oferece. Diante das políticas públicas de uso das novas tecnologias em sala de aula, o professor vê a necessidade de argumentar a favor do uso delas em suas aulas, concordando com o discurso oficial da necessidade de uma modernização da

escola e se constitui na contradição em defesa de um ensino formal, de uma escola que se vê obsoleta e ameaçada pela possibilidade de produção de conhecimento por novas gerações que lidam de maneira significativa com as inovações tecnológicas.

## **O PROFESSOR TUTOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.**

Gianne Silva Stori (SEED)

**Resumo:** Esse estudo mostra um olhar sobre trabalho educacional constantemente ampliado com o uso das tecnologias digitais onde o limite do conhecimento é a disponibilidade que cada pessoa tem para escolher sobre o que deseja saber. Dessa forma tem como objetivo 1) buscar o conhecimento proposto ao indivíduo diante das possibilidades de uso das mídias no cotidiano escolar; 2) ampliar os horizontes sob os novos desafios que as mídias propõe ao professor superando as dificuldades no seu uso; e 3) Pensar sobre o trabalho da tutoria nos AVA's, definindo ações, reconhecendo o público a que a EaD está a serviço. Dessa forma, pensaremos em como organizar, sistematizar, e estabelecer significados entre o indivíduo e o conhecimento propondo um intervalo de confiança e legitimidade entre esses dois pontos. Neste contexto, cabe-se aqui adotar uma postura ética no trabalho de tutoria capaz de permitir superar a distância para alcançar a qualidade na abordagem dos conteúdos estudados tornando os saberes mais próximos de seus interlocutores, em como utilizá-los para realizar seus projetos pessoais e profissionais. A ação tutorial não se baseia em propósitos reducionistas, pois o limite do cyberspaço permite alcances cada vez maiores. Para Mercado (1999, p 36) “a educação na maior parte das vezes não estimula a capacidade da dúvida, da incerteza, a consciência de que todo conhecimento é provisório, que está em contínuo processo de criação e recriação”, portanto o trabalho do tutor está em promover a construção do conhecimento, a discussão, a argumentação em espaços educacionais que sejam apropriados ao desenvolvimento desses fazeres, onde o aprender assume novos significados que “passa a ser concebida como um processo de apropriação individual” (p 37).

## **O JOGO ENTRE O VELHO E O NOVO NO RITUAL PEDAGÓGICO**

Maristela Cury Sarian (UNEMAT)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar uma análise que desenvolvemos em nossa tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNICAMP, que teve por objetivo compreender o processo de significação das políticas públicas de inclusão digital no que toca, especificamente, à prática de ensino-aprendizagem de língua portuguesa mediada pelo computador. Para tanto, tomamos como objeto de análise o PROUCA – Programa Um Computador por Aluno -, programa do governo federal que leva laptops educacionais para as salas de aulas de escolas

públicas de ensino fundamental no país. Trata-se, portanto, de um programa de inclusão digital, compreendido como parte de uma política pública que toma a escola como locus para sua efetivação, o lugar do dizer escolarizado (CASTELLANOS PFEIFFER, 2005). Nesta apresentação, tomaremos uma atividade escrita de língua portuguesa realizada durante uma das fases do Programa, a fim de compreender como o ensino da língua portuguesa é significado nessa política de inclusão. Daremos visibilidade ao processo de produção e transmissão, via processo de disciplinarização, de saberes, na escola (CHISS; PUECH, 1998; SILVA, 2005), ou seja, das coisas-a-saber, conforme nomeia Pêcheux (2008). Nessa direção, colocaremos em relação a discursividade institucional do Programa, que o toma como uma prática inovadora de ensino, e o modo de apropriação, pelos sujeitos da escolarização, dos conteúdos da língua portuguesa nessa experiência mediada pelo laptop.

### **AS GERAÇÕES X, Y, Z E O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Sandra Mara de Andrade (Colégio Estadual do Paraná)

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma discussão sobre os conceitos de geração Baby Boomer, X, Y, Z e outras categorias que classificam os sujeitos a partir das relações estabelecidas pelo uso de tecnologias nas suas interferências no mundo contemporâneo, uma vez que essas classificações são estudadas na sociologia e consideradas em diversos aspectos, tais como: no mundo corporativo, na psicologia e mais recentemente na Escola. Analisar como essas características geracionais podem influenciar nos processos pedagógicos e na ação educativa como um todo é a objetivo do debate proposto, considerando que especialistas em estudos comportamentais apontam para uma modificação nas estruturas mentais de uma geração para outra criadas pela interferência do uso dos tecnologias. O uso de mídias sociais, ferramentas digitais tornam a juventude contemporânea dinâmica e com preocupações diferenciadas de gerações anteriores provocando transformações por serem sujeitos multitarefas. Diante dos paradigmas tradicionais da Escola, o discurso da interferência das tecnologias no cotidiano de práticas escolares faz-se constante sendo desconsiderados os aspectos subjetivos que constituem os sujeitos inseridos numa escola retrógrada e ultrapassada. Por este motivo, é urgente uma nova concepção educacional que considere as gerações distintas e a contribuição para a construção de saberes advindos da relação e da integração de uma com a outra.

**Simpósio 21 – A LINGUAGEM IMAGÉTICA, A MULHER E O LIVRO DIDÁTICO**

**Coordenadora: Samara Elisana Nicareta (TUIUTI)**

**10h30min às 12h10min**

**SALA B-204**

**Resumo:** Ao lidar com imagens femininas ultrapassamos os ditames do discurso escrito, a linguística tradicional sede lugar a semiótica, aludindo uma

ampla gama de interpretações. Agregando estes elementos a um instrumento de ensino, intencional e de forte vertente política estatal, temos um prelúdio de análise que ultrapassa a simples relação entre sociedade-mulher, mas incide sobre um projeto estatal, político e cultural, voltado a formação da mulher, de uma imagem feminina. Devemos nos ater ao fato de que selecionar imagens, para compor um livro, adquire no livro didático um valor de testemunho, cercado de intencionalidade, enquanto uma prática de valoração, hierarquização do texto escrito em relação ao texto visual. Admitindo a função social do livro escolar que assume uma dimensão dinâmica e contínua manifestando usos políticos, ideológicos, culturais e sociais; partimos em busca de elucidar elementos específicos, integrando as tecnologias e políticas, a origem dos livros, enquanto projetos editoriais, sua longevidade com que permanecem sendo empregados geração após geração, dada a aceitação de um “projeto formativo de nação”, permeando e congregando as finalidades sociais da própria educação escolar. Ao analisarmos as figuras femininas nestes livros encontramos um forte debate e luta nas dimensões sociais, uma ebulição política e ideológica crescente na sociedade brasileira; que tende a culminar na singularidade imagética da representação feminina. Os livros didáticos ao utilizar imagens denotam uma intencionalidade política, uma representação necessária de uma época e do sistema cultural imposto, pois, protagonizam a conformação ou massificação do ideário dominante. Evidente na construção de uma identidade cultural, na definição de papéis que caracterizam uma sociedade, e que podem, ainda, servir de aporte para instrumentalizar e contextualizar questões ideológicas num certo momento histórico. As imagens, ícones e símbolos comunicam silenciosamente e intencionalmente posições desejáveis e aceitáveis para cada indivíduo, revelando um projeto de sociedade também desejável.

## **PARTICIPANTES**

### **"QUANDO CRESCER QUERO SER PROFESSORA!" IMAGEM DOCENTE EM LIVROS DIDÁTICOS NO SÉCULO XX**

Samara Elisana Nicareta (TUIUTI)

**Resumo:** A questão da mulher foi idealizada no período republicano com o “entusiasmo pela educação”, seria a detentora da moral e dos bons costumes. As políticas públicas tinham o intuito de angariar grande número de mulheres para atuarem no magistério, papel este que era destinado a elas com o discurso de ser próprio da constituição feminina por estar ligada a maternidade. Seria necessário possuir qualidades inatas de mãe, dotadas de complacência, docilidade, fragilidade e submissão, todos viam a mulher como um exemplo a ser seguido. Este pensamento, imbricado em relações culturais, econômicas e sociais, presente na escola permanece até os dias atuais tentando doutrinar e domesticar as futuras gerações. Para além do retrato da professora encontramos também o que é desejável, perfil esperado pela sociedade diante das feições femininas. Esses aspectos encontram-se amalgamadas na vida social de tal forma que, às vezes, não se mostram exatamente como

discriminação masculina explícita às mulheres. Os modelos impostos nos processos vitais de socialização geram várias formas de discriminação, cujos agentes podem ser homens ou mulheres. Esses modelos ao serem representados em livros didáticos servem de instrumento de inculcação, uma vez que traz um certo padrão aceitável para homens e mulheres. Sendo o livro didático um instrumento pedagógico que auxilia na formação inicial, ele é repleto de atrativos, imagens, que complementam as estratégias de aprendizagem do professor. No século XX, os significados atribuídos às imagens das professoras carregam um rico emaranhado de dizeres, ou seja, por traz de uma simples representação o que existe é uma forte tendência ideológica, que muitas vezes passa despercebida por agregar de forma natural valores, ideias, que, aos poucos, tomam-se corriqueiras, naturalizadas. As referências visuais a que temos acesso constroem nosso acervo estético, nos transmitem concepções sobre os acontecimentos históricos e expressam modos de vida, comportamentos e valores sociais.

## **O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A REPRESENTAÇÃO DO ALUNO**

Catarina Portinho Nauiack (UNICENTRO)

**Resumo:** Partindo do pressuposto que o livro didático (doravante LD) é parte intrínseca do processo formal de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), faz sentido refletir como o seu consumidor final, ou seja, o aluno é retratado dentro desta ferramenta tão necessária e limitada. O LD é uma tentativa de representação de uma Língua Estrangeira (doravante LE), contudo, considerando que todas as línguas apresentam possibilidades infinitas de expressão, suas limitações são evidentes. Entretanto, cada elemento, texto, figura que compõem o LD foram escolhidos para estarem lá, ou seja, como o aluno é retratado dentro do LD não é mera casualidade. As perguntas que norteiam esta pesquisa são as seguintes: a) qual(is) concepção(ões) de aluno estão dentro dos LD selecionados? b) Como o aluno é representado? c) Como as experiências anteriores e conhecimentos prévios dos alunos são considerados, no sentido de subsidiar o processo de aprendizagem de uma LE? Para a realização deste trabalho foram selecionados dois títulos utilizados por Instituições de Ensino Superior no ensino de Alemão como Língua Estrangeira.

## **EM BUSCA DE PADRÕES IMAGÉTICOS FEMININOS EM LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO**

Valter André Jonathan Osvaldo Abbeg (Secretaria Municipal de Araucária)

**Resumo:** A entrada da criança no universo escolar é pautado por diferentes ritos, sendo o principal a aquisição do mundo escrito oficial. Um rito de passagem permeado por um processo de representação e significação que incute no infante uma ruptura com os padrões já estabelecidos na infância. Partícipe deste processo de inserção escolar encontramos o livro didático como

um dos motores da aquisição da língua oficial, formal e escrita. Todos educandos e conseqüentemente suas famílias tem contato com o livro didático, e este acaba sendo, para muitos, o único contato do grupo familiar com a cultura escrita formal. Saliente-se que este material está proposto para as primeiras incursões do educando na língua escrita, e por sua vez perpassa inúmeras representações imagéticas, como forma de acentuar ou ressaltar determinadas características textuais. Desta forma, compreendendo sua importância, passamos a problematizar a figura feminina, outrora estereotipada e secundarizada em obras didáticas. Foram analisadas três obras indicadas pelo PNLD de 2007: Projeto Pitangüá – Português, Editora Moderna; Coleção Linhas & Entrelinhas – Língua Portuguesa, Editora Positivo; e Porta Aberta – Língua Portuguesa, FTD. Utilizou-se uma metodologia de análise qualitativa, procurando-se ater na representação simbólica que as relações femininas se apresentavam no intertexto presente. Percebendo a posição feminina além de elucidar os elementos presentes nos livros de alfabetização, temos a urgência de redefinir as proposições acerca do universo social feminino que figura neste primeiro contato com o universo escrito oficial do educando.

**Palavras-chave:** universo feminino; livro didático; simbologia; semiótica

**Dia 21/06**  
**Sexta-feira**

**Manhã**

**GRUPOS DE TRABALHO (GT'S)**

**GT 14 – DELEUZE E BAKHTIN: CONFLUÊNCIAS TEÓRICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA**

**Coordenadora: Silvana Oliveira (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-208**

**Resumo:** Este Simpósio busca relacionar as reflexões teóricas produzidas por Mikhail Bakhtin sobre a dinâmica dos processos de enunciação, tanto na linguagem em uso como na produção literária, aos conceitos propostos por Gilles Deleuze e Felix Guattari para o “jogo do mundo”. Os conceitos-chaves aos quais este Simpósio dedica-se mais diretamente são, por parte das proposições de Bakhtin, “dialogismo” e “polifonia”, apresentados nas obras “Questões de Literatura e Estética: a teoria do romance” (1998) e, por parte da produção de Gilles Deleuze e Felix Guattari, “agenciamentos de enunciação”, desenvolvidos nas obras Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia (1995) e Kafka: Para uma literatura menor (2003). Tais conceitos são, no âmbito deste artigo, refletidos e operacionalizados de modo a esclarecer e propor metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino de literatura na educação básica e no ensino superior, seja na modalidade presencial e ou a distância

## PARTICIPANTES

### MIKHAIL BAKHTIN, GILLES DELEUZE E FELIX GUATTARI: DIALOGISMO E RIZOMA

Silvana Oliveira (UEPG)

**Resumo:** Esta apresentação tem em vista relacionar o conceito de dialogismo, proposto por Mikhail Bakhtin (2003), ao conceito de rizoma, proposto por Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995). Tal articulação se justifica na medida em que temos, na obra dos filósofos em questão, a proposição de dois conceitos-chave (dialogismo e rizoma) cujo alcance produz um efeito matriz capaz de potencializar uma gama de conceitos derivados. Ao entender dialogismo e rizoma como matrizes teóricas para a abordagem dos fenômenos da linguagem, propomos também a comparação e a reflexão sobre a vasta derivação conceitual em cada uma das esferas de produção dos autores. Interessa, portanto, relacionar conceitos derivados de dialogismo, como o plurilinguismo e a polifonia, aos conceitos derivados de rizoma, como devir, atual-virtual e linhas de diferença.

### UMA ANÁLISE DA NOVELA “A DOCE HISTÓRIA FANTÁSTICA”

Bianca do Rocio Vogler (UEPG)

**Resumo:** Neste artigo, realizamos a análise da novela “A doce história fantástica”, do romancista russo Fiódor Dostoiévski, utilizando-se dos conceitos teóricos abordados no texto “1874 – Três Novelas ou ‘O que se Passou?’” (1996), que compõe o volume 3 da obra Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, dos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari. Esses conceitos podem ser acionados para a realização da abordagem da questão das linhas de segmentaridade, as quais possibilitam que se faça a observação das mudanças de estado ocorridas com as personagens em uma obra literária, das maneiras como empreendem movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização no desenvolvimento de tais linhas de segmentaridade, as quais são denominadas como dura ou molar, maleável ou molecular e de fuga, tendo-se a visão de que é por elas em que essas personagens passam nesse processo de transformação. Partindo de tal análise, buscar-se-á, também, fazer a ligação da teoria desses dois filósofos franceses com a teoria polifônica apresentada pelo filósofo e teórico da linguagem russo Mikhail Bakhtin no livro Problemas da poética de Dostoiévski (1997), em que é investigado o conceito de polifonia, a partir da obra dostoiévskiana, estando, entre outros textos analisados do romancista russo, a novela a ser estudada neste trabalho. E na perspectiva em que se coloca a análise proposta neste artigo, o que se procura é realizar uma investigação paralela da forma como ambas as teorias apresentam a possibilidade de um trabalho de desenvolvimento na observação das características de uma obra literária, sendo essas características passíveis de serem relacionadas com

esses conceitos das linhas de segmentaridade deleuziana e guattariana e da polifonia bakhtiniana.

## **O TEMPO EM OS VENDILHÕES DO TEMPLO, DE MOACYR SCLiar**

Camille Ferreira (UEPG)

Orientadora: Silvana Oliveira (UEPG)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos temporais no romance *Os vendilhões do Templo* (2006), de Moacyr Scliar. Trata-se de uma narrativa que interpõe três diferentes tempos, a saber: a época de Jesus Cristo (33 D.C.), a das missões jesuíticas no Brasil (1635) e um momento mais contemporâneo (1997). Assim, este estudo buscou investigar qual a relação e o sentido que esta formatação literária, contrastando esses três diferentes tempos, implicou à obra em questão. Para tanto, foram utilizados como referenciais teóricos alguns conceitos sobre o tempo que os autores Benedito Nunes e Umberto Eco abordam em suas obras. Para Nunes (1998) o tempo, nos textos literários narrativos, estará intrinsecamente ligado ao mundo imaginário, o qual recria e, inclusive, modifica – a sua maneira – os fatos históricos. Além disso, o enredo da narrativa utiliza recursos como os flashbacks e flashforwards, que segundo Eco, são, respectivamente, movimentos que retomam ou antecipam alguma coisa. Dessa forma, ao investigar como os recursos de ordem temporal funcionam na obra de Scliar, pode-se propor sentidos para o texto literário relacionando o tempo histórico da narrativa ao tempo dos discursos presentes na obra. Com isso, espera-se que esta análise contribua para os estudos literários contemporâneos, de modo que se tenha um estudo mais aprofundado da obra em questão, bem como se amplie a reflexão teórica, esclarecendo a estruturação deste romance.

## **APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE LINHAS DE DIFERENÇA NO TEXTO LITERÁRIO “MISSA DO GALO” DE MACHADO DE ASSIS**

Fábio Ricardo Gioppo (UEPG)

**Resumo:** Aplicação dos conceitos de linhas de diferença no texto literário “Missa do galo”, de Machado de Assis Fábio Ricardo GIOPPO (UEPG) O objetivo deste trabalho é fazer a análise do conto “Missa do galo”, de Machado de Assis, observando o funcionamento dos conceitos de “linha dura, linha molecular e linha de fuga” propostos pelos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari. Percebemos que há como fazer uma aplicação prática desses conceitos, visualizando claramente (e às vezes nem tão claro assim) a segmentaridade existente na vida dos personagens. A análise apresentada neste trabalho recai, de forma mais intensa e pormenorizada, sobre a personagem Conceição. Entendemos que ao propor tais conceitos, os autores se referem a eles como que funcionando em nossas próprias vidas, o que podemos afirmar como uma possibilidade de verdade, mas também que tais conceitos se aplicariam aos heróis das histórias, romances, contos... No texto de Machado de Assis, há uma possibilidade muito grande de verificação

desses conceitos propostos por Deleuze e Guatarri, pois as personagens construídas nesse texto circulam pelas linhas dura, molecular e de fuga.

**Palavras-chave:** linha dura; linha molecular; linha de fuga; missa do galo.

### **QUEM NOS FALA NO ROMANCE? O NARRADOR EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS E EM DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS**

Izabele Caroline Rodrigues Gomes (UEPG)  
Orientadora: Silvana Oliveira (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho visa a realizar uma breve análise sobre a figura do narrador Bento Santiago em Dom Casmurro (1899) e Brás Cubas em Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) sob a perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin, mais especificamente o conceito de plurilinguismo encontrado em sua obra O Discurso no Romance (1988). Nesta obra, Bakhtin nos fala que o discurso do autor, os discursos dos narradores, os discursos das personagens, e demais outros discursos não passam de unidades de composição com a ajuda das quais o plurilinguismo se introduz no romance. Sendo assim, busca-se aqui analisar os discursos dessas duas narrativas, ambas escritas por Machado de Assis, as quais estruturam seus enredos e se sustentam como romances em primeira pessoa sob essa perspectiva teórica, analisando o discurso do narrador e a forma como o romance nos é apresentado plurilinguisticamente. Vale ressaltar que nos dois casos temos narrativas que se realizam em retrospecto, na retomada de episódios já vividos. Dom Casmurro está sozinho, escrevendo quando todos os seus amigos e familiares já estão mortos, sendo seu objetivo entender o que aconteceu em sua vida e a razão de tudo isso; Brás Cubas escreve sua história após a morte para livrar-se da monotonia do “pós-túmulo”.

### **LINHAS DE SEGMENTARIDADE MOLAR, MOLECULAR E DE FUGA EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H., DE CLARICE LISPECTOR**

Lennon Moraes Joanico (UEPG)  
Orientadora: Silvana Oliveira (UEPG)

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de analisar a obra A Paixão Segundo G.H. (1964), de Clarice Lispector, à luz dos conceitos filosóficos de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), mais diretamente o rizoma e suas linhas de segmentaridade – molar, molecular e de fuga. De maneira geral, um texto literário, entendido como um rizoma, permitirá uma abordagem múltipla, na qual buscar-se-á sempre agenciar a máquina literária a outras máquinas. Assim, através das linhas de segmentaridade, que compõem o rizoma, poder-se-á explorar alguns movimentos intrínsecos à obra em questão, pois: a linha molar diz respeito às coisas determinadas, certas; a linha molecular, por sua vez, se relacionada aos pormenores, ou seja, aspectos menos localizáveis; e, por fim, a linha de fuga representa a ruptura com o estado do agora e remete,

dessa maneira, a um estado novo do qual não se pode voltar. Desse modo, a aproximação da obra de Lispector a tais conceitos deleuzoguattarianos, permite vislumbrar uma nova perspectiva de análise que compreende de maneira singular o constructo narrativo, visto que se pretende que esta investigação encontre ressonância e possa dialogar, ser contestada, comparada, etc., com outras investigações –, a experimentação de G.H. Consoante a isso, tal análise pretende contribuir para a ampliação do campo de pesquisa dos Estudos Literários, especialmente, em relação à obra de Clarice Lispector, bem como estabelecer outras possibilidades de reflexão.

### **UM IRREVOGÁVEL SUSPIRO BELLE ÉPOQUE – LINHAS DE FUGA E DESTERRITORIALIZAÇÃO NA FICÇÃO HISTÓRICA DE WILSON BUENO**

Marco Aurélio de Souza (UEPG)

**Resumo:** Amar-te a ti nem sei se com carícias, obra do escritor Wilson Bueno, pode ser lida enquanto ficção histórica, já que a própria linguagem do romance é uma recriação da escrita literária do Brasil do século XIX. Sem perder de vista as teorias do romance histórico correntes na crítica literária contemporânea, este artigo aproxima algumas das noções conceituais de Deleuze e Guattari – desterritorialização, Corpo sem Órgãos, mapeamento de linhas de diferença, entre outras –, entendidas aqui como derivações do conceito de rizoma, da análise do romance histórico. A postura hermenêutica tradicional, buscando penetrar na profundidade do romance e encontrar uma verdade primeira e oculta, será suspensa em detrimento de uma análise da forma pela qual o romance faz surgir e combina linhas temporais e históricas, e como o romance opera ou agencia estas linhas de maneira específica em seu interior. Com tal enfoque analítico – a que, em referência aos filósofos mencionados, podemos denominar esquizo-análise –, podemos considerar que determinados romances históricos despertam grande interesse não pelo seu olhar subversivo e carnalizado das interpretações canônicas da história, mas sim pela possibilidade de tratar das sociedades e momentos históricos forjando linhas de fuga, abrindo à força traçados inesperados e criativos que nos jogam para novos territórios e contextos históricos. A desterritorialização ficcional não se opõe ao poder no sentido usualmente considerado pelos estudiosos da ficção histórica, não recria contextos, mas elabora uma tensão no contexto convencional, levando-o ao limite e, por vezes, fazendo surgir aí outra forma de pensamento em relação ao passado histórico.

**Palavras-chave:** Wilson Bueno; romance histórico; desterritorialização.

### **O MEZ DA GRIPPE: UMA LEITURA A PARTIR DA HASTE RIZOMÁTICA DISCURSO PUBLICITÁRIO**

Sueli de Freitas Mendes (UEPG)

**Resumo:** 1918 – outubro, novembro e dezembro. O mundo vive as cenas finais da 1ª Guerra Mundial; a gripe espanhola espalha-se pelo mundo, chega a

Curitiba. O Mez da Grippe, de Valêncio Xavier, conta o que foi e como foi a epidemia da espanhola em Curitiba, sem deixar de relacionar esse fato ao que acontecia no Brasil e no mundo nos momentos finais da 1ª Grande Guerra. Apoiando-se nas ideias de Bakhtin (2003) e Deleuze e Guatarri(1996), busca-se uma leitura possível da obra de Xavier a partir dos seguintes aspectos: o discurso publicitário veiculado pelos anúncios publicitários que compõem a obra, em especial, o anúncio de A Pasta Russa; a constituição da personagem Clara na voz dos seus narradores e o acabamento estético dado à personagem pelo trabalho do autor-contemplador. O Mez da Grippe constitui-se uma forma inovadora de narrar. A composição excede na ousadia, criando o inusitado: a narrativa esfacelada (“organizada”) em múltiplos gêneros, múltiplos narradores, o isolamento de cada gênero (as pessoas isoladas, a cidade vazia), tudo reunido no excedente de visão do autor-contemplador. A (des)organização dos gêneros enreda-se em rizoma: tudo interligado, conectado. Uma haste é puxada – o anúncio publicitário – e com ela vêm os valores e as representações da sociedade curitibana: a imagem feminina de sensualidade/sexualidade idealizada – forma e cor determinadas. O anúncio espelha tão somente o que foi constituído na/pela sociedade. A construção desse ideal de mulher ganha vida na voz de narradores antagônicos do ponto de vista ético. As duas vozes que contam Clara o fazem a partir de duas perspectivas – a exterior (Dona Lúcia) e a interior (o estuprador). As duas perspectivas juntam-se no excedente de visão do autor-contemplador, concluindo esteticamente a personagem.

**Palavras-chave:** discurso publicitário; rizoma; autor-contemplador.

**GT 15 – AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES**

**Coordenadoras: Kelly Cristina Ducatti da Silva (UEPG)**

**Denise Puglia Zanon (UEPG)**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-209**

**Resumo:** Dentre os desafios contemporâneos na formação inicial e continuada de professores, evidenciamos na proposição expressa pelo Ciclo de Estudo e Linguagem – CIEL, o aspecto relativo à função da universidade pública, fomentar o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão e, entre esses e o campo de atuação do professor. O ato de refletir sobre a ação docente exige o acompanhamento permanente da sociedade, frente à sua transformação, e, por conseguinte, da educação em sua amplitude. Os momentos de estudos e discussões potencializados no ambiente universitário subsidiarão as inquietações dos acadêmicos, professores e formadores, configurando-se como movimento de energias criadoras, capazes de reunir as produções empreendidas acerca do magistério e ensaiar possíveis respostas às demandas profissionais. Na perspectiva de corroborar com o incentivo e divulgação de experiências inovadoras realizadas via projetos em parceria com a comunidade escolar, o presente Grupo de Trabalho (GT) propõe criar e fortalecer um espaço de reflexão sobre as diversas formas de contribuições

advindas dos projetos desenvolvidos pela/na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Questionaremos: como os projetos apresentados contribuem para a formação inicial e continuada de professores? Buscaremos respaldo teórico em Freire (1996); Libâneo (2002); Masetto (1998); Pimenta (2002); Tardif (2002, 2011) e demais autores que abordam a temática.

## **PARTICIPANTES**

### **O CURSO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Kelly Cristina Ducatti da Silva (UEPG)

**Resumo:** Trata-se de um curso de extensão denominado Metodologia Científica, desenvolvido no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Um programa do Governo do Estado do Paraná, que visa desenvolver estratégias para aprimorar o ensino da Educação Básica no Estado, através da capacitação de seus professores. É uma política pública que estabelece o diálogo entre os professores da Educação Básica e do Ensino Superior através de atividades teórico-práticas orientadas. No referido curso, buscou-se fornecer subsídios da Metodologia Científica para auxiliar os professores no planejamento, execução e avaliação de suas atividades desenvolvidas no PDE, tais como: elaboração de projeto, resumo, pôster, produção de material didático/pedagógico e artigo, respeitando as normas exigidas pelo Programa. Com o intento complementar os conhecimentos que os professores trazem de suas vivências profissionais houve incentivo ao estudo e à prática de elaboração de projeto. Priorizou-se a ampliação do repertório de conhecimento acerca da pesquisa científica com a finalidade da produção do pré-projeto de intervenção na escola e do artigo final, em consonância com o caráter metodológico presente nos trabalhos acadêmicos. Portanto, em formação continuada, no curso Metodologia Científica, do referido programa, notou-se contribuição significativa para que os professores organizassem suas ideias sobre o conceito de projeto e seus elementos; identificassem as questões que mereciam maior estudo, e avançassem em suas proposições para compor redações mais próximas às características das produções de cunho científico.

### **NARRATIVAS, OBSERVAÇÕES, DOCÊNCIA: O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM PROJETO DE EXTENSÃO**

Denise Puglia Zanon (UEPG)  
Kelly Cristina Ducatti Silva (UEPG)

**Resumo:** Mediante a significativa expansão de pesquisas relativas à docência, formação inicial e continuada de professores, reconhecemos que estas revelam contribuições para pensarmos sobre a proposição de projetos de trabalho em

instituições de ensino superior, que privilegiem espaços de estudos e reflexão, envolvendo professores da educação básica e estudantes licenciandos. A partir deste contexto, desenvolvemos em universidade pública no estado do Paraná, o Projeto de Extensão: “A dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, que objetiva oportunizar a socialização de experiências pedagógicas desenvolvidas por professores de instituição de ensino superior, acadêmicos, professores da educação básica, no que respeita a temáticas pertinentes à aprendizagem sobre a docência. Nesta proposta, os acadêmicos são instigados a observarem aspectos sobre a dimensão didática do trabalho docente, práticas pedagógicas bem sucedidas e como se caracteriza o saber e o aprender na docência. Os relatos, experiências e observações dos acadêmicos são descritas em forma de narrativas, as quais são socializadas em encontros mensais do grupo, constituindo-se fonte de dados nesta pesquisa. Problematizamos então: qual a contribuição que estes registros oferecem para a formação inicial na docência para os acadêmicos de diferentes licenciaturas? Considerando o problema de pesquisa, pretendemos apresentar análise preliminar em relação às contribuições que o instrumento de coletas utilizado no (PE), ou seja, as narrativas oferecem para o contexto da formação inicial de professores. Optando por abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, e considerando o necessário aporte teórico para análise das narrativas, recorreremos à Connelly e Clandinin (1995); Pimenta (1995); Freire (1996); Tardif (2002); Veiga (2004). Evidenciamos indícios de que a produção das narrativas possibilita o registro e reflexão dos acadêmicos sobre a relação teoria e prática que conseguem estabelecer, a partir de práticas “bem sucedidas”, observadas, vivenciadas, tendo em vista as questões determinantes expressas no contexto escolar.

### **GRUPO DE ESTUDOS DO TEXTO: UMA POSSIBILIDADE DE RECONTEXTUALIZAÇÃO DE SABERES.**

Eliane Santos Raupp (UEPG)  
Giselle Cristina Smaniotto (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar alguns resultados de reflexões realizadas no Grupo de Estudos do Texto – GETE que faz parte do Projeto de Extensão “Estudos do Texto em contextos de ensino e aprendizagem” e que está vinculado ao Programa Laboratório de Estudos de Textos - LET, lotado no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O GETE é um espaço que concretiza a integração entre ensino, pesquisa e extensão na medida em que possibilita aos acadêmicos do Curso de Letras e de Pedagogia uma postura investigativa diante dos processos de ensino e aprendizagem mediados por atividades de leitura e de escrita. O que se prevê é a formação de um professor reflexivo, aquele que “reconhece a importância da própria experiência, da investigação da formação e do engajamento no processo de reflexão que gera análise da prática embasada na teoria” (ZEICHNER, 1993, apud CASTILHO 2009, p. 15). Os trabalhos desenvolvidos no GETE tem como fundamentação teórica a concepção enunciativa e dialogica de linguagem. Nessa perspectiva, as temáticas discutidas no GETE procuram contribuir para a formação de leitores/produtores

de textos e de futuros professores/mediadores de leitura e de escrita, práticas sociais que se materializam em “uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação” (MARCUSCHI, 2008, p. 19). Procuramos estabelecer, portanto, por meio do GETE, um espaço de interação entre Educação Básica e Ensino Superior, cujo foco é a reflexão sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos para a formação do leitor/produtor de linguagens e do professor mediador de leitura e de escrita.

## **OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO COMO ALIADOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Giselle Cristina Smaniotto (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a oficina Alfalettrar: o lúdico no processo de apropriação da escrita, uma atividade de extensão que se insere no projeto Oficinas pedagógicas: estratégias metodológicas dinamizadoras para a formação docente. Essa atividade extensionista tem como objetivos conscientizar a respeito da importância e necessidade de atividades lúdicas associadas às práticas de alfabetização e produzir materiais de ensino que mobilizem saberes acerca do funcionamento da escrita, de maneira a promover a apropriação de novos conhecimentos ou a consolidar aprendizagens já realizadas. Dentre outras, essa oficina tem sido realizada nos últimos três anos com as turmas de terceiros anos do curso de Pedagogia, além de ser ofertada também em outros ambientes educacionais, tais como momentos de formação continuada de professores da educação básica e eventos de formação inicial. Durante as oficinas discute-se sobre os objetivos de três categorias de jogos: jogos de análise fonológica, jogos de reflexão sobre os princípios da escrita alfabética e jogos que consolidam as correspondências grafofônicas e promovem o trabalho com a ortografia da língua, desenvolvendo fluência em leitura e escrita (BRANDÃO et al, 2009). Exemplos de diferentes jogos são manipulados e confeccionados pelas(os) participantes e, posteriormente, usados em intervenções docentes como estagiárias(os), extensionistas voluntárias(os) e/ou como professoras(es) auxiliares e regentes. O trabalho tem revelado que as (os) professoras(es) em formação reconhecem a complexidade do processo de alfabetização e pensam sobre os conhecimentos que precisam desenvolver para mediar o processo de aprendizagem da escrita, além de experimentar que é possível promover nos anos iniciais do ensino fundamental momentos lúdicos de aprendizagem nos quais as crianças constroem conhecimentos sobre o funcionamento da escrita e avançam em seu processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** formação docente; atividades extensionistas; jogos de alfabetização.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUA INGLESA: (RE)APRENDER E (RE) ENSINAR COM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Isabel Cristina Vollet Marson (UEPG)

**Resumo:** A referida pesquisa apresenta as possibilidades didático-pedagógicas do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e da Internet na docência de Língua Inglesa da Educação Superior. A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de oito professores de Língua Inglesa de uma instituição de Educação Superior. O curso de formação continuada para a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e a Internet na docência da Língua Inglesa, exigiu que um laboratório de informática fosse disponibilizado para a pesquisa. O cronograma teve abrangência de seis semanas com atividades presenciais e a distância. Foram propostos, utilizados e avaliados os seguintes recursos aplicáveis às práticas educativas: Podcast, Audacity, YouTube, Skypecast, Chat and Webquest. A avaliação foi feita com base nas respostas às perguntas e questionários, que foram submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados indicam que a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e da Internet podem ser positivas para a docência, desde que se supere o uso técnico e a racionalidade instrumental, sendo utilizados de forma crítica em benefício da aprendizagem. A análise de conteúdo permitiu a geração de onze categorias relacionadas à docência com o uso de tecnologias: objeto, novo, interação, comunicação, mudança, curso, atualização, internet, resistência à mudança, melhora e equipamento.

**Palavras-chave:** ambientes virtuais de aprendizagem; internet; formação continuada; docência da língua inglesa

## **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Jeane Silvane Eckert Mons (UEPG)

**Resumo:** O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE é um projeto inovador dentro das políticas públicas, no que tange a Formação Continuada dos professores da rede pública do Estado do Paraná. O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, foi idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério no Estado do Paraná (Lei complementar nº 103, de 15 de março de 2004), em comum acordo entre gestores da SEED e representantes do Sindicato dos Professores – APP. O PDE iniciou suas atividades no ano 2007, prevendo avanço na carreira do professor e melhoria de qualidade ensino público do Paraná. O Programa é desenvolvido em parcerias com as IEES do Paraná e SEED. Foi criado objetivando a Formação Continuada de professores. Tem a duração de dois anos, sendo a que na primeira fase o professor conta com dedicação exclusiva de 100% para atividades previstas pelo Programa. Na segunda etapa, ele retorna para a escola de origem com 75% de frequência e os demais 25%, para elaboração do Trabalho final; artigo. O PDE- Paraná se configura como uma política inovadora de Formação Continuada de professores dentro das Políticas Públicas Brasileiras. Neste contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, como Instituição formadora de professores de diversas licenciaturas, firma seu compromisso político- social, com a tão almejada qualidade de ensino.

Cumprindo também com objetivo de articulação Ensino Superior – Educação básica, na superação da dicotomia teoria- prática.

### **ORIGAMI, GEOMETRIA, APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA EM AÇÃO.**

José Mario Zarpellon (SEED)

**Resumo:** Tendo em vista o Programa de Desenvolvimento Educacional, que objetiva contribuir no processo de formação continuada de professores da educação básica no Estado do Paraná, apresentamos o projeto a ser desenvolvido neste programa, sendo que privilegiamos aspectos vinculados ao ensino de geometria no contexto escolar, pois reconhecemos a necessidade de buscarmos novas possibilidades didáticas para o ensino deste conteúdo, vinculado à técnica do origami, e sua possível contribuição para o ensino de geometria. Definimos como objetivo: refletir sobre as possibilidades didáticas da adoção da técnica do origami no ensino de geometria, para os alunos do nono ano no ensino fundamental. Optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, privilegiando a construção do referencial teórico apoiando-nos em diferentes pesquisadores e estudiosos, dentre estes: Aschenbach (1990), Freire (2005), Imenes (1997), e Saint-Onge (2001), Veiga (2008). Considerando as contribuições dos diferentes autores, apresentamos o histórico da técnica do origami, reflexões sobre o processo de ensinar e aprender, bem como as contribuições do manuseio das diferentes dobras do papel, para a compreensão de conceitos no ensino de geometria. A partir do referencial teórico selecionado, propomos a realização de oficina temática que terá como público alvo, alunos de escola pública estadual, a qual privilegiará o trabalho com a arte da dobradura, espera-se que este trabalho possibilite a descoberta, o reconhecimento de relações entre o movimento e o resultado da dobra propiciando o desenvolvimento de atividades em grupo, sensibilidade, apreciação do belo, características estas privilegiadas na aplicação da técnica do origami, considerando que o trabalho docente traduz-se na dinâmica das relações estabelecidas, na apropriação dos conteúdos pelos alunos e nas metodologias adotadas.

**Palavras-chave:** origami; geometria; processo ensino-aprendizagem.

### **PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS DA UFES: UMA TRÍADE COM FOCO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Maria José Angeli de Paula (UFES)  
Igor Porsette (UFES)

**Resumo:** A atual conjuntura de internacionalização da Universidade Federal do Espírito Santo se faz cada vez mais presente nos projetos e ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Línguas e Letras. Por meio do Centro de Línguas para a Comunidade, atendemos cerca de 7 mil alunos que frequentam cursos de idiomas a saber: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e

português. Nesse projeto, nossos alunos de graduação atuam como professores bolsistas tendo, muitas das vezes, os primeiros contatos com a sala de aula. Essa intervenção se dá através de um tripé formado por professores da graduação, professores do CLC e alunos de graduação que, em alguns casos, vincula no CLC seu objeto de pesquisa. Não me nos importante, o DLL atua, ainda, em escolas da rede pública da grande Vitória com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID Linguagens, em que alunos da graduação de letras-português intervêm, com o auxílio de professores das escolas públicas e orientação de professores do Departamento, em diversas escolas com baixos indicadores do Ideb, reforçando, assim, as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio daquelas escolas. Portanto, este trabalho objetiva-se a um relato descritivo de atividades buscando um intercâmbio com outros projetos de outras Instituições fora do Espírito Santo na perspectiva de agregar novos conhecimentos teóricos e discutir possibilidades de ampliação de nossa atuação junto à comunidade capixaba.

**Palavras-chave:** ensino; pesquisa; extensão; formação inicial de professores; ensino de línguas

### **PROJETO DE EXTENSÃO: RELATOS DAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Mirely Christina Dimbarre (FACEL)  
Carolynne Mensen (FACEL)

**Resumo:** O presente trabalho visa mostrar a importância e as contribuições da participação no Projeto de Extensão “Ajudando o menor aprendiz a se comunicar melhor”, realizado na Graduação entre os anos de 2010 e 2011, com a formação e a prática dos professores de Língua Portuguesa, atuantes na modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Utilizaremos para essa pesquisa como referencial teórico, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2008) e as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCEs, 2006). Pretende-se verificar, como o Projeto de Extensão auxiliou na formação como professores atuantes em sala de aula no EJA, como descrever a metodologia de ensino aplicada na prática, em sala de aula, os planos de ensino, os materiais didáticos, as atividades desenvolvidas, realizando um comparativo com a atuação no projeto e a atuação na Educação de Jovens e Adultos. Constatar se os conteúdos trabalhados no Projeto de Extensão e os trabalhados no EJA são os mesmos, comparando-os ao que os Documentos Oficiais mencionam, destacando a maneira como esses conteúdos são propostos. Ainda, relatar as experiências vivenciadas dentro da sala de aula com os integrantes do Projeto de Extensão comparando-as às vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos, direcionando-as para a contribuição da formação de professores.

**Palavras-chave:** projeto de extensão, Educação de Jovens e Adultos; formação de professores.

## **RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: A PERCEPÇÃO DA ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Rosana Dzierva Padilha (UEPG)  
Orientadora: Kelly Cristina Ducatti-Silva (UEPG)

**Resumo:** A partir das observações realizadas no contexto do Projeto de Extensão a dimensão didática no trabalho docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, o objetivo deste trabalho é apresentar um dos elementos que contribui com a formação acadêmica e atuação como bolsista. O projeto possibilita aproximação com o contexto de sala de aula, com um diferencial que se apresenta durante os encontros, por meio de troca de experiências entre os professores e os posicionamentos dos acadêmicos em formação inicial. Os encontros são mensais, com a presença dos acadêmicos e dos professores da Educação Básica e docentes universitários. Na ocasião dos encontros, os conhecimentos oriundos da prática são compartilhados e relacionados com os conceitos teóricos sobre os aspectos que envolvem a dimensão didática no trabalho docente, favorecendo a elaboração de conhecimentos dos acadêmicos. Os estudos de Freire (1991); Libâneo (2005); Pimenta (2005); Tardif (2012); Veiga (2008) corroboram com esse entendimento ao expressar que, a sala de aula é o lugar onde o professor coloca em ação conhecimentos teóricos de sua formação, fazendo ajustes e muitas vezes refazendo tudo outra vez. Após analisar as participações dos envolvidos, tendo como mote as reflexões que surgiram sobre o processo de ensinar e aprender, é possível inferir que houve apropriação significativa dos conhecimentos, os quais um acadêmico só poderia acessar se já estivesse atuando profissionalmente. É possível com isso, dizer que com as discussões sustentadas no âmbito do projeto, a relação entre teoria e prática contribui com a consolidação do aprendizado durante o processo de formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** experiências; teoria; prática; conhecimentos; reflexões.

### **GT 16 – ABORDAGENS DAS QUESTÕES IDENTITÁRIAS EM DISCURSOS DA EDUCAÇÃO**

**Coordenadoras:** Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)  
Cloris Porto Torquato (UEPG)

**08:30min às 12:10min**

**SALA B-210**

**Resumo:** Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, questões identitárias são, oficialmente, matéria curricular do ensino básico, onde figuram entre os Temas Transversais, os quais dizem respeito a questões sociais contemporâneas consideradas de urgência nacional. Nesse contexto, a abordagem desses temas, de responsabilidade compartilhada por todas as disciplinas, visa propiciar uma formação para o exercício da cidadania. No entanto, os PCN de Língua Portuguesa chamam a atenção para o lugar de

destaque que essa disciplina deve reservar a esses temas por entenderem que, uma vez que o plano do conteúdo e o plano da expressão são indissociáveis, deve fazer parte dos conteúdos da área a forma como a sociedade, por meio da língua, vem construindo suas representações do mundo. Atribuem, então, à Língua Portuguesa um papel fundamental no desenvolvimento de uma visão crítica das representações sociais, pois assumem que a linguagem não é neutra, já que o sujeito, a história e o mundo não podem ser separados das práticas de linguagem. Diante disso, este GT propõe-se a abrigar trabalhos que discutam como as relações etnicorraciais, de gênero e de sexualidade têm sido abordadas nos discursos produzidos nas diversas esferas relacionadas à educação, seja nos documentos oficiais de ensino e nos materiais didáticos, seja nas interações que se dão nas instituições formadoras e nas escolas.

## **PARTICIPANTES**

### **O ENUNCIADOR NOS VOLUMES PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS TEMAS TRANSVERSAIS**

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho resulta de reflexões que estão sendo realizadas no âmbito do projeto de pesquisa Representações de gênero no livro didático de Língua Portuguesa, bem como no subprojeto do PIBID Diversidade em foco, o qual se dirige a alunos do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UEPG. Em ambos os casos, dialoga-se com os Temas Transversais. Ao abordar os referidos temas, os PCN de Língua Portuguesa afirmam que os conteúdos dessa disciplina estão estritamente relacionados aos usos efetivos da linguagem, os quais são socialmente construídos nas diversas práticas discursivas. Por isso, afirma o documento, são conteúdos da área os modos como a sociedade, por meio da linguagem, constrói suas representações do mundo. Dessa forma, os PCN assumem que a linguagem não é neutra e que a compreensão de um texto implica a busca das marcas do enunciador projetadas nesse texto, as quais permitem reconhecer a forma singular de se construir representações do mundo e da história. Diante disso, este trabalho propõe-se a analisar os textos dos volumes Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, que compõem os Temas Transversais, a fim de caracterizar o(s) enunciador(es) que neles se configura(m), bem como verificar como o/a professor/a é neles representado(a), incluindo o papel que é reservado a ele/ela na abordagem escolar do gênero e da sexualidade.

### **A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ana Julia Varela Blaz (UEPG)

Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho apresenta reflexões a partir das observações de aulas de Língua Portuguesa para turmas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, realizadas pelo grupo do subprojeto “Diversidade em Foco” nos colégios Frei Doroteu de Pádua e Francisco Pires. O subprojeto vincula-se ao curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UEPG e se insere no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Dentre os diversos subtemas incluídos na diversidade, o aspecto que mais ganhou destaque nas manifestações dos alunos durante o período observado foi a sexualidade. De fato, o interesse sobre assuntos relacionados à sexualidade tem maior destaque na adolescência e manifesta-se normalmente na escola, então surge uma pergunta crucial: como os professores, no caso os de Língua Portuguesa, vão tratar desse assunto? Uma vez que a escola também tem o papel de formar cidadãos, cabe a ela tratar de tais questões. Para fazermos tais reflexões, partimos da proposta dos PCN, formulada nos Temas Transversais (BRASIL, 1987) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998). Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as discussões que têm sido realizadas pelo grupo e prováveis encaminhamentos para a abordagem do tema em sala de aula, a ser realizada no segundo semestre deste ano.

**Palavras-chave:** PIBID; sexualidade; temas transversais

## **SEXUALIDADE NA ESCOLA**

Fernanda Zagobinski Ribeiro (UEPG)

Amanda Monteiro Ferreira (UEPG)

Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho resulta de discussões de preparação para a abordagem da sexualidade para adolescentes do Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua, Ponta Grossa/PR, realizadas no subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) Português/Espanhol “Diversidade em foco”, da UEPG. Parte-se do princípio de que a escola exerce um importante papel na educação sexual durante esse período da vida do aluno. Tomaremos como embasamento teórico a respeito da sexualidade os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), nos seus Temas Transversais, e as análises biopsicossocial e cultural de TENREIRA, BERGER, MORO e LAROCCA. Consideramos fundamental deixar claro que a sexualidade é algo que faz parte das nossas vivências e não deve ser supervalorizada. Além disso, esse assunto não deve ser tratado apenas nas aulas de anatomia, enfocando-se somente o funcionamento dos órgãos, pois o corpo não pode ser apresentado para o aluno de maneira fragmentada, destituído do seu significado maior que é o relacionamento humano. A fase da adolescência é o período de descoberta, e o professor de Língua Portuguesa pode utilizar-se do tema sexualidade para tornar suas aulas mais motivadoras, despertando o interesse dos alunos para a aquisição de conhecimentos. A respeito da motivação tomaremos como pressupostos teóricos os princípios postulados por PIAGET e VYGOTSKY, que enfatizam a aquisição do conhecimento por meio da interação entre sujeito/objeto, pois a aprendizagem

está relacionada ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Dessa forma, a prática educativa na disciplina de Língua Portuguesa exige uma postura do educador que não seja baseada somente em exercícios estruturais, mas sim em uma metodologia diferenciada que envolva a comunicação e a interação sócio-histórico-cultural do sujeito, o que implica em propiciar uma reflexão sobre o papel da linguagem na configuração dos sentidos que a sociedade elabora sobre a sexualidade.

**Palavras-chave:** sexualidade; contexto escolar; processo ensino-aprendizagem.

## **REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO REPRODUZEM SENSO COMUM EM MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Katia Kolodisz Ackler (UEPG)

Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** A partir da análise do apostilado de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio, este trabalho visa investigar a abordagem de identidade de gênero presente nesse material. Enfocando gênero como uma categoria de análise, propõe-se uma pesquisa que vise às representações sociais, excluindo os argumentos biológicos que sustentam a desigualdade entre homens e mulheres. Sua fundamentação teórica tem como base estudiosas como Ruth Sabat, Ghilardi-Lucena, Vera Lúcia Pires e Pascoalina Saleh. O objetivo deste trabalho é verificar se essas apostilas abordam, ou não, as representações de gêneros sociais por meio da análise linguística, conforme orientam os documentos oficiais. Para isso, foram analisados três volumes que compõem o apostilado de Língua Portuguesa da Rede Pitágoras destinado ao ensino médio. Como resultados, observamos que a reflexão crítica acerca do tema é basicamente nula, porém, foram encontradas diversas representações de gênero nos três volumes. Em sua grande maioria, essas representações somente reproduzem um senso comum e a análise linguística é esquecida. O livro e, no caso da rede particular de ensino, o apostilado, ainda são os materiais mais utilizados dentro das salas de aula brasileiras, assim seu conteúdo contribui e muito para a formação de identidades. Diante disso, sugerimos ampliar o estudo em relação ao tema visando contribuir para que se efetue o compromisso ético de valorização da diversidade de modo a diminuir os mecanismos excludentes dentro da escola. Para isso, o primeiro passo é (re)conhecer tais mecanismos.

**Palavras-chave:** gênero social; material didático; língua portuguesa.

## **TEMAS TRANSVERSAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Rosangela Mileo (UEPG)

Suellen Cristina Camargo Muller (UEPG)

Orientadora: Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar reflexões que estão sendo realizadas no subprojeto PIBID – Diversidade em foco, que tem como objetivo discutir a “diversidade”, mais especificamente a sexualidade, e suas ligações com a sociedade, com a cultura, bem como elaborar uma proposta de abordagem do tema na disciplina Língua Portuguesa, a ser desenvolvida no Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua. Trata-se então de um trabalho que se relaciona aos Temas Transversais, que fazem parte dos PCN, observando-se os objetivos e especificidades da disciplina. Dessa forma, coloca-se em pauta a questão da identidade cultural e a possibilidade de que os envolvidos no projeto possam, por meio do estudo da Língua Portuguesa, refletir sobre a sua própria identidade, de forma a contribuir para o reconhecimento e o respeito à diferença. Partindo desta concepção, uma proposta de ensino de Língua deve valorizar o uso da língua em diferentes situações e contextos sociais. Para que isso se realize é importante que o trabalho se organize em torno do uso que privilegie a reflexão dos alunos sobre as diferentes possibilidades de emprego da língua, que vise o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita, da fala e escuta, o que pressupõe o desenvolvimento da criticidade. Percebe-se assim a importância desse processo na vida dos falantes da língua materna que, ao aprender a ler e a escrever, podem ter a oportunidade de entender que o uso da língua traz consequências. Essa orientação é apresentada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9394/96 e se enquadra na noção de letramento, compreendido como o resultado da ação de ensinar, bem como uso dessas habilidades em práticas sociais, já que, ao adquirir e apropriar-se da língua escrita, o indivíduo se insere em um mundo organizado com suas diversificações, reconhecendo-o como tal.

**Palavras-chave:** Pibid; sexualidade; língua portuguesa

## **COMO OS LIVROS DIDÁTICOS ABORDAM GÊNERO SOCIAL**

Vitoria Alessandra Azevedo (UEPG)

Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar uma coleção de livros do Ensino Fundamental com o propósito de investigar se o material aborda ou não a identidade de gênero e se essa abordagem é feita de forma a propiciar a compreensão do papel da linguagem nas representações dessa identidade. A identidade de gênero diz respeito não ao sexo biológico, mas à nossa constituição social como homens e mulheres. A pesquisa elegeu para o estudo o material de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da Rede Pitágoras e terá como base teórica os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, os Temas Transversais referentes à Pluralidade Cultural e à Orientação Sexual, bem como artigos e livros que tratam da questão de gênero. A análise intenciona contribuir para o entendimento de como os livros didáticos inserem esse tema na referida disciplina e se eles têm atendido ao que solicitam os Parâmetros Curriculares Nacionais, para os quais a linguagem não é neutra e,

por isso, a disciplina de Língua Portuguesa tem um papel fundamental no desenvolvimento de uma visão crítica das representações sociais. Do ponto de vista metodológico, paralelamente à revisão bibliográfica, lemos cada livro e retiramos os fragmentos que eram pertinentes à nossa pesquisa, como tirinhas e outros textos ligados à nossa temática, bem como trechos dos próprios autores do livro. Até agora, em nosso estudo, percebemos que não há neles nenhuma menção à identidade de gênero. Também constatamos que o objetivo da coleção está mais focado na gramática do que na dimensão discursiva da linguagem, que permitiria abordar as identidades sociais. Dessa forma, a nossa conclusão parcial é de que o material não atende ao que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Palavras-chave:** gênero social; ensino fundamental; língua portuguesa

#### **GT 17 – NOVOS RUMOS DAS LICENCIATURAS**

**Coordenadora: Rosana Apolonia Harmuch**

**08h30min às 12h10min**

**SALA B-212**

**Resumo:** A formação de professores, contemporaneamente, vem sendo matizada pela cada vez mais concreta indissociação entre ensino, pesquisa e extensão. As universidades vêm, portanto, enfrentando o desafio de efetivar essa junção, em prol de que os discentes que por elas passam tenham plenas condições de exercer a profissão como também eles produtores do conhecimento. Para promover o embate a respeito das condições em que esse processo se encontra, este Grupo de Trabalho reúne, preferencialmente, pesquisadores, acadêmicos e professores vinculados a projetos e subprojetos voltados à formação docente, como por exemplo, PIBID, PDE, PARFOR, PRODOCÊNCIA etc., cujos interesses estejam direcionados para a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e de literatura, assim como para a formação de leitores. Pretende-se promover a partilha de experiências de pesquisas concluídas ou em andamento, assim como possibilitar a realização de um balanço, obviamente incompleto, a respeito dessas iniciativas recentes, que sinalizam para uma nova concepção das licenciaturas. **Palavras-chave:** licenciaturas; ensino; língua portuguesa; literatura.

### **PARTICIPANTES**

#### **O PENSAR NA CONTRAMÃO DO CONTEMPORÂNEO**

Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** Ler o mundo com eficiência é uma das condições para o pleno exercício da cidadania. É essa condição que nos habilita como interventores no mundo, já que nos fornece ferramentas para uma melhor compreensão do meio em que estamos inseridos, de nós mesmos e conseqüentemente do outro. A escola é o local privilegiado para esse aprendizado, mas nem sempre

consegue efetivar a real construção desse espaço, sobretudo porque estamos todos imersos em uma sociedade em que o valor dado ao conhecimento é constantemente posto em questão. Quando isso se dá, a poderosa força do senso comum impera, colocando-nos todos em uma condição em que a rapidez e a superficialidade contaminam nossas ações. Resta pouco espaço para o esforço e a lentidão, já que tudo precisa ser rapidamente digerido. Nessas condições, o fazer é sempre mais importante que o refletir, a dicotomia, portanto, entre teoria e prática parece intransponível. Este trabalho pretende refletir sobre o papel da leitura como ferramenta construtora de competências capazes de produzir o enfrentamento desse estado.

**Palavras-chave:** PIBID; leitura; ficção; tecnologia; senso comum.

### **CHICO BUARQUE DO HOLLANDA: DE QUADRILHA PARA QUADRILHA**

Allan Motta de Lima (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre a letra da música 'Flor da idade', de Chico Buarque de Hollanda e o poema 'Quadrilha', de Carlos Drummond de Andrade. A música e a poesia são artes cuja natureza é muito similar, de modo que é muito comum que um poema se transforme em canção. No caso brasileiro, é significativo o número de cantores da chamada MPB que realizaram e realizam seu trabalho relacionando música e poesia. De maneira mais ampla, as proximidades entre a música e a literatura podem se estabelecer a partir de relações mais sutis, como é o caso do foco desta análise: o conceito de intertextualidade que, segundo Ingedore Koch, pode se manifestar de duas formas, a explícita e implícita. No caso da canção aqui analisada, o conceito de intertextualidade implícita, aquela que ocorre sem a citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, e em certos tipos de paráfrases e ironia (KOCH, 2007), ajuda a construir uma melhor compreensão da letra da música 'Flor da idade'.

### **CINEMA E LITERATURA: OS FATOS DO CASO DO SENHOR VALDEMAR, SOB A ÓTICA DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO**

Ana Paula Ferreira Urban (UEPG)

Juliana Ristow Weisz (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** A discussão sobre a apropriação de textos literários para o cinema traz à tona não só o característico da linguagem cinematográfica, como também a impossibilidade de o filme ser fiel à obra literária. Este artigo tem como intuito discutir a adaptação de obras literárias para a linguagem audiovisual. Para tal, lançar-se-á mão da análise de uma adaptação cinematográfica de um dos contos do autor Edgar Allan Poe, sob a ótica da "Teoria da Adaptação", compreendendo esse processo principalmente com

base nos estudos desenvolvidos por Robert Stam. O foco deste estudo recai, em especial, na reelaboração de mecanismos para narrar à história, para transportá-la da linguagem escrita para a tela apontando as opções do diretor ao fazer uso dos recursos próprios da linguagem do cinema. Deste modo, almejamos argumentar que as adaptações são obras independentes de seu texto base, configurando-se como (re) leituras – obras de arte autônomas – em relação a um texto pré-existente. O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil.

### **ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: O FILME SENHORA COMO UMA OBRA INDEPENDENTE**

Carolina Correia Machado (UEPG)

Pamela Cristina Tullio (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho faz parte do subprojeto Cinemas e novas Mídias: Ferramentas para a leitura do mundo, do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Nosso objetivo com este trabalho é analisar como se dá a adaptação do romance Senhora de José de Alencar (1870) ao filme Senhora de Geraldo Vietri (1976). O intuito é apresentar a adaptação realizada do romance para o filme e reafirmar a independência artística, ou seja, interpretá-lo como outra obra de arte. Pois, de acordo com Stam: “A adaptação, nesse sentido, é um trabalho de reacentuação, pelo qual uma obra que serve como fonte é reinterpretada através de novas lentes e discursos.” Ou seja, pretendemos com este estudo expor a adaptação da obra literária para o filme como obra independente que constrói outro olhar para o romance.

**Palavras-chave:** literatura; cinema; adaptação; ensino.

### **RELAÇÃO ENTRE MÍDIAS E ENSINO DE LITERATURA: DOM CASMURRO**

Janeffer Desselman (UEPG)

Maria Luci Lima (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho visa refletir sobre a relação entre o ensino e literatura com o apoio das novas mídias. Buscaremos dentro desta pesquisa refletir sobre o desenvolvimento das leituras dos textos que cercam o aluno para tal foram escolhidas duas mídias: o romance Dom Casmurro, de Machado de Assis e o longa-metragem Dom, de Moacyr Goés. Serão aqui apontadas algumas estratégias que poderão auxiliar a leitura das duas mídias escolhidas, levando-se em consideração as características de cada uma em relação aos seguintes elementos da narrativa: tempo, espaço, narrador e personagem. A pesquisa será embasada nos conceitos de Jaques Gonnet sobre educação e mídia e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio quanto à

importância das estratégias de apoio à leitura literária. O trabalho tem por finalidade destacar as diversas formas de ampliar o conhecimento e a visão do aluno com o auxílio das novas mídias acerca da literatura. Vale lembrar que a escola tem papel fundamental de permitir o acesso das diversas formas do aprendizado e da troca de conhecimento entre alunos e professores, alunos e alunos, assim compreendemos a importância das reflexões sobre o ensino e o auxílio das mídias.

**Palavras-chave:** ensino; mídias; literatura; Dom casmurro.

## A IDENTIDADE DO PROFESSOR NO CINEMA

Kiminay de Oliveira (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** O objetivo deste estudo é discutir, a partir de três filmes de lugares e épocas diferentes, a representação do professor neles efetivada. São eles: *Ao mestre com carinho* (James Clavell, 1967), *Entre os muros da escola* (Laurent Cantet, 2008) e *Verônica* (Maurício Farias, 2009). A relação entre os três filmes será estabelecida na tentativa de refletir sobre como esse profissional é representado e em que medida essa representação pode contribuir para o fortalecimento de uma imagem por vezes preconceituosa. Desta forma, buscaremos analisar como essa profissão é retratada no cinema, tentando contrapor esse retrato com nossas experiências, de modo a pensar sobre a necessidade de desconstruir uma imagem cristalizada pelo senso comum, para a qual o cinema muito contribui. A escolha desse tema se deu pela significação histórica desta profissão e também para contribuir com as reflexões acerca de uma valorização maior dessa profissão.

**Palavras-chave:** professor; cinema; desconstrução; ensino.

## A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E MIDIÁTICA EM SALA DE AULA

Laiane Lima dos Santos (UEPG)

Luana da Costa Freitas (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** Considerando que o texto pode ser entendido como qualquer forma de comunicação, concordamos com Bagno que afirma: "todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo" (Bagno,21). A partir desse conceito, em que o texto pode ser entendido como qualquer forma de interação, é necessário percebermos que para que o texto de fato exista é essencial que haja um emissor que transmita a mensagem e um receptor que seja apto a entender o que foi transmitido. É importante ressaltar que só se produz um texto quando há um leitor, que não necessariamente de texto escrito, uma vez que já apontamos que o texto é a expressão de um propósito comunicativo. Tendo isso em mente, torna-se dever do educador capacitar o discente a interpretar diferentes modelos textuais. Ao considerarmos que os

alunos estão rodeados por textos dos mais variados gêneros que abrangem desde uma piscada de olho até um texto escrito, torna-se imprescindível tornar o discente apto a interpretá-los, a fim de que o aluno compreenda melhor o ambiente em que vive, uma vez que “entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo” e para que a interação com o mundo seja plena é de grande importância interpretá-lo. Levando em conta o que foi afirmado, nós acadêmicas do curso de Letras Português/Francês e bolsistas do subprojeto: "Cinema e Novas Mídias: Ferramentas para Leitura do Mundo", pertencente ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) utilizaremos o curta-metragem “Avião de papel” para melhor ilustrar a possibilidade da existência de texto sem que haja a oralidade ou um texto escrito.

**Palavras-chave:** textos;curta-metragem; ensino.

## A HORA DA ESTRELA: UMA ANÁLISE PELO DIFERIMENTO

Paola Scheifer (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho se insere nas discussões promovidas pelo campo de estudo que tem se ocupado em analisar adaptações fílmicas de obras literárias, recolocando-as nos discursos contemporâneos da linguagem. Desse modo, propõe-se a uma investigação comparativa das obras homônimas A hora da estrela, escrita por Clarice Lispector, em 1977, e, posteriormente, em 1985, adaptada para o cinema por Suzana Amaral. Sem o intuito de estabelecer uma comparação que dê destaque à oposição ou à semelhança existentes entre essas duas obras, os discursos que sustentam a oscilação entre as vertentes original versus cópia, fidelidade versus infidelidade cedem espaço para que novos questionamentos sejam levantados a partir de outros pontos de vista. Assim, torna-se possível situar a adaptação cinematográfica como uma prática intertextual (STAM, 2006) e, ainda, como produto de um sistema diferencial, marcado pelo diferimento (CULLER, 1997). Considerando tais posicionamentos como meios de alterar a lógica do recalque em torno desse produto, a análise recairá sobre os efeitos-outros de significação obtidos através da produção fílmica. Questões que colocam à baila a presença do escritor na obra literária e sua ausência na cinematográfica serão discutidas, uma vez que, na primeira, exerce um papel fulcral no desenvolvimento da narrativa, não havendo, na segunda, nenhuma referência a ele. Chatman (1992), para quem mostrar uma narrativa não é menos importante que contá-la, permite que possíveis sentidos sejam conferidos à eliminação dessa personagem no longa-metragem, considerando que os recursos cinematográficos possibilitam a existência de um narrador que pode mostrar aquilo que, na obra literária, ele teria a função de descrever. A personagem que o autor-narrador, Rodrigo S. M., na obra de Clarice Lispector, descreve é, de forma pictórica, mostrada na obra de Suzana Amaral, ao lançar mão de uma câmera e dar a ver Macabéa.

**Palavras-chave:** literatura; cinema; adaptação; diferimento; ensino

## O AUTOR DEFUNTO E O DEFUNTO AUTOR: LEITURA LITERÁRIA E OS CÂNONES CONSAGRADOS

Talitha Sautchuk (UEPG)

Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** O atual documento pretende problematizar a questão da precariedade da formação de sujeitos leitores, no que diz respeito, principalmente, ao ensino de Literatura Brasileira no ensino médio. Conforme dados divulgados pelo Instituto Pró-Livro, as leituras de clássicos da literatura brasileira são escassas em comparação à de best sellers estrangeiros, o que naturalmente configura-se um problema se considerarmos Candido (1995), cuja tese afirma ser a literatura material humanizador de sujeitos, por meio do qual (re)conhecemos a nossa subjetividade individual e a cultura da sociedade na qual se está inserido. Portanto, diante deste impasse da ausência de leituras que colaborem para o reconhecimento social dos sujeitos, defende-se a tese de Calvino (2002) a qual prevê a escola pública como um local de democratização do conhecimento, de modo que a leitura de cânones consagrados colabore para que os sujeitos tenham não somente acesso a cultura que a literatura apresenta, mas a critérios que lhes permitam julgar e escolher conscientemente suas leituras. Com o intuito de defender a democratização de cânones, estuda-se neste trabalho o romance Memórias póstumas de Brás Cubas, cuja tessitura narrativa além de ser rica em referências político-históricas, permite a análise do narrador, no caso o próprio Brás Cubas, personagem psicologicamente complexo, que narra de forma cínica e irônica, por vezes explorando o discurso retórico da filosofia ficcional Humanitas, elaborada como a explicação do universo por seu amigo Quincas Borba (não por acaso protagonista de um romance homônimo).

**Palavras-chave:** cânone; leitura literária; memórias póstumas de Brás Cubas; ensino.

### GT 18 – LÍNGUAS/LITERATURAS ESTRANGEIRAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES (IDENTIDADE DOCENTE) E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Coordenadora: Ligia Paula Couto (UEPG)

08h30min às 12h10min

SALA B-214

**Resumo:** Esse grupo de trabalho tem como objetivo abarcar a discussão de pesquisas, concluídas ou em andamento, na área de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. Dentro dessa grande área, o foco é debater estudos relacionados à formação de professores (inicial ou continuada), centrados na construção da identidade docente, e aos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Partimos do princípio que nenhum sujeito está pronto para ensinar, mas precisa passar por um processo formativo, o qual contribuirá para a construção de sua identidade docente. Defendemos que tal formação, centrada em uma prática crítico-reflexiva (PIMENTA e GHEDIN, 2005), é essencial para que os processos de ensino-aprendizagem sejam planejados e

promovidos em uma perspectiva de aproximação e relação da teoria com a prática. Portanto, ensino é um fenômeno que requer ação-reflexão-ação, ou seja, a prática requer teoria e essa teoria, por sua vez, se confrontará com a prática, modificando-a e sendo por ela, ao mesmo tempo, modificada. E a aprendizagem, por sua vez, fundamentada em tal perspectiva, passará por constante avaliação e será ponto de partida e chegada da prática docente. Assim, buscamos que o grupo promova uma discussão sobre a relação teórico-prática, envolvendo as pesquisas e os estudos investigativos a respeito da formação de professores e dos processos de ensino-aprendizagem de línguas/literaturas estrangeiras.

## **PARTICIPANTES**

### **PIBID ESPANHOL UEPG: POR UMA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Ligia Paula Couto (UEPG)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é abordar o processo formativo de professores desenvolvido no projeto PIBID Espanhol da UEPG. Este projeto foi iniciado em julho de 2011 e, desde então, vem trabalhando a formação pedagógica de seus participantes (12 alunos de graduação e uma professora da rede estadual) focada na relação teoria e prática no que se refere à teoria dos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008) e à diversidade cultural (DCE-PR, 2008; Lei 10.639/03; SILVA, 2005). Para explorar a aproximação da teoria com a prática, os bolsistas tiveram que estudar teoria e observar a prática ao mesmo tempo para, depois, organizar uma série de ações de modo a intervir na realidade observada. O estudo da teoria, assim como a observação da prática, ocorreu semanalmente por um período de três meses. Após esse período, os participantes elaboraram unidades didáticas, as quais foram organizadas e publicadas em um livro que está sendo utilizado na escola em que o projeto atua; além disso, os bolsistas também redigiram artigos ou estudos investigativos sobre temáticas relacionadas ao ensino-aprendizagem de espanhol e participaram de variados eventos para divulgação do trabalho desenvolvido. Como resultado desse processo, constatamos que, para os participantes do projeto, as ações de estar, viver, pensar, teorizar e intervir na escola se dão ao mesmo tempo, não há como intervir nas aulas de língua espanhola sem haver observado, estudado e se preparado para a intervenção. Ou seja, o movimento de ação-reflexão-ação é fundamental na construção da identidade docente, a qual só pode existir mediante a relação teoria e prática. A identidade de professor não pode se dar somente pela prática, mas também não pode se dar somente pelo estudo teórico.

### **A DISTÂNCIA ENTRE AS LÍNGUAS: ANÁLISE DE TEXTOS EM ESPANHOL ESCRITOS POR FALANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL**

Alexandra Nunes Santana (UNICENTRO)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre os problemas e as dificuldades que os brasileiros possuem no processo de aprendizagem e aquisição do espanhol como língua estrangeira (LE). Partimos da teoria da Análise de Erros para dar conta de verificar a interferência da Língua materna (LM) no processo de aquisição e de aprendizagem da LE por estudantes brasileiros, focando especificamente os problemas na acentuação ortográfica. Para isso revisitaremos alguns teóricos como: DURÃO (2004), VÁZQUEZ (1998), CORDER (1967), HENRIQUES (2005), entre outros, de não menos importância, para definir alguns conceitos-chave fundamentais para a compreensão do processo de aquisição/aprendizado da LE. A pesquisa foi realizada em aulas de língua espanhola de um projeto de extensão de uma universidade do interior do Paraná. O curso é oferecido a toda a comunidade, com carga horária de 60h semestral e 4h semanal, no qual há alunos de várias idades e formação. Como resultado, foi possível observar que a distância tipológica entre as línguas influencia no aprendizado dos estudantes de espanhol como LE. Porém não pode-se considerar a interferência como causa de todas, ou ao menos, da maior parte das dificuldades dos alunos, uma vez que foi possível concluir que interferência interlinguística não é a principal fonte dos erros.

## **PIDIB INGLÊS UEPG: PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO**

Danny Alves Antunes (UEPG)  
Roseane Kelly Cardoso Gonçalves (UEPG)  
Orientadora: Elaine Ferreira do Vale Borges (UEPG)

**Resumo:** “Com a voz meio trêmula me apresentei (...) No dia da minha aula, estava muito nervosa, entrei pela primeira vez em sala para dar uma aula, confesso que não consegui nem dormir direito na noite anterior, ficava imaginando se os alunos me respeitariam. Esse pensamento me fez refletir se era realmente aquilo mesmo que eu queria para minha vida, e se fosse, estaria eu preparada para aquilo?” Excertos de narrativas de histórias sobre a docência como essa se constituem em ferramenta valiosa na compreensão do processo de construção da identidade na formação inicial, já que as identidades sociais são construídas no discurso (Moita Lopes, 2001) e a identidade profissional (re)construídas na prática (discursiva) reflexiva (Fernandes & Borges, 2010). O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem como principal objetivo o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica, objetivo somente atingido por meio da prática reflexiva e da participação crítica dos acadêmicos nos contextos das escolas públicas e na parceria com seus cofomadores (coordenador e supervisores). Esta comunicação visa apresentar e discutir criticamente, no panorama da construção identitária profissional, narrativas de histórias da formação inicial de acadêmicos que começaram suas atividades no PIBID Inglês UEPG no início de 2013. Tais narrativas foram redigidas depois de quase um semestre de atividades de observação e regência no Colégio Estadual Professor Julio Teodorico e fazem parte de um

exercício crítico-reflexivo com as coformadoras do projeto e em função do desenvolvimento do mesmo. O que se apreende com os resultados desse tipo de exercício é a importância do despertar para a conscientização do “eu” professor de inglês já nas primeiras experiências com a docência, o que pode contribuir significativamente para o processo de formação de professores reflexivos e autônomos e que, conseqüentemente, estarão sensibilizados de seus valores como profissionais.

**Palavras-chave:** construção da identidade profissional; PIBID; língua inglesa.

## **A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Debora Stelle (UEPG)

**Resumo:** O objetivo desse artigo é esclarecer pontos relevantes da importância da escolha do livro didático (LD) de língua estrangeira (LE) e propor estratégias para esse trabalho, visando um ensino-aprendizagem norteado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica/ Língua Estrangeira (DCE-PR, 2008). Nessa pesquisa considera-se que os conhecimentos mudam e evoluem juntamente com a transformação da sociedade. Fator que repercute no ambiente educacional, principalmente no livro didático. Por isso, periodicamente o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) propõe que as equipes pedagógicas escolham os livros. O trabalho de seleção é de extrema responsabilidade porque é essencial levar o material adequado para as aulas de LE porque muitas vezes os alunos se apropriam das informações que se tornam significativas. De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (1998) defendem que a compreensão da intercultura gera a aceitação da diferença, portanto trata-se de um ensino que ultrapassa as fronteiras da sala de aula, integra os conhecimentos de mundo e posiciona os alunos diante de uma nova forma de ver o mundo. Através do PNLD, o governo utiliza o LD como estratégia para garantir a acessibilidade ao conhecimento e os bens culturais. Complementando as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira (DCE-PR, 2008) apresentam aspectos teóricos metodológicos que podem auxiliar na escolha, uma vez que tem a finalidade de nortear o ensino de LE. Para finalizar serão propostas algumas estratégias que podem auxiliar na decisão de qual o LD mais adequado para trabalhar em sala de aula.

**Palavras chaves:** livro didático, língua estrangeira, ensino-aprendizagem.

## **PIBID INGLÊS UEPG: A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO FORMADORA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Felipe Teodoro da Silva (UEPG)  
Orientadora: Elaine Ferreira do Vale Borges (UEPG)

**Resumo:** O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, oportuniza a verdadeira prática reflexiva (Fernandes & Borges, 2010) para o despertar da identidade profissional do professor, já que, em muitos casos, é inserido no projeto que o aluno acaba descobrindo se a docência é ou não o caminho a se seguir. Isso por que o PIBID permite a construção de uma verdadeira forma de se pensar e entender o papel do professor na interação entre as experiências práticas (observações e regências em sala de aula e oficinas ministradas) e as diversas leituras mescladas com a reflexão em grupo (graduandos, supervisoras e coordenadora). A observação participativa, que nas licenciaturas ganha pouco espaço, tem um peso maior no PIBID e é através de todas as análises e momentos vividos na sala de aula, e na interação com o grupo, que um “pibidiano” passa aos poucos a construir suas concepções de prática de ensino e/ou sua metodologia (Borges, 2010), assim como passa a compreender e a apreender as melhores formas de atuar como docente – senso de plausibilidade (Prabhu, 1987). Esse trabalho de “pibidiano” faz com que o licenciando tenha a oportunidade de estar entre a linha que divide o professor e o aluno em contextos reais de ensino, trazendo como consequência um entendimento maior entre esses dois lados da moeda. E isso reforça a ideia de que somos eternos aprendizes e que o processo de ensino/aprendizagem é algo contínuo, mas só alcançado por meio do empenho e da autorreflexão sob a prática como profissional. Dentro desse panorama, é objetivo desta comunicação discutir as experiências vividas por um dos “pibidianos”, que está há mais de dois anos no projeto, com o intuito de “desenhar” um percurso de construção e o despertar da conscientização da identidade profissional desses graduandos que participam do PIBID como professores de língua inglesa em formação.

**Palavras-chave:** construção da identidade; PIBID; prática reflexiva

## **MÉTODO INDUTIVO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: A RECEPÇÃO DOS ALUNOS**

Graziela Borsato (UEPG)

Lincoln Felipe Freitas (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho faz parte de um dos eixos investigativos (gramática) do PIBID – Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa. As pesquisas iniciais neste eixo tinham como objetivo propor um ensino de gramática nas aulas de língua de acordo com a teoria dos gêneros textuais/discursivos (MARCUSCHI, 2008; BAKHTIN, 2003) utilizando o método indutivo (ABELLA e GISBERT, 1998). Esta teoria foi aplicada nas turmas de ensino médio de um colégio estadual em Ponta Grossa. Partindo disso, este trabalho objetiva constatar a reação dos alunos diante do método de ensino proposto, analisando a aceitação do mesmo e observando possíveis pontos que requeiram melhorias. Para isso, serão aplicados questionários, com uma amostra de quinze por série (totalizando 45), e os dados recolhidos serão analisados e dispostos em gráficos para a melhor compreensão. Não temos a

pretensão de que a técnica que empregamos para o ensino de gramática seja a única que possa alcançar êxito, mas como temos a perspectiva de ensino de línguas/gramática de Sírio Possenti (1996) e Irandé Antunes (2003, 2007), pode-se entender que a perspectiva adotada pelo PIBID leva em consideração o contexto no qual o aluno está inserido e, principalmente, a importância dada ao conhecimento do qual o aluno já dispõe, pois trabalhamos com o método indutivo e, por isso, o aluno será levado a atentar ao uso da gramática nos textos para somente depois desse primeiro processo, demonstrar a regra gramatical.

**Palavras-chave:** método indutivo; gêneros textuais; ensino de espanhol.

### **LÍNGUA FRANCESA: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA**

João Israel Ribeiro (UEPG)

Orientadora: Maria Ruth F. S. T. Fonseca (UEPG)

**Resumo:** Nosso trabalho é um relato das atividades desenvolvidas no projeto de extensão Língua francesa: uma proposta de sensibilização para crianças e adolescentes da escola pública, coordenado pela Professora Mestre Maria Ruth F. S. T. Fonseca, e buscará apresentar alguns resultados evidenciados durante o ano de 2012. O Projeto contou com a participação de seis acadêmicos do primeiro ano do Curso de Letras português/francês, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Constou, inicialmente, de reuniões semanais para leituras e discussões. Foram realizados estudos a respeito do processo histórico e metodológico do ensino-aprendizagem de língua estrangeira – francês- com o objetivo de favorecer uma visão crítica do referido processo pois, conforme Brahim (2007, p.19) “a consciência crítica da linguagem pode contribuir para a conquista da emancipação humana”. Foi realizada uma parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ponta Grossa . Foram ministradas aulas a crianças de 9 anos de uma escola pública do município de Ponta Grossa, com atividades específicas para esta faixa de desenvolvimento etário e linguístico. A escola em questão atende a uma comunidade afastada do centro; as aulas foram ministradas às sextas feiras, no período matutino, com duração média de duas horas cada, em duas turmas do 4o ano do 2o ciclo do fundamental I, com uma média de 30 alunos por turma.

### **ESPAÑHOL PARA O ENSINO MÉDIO E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: UMA MANEIRA DE APRENDER**

Romany Martins (TUIUTI)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa científica de pós-graduação e tem por objetivo discutir a relação teórico-prática a respeito do ensino de Língua Espanhola para o Ensino Médio utilizando uma metodologia interdisciplinar. Tal metodologia se materializa em aulas

expositivas que se pautam no conceito de aprendizagem expressiva que ocorre, de acordo com Basso (2008, p. 125), quando o aluno é motivado a participar das aulas “levado por uma aprendizagem significativa – que entendemos ser aquela que une afeto e cognição, temas ou insumos relevantes com a nova capacidade adquirida – o aprender línguas pode tomar outro caminho”. Nas referidas aulas, sempre é proposto um tema central e este dialoga de maneira interdisciplinar com as outras disciplinas do currículo escolar. Dessa forma, o aprendizado da Língua Espanhola se faz de uma maneira onde ocorre a integração de diferentes áreas do conhecimento e saberes, tornando o aprendizado mais significativo. Nessa perspectiva, ainda é considerado o conhecimento prévio do aluno e sua capacidade de pesquisar e atuar em seu processo de aprendizagem não somente como um receptor de conhecimentos. Com isso, se busca: “Integrar en los conceptos de una disciplina los puntos de vista aportados por otras, enriquece el conocimiento y lo hace más complejo gracias a las interrelaciones que se establecen entre ellas.” (Rubio, Serrano & Gracia, 1999, p. 243). Os resultados obtidos com este trabalho são múltiplos uma vez que, com a inserção de propostas didáticas interdisciplinares, a construção de conhecimento acontece mediante a integração de várias matérias além de os alunos fazerem relação das propostas práticas com a teoria escolar. Assim, pretendemos mostrar que um trabalho diferenciado com a língua estrangeira também é possível e válido, quando situações concretas de aprendizado são propostas e aplicadas a novas maneiras de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; ensino de língua espanhola; aprendizagem significativa.

## **ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E EM LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA INTEGRADORA**

Rosalia Rita Evaldt Pirolli (UFPR)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma aproximação entre algumas representações e, conseqüentemente entre algumas práticas, do ensino de leitura literária em francês como língua estrangeira (FLE) e em língua materna. Os dados e as reflexões subsequentes sobre o ensino de literatura em FLE referem-se a uma pesquisa realizada em Grenoble, na França, entre 2010 e 2011, na qual foram analisados cinquenta livros didáticos de FLE, publicados entre 1990 e 2005, além de enquetes com professores e estudantes do curso de francês do Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN) da Universidade Federal do Paraná. Com isso, procurou-se mapear algumas recorrências das representações da literatura e do ensino de leitura literária em língua estrangeira. Neste trabalho, iremos estabelecer alguns pontos de contato com o ensino de literatura também em língua materna, tendo como referência as discussões apresentadas por Cosson (2009) a respeito do letramento literário.

**Palavras-chave:** ensino de literatura; letramento literário; FLE

# **PIBID INGLÊS UEPG: A PRÁTICA EXPLORATÓRIA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO**

Thaiza Bohajenko Prado (UEPG)  
Eliandre Aparecida Boaventura da Silva (UEPG)  
Orientadora: Elaine Ferreira do Vale Borges (UEPG)

**Resumo:** A prática exploratória (Miller, 2012), modalidade de pesquisa-ação pedagógico-investigativa, utilizada principalmente em contextos de formação continuada de professores-pesquisadores de línguas, tem sido também recomendada (Allright, 2008) para a prática reflexiva na formação inicial. Esta comunicação objetiva discutir a inserção dessa prática como um instrumento de reflexão da construção identitária (Fernandes & Borges) – e consequente valorização e aperfeiçoamento da profissão para atuação na educação básica – na formação de professores de língua inglesa pré-serviço no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando, todavia, que a prática exploratória permite reconhecer a capacidade profissional também do professor pré-serviço para produzir conhecimento a respeito de suas vivências; e, ainda, que a prática reflexiva só pode ser incorporada ao habitus profissional se for o centro propulsor da articulação entre teoria e prática docente. Para atingir a meta desta comunicação, além de uma exposição explicativa sobre a prática exploratória, será demonstrada contrastivamente uma reflexão crítica retroativa sobre as vivências e a produção de conhecimento sobre as vivências de uma “pibidiana” em dois momentos distintos de sua vida profissional como professora de língua inglesa ainda em formação inicial: 1) em uma escola particular de idiomas de Castro, Paraná, (antes de participar do PIBID); 2) em uma escola da rede estadual de ensino (Colégio Estadual Professor Julio Teodorico) parceira do PIBID.

**Palavras-chave:** prática exploratória; construção da identidade; língua inglesa.

**Dia 21/06**  
**Sexta-feira**

**Tarde**

## **SIMPÓSIOS**

**Simpósio 22 – INTIMISMO, MORTE E SUBJETIVIDADE NA LITERATURA  
BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX**  
**Coordenador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)**  
**13h30min às 15h10min**  
**SALA B-119**

**Resumo:** O objetivo deste simpósio é reunir pesquisadores interessados em investigar as origens e o desenvolvimento do intimismo na literatura brasileira, desde o século XIX até o final do século XX, a partir da análise da obra de uma série de autores que foram precursores no retrato da interioridade das personagens e também na utilização de técnicas relacionadas à representação literária do fluxo de consciência. Além da temática intimista, do próprio conceito de “intimismo” e das técnicas utilizadas para representar a subjetividade humana no texto literário, a idéia é analisar, mais especificamente, como aparece na literatura do período a temática da morte. Desta forma, pretende-se estudar as relações entre o intimismo e a morte, inclusive nas obras com temáticas mais voltadas para o social, como as do chamado “romance de 30”. Os efeitos do “social” na interioridade das personagens ainda merecem um estudo mais aprofundado, contemplando inclusive uma revisão e ampliação do próprio conceito de “romance de 30”. Portanto, a idéia é reunir pesquisas realizadas partir de levantamento bibliográfico e documental sobre importantes escritores brasileiros do período, das mais diversas regiões do país, alguns mais outros menos conhecidos, mais ou menos canônicos, digamos assim, com o objetivo de estabelecer um mapeamento de como aparecem o intimismo e a morte na literatura brasileira da época, destacando as diferenças e semelhanças temáticas e estilísticas entre os autores abordados. Além disso, importante ressaltar o pioneirismo de alguns destes autores, utilizando técnicas e temas que só viriam a se popularizar a partir da obra de Clarice Lispector.

## **PARTICIPANTES**

### **TELMO VERGARA E WALTER HUGO KHOURI: DOIS “INTIMISTAS” FORA DE SEU TEMPO**

Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é traçar um paralelo entre as obras destes dois importantes autores que consideramos como “fora de seu tempo”, em especial pela tônica intimista de sua produção. Telmo Vergara foi um escritor gaúcho que preferencialmente produziu no gênero conto, numa época em que o romance prevalecia. Entre as décadas de 1920 e 1940, desenvolveu trabalho pioneiro na literatura brasileira, sendo um dos primeiros autores no país a utilizar as técnicas de representação do fluxo de consciência para construir suas personagens. A época exigia uma literatura voltada para o social, e não para a interioridade. Era o tal “romance de 30”. Vergara ficou à margem do cânone literário e hoje é praticamente um autor esquecido. Da mesma forma, Walter Hugo Khouri foi duramente criticado nas décadas de 1960 e 1970 por seu cinema “filosofante”, bem diferente dos filmes engajados do Cinema Novo de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, por exemplo. A idéia deste artigo, além de buscar semelhanças e diferenças na trajetória destes dois autores “fora do lugar”, é discutir o próprio conceito de “intimismo” na cultura brasileira, tão complexo e problemático, como será possível perceber numa análise mais apurada do termo e de outros sinônimos utilizados pela crítica.

## O INTIMISMO NOS CONTOS DE TELMO VERGARA

Celine Aparecida de Matos (UEPG)

**Resumo:** Telmo Vergara (1909- 1967) foi um escritor gaúcho de bastante sucesso entre as décadas de 1930 e 1940. Fez parte da chamada “geração Erico Verissimo”, constituída por autores que movimentaram bastante a literatura gaúcha e brasileira nessa época. Nessa época o gênero predominante era o romance, mas Vergara se dedicou principalmente ao gênero conto, o que constitui a maior parte de sua obra que, entretanto, também conta com romances e novelas. Vergara obteve críticas bastante positivas sobre sua obra na época de sua publicação. Em 1936 o autor concorreu com outros 81 escritores brasileiros ao prêmio Humberto de Campos, promovido pela Editora José Olympio, e venceu, tendo sua coletânea de contos intitulada “Cadeiras na Calçada” publicada por essa editora, além de receber um prêmio em dinheiro. Hoje, entretanto, seu nome é raramente lembrado na história da literatura brasileira. Acreditamos que esse esquecimento é indevido, dada a importância e a relevância de sua obra, que trouxe inovações para a época. O escritor foi um dos precursores no uso do conjunto de técnicas que ficou conhecido como “fluxo da consciência”, utilizado para representar a interioridade dos personagens. Essa representação intimista no Brasil teve como maior representante a escritora Clarice Lispector, posterior a Vergara. Reconhecemos sua excelência no uso dessas técnicas, mas consideramos importante destacar o pioneirismo de Vergara que, principalmente em seus contos, imprimiu grande carga intimista em sua literatura numa época em que isso era pouco praticado na literatura brasileira. Dessa forma, analisaremos como o autor insere o intimismo em alguns contos selecionados, quais técnicas utiliza e qual a repercussão de sua obra entre os críticos de sua época. Dessa forma esperamos contribuir para os estudos da história da literatura brasileira e também divulgar a obra do autor.

**Palavras- chave:** Telmo Vergara; intimismo; fluxo da consciência.

## A LITERATURA ENGAJADA DE SARTRE E A MOTIVAÇÃO SOCIAL DO FLUXO DE CONSCIÊNCIA NO ROMANCE AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Jeanine Geraldo Javarez (UEPG)

Orientador: Fábio Augusto Steyer (UEPG)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a subjetividade das personagens do romance *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, de forma a evidenciar a motivação social do fluxo de consciência em L. F. Telles. Este estudo procura demonstrar, então, a relação entre a subjetividade das personagens do romance e o contexto sócio-histórico e político do enredo (e da obra também), utilizando o conceito de literatura engajada de Sartre, segundo o qual a prosa é por si só uma obra engajada, isto é, a literatura, para Sartre, é intrinsecamente engajada uma vez que é produzida por homens, situados

sócio-historicamente, que apresentam em sua obra realidades sócio-historicamente situadas. Assim, a literatura reflete e refrata a realidade humana, e a intenção do autor ao apresentar determinado contexto histórico é transformar a realidade. Para fundamentar nosso artigo, serão utilizados os conceitos de literatura, arte, autor e leitor de Sartre, o embasamento teórico sobre fluxo de consciência de Robert Humphrey, e a fundamentação histórica sobre a Ditadura Militar, de Boris Fausto. Assim, apresentaremos a teoria sartriana; faremos a contextualização sócio-histórica da obra; analisaremos as técnicas utilizadas para a apresentação das personagens, justificando a utilização de determinada técnica de acordo com a identidade de cada personagem; e, por fim, procuraremos evidenciar a relação entre os três pontos abordados.

**Palavras-chave:** literatura engajada; fluxo de consciência; literatura intimista; contexto sócio-histórico.

### **ANÁLISE INTERPRETATIVA DO CONTO A ESTRUTURA DA BOLHA DE SABÃO DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Veridiana Valeska Ribas (UEPG)

Orientador: Ubirajara Araújo Moreira (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise interpretativa do conto A estrutura da bolha de sabão, de Lygia Fagundes Telles. Trata-se de uma narrativa pela qual a autora parece ter um carinho especial, tendo em vista as várias publicações que esse conto tem merecido e o fato de acabar dando nome a um de seus livros de narrativas curtas. Foi publicado pela primeira vez em 1973 numa importante revista literária de Portugal: Colóquio Letras; e a segunda vez ocorreu dois anos depois, quando foi selecionado por Alfredo Bosi para integrar a antologia que organizou: O conto brasileiro contemporâneo. A narrativa apresenta três personagens centrais: um físico, que estudava a estrutura da bolha de sabão, e que, ao final, se sabe que está à beira da morte; sua atual mulher; e sua ex-mulher: a narradora pelos olhos e palavras de quem os fatos são apresentados e comentados, numa narrativa de forte caráter subjetivo. A abordagem tratará de três aspectos: caracterização da cuidadosa escrita ou linguagem narrativa de Lygia – um ponto bastante destacado pela crítica; o estatuto do narrador de primeira pessoa e o decorrente foco narrativo fortemente subjetivo na construção e comentário dos acontecimentos; e uma sutil teia de símbolos que permeiam a narrativa, em íntima conexão com as questões da linguagem e a perspectiva e atitudes da narradora. Ao final, conclui-se que a fragilidade da estrutura da bolha de sabão funciona como uma perfeita imagem-metáfora da delicada estrutura narrativa do próprio conto...

**Palavras-chave:** Lygia Fagundes Telles; conto brasileiro contemporâneo, linguagem narrativa; Narrador; simbologia.

### **FIGURAÇÕES DA MORTE NA POESIA DE ÁLVARES DE AZEVEDO E DE MANUEL BANDEIRA: UM ESTUDO COMPARADO**

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma análise comparativa sobre o tema da morte em poemas de Álvares de Azevedo e Manuel Bandeira. Procura-se apontar algumas características peculiares de cada poeta, levando-se em conta as estéticas a que se filiavam, bem como dados autobiográficos projetados artisticamente nos poemas. Cabe lembrar que ambos, em sua juventude, tiveram sérios problemas de saúde: Álvares de Azevedo apresentava uma compleição delicada e alimentava forte pressentimento de que sofreria morte precoce, como, aliás, aconteceu; Manuel Bandeira foi acometido pela tuberculose aos 18 anos – e esta situação contribuiu para a elaboração de uma particular e subjetiva figuração da temática da morte em suas obras. Álvares de Azevedo, representativo poeta do nosso Romantismo, morreu aos 20 anos: ao sofrer uma queda de cavalo, constatou-se um tumor na fossa ilíaca e, apesar dos esforços cirúrgicos, vem a morrer de enterite. Trata-se de um lírico que tem na morte um de seus temas mais sensíveis, como já apontava Machado de Assis na crítica que escreveu a respeito de Lira dos Vinte Anos, ao observar que: “O pressentimento da morte, [...] aparecia de quando em quando em todos os seus cantos, como um eco interior, menos um desejo que uma profecia. Que poesia e que sentimento nessas melancólicas estrofes!” Manuel Bandeira, um dos grandes poetas do nosso Modernismo e de toda a nossa Literatura, contraiu tuberculose na juventude, o que o levou a elaborar figurações variadas sobre a morte ao longo de seus 82 anos, tema que a crítica reconhece como um dos núcleos de sua produção poética. Como aponta Alfredo Bosi, falando da gênese de sua obra: “[...] veremos que a presença do biográfico é ainda poderosa mesmo nos livros de inspiração absolutamente moderna. [...] O adolescente mal curado da tuberculose persiste no adulto solitário [...]”.

**Palavras-chave:** Álvares de Azevedo; Manuel Bandeira; figurações da morte.

**Simpósio 23 – IMAGEM, TEMPO E POLÍTICA: TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS**

**Coordenador: Vinícius Nicastro Honesko (UNICAMP)**

**Jonnefer Francisco Barbosa (PUC-SP)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-120**

**Resumo:** O presente simpósio procurará estabelecer alguns marcos do debate a respeito da compreensão e das implicações dos conceitos de imagem e tempo na filosofia e na crítica literária contemporâneas. Tem como ponto de baliza a leitura das teorizações de autores como Walter Benjamin, Giorgio Agamben e Alain Badiou. Note-se que, ademais, o seminário terá como eixo central a apresentação das compreensões trazidas por tais autores (e, como eles, ainda outros como Georges Didi-Huberman, Jacques Rancière e Jean-Luc Nancy) no que diz respeito, especificamente, às implicações da, de alguma maneira, herança cristã na filosofia e crítica contemporâneas, sobretudo a partir da leitura da Epístola de Paulo aos Romanos. Para tanto, partirá para a

exposição de como uma suposta presença do texto paulino na redação das "Teses sobre o conceito de história" (1940), de Walter Benjamin, é fundamental para o pensamento estético-político do filósofo alemão. Além disso, serão discutidos os recentes trabalhos (e polêmicas) de Giorgio Agamben (Il tempo che resta: un commento alla Lettera ai Romani - Bollati Boringhieri: 2000) e Alain Badiou (Saint Paul, la fondation de l'universalisme - PUF: 1997) que, em geral, deixam um caminho aberto para o mais recente debate estético-político. Por fim, pretende mostrar como as reverberações dessas leituras são cruciais tanto na crítica literária quanto no debate filosófico contemporâneos, em particular na relação entre memória, tempo e política.

## **PARTICIPANTES**

### **TEMPO DA PARÓDIA: AGAMBEN LEITOR DE BENJAMIN, BENJAMIN LEITOR DE PAULO**

Vinícius Nicastro Honesko (UNICAMP)

**Resumo:** A partir da concepção de "paródia", apresentada por Giorgio Agamben em um texto da década de 80 que recentemente foi incluído na coletânea "Profanações", pretende-se apresentar como as construções teóricas benjaminianas a respeito da história (sobretudo as contidas nas "Teses sobre o conceito de história"), de fato podem ser lidas como pantomimas da compreensão messiânica contida na Epístola de Paulo aos Romanos. A questão política em Benjamin, bem como a questão narrativa (como bem lembra Jeanne-Marie Gagnebin), ganha nova inteligibilidade a partir dessa releitura de Agamben, sobretudo no que diz respeito à possibilidade da leitura da(s) história(s). Ou seja, o nóculo estética e política é colocado em questão a partir do como construir uma leitura - que, por fim, é sempre uma "leitura do mundo". Isto é, todo texto (assim como toda obra de arte) passa a ser não o produto de um "mero" exercício hermenêutico infinito, mas, como lembra Agamben, portador de "um índice histórico que não indica apenas seu pertencimento a uma determinada época, mas diz também que eles alcançam a legibilidade num determinado momento histórico" - em outras palavras, é preciso saber ver isso que Benjamin chama de "imagem dialética". Dessa maneira, a paródia como "modo interpretativo" (seja de Benjamin diante de Paulo; seja de Agamben diante de Benjamin) pode ser vista como um elemento chave não apenas para apontar novas maneiras de ler (reler) e ver um texto ou uma obra de arte, mas para propiciar novas possibilidades (urgentes) de se pensar o entrelaçamento entre estética e política.

### **POLÍTICAS DO TEMPO: WALTER BENJAMIN, "HO NUN KAIROS" E "JETZTZEIT"**

Jonnefer Francisco Barbosa (PUC-SP)

**Resumo:** Em um projeto de leitura das "Über den Begriff der Geschichte" ("Teses sobre o conceito de história"), de Walter Benjamin, a comunicação pretende analisar algumas das questões envolvidas na revisitação contemporânea que Giorgio Agamben fará dos conceitos benjaminianos de narrativa histórica e "Jetztzeit" (tempo-de-agora), a partir de obras como "Infanzia e storia: destruzione dell'esperienza e origine della storia" (Einaudi, 1978), e "Il tempo che resta: un commento alla Lettera ai Romani" (Bollati Boringuieri, 2000). A partir de fontes filosóficas em torno do "kairós" que vão do corpus hipocrático ao cinismo, tendo como ponto decisivo o messianismo paulino -principalmente os conceitos paulinos de recapitulação ("anakephalaiòsis") e tempo presente ("ho nun kairos"), - a exposição procurará lançar problematizações em torno da relação entre tempo kairológico e agir político, como um "background" de categorias para uma compreensão possível das Teses benjaminianas.

### **CONVERÇÃO A SÍ E PARRESÍA NO CONTEXTO DO CRISTIANISMO PRIMITIVO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DOS OLHARES DE PIERRE HADOT E DE MICHEL FOUCAULT**

Rodrigo Diaz de Vivary Soler (ESTÁCIO DE SÁ)

**Resumo:** Este trabalho caracteriza-se como uma análise sobre a conversão a si e a parresía no contexto do cristianismo primitivo a partir das contribuições de Pierre Hadot e Michel Foucault. O cristianismo é uma doutrina espiritual criada por Jesus para anunciar, por um lado, a imanência do fim do mundo, e por outro lado, a emergência e o advento do reino de Deus. Esse duplo caracteriza-se como uma mensagem radicalmente oposta à racionalidade grega não sendo possível, num primeiro momento estabelecer qualquer tipo de relação entre a cosmogonia cristã e a filosofia grega. Todavia, a história nos mostra que, um século depois do desaparecimento de Jesus, alguns pensadores esforçaram-se para apresentar o cristianismo não somente como uma filosofia, mas sim como a filosofia eterna. Por conta deste aspecto, a pergunta que gostaria de fazer é: quais seriam as condições de possibilidade que permitiram ao cristianismo tornar-se uma força hegemônica tanto no contexto religioso quanto no contexto filosófico durante muitos anos? Para elucidar este questionamento é necessário apoiar minhas reflexões na perspectiva metodológica da arqueologia foucaultiana. A arqueologia de Foucault, segundo Castro não se ocupa em investigar o conhecimento com vistas ao progresso ou a objetividade, ou seja, ela não limita o seu campo analítico sobre o estudo da epistemologia da ciência, mas procura elaborar um diagnóstico das condições históricas de possibilidade tanto na ordem das coisas, quanto na objetivação do sujeito perante o discurso e seus processos de subjetivação. Neste sentido, investigar a conversão a si e a parresía no contexto do cristianismo significa elaborar um panorama das aproximações e distanciamentos que estão correlacionados, por um lado, na experiência reveladora provocada pelo cristianismo, e por outro lado, na possibilidade de se pensar a coragem da verdade (parresia) e a conversão a si como estratégias políticas da relação entre o sujeito e Deus à nível de processo de subjetivação.

**Simpósio 24 – PROSEANDO A POESIA DO SÉCULO XX**  
**Coordenadora: Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (UEPG)**  
**13h30min às 15h10min**  
**SALA B-123**

**Resumo:** No auge das explosões modernistas, ainda se falava em uma literatura com raízes tradicionalistas, embora a ruptura com o clássico fosse a principal meta dos autores engajados. O Modernismo brasileiro pretendia a absorção dos ideais europeus em forma de uma linguagem nacional. Porém, até que se consolide uma estética desse cunho, os artistas tiveram que caminhar muito. O resultado da nova proposta de arte foi de uma abordagem pluralista e diversificada, o que faz com que a produção modernista brasileira seja de raízes híbridas, embora a tentativa tenha sido a de total “inovação”. Carlos Drummond de Andrade em 1924 argumenta que na segunda década do século já começava a exercer a sua “profissão poeta”: “Ontem, nós sorriamos com a despreocupada alegria, e a arte era um brinquedo para os espíritos ágeis. Agora, há em nossas máscaras um ríctus inquieto, e, em nossos gestos, um anseio triste de libertação... Se daí não nasceu uma nova moral, que seria tão deplorável quanto a vigente, nasceu, com certeza, uma outra forma de arte”. Uma das mudanças claras que se pode observar na nova forma de arte é a exploração do eu experienciador, o eu que se projeta no outro, uma poética que foge do hermético e se estende na amplidão da subjetividade. Diante disto, a proposta deste simpósio é apresentar de que modo o eu se constrói e se transforma juntamente com o universo em que se insere dentro da poesia. Mudanças no mundo externo que agem sobre o sujeito e o processo de fragmentação identitária, atendo-se ao fato de que tal transformação se processa através da linguagem, pelo modo como ela é encarada pelos poetas no decorrer do século.

## **PARTICIPANTES**

### **UM VESTIDO E MUITAS PROSAS NA POESIA DRUMMONDIANA**

Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (UEPG)

**Resumo:** A poesia de Carlos Drummond de Andrade coloca-se para além do Modernismo por traçar um espaço onde eu-lírico faz uso de recursos narrativos para potencializar ainda mais a subjetividade do eu que se faz social. “O caso do Vestido” é um texto que trata de modo especial os conflitos individuais a partir de uma narrativa lírica ou de um poema narrativo. Contudo, é importante frisar que ambos os gêneros: prosa e poesia, não se mesclam, mas se fundem, proporcionando o efeito de um mergulho profundo à interioridade do sujeito. Seu tom prosaico convida o leitor para participar desse movimento introspectivo que irá desembocar em uma nova experimentação social. Assim, faz-se necessário investigar como o poema se coloca enquanto híbrido, sendo o foco de estudo as vozes que se apresentam. Por meio delas, aparecem os elementos da narrativa: tempo, espaço, personagens e enredo. Como

referencial teórico, utiliza-se as considerações de Goulart (1990) a respeito da hibridez entre os gêneros literários, o conceito de Heidegger (1993) sobre o ser e o tempo para investigar a temática da angústia do sujeito gauche, as pontuações de Tacca (1983) acerca das diversas maneiras de apresentação das vozes na narrativa, a perspectiva de Moisés (2012) referente às potencialidades da linguagem poética e a definição de Lefebvre (1980) quanto à imagem fascinante, a qual centraliza e dá forma ao sofrimento das vozes anunciadas na obra.

## **A CONFIGURAÇÃO DO EU LÍRICO NA OBRA POÉTICA DE ANA CRISTINA CÉSAR**

Clarissa Loyola Comin (UFPR)

**Resumo:** Partindo de um diálogo com a história poética brasileira, a obra poética de Ana Cristina César elaborou-se, embora não fosse sua intenção, contrariamente a um dos pressupostos do movimento concretista de 1950: a morte do eu lírico. Para isso, empreendeu um refinado exercício da poesia do eu, conceito desenvolvido por Flora Süssekin (1985), que lhe rendeu lugar de destaque junto a sua geração; mas esta escolha não é inédita, o que ela faz é dar as mãos com uma relevante tradição poética brasileira, como Bandeira, Drummond e Murilo Mendes, cujas poéticas têm forte apelo do eu lírico. No entanto, é importante observar como foi antropofagizada esta herança, cujo resultado traz uma reformulação inédita do eu lírico na poesia brasileira. Apesar de escrever ao mesmo tempo em que seus contemporâneos da geração mimeógrafo, que abordavam temáticas do cotidiano e escreviam poemas de fácil assimilação, a poeta carioca destaca-se por seu consistente repertório teórico-literário. Buscando a desautomatização da linguagem, a poeta opera com uma mescla de registros discursivos e inscreve-os nas fronteiras entre ficção e realidade, entre poesia e outras linguagens. Esta comunicação tem por objetivo analisar como o eu lírico na obra poética de Ana Cristina César se apresenta, estabelecendo diálogo com a tradição precedente e, simultaneamente, com seu próprio contexto. Para isto, discutiremos poemas em que esta enunciação se encontra de maneira mais pertinente.

**Palavras-chave:** eu lírico; poesia brasileira; geração mimeógrafo; Ana Cristina César

## **HELENA KOLODY E A JUSTIFICAÇÃO DAS ESCOLHAS**

Luísa Cristina dos Santos Fontes (UEPG)

**Resumo:** “Helena Kolody e a justificação das escolhas” equaciona a conformação da subjetividade baseando-se em matrizes teóricas que abordam as questões dos processos de subjetivação e, por extensão, de identidade. Como a subjetividade reporta a tudo que se relaciona aos mecanismos de consciência, constituição e inserção do sujeito no mundo, em contraposição a todas as condições externas de existência, optamos pela imagem de uma

escritora suscitada por seus poemas que versam sobre religiosidade, maturidade, sexualidade, finitude e infinitude, criação... A evidente e inexorável permeabilidade entre criação e recriação de mundos é o critério basilar de justificação das escolhas. Como Flora Sussekind indica, “o rosto do autor se desenha em toda a parte: nos textos, no livro, na edição, na hora da venda... uma redefinição do perfil do próprio sujeito poético”. Isso significa, seguindo as pegadas de Davi Arrigucci Jr., que em sua lírica, moderna e universal, se entretecem reflexões e sentimentos a partir de uma matéria pessoal e localizada.

## **AUGUSTO DOS ANJOS E DRUMMOND: A MÁQUINA GAUCHE**

Thatiane Prochner (UEPG)

**Resumo:** Gauche: o desajustado, o à esquerda dos acontecimentos. Lado esquerdo: lado desabitado, esconjurado, obscuro. Escuro, sombra... Sombra: símbolo constante na poética de Augusto dos Anjos e de Carlos Drummond de Andrade. O eu lírico de ambos os poetas, levado pelas inconstâncias da vida, encontra um ponto no emaranhado de linhas da existência, em meio ao caos do universo, traçando em sua trajetória uma linha de fuga, denominada gaucherie. Há uma dinâmica, na poética dos autores, de movimentação de uma máquina abstrata, presente no espaço entre o eu e o fora absoluto, que permite a ativação de significados infinitos em tempos e espaços variados, em flashes inconstantes e imprevisíveis; tal ativação garante a desterritorialização de conceitos arraigados e de ideias previstas para deixar o personagem à deriva, navegando em águas turbulentas, num movimento que deságua constantemente, sabe-se lá em que rios, mares ou oceanos. Em meio ao caos é a máquina gauche que garante a reterritorialização do sujeito lírico. Este trabalho procura detectar algumas afinidades entre a poética de Augusto dos Anjos e de Drummond sob a perspectiva da gaucherie e suas nuances - relacionadas com os respectivos sujeitos líricos. Para tanto, valemo-nos da teoria de Deleuze & Guattari e seus vários conceitos desenvolvidos em obras como O que é a filosofia; e os textos dos Mil Platôs, como Introdução: Rizoma; Ano Zero – Rostidade; Como criar para si um corpo sem órgãos e Três Novelas.

**Palavras-chave:** Augusto dos Anjos; Drummond; gaucherie.

### **Simpósio 25 – EM TORNO ÀS NOVELAS EJEMPLARES (1613), DE MIGUEL DE CERVANTES**

**Coordenadora: Rosangela Schardong (UEPG)**

**13h30min às 15h10min**

**SALA B-202**

**Resumo:** Este simpósio espera celebrar os quatrocentos anos da publicação das Novelas Ejemplares (1613), de Miguel de Cervantes, reunindo estudos em torno aos contos da coletânea cervantina e a sua vasta descendência. Como o próprio autor se jacta no prólogo, ele foi o responsável pela introdução do

gênero conto na Língua Espanhola. Nesta coletânea Cervantes respeita os estritos valores éticos, políticos, filosóficos, morais e religiosos da monarquia contra-reformista de seu tempo, assim como os princípios da Arte Poética em vigor. Contudo, inova ao fundir harmoniosamente diferentes tópicos, tipos e gêneros literários, também ao transpor para a narrativa breve os padrões e elementos próprios das distintas categorias de narrativa extensa, tais como o romance bizantino, picaresco, mourisco. Na representação das personagens, Cervantes é singular na harmonização dos padrões poéticos com a verossimilhança, de modo que os caracteres deleitam e oferecem proveitoso exemplo aos leitores. Este simpósio almeja congregar estudos a respeito da exemplaridade e dos demais aspectos da composição literária das Novelas Ejemplares, assim como de questões éticas e estéticas do período em que a obra surgiu, em concordância com os paradigmas do Desconstrutivismo, teoria do século XX que convida a estudar a literatura de cada período em conformidade com suas normas. O simpósio ainda espera abranger comunicações dedicadas aos frutos do modelo dado por Cervantes, que se multiplicaram no tempo e espaço, indicando as afinidades.

## **PARTICIPANTES**

### **EL CELOSO EXTREMEÑO E EL CURIOSO IMPERTINENTE: FONTES PARA UM CONTO DE MARÍA DE ZAYAS**

Rosangela Schardong (UEPG)

**Resumo:** María de Zayas y Sotomayor foi uma das raríssimas plumas femininas que marcou presença nas letras espanholas do século XVII. Sua coletânea Novelas amorosas y ejemplares (1637) segue, como bem indica o título, a tradição do conto espanhol iniciada por Miguel de Cervantes. Contudo, María de Zayas expressa em sua obra o claro propósito de favorecer a representação da mulher. Uma de suas estratégias é imitar textos consagrados e introduzir-lhes alterações, como já observou Lena E.V. Sylvania (1922). Esta comunicação pretende apontar os contos El celoso extremeño, que pertence às Novelas Ejemplares (1613), de Cervantes, e El curioso impertinente, inserido na primeira parte de El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha (1605), como fontes para a composição de El prevenido engañado, da contista madrilense. Espera-se oferecer uma análise de como Zayas altera os exemplos imitados e compõe uma engenhosa réplica à representação dos gêneros sexuais feita nos mencionados textos cervantinos, destacando os vícios masculinos como a causa de seu próprio infortúnio. O artigo tem como metodologia o estudo comparativo dos contos. A fundamentação teórica apóia-se em autores como o humanista Juan Luis Vives, pesquisadores e críticos literários como Mariló Vigil, Lena Sylvania, Iris Zavala e Julián Olivares.

**Palavras-chave:** conto; representação; gêneros sexuais; literatura comparada.

## **ELEMENTOS VEROSSÍMEIS NA COMPOSIÇÃO DE EL LICENCIADO VIDRIERA**

Murilo Roberto Sansana (UEPG)  
Orientadora: Rosangela Schardong (UEPG)

**Resumo:** Aristóteles ensina que não é ofício do poeta narrar o que aconteceu, é sim o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade (Poética, IX, 1993, p.53). Acerca do conceito de verossimilhança proposta por Aristóteles em sua Poética, pode-se afirmar que este vem a ser um dos fatores de maior relevância nas produções literárias da Espanha do Século de Ouro, posto que os demais elementos da composição, só podem manifestar-se se estiverem de acordo com ela, ou seja, se forem verossímeis. Dentro desse contexto, podemos compreender a verossimilhança como a aproximação do texto com a realidade, visto que é por meio desse elemento que se tem a possibilidade de contextualizar a obra a ser lida, de maneira a estabelecer um envolvimento maior entre obra e leitor. Desta relação deve resultar o deleite e o proveito, princípios indispensáveis à exemplaridade. O presente artigo, com base na Poética e na Retórica de Aristóteles, na Poética de Horácio e nos textos do historiador Bartolomé Benassar, tem a intenção de analisar os aspectos verossímeis presentes no conto El Licenciado Vidriera, que compõem as Novelas Ejemplares (1613) de Miguel de Cervantes. Em linhas gerais, o conto traz em sua temática alguns assuntos polêmicos do Século de Ouro Espanhol, tais como as diferentes possibilidades de se obter honra: uma pelo serviço militar e outra pelo estudo das letras. Pensar a verossimilhança e a exemplaridade nessa narrativa significa aproximar-se do contexto histórico-social em que a obra se apresenta, tentando conhecer e entender as normas e os propósitos da ficção literária nos tempos de Cervantes.

**Palavras-chave:** verossimilhança; exemplaridade; deleite; proveito

## **ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS EM “EL DESENGAÑO AMANDO Y PREMIO DE LA VIRTUD”, DE MARÍA DE ZAYAS**

Regiane Aparecida Carneiro (UEPG)  
Orientadora: Rosangela Schardong (UEPG)

**Resumo:** O protagonismo de personagens femininas virtuosas é algo raro na Literatura do Século de Ouro Espanhol, tendo em vista que as mulheres eram consideradas frágeis e inclinadas aos vícios. Porém, María de Zayas desafia esta tradição e demonstra, por meio de suas personagens, exemplos de virtude e de coragem. Com base nesta afirmação, este artigo tem como objetivo analisar as figuras femininas no conto “El desengaño amando y premio de la virtud”, pertencente à coletânea Novelas amorosas y ejemplares (1637), de María de Zayas. A partir das discussões realizadas no Grupo de Estudos Poética dos Gêneros e por meio do exame do texto literário pretende-se observar a exemplaridade deste conto através das ações das personagens Dona Clara, Dona Joana e Lucrecia, levando em consideração suas

inclinações para a virtude ou para o vício, bem como o papel da mulher nos séculos XVI e XVII. Objetiva-se também investigar como a ação de cada uma das personagens femininas deste conto as leva para um desenlace exemplar. O referencial teórico será apoiado na Retórica (2007) e na Poética (2004), de Aristóteles, em Mariló Vigil (2000) e nos estudos de Dunn (1973). Este artigo visa a contribuir para a divulgação da obra de María de Zayas, filiada à tradição do conto espanhol de Miguel de Cervantes, colocando em destaque sua proposta de protagonismo feminismo.

**Palavras-chave:** personagens femininas; ação; exemplaridade.

## O CIÚME VERSUS O DESEJO EM EL CELOSO EXTREMEÑO

Renan Fagundes de Souza (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como finalidade analisar os personagens masculinos no conto El celoso extremeño, pertencente à obra Novelas Ejemplares, publicada no ano de 1613, por Miguel de Cervantes (1547-1616), escritor que faz parte do Século de Ouro das Letras Espanholas. Para explorar os personagens masculinos se faz necessário destacar a exemplaridade das Novelas e a importância da verossimilhança para a veracidade e unidade da obra. Este estudo partirá das ações desenvolvidas pelos personagens no decorrer do conto e serão analisadas de acordo com o que pensam, dizem, fazem e o que dizem a respeito deles. Têm-se como principal referencial teórico Aristóteles, com as obras Poética (2009) e Retórica (2007). Vale salientar também a consulta a historiadores e críticos literários para fomentar a análise, tais como: Bartolomé Bennassar (1982), Peter Dunn (1973) e Carmen Bobes et alii (1998). O estudo visa a contribuir para as pesquisas em Literatura Espanhola na Universidade Estadual de Ponta Grossa, para que a língua e literatura sejam mais difundidas e discutidas na instituição.

**Palavras-chave:** conto; personagens; exemplaridade; verossimilhança.

## LA VEROSIMILITUD EN LA NOVELA EJEMPLAR RINCONETE Y CORTADILLO: SIMILITUDES DE PEDRO DEL RINCÓN Y DIEGO CORTADO CON LOS PÍCAROS DEL SIGLO XVI Y XVII

Victor Ricardo Romero Masgo (UEPG)  
Orientadora: Rosangela Schardong (UEPG)

**Resumo:** A principios del siglo XVII, Miguel de Cervantes Saavedra congrega todas las atenciones con su primera parte del Quijote (1605), haciendo pública su magnífica narrativa y convirtiéndose en un escritor de éxito rotundo en el quehacer literario. Tras la publicación de las Novelas Ejemplares en 1613, Cervantes consigue, según la crítica especializada, la consolidación de su obra novelística de forma completa y acabada, fruto de un arduo trabajo de varios años. El manejo de un concepto amplio, flexible y armónico que Cervantes daba a la verosimilitud en sus creaciones literarias muestra la originalidad de su

estilo narrativo que, en la actualidad, sigue motivando el estudio de especialistas y aficionados. El presente trabajo tiene por objetivo tratar aspectos relacionados a la verosimilitud en Rinconete y Cortadillo, una de las doce novelas cortas ejemplares, la cual reúne recursos literarios que buscan entretener al lector sin menoscabo de la ejemplaridad. Poetas clásicos como Aristóteles y Horacio, junto a Pinciano, Florencio Sevilla Arroyo y Antonio Rey Hazas, son parte de la fundamentación teórica de la presente investigación, la cual ayudará a entender y comprender aspectos relacionados a la verosimilitud, sus implicaciones para la composición de la ejemplaridad y el tratamiento dado por Cervantes a sus esfuerzos en trabajar la verosimilitud en Rinconete y Cortadillo. Después, por medio del estudio analítico de la trama de Rinconete y Cortadillo se abordarán las similitudes encontradas entre determinados aspectos característicos en los personajes Pedro del Rincón y Diego Cortado y los hechos históricos relacionados con la figura de los pícaros sevillanos de fines del siglo XVI e inicios del siglo XVII.

**Palabras-clave:** verosimilitud; ejemplaridad; pícaros.

**Simpósio 26 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

**Coordenadora: Patricia Lucia Vosgrau de Freitas (SECAL)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA B-203**

**Resumo:** A formação do professor responsável pela aquisição da leitura e da escrita dos alunos nos anos iniciais da Educação Básica é tema fundamental do processo de constituição da identidade docente do professor alfabetizador. Neste sentido, analisar práticas docentes que assegurem a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas e a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos, é o objetivo deste grupo de trabalho. Durante, muito tempo, acreditou-se numa prática pedagógica fundamentada na repetição de exercícios. Pensava-se que essa prática poderia levar as crianças a escrever e a ler melhor. No entanto, faz-se necessário repensar tais ações, uma vez que na atual conjuntura social, política e cultural, a aquisição de conhecimentos voltados à aprendizagem da língua materna requer atividades significativas, desafiadoras e produtivas. Por isso, o fazer docente, seja ele, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou nas modalidades da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos, exige uma postura profissional de produção de saberes que oportunizem processos ativos de aprendizagem, tanto pelo professor, como pelo aluno, numa interação entre conhecimentos escolares e culturas. Diante do exposto, vale ressaltar que, mais do que outros professores, os alfabetizadores demandam uma formação sólida devido a complexidade e importância de sua atuação numa sociedade que apresenta um panorama educacional crítico. Pretende-se, então, a partir das discussões despertar nestes profissionais à compreensão de que sua prática precisa conhecer e considerar todos os fatores que envolvem a ação de alfabetizar.

## PARTICIPANTES

### FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: RESGATANDO QUESTÕES IMPORTANTES

Patricia Lucia Vosgrau de Freitas (SECAL)

**Resumo:** A construção do conhecimento na escola se caracteriza atualmente, pelo menos em discurso, como um instrumento para a libertação do homem e para o seu progresso social. Vários professores defendem a ideia de que a escola deve-se adaptar às necessidades da criança e que deve procurar transformar cada indivíduo em um cidadão livre e feliz. No entanto, é sabido que para que algumas mudanças ocorram, as formas de ensino e de aprendizagem precisam atender as demandas culturais e sociais dos envolvidos no processo. Desta forma, o professor alfabetizador responsável pela complexa função de levar seus alunos à aquisição da leitura e da escrita, necessita estar em constante formação refletindo sobre seu desenvolvimento profissional a partir de pressupostos singulares como: conteúdos específicos, planejamento, metodologias de trabalho, avaliação entre outros que favorecem a construção de uma identidade aprendente. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo repensar a formação continuada como elemento de resgate da profissionalização docente em questões peculiares do professor alfabetizador e de sua docência. Para tanto, refletir sobre os saberes e fazeres nas práticas de alfabetização converge na compreensão e vivências de um conceito contemporâneo: o de letramento. A apropriação desse “novo” conhecimento perpassa então, por processos de formação que resultem em práticas docentes que efetivem tal conceito, assegurando assim, a construção pessoal e coletiva na aquisição da linguagem.

### O (NÃO) DOMÍNIO DOS ASPECTOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA: PROBLEMAS RELACIONADOS COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

Francielee Cristina dos Santos (UNIOESTE)  
Orientadora: Terezinha da Conceição Costa-Hübes (UNIOESTE)

**Resumo:** Em uma perspectiva mais atual, os equívocos ortográficos se fazem presentes no processo de aquisição da escrita pela criança que organiza suas ideias conforme sua visão social e muitas vezes se apoiam na oralidade ou na generalização de regras que estão aprendendo. Olhando para esse viés, o objetivo dessa pesquisa é descrever e analisar aspectos ortográficos (não) dominados, em textos escritos por alunos dos 5º anos de um município participante do Projeto de Pesquisa e Extensão do Observatório da Educação, vinculado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, da Unioeste, intitulado Formação continuada para professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região oeste do Paraná. Com base em Fávero (2009),

Cagliari (1998, 2000), Zorzi (1997), Monteiro (2010), Faraco (1992) e Morais (2003) essa pesquisa pretende contribuir com esse Projeto, dentro das obrigatoriedades de bolsista CAPES/INEP, desenvolvendo um estudo qualitativo, de base interpretativista, que pretende levantar aspectos ortográficos (não) dominados da escrita nessa fase de ensino da Língua Portuguesa. Com essa análise, pretendemos verificar se nessa fase de aprendizagem ainda é possível encontrar problemas relacionados com o processo de alfabetização e pela iniciativa de buscar referências e subsídios teóricos que aprimorem nossos conhecimentos em relação à apropriação da ortografia pela criança nos anos iniciais e estratégias que promovam conceitos e soluções ao assunto exposto.

**Palavras-chave:** sistema ortográfico; texto escrito; aquisição da escrita.

## **A PRÁTICA DOCENTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Francisley Pimentel Fagundes (Secretaria Municipal de Educação)

**Resumo:** A Educação, na perspectiva inclusiva, deve oportunizar o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos, nos mais variados espaços escolar, valorizando suas capacidades e respeitando as peculiaridades de cada um. Nesta conjuntura as discussões sobre a construção de uma escola inclusiva vão além da inserção, nas classes regulares comuns, dos alunos em defasagem ou com deficiência, os quais ficam a margem do processo de escolarização uma vez que não acompanham o currículo formal. Os debates acerca desse assunto favorecem cada vez mais a consolidação de concepções de educação inclusiva que trazem em seu princípio a valorização da pessoa e não das diferenças que as caracterizam. Uma educação de qualidade deve proporcionar a todos os envolvidos o desenvolvimento de suas capacidades, favorecendo a superação das barreiras encontradas. Para tanto, faz-se necessário um suporte pedagógico que propicie ao aluno o pleno exercício de sua cidadania com autonomia e independência, apropriando-se dos conhecimentos escolares. Dessa forma, a educação, numa perspectiva inclusiva deve viabilizar a formação integral de todos. O professor que atua no atendimento educacional dos alunos incluídos no ensino regular, tem como função auxiliar o professor regente o que pressupõe um considerar o indivíduo em sua plenitude, subsidiando o acesso ao currículo a partir de recursos técnicos, tecnológicos e/ou materiais, códigos e linguagens mais adequados às diferenças de maneira a promover situações de aprendizagem diversificadas. Ao se pensar nas práticas pedagógicas que propiciam aprendizagem significativa, voltada para o atendimento da diversidade e das diferenças, é preciso considerar os aspectos econômicos, políticos e sociais que permeiam as relações. Isto se justifica no sentido que a comunidade que forma a escola (alunos, professores, demais funcionários), são diferentes uns dos outros, quer sejam nas questões comportamentais ou nas características corporais, nos estilos de aprendizagem ou na motivação para esta, na experiência de vida ou na reação diante das diversas situações. A sala de aula é um espaço de aprendizagem que pressupõe a participação de todos, com todos e para toda a

vida, o qual se caracteriza por ser realmente um espaço inclusivo de verdade, aberto para o acolhimento, onde todos são bem-vindos. Assim, as diferenças são valorizadas, percebendo-se o sujeito a partir de suas potencialidades, formando-o para atuação participante da sociedade onde está inserido.

## **OS DIFERENTES ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO**

Juliana Sauerbier (UEPG)

**Resumo:** O ingresso da criança no ambiente institucionalizado da escola, na atualidade, está acontecendo cada vez mais cedo, o que nos remete a novas reflexões no campo educacional principalmente sobre as funções sociais que estas instituições desempenham no processo de aprendizagem de seus alunos. Podemos perceber que a preocupação com a criança pequena vem sendo priorizada há algum tempo. Nesta esfera da Educação Infantil, várias políticas públicas a definem desde a Constituição Federal de 1988, que considera creches e pré-escolas como direitos da criança, na década de 1990 o Estatuto da Criança e Adolescente enfatiza esses direitos quando garante os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana e a LDB 9394/96 que a insere como primeira etapa da Educação Básica. Outro importante documento é o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI – 1998) que aponta metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Neste sentido, cabe ressaltar que os espaços da Educação Infantil devem ser propícios para as práticas do letramento no entendimento de que a criança seja inserida no ambiente alfabetizador com práticas pedagógicas eficazes e coerentes, contemplando significados que fazem parte do mundo atual. A linguagem simbólica deve ser priorizada nessa faixa etária, pois, os processos de aquisição da linguagem ocorrem de maneiras diversificadas por meio da leitura inferencial, a qual se caracteriza pela correspondência da figura com a escrita. Dessa forma enfatiza-se que o trabalho nesta perspectiva facilita o processo de aquisição de leitura e escrita, ou seja, de alfabetização.

**Palavras-chave:** educação infantil; letramento; alfabetização; desenvolvimento integral.

## **ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO CONVERGENTES DE APRENDIZAGEM**

Perla Cristiane Envy (SECAL)

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional atende a educandos que possuem uma trajetória de vida diferenciada, portanto, conhecer o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências acumuladas. Tal modalidade de ensino busca fornecer

subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, criativos e democráticos, capazes de aprimorar sua consciência crítica, e dotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. Tendo em vista esta função, deve-se pensar a formação do profissional educador da EJA, enquanto mediador do processo de aquisição da leitura e escrita do aluno adulto, diante da flexibilidade dos processos educativos que esta modalidade demanda, ressignificando as práticas pedagógicas desenvolvidas para que os educandos possam aprender permanentemente. Nesta perspectiva, pensar em práticas de alfabetização e letramento diferenciadas, considerando as singularidades sociais de cada aluno, prediz repensar a organização do trabalho docente e as relações por elas produzidas, conduzindo professores e alunos a se tornarem sujeitos aprendentes. Então, objetivo deste estudo é o de investigar a prática profissional do professor da EJA, enquanto condição de conquista dialética e autônoma docente em que práticas consigam convergir em situações de aprendizagem significativas tanto para os alunos jovens e adultos e, quanto para o professor.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; formação continuada; prática docente

**Simpósio 27 – CINEMA E LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA**

**Coordenadora: Aracely Mehl Gonçalves (Faculdades Integradas de Itararé)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA B-204**

**Resumo:** Partindo-se do pressuposto de que cinema e literatura são pontes de extrema eficácia de comunicação entre professor, aluno e conteúdo, e também da constatação da problemática da falta do hábito, desmotivação para a leitura, e suas consequências, é que este grupo de estudo está sendo proposto. A literatura sempre esteve presente em sala de aula, entretanto, nem sempre de forma agradável e prazerosa. Os professores alegam diversos fatores para a falta de empenho dos alunos, em relação à leitura de obras literárias, como a falta de disciplina, poucos e antigos volumes na biblioteca, ou ainda, temas difíceis. O uso do cinema em sala de aula pode elevar a motivação dos alunos para a leitura das mesmas. Os filmes necessitam ser escolhidos de maneira apropriada, em um bom contexto, sempre com propósitos específicos. A fim de auxiliar os professores que desejarem trabalhar com a literatura de Língua Inglesa na preparação de suas aulas e tendo como apoio pedagógico o uso do cinema, o referido simpósio pretende fazer análises comparativas entre diversas obras em seu contexto original e várias produções cinematográficas adaptadas dos livros escolhidos pelos apresentadores. Os estudos fazem parte do projeto " Cinema e Literatura" desenvolvido nas Faculdades Integradas de Itararé - SP, na disciplina de Literatura Inglesa e Norte Americana.

**PARTICIPANTES**

## **LOUISA MAY ALCOTT E O CINEMA: UM ESTUDO SOBRE “AS MULHERZINHAS”**

Aracely Mehl Gonçalves (Faculdades Integradas de Itararé)  
Luciane Jacinto de Almeida (Faculdades Integradas de Itararé)

**Resumo:** O presente trabalho refere-se à influência dos meios de comunicação na educação tendo como foco principal o cinema; uma ferramenta de socialização que vem se integrando nas práticas metodológicas, possibilitando uma integração total entre educador-conhecimento-aluno, por meio de um recurso agradável capaz de motivar os alunos e ampliar sua visão de mundo permitindo que eles tenham acesso a diferentes formas de aprendizagem. Seu principal objetivo é aproximar as duas artes: Cinema e Literatura, refletindo sobre a relação da obra literária com obra fílmica, a fim de motivar os alunos para leitura e análise da obra "Mulherzinhas" de Louisa May Alcott. A partir dessa relação foi desenvolvida uma análise comparativa entre o livro e três adaptações cinematográficas referentes a essa obra da literatura norte-americana, sendo as mesmas dos anos de 1933, 1949 e 1994. A análise tem por objetivo apontar as semelhanças e as diferenças entre a obra literária e os filmes citados anteriormente, a fim de auxiliar os professores que pretendam utilizar tal livro e suas adaptações cinematográficas em suas aulas.

## **LEITORES, ESCRITORES E AUTORES: O USO DO CINEMA/TEATRO EM SALA DE AULA**

Andréa Fabbri de Oliveira Machado (Faculdades Integradas de Itararé)  
Aracely Mehl Gonçalves (Faculdades Integradas de Itararé)

**Resumo:** O uso da dramatização em sala de aula se constitui um dos melhores recursos pedagógicos, pois o mesmo se preocupa tanto com o produto, que é a apresentação final, quanto com o processo de aprendizagem da língua. A produção de textos, com base na leitura de um texto base, em uma narrativa na forma de teatro e a conseqüente dramatização do mesmo pelos estudantes, possibilitará ao professor e aos alunos uma experiência com as linguagens escrita e falada a partir do texto lido. Assim as quatro habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, no caso de língua estrangeira serão observadas. Um grande número de diferentes fatores faz da dramatização, seja ela direcionada para uma apresentação teatral ou para um filme, uma ferramenta poderosa nas aulas de língua estrangeira. O presente artigo pretende relatar o projeto realizado nas aulas de língua inglesa do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do Colégio XXV de Abril de Itararé –SP, em 2012 e 2013. O objetivo de tal trabalho é o de compartilhar a experiência com os demais colegas professores de Língua Inglesa bem como apresentar os passos seguidos e que resultaram em grandes ganhos cognitivos, motivacionais e didáticos aos alunos. O orgulho e a alegria que os mesmos demonstraram no final da apresentação comprovam que após a realização do projeto eles ficaram mais participativos em aula, confiantes em si mesmos

quanto à língua inglesa e em sua capacidade de atingir os objetivos propostos pelos professores.

## **O LEGADO DO HERÓI: BEOWULF E SUAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS**

Wellington Cristoffer Matos (Faculdades Integradas de Itararé)

Aracely Mehl Gonçalves (Faculdades Integradas de Itararé)

**Resumo:** A obra literária “Beowulf” é um poema épico escrito por volta dos anos 700 e que tem o status de ser a obra que inaugura a literatura inglesa. Uma excitante narrativa cheia de ação, monstros e fatos heroicos, contém todos os elementos que chamam a atenção dos alunos. A leitura do poema em seu original é de difícil compreensão devido ao uso do “Old English” e da linguagem grandiosa e solene, mas sua trama pode ser muito bem aproveitada quando apresentada aos alunos, inicialmente, em diferentes linguagens. Tratando de batalhas, heroísmos, feitos sobre-humanos, perigos, amor, honra e amizade essa história pode ser encontrada em filmes, jogos para computador e quadrinhos. O foco deste estudo recai, especialmente, na elaboração de dados através da comparação entre o poema e três filmes feitos nos anos de 1999, 2005 e 2007 a fim de facilitar o manuseio dessa obra na sala de aula, ou em outros âmbitos de estudos, usando como ferramenta principal o cinema. A importância do estudo recai na possibilidade de uma maior identificação dos alunos com a literatura estudada, uma vez que, como professores, estaremos usando uma linguagem mais próxima aos alunos, mas não deixaremos de lado a importância do estudo dos clássicos da literatura inglesa.

**Palavras-chave:** literatura inglesa; Beowulf; Cinema; Estudo comparativo.

**Simpósio 28 – IMAGENS DO LEITOR E DA LEITURA NO ROMANCE**

**Coordenadora: Andréa Correa Paraiso Müller (UEPG)**

**15h30min às 17h10min**

**SALA A-104**

**Resumo:** Até meados do século XIX, a leitura de romances era considerada uma atividade amena, que não requeria grandes habilidades intelectuais. Conseqüentemente, o leitor de romances era tido como alguém sem grande preparo intelectual e com pouca capacidade de discernimento, que se deixava facilmente influenciar pelos exemplos das personagens das histórias lidas. Assim, o principal critério empregado na época para avaliar a prosa romanesca era a moral: valorizavam-se apenas os romances que poderiam conduzir seus leitores a comportamentos considerados adequados. Em fins do Oitocentos, no entanto, o romance já conquistara sua “cidadania” no campo literário, e seu leitor deixava de ser visto como incauto. Os critérios de avaliação da arte e da literatura transformaram-se ao longo daquele século, fazendo com que o bom romance, na visão de uma crítica especializada também já estabelecida, não fosse mais o moralizador, mas sim aquele que revelasse preocupação e cuidado com o estilo, com o fazer literário. O processo de consolidação do

gênero romanesco engendrou, pois, uma modificação do status do leitor de romances, alterando o prisma pelo qual foi visto pela crítica literária e até mesmo a maneira pela qual foi representado ficcionalmente nos próprios romances. Ao longo do século seguinte, a figura do leitor esteve no centro das reflexões de diferentes correntes da teoria literária, além de ter sido destacada e problematizada em inúmeras produções ficcionais. Neste simpósio, pretende-se refletir sobre as representações ficcionais do leitor ao longo da história do gênero romanesco. Serão aceitos trabalhos que se voltem para as imagens de leitor (a) e/ou de leitura em romances de qualquer época ou nacionalidade ou, ainda, que discutam o lugar do leitor na crítica e nas teorias do romance desenvolvidas no decorrer da trajetória desse gênero.

## **PARTICIPANTES**

### **A LEITORA E OS PERIGOS DO ROMANCE EM MEADOS DO SÉCULO XIX**

Andréa Correa Paraiso Müller (UEPG)

**Resumo:** Até meados do século XIX, os critérios de avaliação de textos literários eram bem diferentes dos atuais. A capacidade de moralizar os leitores era um dos principais parâmetros para julgar a qualidade de uma obra. Esse emprego da moral como critério de avaliação artística relacionava-se a uma crença corrente naquela época e em períodos anteriores: a de que a literatura era capaz de influenciar o comportamento dos leitores. O romance, gênero então relativamente novo e de crescente popularidade, era visto com especial temor por autoridades e críticos. Na França oitocentista, não foram poucos os romancistas processados por ofensa à moral. Os detratores do romance sustentavam que o gênero era particularmente nocivo às mulheres, consideradas mais influenciáveis. Acreditava-se que a leitura de romances poderia desviá-las das funções que a sociedade lhes reservava, interferindo, assim, na vida familiar e, conseqüentemente, na esfera social. A mulher era vista por boa parte dos homens de letras de meados do século XIX como leitora ingênua, pronta a reproduzir sem questionamentos os exemplos das personagens romanescas. Neste trabalho, faremos um breve levantamento das imagens da mulher leitora em diversos textos críticos oitocentistas do Brasil e da França, bem como em romances daquele período. Procuraremos entender essas imagens no contexto de uma visão dezenovista de literatura na qual o romance ainda era um gênero sob suspeita e sua leitura, quando realizada por mulheres, jovens e membros das camadas populares, despertava o temor dos que pretendiam manter a ordem social estabelecida.

### **LEITOR E LEITURA EM LA LECTRICE DE RAYMOND JEAN**

Cláudia Aparecida Wendrechosk (UEPG)  
Andréa Correa Paraiso Müller (UEPG)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é analisar as imagens de leitor e de leitura no romance *La Lectrice*, do escritor francês Raymond Jean. Publicado em 1985, o texto coloca o leitor e a leitura em foco, justamente em uma época em que esses conceitos ganhavam destaque na crítica e na teoria literária. Tomaremos como suporte teórico, postulações de Vincent Jouve a respeito da leitura e das diferentes configurações do leitor.

**Palavras-chave:** leitor; leitura; romance.

## **AS IMAGENS DO LEITOR EM "O PEQUENO PRÍNCIPE"**

Janeffer Desselman (UEPG)  
Orientadora: Andréa Correa Paraiso Müller (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar as imagens do leitor em “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, publicado originalmente em 1943, o que poderíamos chamar de best seller duradouro. Seria uma tarefa no mínimo hercúlea mapear a diversidade dos leitores que a obra atingiu ao longo de 70 anos; não é essa nossa pretensão. O intuito do presente trabalho é estudar as imagens do leitor, que se depreendem do próprio texto. Tomando por embasamento teórico postulações de Umberto Eco e Vincent Jouve, procuraremos analisar as marcas textuais que remetem à figura de um leitor que se situam entre a criança e o adulto.

## **LENDO A IRONIA: A CRÍTICA SOCIAL NAS ENTRELINHAS DE CÂNDIDO OU O OTIMISMO**

Jefferson Auri de Araújo (UEPG)

**Resumo:** *Cândido ou o Otimismo*, de Voltaire, partindo das estratégias textuais percebidas no interior da obra – em que a ironia mostra-se como principal representante –, pressupõe e constrói um leitor muito mais atento que o leitor comum, um leitor sagaz que consegue perceber esse jogo de sentidos criado pela ironia – um jogo intelectual, que se aproxima mais da mente que dos sentidos (DUARTE, 2006). Para se configurar como o Leitor-Modelo de *Cândido* – segundo a definição de Eco (1986), aquele leitor ideal que compreende o texto da forma como foi pensado pelo Autor-Empírico, e que é pressuposto pelo texto –, o leitor deve perceber que a ironia, no texto, é uma estratégia utilizada para julgar os diversos elementos representados na obra, e que o uso desse recurso busca enfatizar os aspectos que o autor deseja, na realidade, criticar. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma os leitores de *Cândido* ou o *Otimismo* podem identificar na obra de Voltaire os elementos que conduzem o leitor a perceber que a ironia e o sarcasmo utilizados na obra funcionam como artifícios que mascaram críticas à filosofia, à relação entre exploradores e explorados e à hipocrisia dos poderosos, da igreja e do exército, entre outros elementos, compreendendo, assim, a obra como uma sátira da sociedade europeia do século XVIII.

**Palavras-chave:** crítica social; ironia; leitor; Voltaire.

## **MADAME BOVARY E A LEITURA DE ROMANCES**

Pedro Henrique Repula (UEPG)

Orientadora: Andréa Correa Paraiso Müller (UEPG)

**Resumo:** Madame Bovary (1857), do francês Gustave Flaubert foi publicada em uma época em que o gênero romanesco ainda era visto com desconfiança e o leitor de romances, especialmente a leitora, era tido como ingênuo e vulnerável à influência dos livros. Flaubert figurativiza essas ideias em seu romance, apresentando, com ironia, as concepções de leitura de romance predominantes em seu tempo. No presente trabalho, temos por o objetivo identificar as imagens de leitor e de leitura presente em Madame Bovary, associando-as às ideias correntes na crítica oitocentista sobre leitura de romances. Tomaremos por fundamentação teórica postulações de Vincent Jouve (2002) e buscaremos embasamento para as questões históricas em Abreu (2003), Zilberman (2001), Müller (2012) e Hossne (2000).

**Simpósio 29 – HISTÓRIA PÚBLICA: LINGUAGEM E IMAGEM**  
**Coordenadora: Samara Elisana Nicareta (Universidade TUIUTI)**  
**15h30min às 17h10min**  
**SALA A-108**

**Resumo:** Atualmente encontramos uma inquietude sobre a historiografia brasileira contemporânea, que suscita a reprodução de padrões e modelos importados, nos quais percebemos que existe um campo de conformação que necessita ser aberto e recoberto com uma lógica diferenciada, apenas possível através de uma compreensão ampliada e diferenciada de história. Uma inversão de lógica que trata do conhecimento histórico de forma não factual, desconstruindo a ideia dos acontecimentos enquanto fatos, objetos de análise por parte do historiador de ofício. Passamos ao estudo de uma história construída, cercada de intencionalidade: a História Pública. Esta que ora serve como instrumento de controle ideológico, ora como viés da democratização do saber histórico, ou mesmo como instrumento pedagógico, que, problematiza uma certa realidade sobre a qual pretensamente atuamos. Toda ação de divulgação histórica, pelo meio impresso, cinematográfico, televisivo ou iconográfico, possui uma intencionalidade política específica ligada a um grupo social hegemônico, que se diferencia ao longo da sua própria história. Recheados de valores, estes documentos produzidos visam contribuir com a massificação de ideias e a promoção de revoluções ou remansos. No limiar da linguagem escrita e da imagem representativa encontramos várias interdependências que os colocam a frente diferentes formas de transmitir o conhecimento histórico, utilizando os mais variados conjuntos diferentes signos e símbolos.

## **PARTICIPANTES**

## **AS DESCONHECIDAS DE CURITIBA: A IMAGEM E O DISCURSO JORNALISTICO ACERCA DA MULHER MARGINALIZADA EM “O DIÁRIO POPULAR” NA DÉCADA DE 1980**

Samara Elisana Nicareta (Universidade TUIUTI)

**Resumo:** Protagonistas de uma vida privada, mas levadas a público, as imagens e discursos sobre muitas mulheres são utilizadas pela imprensa popular para apontar condutas válidas e obscurecer fatos indignos. Trazem em cena e escondem uma representação feminina que passam de algozes à vítimas, do descaso à doença social. Partilhando de forma eloquente um discurso tênue de intolerância e discriminação contra um feminino sexualizado, prostituído, promíscuo e marginal. Temas recorrentes no jornal “O Diário Popular”, fundado em 1963, sediado na cidade de Curitiba, tornando-se um dos principais impressos na cidade nos anos 1980. Numa sociedade marcada pelo modelo patriarcal, a mulher resigna-se a um papel secundário, de coadjuvante, na organização social e cultural, uma identidade marginalizada, destituída ou rebaixada de direitos sociais. Tanto as imagens quanto o discurso jornalista promove uma representação da mulher numa esfera pública. Uma figura marcada não pela supressão, mas pela adequação a ordem social e política imposta por ideários. Marcadamente, a inquietude da sociedade, principalmente dos grupos hegemônicos, frente as mulheres que serviam aos caprichos da masculinidade, transformou-se um discurso único e imbricado de culpabilização, por vezes econômica, mas, presente também a conotação subjetiva. Assim, discutindo os padrões estabelecidos num inquérito onde a percepção da imagem e a retórica do discurso apontam para uma construção intencional e ideológica acerca do feminino.

## **A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: A IMAGEM PÚBLICA DE VILLA-LOBOS**

Ana Valéria Abbeg (UFPR)

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido como conclusão do Curso de Pedagogia, na UFPR, e tem por princípios analisar as implicações da educação musical no Brasil. Numa vertente voltada para a história pública, salienta-se a imagem de Villa-Lobos, que congrega diferentes valores e intencionalidades. Utilizou-se o método indiciário quanto ao levantamento de imagens e análise de ressonâncias no âmbito político e cultural. Nesta análise evidenciamos a figura de Villa-Lobos como um intelectual, musicista e maestro, enquanto personagem pública. Vislumbra-se a formação de uma personalidade heroica, destaque no cenário político, além de proponente e construtor de uma identidade para a educação musical no Brasil. Villa-lobos teria consolidado sua própria posição como ícone cultural e político num cenário, também, de construção da identidade nacional. Entre os diferentes elementos precursores desta nova percepção de educação musical no Brasil, percebemos uma readequação dos ambientes, da acústica, do ritmo, da melodia entre outros

elementos da linguagem musical, consolidando um ponto de ruptura quanto aos paradigmas então existentes. Este movimento iniciado na Era Vargas, atingiu grande ressonância nas décadas subsequentes chegando ao ápice de sua obrigatoriedade nos dias atuais. Neste trabalho estaremos visualizando para o passado como se olhássemos por uma grande janela, que encena uma paisagem política e cultural. Desbravando o passado sem o formalismo do elogio aos homens públicos, ao invés de ternos, usamos bermudas e chinelos, trazendo o formal ao plano do singular e vulgar. Um momento do passado no qual tiramos os óculos escuros do romantismo e passamos a desvelar os ícones nacionais e suas representações.

**Palavras-chave:** educação musical; era Vargas; Villa-lobos; imagem pública.

## **IMPrensa DE OPINIÃO: O DISCURSO NACIONALISTA DO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Caroline Loise Dähne (UEPG)

**Resumo:** A imprensa pode ser entendida como um instrumento de determinado grupo, que produz um discurso divulgando ideais e representações a um público, exercendo uma influência no pensamento de tal sociedade. Nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial o governo brasileiro buscou criar iniciativas para uma mobilização da população em relação à guerra, nesse sentido a imprensa foi constantemente utilizada para divulgar os princípios necessários para um alinhamento da sociedade brasileira, os quais tinham estrita relação com os ideais doutrinários do Estado Novo. Durante esse período, as publicações de jornais do país buscavam evidenciar a importância da população se manter unida em prol da nação, e divulgavam as características e comportamentos considerados ideais para os brasileiros. Nas publicações de jornais da cidade de Ponta Grossa (PR), são encontrados discursos semelhantes, os quais buscavam incentivar a sociedade pontagrossense a partilhar seus sentimentos patrióticos e contribuir com a vitória do país e seus aliados na guerra. Esses discursos que evocavam o sentimento patriótico dos cidadãos pontagrossenses estavam presentes em alguns meses anteriores ao reconhecimento de estado de beligerância e ganharam força especial após a adesão do Brasil ao grupo Aliado. O presente trabalho se origina a partir de um projeto de pesquisa em desenvolvimento que pretende investigar a abordagem de temas referentes à relação entre o Brasil e a 2ª Guerra Mundial presentes nos discursos do jornal pontagrossense Diário dos Campos, no período compreendido entre os anos de 1939 a 1945, e o apelo que eles faziam à sociedade pontagrossense. Este trabalho em especial contempla a discussão sobre o uso da imprensa na difusão de princípios doutrinários do Estado Novo durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente as publicações do jornal pontagrossense citado anteriormente.

## **INSTRUMENTOS SIMBÓLICOS E CONCRETOS NA ARQUITETURA DA HISTÓRIA PÚBLICA PARANENSE: O CASO DO CENTENÁRIO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA**

Valter André Jonathan Osvaldo Abbeg (Secretaria Municipal de Araucária)

**Resumo:** Este estudo evidencia um emolduramento acerca das festividades do centenário da emancipação política do Estado do Paraná, ocorrido em 1953. Neste período, no Governo Bento Munhoz da Rocha Neto, promoveram-se diversos investimentos nas estruturas físicas administrativas, culturais e educacionais da capital paranaense, entre os quais destacamos a construção do Colégio Estadual do Paraná, do Teatro Guaíra, da Biblioteca Pública, do Grupo Escolar Tiradentes e principalmente das instalações do Centro Cívico. Decorrente das ações comemorativas do centenário de emancipação política as diversas atividades cívicas permearam um investimento na representação material de poder, entre elas consolidou-se uma antiga ideia, da construção de um centro de poder na capital paranaense. Este configura-se como um conglomerado arquitetônico envolto em diversas representações de uma dada identidade paranaense, ou, nas palavras de Ermelino de Leão, identidade paranista. No bojo destas obras, foram encadeados diversos monumentos, que visavam a perpetuação de um ideal de Estado, de fortalecimento das estruturas, de inovação e modernidade próprios de uma construção idealizada. Esta idealização se materializou em edifícios, imagens concretas que se tornaram símbolos e ditaram paradigmas a serem seguidos. As estruturas foram idealizadas, reafirmadas e planejadas para expor um determinado conjunto de valores entre os quais de independência, modernidade e ostentação.

**Palavras-chave:** paranismo; história pública; modernidade; centro cívico.

### **A IMAGEM PÚBLICA MATERIALIZADA: AS REPRESENTAÇÕES DO POVO PARANAENSE NA PRAÇA DEZENOVE DE DEZEMBRO**

Valter Antonio Reinoldo Friedrich Abbeg (Centro Universitário Claretiano)  
Orientadora: Adriane Kaminski (Centro Universitário Claretiano)

**Resumo:** Desvelando as relações entre arte e o imaginário político e cultural paranaense, potencializamos uma forma de avaliar a incidência da ideologia política em monumentos públicos, aparentes, provocantes e expostos em praças públicas, evocando um período de consolidação ou de tentativa de construção de uma "identidade paranista"; fatores que denotam uma contribuição para formação do "imaginário social" sobre estas representações constituídas na história pública paranaense. Sendo importante ressaltar que a produção da arte, da escultura, que muitas vezes esquecidas, pode desvelar temas históricos ou políticos que manifestam através de um imaginário social, representado numa ação concreta. A Praça Dezenove de Dezembro, objeto deste trabalho, tem sua origem em 1879, foi remodelada ganhando monumentos artísticos apenas em 1953, quando celebrados cem anos da emancipação política do Estado. A construção de monumentos comemorativos, impregnaram a praça de referências de arte moderna, sendo construídos um painel em baixo relevo de autoria de Stenzel e Cozzo, e outro painel em

azulejos de Poty Lazarotto; um obelisco e uma escultura representando o "Homem Paranaense", de autoria de Cozzo. Os monumentos fazem uma alusão ao passado icônico paranaense, que relembram a origem e seu desenvolvimento do povo paranaense, e retratam a evolução econômica e administrativa do Paraná. A execução das obras projetadas por Etenzel, devido as suas proporções, fez com que o artista associa-se a Cozzo, pois este possuía um ateliê que atendia as necessidades para a realização dos trabalhos solicitados. Cozzo habituado a realizar trabalhos para os órgãos oficiais e de enormes proporções, este por sua vez agregou ao projeto original inovações, sendo criticado na época, pela estatua possuir traços africanos, este defendeu-se, que a referida estatua possuía a fusão de "raças", portuguesa e indígena, representando assim o "homem paranaense".

**Palavras-chave:** arte paranaense; praça; história pública; iconografia.

**Dia 21/06**  
**Sexta-feira**

**Tarde**

**GRUPOS DE TRABALHO (GT'S)**

**GT 19 – LINGUAGEM, IDENTIDADES, LETRAMENTOS E ENSINO**

**Coordenadoras: Cloris Porto Torquato (UEPG)**

**Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (UEPG)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-207**

**Resumo:** Este Grupo de Trabalho busca abrigar trabalhos que se ocupem das construções das identidades de sujeitos e grupos sociais, focalizando especialmente o caráter discursivo/linguístico dessas construções. Busca, sobretudo, propor o diálogo entre pesquisadores interessados em refletir sobre a articulação entre linguagem/linguagens, identidades, práticas de letramentos e ensino. Os trabalhos aqui inseridos não precisam necessariamente refletir sobre todos esses aspectos conjuntamente, mas espera-se que articulem pelo menos dois destes, pois parte-se do pressuposto de que a linguagem/as línguas constitui/constituem as identidades de sujeitos e grupos sociais, posto que estas são discursivamente construídas em relações de alteridade, frequentemente marcadas por conflitos e relações de poder (HALL, 2000a; 2000b; 2006; SILVA, 2000; BAKHTIN, 2003; 1986). Entende-se que as práticas de letramentos são, como todas as práticas sócio-verbais, situadas sócio-histórica e culturalmente e marcadas por relações de poder (BARTON, 1994; BARTON & HAMILTON, 1998; IVANIC, 1998) e, como práticas de linguagem, também constituem as identidades de sujeitos e grupos sociais. Considerando que as atividades de ensino (em qualquer nível de escolaridade) são linguisticamente/discursivamente constituídas e configuram-se como práticas de letramento, entendemos que essas atividades também constituem as

identidades dos sujeitos envolvidos. Assim sendo, este GT pretende reunir trabalhos que discutam diferentes aspectos envolvidos na relação entre linguagem/línguas, identidades, práticas de letramentos e ensino, como: as políticas linguísticas e identidades nacionais e/ou de grupos sociais; políticas linguísticas e ensino; ensino de línguas, letramentos e identidades; práticas de letramentos e identidades dos participantes; discursos constituintes de identidades de grupos sociais; interações em sala de aula e constituição de identidades dos participantes

## **PARTICIPANTES**

### **POLÍTICAS DE IDENTIDADES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS NO BRASIL**

Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Neste trabalho, analisamos documentos oficiais que pretendem orientar o ensino de línguas no Brasil considerando-os como gêneros discursivos engendrados na articulação das esferas política, acadêmica e educacional. Para esta análise, mobilizamos os conceitos de signo, dialogismo e gêneros do discurso, formulados no arcabouço teórico-metodológico do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1986) e os estudos sobre identidades de (HALL, 2000a; 2000b; 2006). Analisamos documentos relativos ao ensino de língua portuguesa (por exemplo, Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Ensino de Língua Portuguesa para Alunos Surdos) e documentos que abordem e/ou orientem o ensino de outras línguas no contexto brasileiro (como os PCN de Pluralidade Cultural). Ao orientar o ensino dessas línguas, esses documentos constroem posições de sujeito/identidades tanto para os seus interlocutores – professores em exercício e estudantes de licenciaturas – quanto para os grupos sociais mencionados nesses documentos, como os estudantes ouvintes, estudantes surdos, imigrantes, afro-brasileiros, indígenas. Neste sentido, esses documentos configuram-se como políticas de identidades. Além disto, ao orientar sobre o ensino dessas línguas, definem papéis, funções e valores para essas línguas e para os grupos sociais que as usam, construindo, assim, políticas linguísticas. Neste sentido, esses documentos – que são parte de práticas de letramentos (BARTON & HAMILTON, 1998) de formação de professores – engendram e são engendrados por discursos que constituem políticas linguísticas e políticas de identidades. Essas políticas são marcadas por conflitos e relações de poder. Neste trabalho, que é parte da pesquisa continuada “Políticas linguísticas, políticas de letramentos e políticas de identidade” e também está vinculado ao subprojeto PIBID “Diversidade em foco” desenvolvido na UEPG, analisamos esses discursos buscando identificar as posições de sujeito/identidades aí constituídas, especialmente aquelas que relacionam as identidades dos grupos aos usos/funções/valores sociais das línguas, configurando políticas linguísticas.

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS E IDENTIDADES DOS ACADÊMICOS

Edna Clementino da Silva Furman (UEPG)  
Orientadora: Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Muitos cursos no Ensino Superior requerem a produção de Trabalho de Conclusão Curso (TCC), como nos cursos de Letras da UEPG. Nestes, os alunos são instruídos desde o início a respeito da produção deste trabalho. No entanto, muitos estudantes chegam à reta final do curso e se deparam com uma grande dificuldade relativa a esta produção característica dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2006; STREET, 2010). Tomando por referência as dificuldades encontradas pelos alunos, parece relevante investigar os Trabalhos apresentados a fim de verificar os aspectos textuais que caracterizam esses trabalhos. Para tanto, são investigadas e analisadas as características dos TCCs produzidos nos cursos de Letras de modo a elaborar um perfil destes trabalhos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que busca identificar algumas características de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos nos cursos de Letras da UEPG. Estão sendo analisados trabalhos elaborados por estudantes dos cursos de Letras nos últimos quatro anos. Os objetivos estão sendo alcançados de forma gradativa. Partimos de uma discussão bibliográfica que, de uma maneira geral, trata de uma abordagem sobre as pesquisas científicas com o objetivo de conscientizar o pesquisador ao mostrar que o conhecimento deve ser construído para fins humanistas, e a pesquisa deve se relacionar diretamente com a sociedade, pois a finalidade de uma pesquisa científica é de contribuir de alguma maneira para benefício da sociedade. Além disto, refletimos sobre a produção desses trabalhos como constitutivos das identidades dos acadêmicos. Tomando como base esta reflexão, estão sendo realizadas análises dos trabalhos com vistas à elaboração de um perfil dos TCCs – informando área de concentração do trabalho, gênero discursivo e temáticas recorrentes – e com vistas a identificar algumas das características recorrentes no gênero tal como se apresenta nesses TCCs.

## IDENTIDADES E RELAÇÕES DE PODER EM REVISTAS FEMININAS

Fernanda Aparecida Israel (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre alguns aspectos da formação das identidades contemporâneas e das relações de poder que esses papéis sociais estabelecem na sociedade em textos de revistas femininas. Sob a luz da análise do discurso, entendemos texto como enunciados relativamente estáveis (Bakhtin, 2003). Como aporte teórico, citamos até o momento Bakhtin (2003), Gnerre (1991) e Hall (2000). Para realizarmos esta pesquisa, primeiramente realizamos um breve histórico do surgimento das revistas femininas e de seus meios de circulação internacionalmente e no Brasil. Depois, analisamos alguns textos encontrados nas revistas Vogue e Marie Claire, em versões online. Os textos são

selecionados a partir de eixos temáticos, entre eles destacamos: “mulher e relacionamentos”, “eventos internacionais”, “cultura para consumo”, “beleza”, entre outras. Justificamos esta escolha por eixos temáticos porque entendemos que as revistas se constituem por temas norteadores dos conteúdos publicados mensalmente. No caso das versões online, isso se dá em forma de “seções”. Com base nestes procedimentos, até o momento podemos defender que estes indicadores de relações de poder surgem principalmente a partir do público-leitor das revistas, bem como a partir dos elementos discursivos presente no texto, como por exemplo, o uso de palavras em língua estrangeira, referências a nomes de estilistas e a produtos culturais disponíveis para este mesmo público consumir.

**Palavras-chave:** revistas femininas; identidades; poder; discurso.

## **LINGUAGEM E IDENTIDADES: OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFOP E A AFRO-BRASILIDADE EM QUESTÃO**

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)  
Desirée Francine dos Santos (UFOP)

**Resumo:** Este trabalho visa discutir os resultados obtidos por meio das análises dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos de licenciatura da UFOP e a grade curricular, analisando a presença ou não de temáticas afro-brasileiras em seus PPPs, a fim de observar neste corpus alguma referência à pluralidade afro-cultural do estado de Minas Gerais, levando-se em consideração a implementação da Lei 10.639/03. Verificamos nesses documentos, com metodologia qualitativa, se aparecem termos como pluralidade cultural, cultura popular, multiculturalismo, diferenças ou outras expressões que possam dialogar com a problemática da diversidade e, dessa forma, inserir os professores em formação dentro das atuais demandas das políticas de identidades. A análise lingüística dos PPPs e grades curriculares foi empreendida a partir do aparato teórico sobre Linguagem e Identidades, dentro do campo da Lingüística Aplicada. A análise dos PPPs das licenciaturas se fundamentou na perspectiva de que o currículo precisa ser concebido como documento de identidade, assinalando entre outras coisas que os futuros professores precisam reconhecer a heterogeneidade cultural e identitária de seus estudantes sem homogeneizá-las. Constatamos por meio da pesquisa que quando os PPPs deixam de abordar a diversidade cultural como fundamental para a formação de um profissional ou de um aluno, deixam também de abrir as portas para o tema das africanidades e das relações étnico-raciais. Se levamos em consideração que a região é predominantemente afrodescendente, isso se torna mais preocupante e a implementação da lei mais urgente. Além disso, a pesquisa evidenciou a intrínseca relação entre o campo da linguagem e das identidades sociais.

## **A SUBJETIVIDADE DO CAMPO: PRODUÇÃO TEXTUAL COMO FORMA DE EXPOSIÇÃO**

Jaqueline Maria Zanluchi (UEPG)  
Orientadora: Simone Carvalho do Prado dos Santos

**Resumo:** Com o intuito de verificar se o processo de produção textual dos alunos de escola do campo possibilita a manifestação dos seus traços culturais na prática da escrita, conforme previsto nas DCEs da Educação do Campo/Paraná (2006) é que realizo essa pesquisa qualitativa voltada para os seguintes aspectos: 1. A subjetividade que envolve o contexto da zona rural; 2. A identidade do sujeito do campo; 3. A visão de mundo dos alunos se manifestando de forma coerente dentro de produções textuais. Por muito tempo o termo “rural” foi usado para designar a educação que os povos que habitavam o campo recebiam, educação essa que não permitia que os sujeitos manifestassem os seus traços culturais na escola. Com a intenção de preservar a identidade dos camponeses é que em 2002 foram criadas as Diretrizes Operacionais para a Educação no Campo, prevendo uma mudança de nomenclatura de rural para campo e que nessa nova perspectiva para a educação fossem englobados assuntos que se adequassem as especificidades dos alunos. É seguindo esse pensamento que este artigo pretende analisar o que de acordo com a Linguística Textual apresentada por Travaglia e Koch (1990, p.63) a coerência se constrói a partir do conhecimento de mundo (vivências/experiências) que precisam ser compartilhadas entre os interlocutores do texto. Deste modo, a presente pesquisa se propõe a analisar textos de alunos de uma escola do campo e a partir deles e de observações em sala de aula, buscar traços que confirmem a sua identidade camponesa. Espera-se que os resultados da pesquisa apontem para a valorização das especificidades do campo e também para a ampliação do universo cognitivo dos alunos.

## **A ÉTICA DOCENTE E AS DIVERSIDADES NO PIBID**

Letícia dos Santos Caminha (UEPG)  
Orientadora: Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de discutir a ética docente em relação às diversidades étnico-raciais, de gênero e sexualidade existentes no âmbito educacional, focando na rede pública estadual de ensino, especificamente nas escolas em que tem atuado o subprojeto PIBID Português/Espanhol “Diversidade em foco”: Colégio Francisco Pires Machado e Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua. O referido subprojeto, que procura abordar as diversidades nas aulas de língua portuguesa, está vinculado ao Programa de Extensão NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-raciais, de Gênero e Sexualidade). Tomaremos como base para as reflexões deste trabalho os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais) – Ética e os seguintes textos Conceição & Garcez (2005), Schulz (2007) e Pereyra (2004). As observações realizadas em sala de aula e no contexto escolar mais amplo, voltadas ao desenvolvimento do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) permitem-nos compreender as formas de revelação da ética docente, um dos principais pilares sustentadores da relação professor-aluno, a qual dá início a todo o processo de ensino-aprendizagem exigido nos padrões

sociais atuais. Refletir sobre o modo como a Ética aparece no campo escolar é fundamental quando direcionamos o ensino à formação de indivíduos que exerçam cidadania e plena participação em seu meio social, especialmente levando-se em consideração a participação cidadã em relação às diversidades étnico-raciais, de gênero e sexualidade. Dessa forma, trataremos da maneira como essa mesma participação se dá na esfera escolar, constituída por essas diversidades, focalizando os impactos nas relações escolares e extraescolares. Portanto, esperamos dessa proposta um debate que venha trazer sugestões de como realizar um trabalho docente dentro dos padrões éticos, que produza resultados com vistas a uma educação cidadã baseada em conceitos morais e participativos e em respeito às diversidades.

**Palavras-chave:** ética docente; diversidade; relação professor-aluno.

## **BI/MULTILINGUISMOS EM COMUNIDADES DE IMIGRANTES**

Paula Salomons (UEPG)

Orientadora: Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Neste Projeto, havia a intenção de se estudar e entender a noção de erro nos usos linguísticos, para, posteriormente, buscar subsídios conceituais alternativos a esta noção na literatura de estudos de bi/multilinguismo que auxiliassem a compreender e analisar os usos da língua portuguesa por falantes bi/multilíngues. Contudo, diante do início dos estudos para o desenvolvimento deste projeto, em decorrência do contato com alguns textos, surgiu uma nova ideia, constatamos a necessidade de mudar o foco da pesquisa. Portanto, decidiu-se explorar e reconhecer comunidades com forte presença de bi/multilinguismo, para poder pesquisar/ compreender o próprio fenômeno do bi/multilinguismo presente nestas comunidades. Compreendemos que é uma condição humana fazer uso de mais de uma língua (MAHER, 2007) e que este uso influencia as identidades e as culturas dos membros das comunidades lingüísticas, uma vez que, ao apresentar-se perante outros, o indivíduo tende a incorporar e reafirmar os valores de sua comunidade (IVANIC, 1998). Entendemos, portanto, que o bi/multilinguismo está relacionado às construções das identidades e às culturas das comunidades e dos indivíduos bi/multilíngues. Deste modo, pareceu-nos fundamental compreender como se dá essa relação comunidade-indivíduo-usos linguísticos de uma ou mais línguas nessas comunidades bi/multilíngues de imigrantes. Por acreditar ser importante um estudo que explore trabalhos de âmbito acadêmicos já existentes nesta área, esta pesquisa comprometeu-se em fazer um reconhecimento de dissertações e teses, as quais previamente desenvolveram pesquisas sobre o bi/multilinguismo em comunidades de imigrantes. Assim como, sobre a influência das diferentes línguas na vida de imigrantes provenientes de diversos países que vivem em colônias no Brasil. Através destes trabalhos, analisamos como o bi/multilinguismo é construído e vivenciado em diferentes comunidades e como a convivência com mais de uma língua e mais de uma cultura pode moldar as identidades dos indivíduos e das comunidades.

## **A (DES)CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE INDÍGENAS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A LEITURA NA ESCOLA**

Silvely Brandes (UEPG)  
Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** Desde o período da alfabetização, a literatura se faz presente como um meio de desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, possibilita que o leitor desenvolva sua linguagem e interação social, além de ser uma experiência que constrói conhecimentos e dialoga com a vida (BAKHTIN,1926). A literatura infanto-juvenil, por ser tão fascinante, influencia e cria valores, desta forma parece ser necessária uma reflexão sobre os conteúdos presentes nos livros que são dedicados aos leitores de formação inicial. Buscamos, nesta pesquisa, refletir sobre os gêneros (textos em prosa e poesia), focalizando, sobretudo, aspectos do tema (conteúdo temático) e aspectos dos tratamentos didáticos/pedagógicos pelos quais estes gêneros passam a integrar o repertório discursivo dos estudantes. Nossa pesquisa se concentra em relatar a realidade indígena presente na literatura infanto-juvenil escrita por indígenas e por não indígenas, discriminando as suas peculiaridades. Nos 10 livros selecionados para análise (todos escritos a partir do ano 2000), vamos observar quais elementos da cultura são apresentados, e de que forma estão apresentados. Entre esses elementos, destacamos: o habitat, a alimentação, o vestuário, a língua, a estrutura política, as crenças e as artes. Lembrando que cada grupo étnico tem as suas singularidades, buscamos encontrar nos textos informações sobre a etnia dos personagens. Sabemos que a partir do dia 10 de março de 2008, com a aprovação da lei 11.645, tornou-se obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados de todo o país. E uma das formas de se trabalhar este conteúdo na escola é através da literatura, portanto é importante que façamos uma análise crítica sobre os modos como a literatura e a escola têm contribuído para a construção e/ou a desconstrução de estereótipos sobre os indígenas no Brasil.

**Palavras-chave:** literatura infanto-juvenil; leitura; estereótipos

### **LIBRAS E O SURDO: IDENTIDADE E ENSINO**

Yuri Rodrigo Andrade Teleginski (UEPG)  
Orientadora: Cloris Porto Torquato (UEPG)

**Resumo:** A comunidade surda, por longos períodos buscou o reconhecimento da sua língua como forma característica de sua interação. O seu reconhecimento ocorreu a partir da lei 10.436, de 24 de Abril de 2002, a qual trouxe grandes mudanças no quadro sociolinguístico do país, pois propiciou além do reconhecimento linguístico da LIBRAS, a sua consolidação como língua materna dos nascidos nas comunidades surdas e co-oficialização no

país, caracterizada como língua segunda do mesmo. Tal oficialização possibilitou que os surdos saíssem das restrições dos discursos médicos, os quais se pautavam na falta, improdutividade ou déficit, e identifiquem-se a partir dos discursos linguísticos, que enfatizam a diferença e a subjetividade linguística desta comunidade. Considerando as políticas linguísticas que construíram a Língua brasileira de Sinais, este trabalho traz ponderações sobre os valores, papéis e funções que as teses e dissertações produzidas a partir de 2004 nos meios acadêmicos, atribuem às LIBRAS e aos indivíduos surdos pertencentes a esta comunidade. Busco tecer então, reflexões pautadas não só nos textos acadêmicos, mas também nos textos oficiais (Leis, decretos, diretrizes educacionais, parâmetros curriculares, entre outros) que tratem sobre a educação de alunos surdos, buscando compreender as concepções de Surdo, Língua e Educação inclusiva presentes nestes. Objetiva-se por fim, conhecer e discutir junto a este GT, as possíveis relações estabelecidas entre a LIBRAS e a língua falada, buscando assim, identificar os valores papéis e funções atribuídos a estas línguas e seus usuários no contexto de sala de aula.

**GT 20 – IMAGEM, IMAGINÁRIO, IMAGINAÇÃO: ENTRE O DIZÍVEL E O (IN)VISÍVEL**

**Coordenadoras: Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)  
Alessandra Soares Brandão (UNISUL)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-208**

**Resumo:** Partimos do pressuposto de que a imagem não produz nenhuma evidência, nenhuma verdade, só pode mostrar o que é produzido pelo olhar que lhe dirigimos. Assim, a imagem, ao se furtar da função de portadora de uma verdade, demanda que cada encontro com ela dê lugar para a negociação sobre o dizível que traz em si. Ou, dito de outra forma, no lugar de invisível talvez devêssemos falar de um “não visto”, daquilo que aguarda um sentido proveniente da comunidade linguística. O encontro com as imagens não ensina uma legibilidade fácil: pelo contrário, é preciso mergulhar em um tempo adensado, buscando estabelecer as conexões que permitem entrever o lampejo do instante com o qual a imagem ilumina sua época. Aquilo que ainda não é dizível a respeito da imagem, o salto entre o ocorrido e o agora, é uma espécie de abismo que se abre à percepção. Esse “entre” não está preenchido, é o obscuro que recusa a ordem linear do progresso. Temos, então, a imagem com um brilho gradual, como cintilação, como vaga-lumes que abrem ínfimos espaços de criação. Nos seus melhores momentos, imagens de uma entre, naquilo valorizado por Georges Didi-Huberman, entre a certeza da tautologia e inabalável verdade da fé, um “entre” de potência.

**PARTICIPANTES**

**POLÍTICAS DOS CORPOS AFRO-BRASILEIROS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO**

**Resumo:** Partindo dos problemas sugeridos pelos filmes *Madame Satã* (dir. Karim Aïnouz, 2002) e *Terra deu, terra come* (dir. Rodrigo Siqueira, 2010), procuraremos analisar os desdobramentos políticos da representação dos corpos afro-brasileiros. Ao reativarem a história do Brasil, os filmes solicitam o questionamento dos procedimentos visuais e narrativos que são utilizados para dar conta/contar essa história, ou seja a discussão sobre a seleção de imagens e narrativas que operam essa memória. É nesse sentido que busco pensar as categorias de “imagens violentas” e “violência das imagens”, que se mostram a partir dessa seleção de imagens e narrativas. A violência no/do cinema pode ser vista como irradiação, contaminação, (“imagens violentas”), em constante tensão com os clichês da violência (“imagens da violência”). Além disso, os filmes instigam indagar sobre a relação entre a política formalizada em assuntos públicos, históricos e institucionais e a estética. Aqui, quero crer, as categorias de “violência de classe” e “classe de violência” podem auxiliar no entendimento das imbricações entre estética e política. Através dessas categorias podemos opor à violência que exclui, que marca um dentro e fora, delimitando pertencimentos (“violência de classe”), uma “classe de violência”, ou seja, não a violência de uma classe social (uma abordagem que poderia levar a reducionismos identitários), mas um tipo de violência que, experienciado por pessoas de diversos contextos sociais, apresenta-se como uma recusa à violência excludente. As obras parecem criar um espaço “entre” esses termos, oferecendo imagens que resistem à visualidade vitimizante que impera das operações de representação do corpo negro.

### **“ALÉM DO LIMITE DO VALE PROFUNDO QUE SEMPRE COMEÇA NA BEIRA DO MAR”**

Alessandra Soares Brandão (UNISUL)

**Resumo:** A partir da segunda metade do anos 90 e com mais vigor no início do século XXI, as imagens do mar se intensificam no cinema latino-americano de forma mais desvinculada das categorias de identidade nacional para abraçar as simultaneidades que abrem as perspectivas políticas para outras formas de subjetivação. Marcado por uma inquietante circulação humana, o contexto atual cria zonas instáveis de indicernibilidade e transitoriedade, que se acentuam e criam novos desafios para o cinema contemporâneo. É nesse contexto, pois, de deslizamentos e desestabilização das noções de origem e fim, que importa pensar como se (re)configura a potência política dessas imagens de mar ubíquas na nossa cinematografia recente. Nesse contexto, buscamos olhar as operações entre o devir e o sensível, entre o dizível e o (in)visível, que se entrelaçam nos contornos das imagens do mar do cinema latino-americano contemporâneo. A partir dos encontros dos personagens com esse imaginário, pensamos a força das imagens do mar e a tênue relação que estabelecem com a trajetória não apenas física, mas também subjetiva dos personagens. Tais imagens, portanto, são vistas em sua carga de intensidade, de maneira alternativa a noções paralisantes de identidade. Assim, interessa-nos realçar, no jogo entre a superfície e a profundidade, entre o fluxo e o refluxo das ondas,

os afetos e as formas de sentir que afloram desses encontros e (re)organizam os modos de pensar as vidas comuns do cinema latino-americano na contemporaneidade.

## **O CONSUMO DA CÓPIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA MODA**

Anamélia Fontana Valentim (UNISUL)

**Resumo:** O aumento do consumo entre as classes menos favorecidas financeiramente no final do século XIX implicou uma democratização da moda, que se deu não pela difusão social dos bens, mas por sua cópia. Os bens desde esse período até os dias atuais alinhavam os consumidores a favor ou contra. Assim, percebe-se a dimensão simbólica do objeto e permite-se dizer que seu uso é social, pode ser fator de inclusão bem como de exclusão das relações sociais. A partir dessa constatação, identifica-se a potência comunicadora desse bens, que conferem sentido às coisas e aos atos dos consumidores. As escolhas de moda, criadoras das narrativas pessoais, mudam conforme a percepção ideal da sua imagem e são fundadas em suas experiências de vida. A periodicidade de uso de alguns bens materiais determina inclusive seu valor, numa correlação entre consumo e hierarquia. Esse fato se relaciona à cópia na medida que a mesma aumenta a frequência de uso de determinado objeto ou estilo, desvalorizando dessa forma o sentido subjetivo e estético do bem. O valor de um objeto então não está mais na sua utilidade primeira, mas no seu estilo e inovação, seu signo social. A democratização da cultura de moda através da cópia, aproxima o erudito do popular, e permite o entendimento dos signos outrora restritos a um grupo e que agora passam a ser compartilhados por uma maioria. Essa talvez tenha sido o maior impacto que a cópia engendrou, uma quebra de padrão da elite e suas exclusividades.

**Palavras-chave:** consumo; moda; cópia; democratização.

## **LAS DOS FRIDAS: A OBRA DE FRIDA KAHLO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A IMAGEM E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA**

Aurélia Regina de Souza Honorato (UNISUL)

**Resumo:** Estudos sobre a imagem vêm sendo recorrentes em diversas pesquisas voltadas para as questões dos estudos sobre a cultura, e o mundo contemporâneo tem apresentado formas diversas de relação do humano com as imagens. Este texto apresenta um olhar sobre a obra “Las dos Fridas” (1939) da artista plástica mexicana Frida Kahlo. Um desafio de ter uma imagem como fonte de análise nos estudos de gênero e história de uma mulher ou de várias mulheres aproximando-se das teorias da imagem, da subjetividade, do sensível e da criação. Um estudo que busca escapar das abordagens de arte que veem a produção de subjetividade como um esquema de comunicação – emissor/mensagem/receptor e, que, assim como Deleuze, acredita na arte

como ato de resistência e como espaço de absoluta necessidade de dizer do artista. Busca-se, a partir da análise da imagem, encontrar traços de realidade e de imaginário olhando para as fronteiras entre o que ela viveu e o que ela imaginou em sua produção. Toma-se Frida e seu autorretrato na busca de produzir-se, retratar-se afirmando sua posição no mundo, para melhor compreensão da subjetividade humana na contemporaneidade. A produção artística de Frida Kahlo, assim como seu modo de viver e se vestir provocam inquietações a quem olha e com elas, diferentes opiniões, críticas e comentários vão aparecendo. Inquietações que levam homens e mulheres a questionarem o papel da sexualidade feminina na vida da artista e em suas próprias vidas. Palavras-chave: imagem, imaginário, criação.

### **A QUESTÃO DO GÊNERO NA CONFIGURAÇÃO DA NARRATIVA DE VIDEOGAMES: ESPAÇOS INTERSTICIAIS PARA REPENSAR MODELOS HEGEMÔNICOS**

Cremilson Oliveira Ramos (Instituto Federal de Educação de Santa Catarina)

**Resumo:** Neste trabalho, reflete-se sobre a configuração das narrativas de videogames e as possíveis implicações que eles podem ter sobre os jogadores. Que elementos são usados nessas narrativas eletrônicas para garantir um efeito de realidade e qual sua possível influência sobre o jogador? Partindo dessa questão, propomos a leitura de alguns jogos eletrônicos, buscando apresentar elementos de suas configurações que exemplifiquem as formas pelas quais eles podem ser considerados narrativas, com personagens, tempo e espaço baseados em relacionamentos pessoais. Por meio dessa reflexão, é possível perceber que temas como violência e sexualidades criam uma zona de contato entre os elementos explorados na representação da vida pelo sujeito-jogador. O gênero e as sexualidades são questões que ganham cada vez mais relevância nos estudos contemporâneos, permitindo que grupos minoritários emergam e se engajem ativamente na construção da sociedade. Dessa forma, acreditamos que, como outras mídias eletrônicas, os videogames podem contribuir como meio de divulgar o *queer*, o exótico, o excêntrico. Também consideramos que os videogames desempenham um papel importante nos modos como sujeitos podem perceber as transformações sociais quando em contato com comportamentos e modos de vida que ficam à margem da sociedade, o que pode levar a um novo modo de ver os comportamentos humanos. Olhamos para a abordagem do *queer* nos games *Fable 2* e *Mass Effect 3* como uma forma de reforçar a base da narrativa. O sexo nessas mídias é representado de modos que ultrapassam o padrão heteronormativo e, além disso, possibilitam a discussão sobre a gravidez precoce e a transmissão de DSTs. Esses elementos ajudam a produzir um efeito de realidade que prende a atenção do jogador na construção da narrativa, indo além da simples escolha do sexo das personagens, formas para o corpo ou sua customização.

**Palavras-chave:** videogames; narrativa; efeito de realidade; heteronormatividade.

## **CAMPANHAS DE MODA PARA O PÚBLICO GAY: “IMAGENS SILENCIADAS”**

Jozimar Pelegrini (UNISUL)

**Resumo:** O público gay geralmente se identifica com algumas imagens estampadas em algumas campanhas de moda, mas nem sempre estas evidenciam de forma explícita o que realmente querem mostrar. O planejamento da marca, pode ser feito de maneira astuta suficientemente para buscar emitir heteronormatividade, mesmo fazendo o uso de diferentes indícios pouco perceptíveis para a sociedade, que possam vir a atrair o olhares de grupos como, por exemplo, os gays. Esse planejar das marcas é uma provável estratégia que tende a inibir a interface da imagem em sua construção, que possivelmente podem deixar indicativos que nos levam a real natureza de sua elaboração. O apelo sexual e a androgenia como exemplo podem ser indícios de representação, que tem capacidade para criar rastros de comunicação visual desses estereótipos gays e são atrativos aos seus olhos, mas que particularmente são retalhados pelo medo das marcas em se sentirem coagidas pela repercussão que pode se dar em ser rotulada pelo mercado. O objeto se encaixa quando nos referimos à cultura de uma possível tentativa de mascarar o que realmente as imagens buscam construir. A pesquisa parte do entendimento da sexualidade, de seus desejos e anseios da imagem como produto de informação e linguagem. A pesquisa se limita a investigar o "não visto" nestas representações nebulosas, do que está ou não estampado para o social nas campanhas publicitárias de moda.

**Palavras-chave:** imagem; heteronormatividade; campanha publicitária; moda.

## **VIDA E ROSTO SEVERINO: AS LINHAS DA IDENTIDADE DO SERTANEJO NORDESTINO**

Julio César Alves da Luz (UNISUL)

**Resumo:** A adaptação para a televisão, por Walter Avancini, de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, levou às telas na semana de natal de 1981 os rostos daquelas vidas que o poeta pernambucano denominou severinas. Numa acepção genérica, a derivação imprópria a partir de um nome bastante comum torna-se metáfora e designa o gênero de vida que marca o elemento humano do sertão nordestino, figura historicamente estigmatizada no modo como tem sido retratada nas telas cinematográficas e televisivas. Seus rostos já se tornaram bastante conhecidos, numa imagem, porém, cujo estereótipo se supõe reconhecer em José Dumont, o ator que protagoniza Severino, uma imagem engessada, imobilizada nos traços de uma reprodução reducionista que a remetem a uma identidade vazia. Problematizando a perspectiva despotencializadora que enquadra a figura do migrante numa leitura miserabilista, vitimizante, propomos repensá-la colocando em questão, a partir da política do rosto, as linhas que a marcam confinando-a no rosto severino de uma massa de deserdados, identificados pelos supostos traços

que os reportam a um discriminado aglomerado indistinto. Na busca de um outro traçado que a libere dos aspectos identitários que a encerram na moldura cristalizada de um retrato redutor, reiterado, de seu universo, propomos reavaliá-la sob outro ângulo que procure desfazer os contornos do aprisionamento sob o qual a reconhecemos, fazendo emergir a singularidade de um homem como expressão potencial de uma vida que supera a imagem petrificada que a estigmatiza.

## OS VAGA-LUMES NO GRAFFITI

Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira (UNISUL)

**Resumo:** A “sobrevivência dos vaga-lumes”, escrito por Georges Didi-Huberman, remete a uma imagem simbólica. No símbolo dos vaga-lumes, aborda seu desaparecimento nas cidades onde o excesso de luz ou a ausência da luz, em função da poluição, ofuscam seus lampejos tornando difícil a procriação da espécie, tornando-se raros. A ideia do símbolo dos vaga-lumes na sua resistência a sobrevivência remete ao conceito da resistência e sobrevivência da imagem. Essas argumentações propiciam um olhar políticos e estéticos relevantes à imagem no seu declínio e ressurgência. Contextualizando com arte contemporânea da linguagem do graffiti “sobrevivência dos vaga-lumes”, os sentidos da imagem que deslizam no discurso visual pictórico passando por uma ressurgência.

## A MODA E O MODERNO EM A NOITE, DE MICHELANGELO ANTONIONI, E NOITE VAZIA DE WALTER HUGO KHOURI

Lilian Daros Pescador (UNISUL)

**Resumo:** A relação entre cinema e moda é algo já reconhecido dentro dos estudos de imagem e cultura. Assim, partimos do princípio que moda tem uma relevância estética e cultural na história do cinema, tendo estabelecido relação profícua, sobretudo com a indústria cinematográfica hollywoodiana, mas não se restringe a ela. A moda é também fator estético, social e cultural em diversas outras formas de produção cinematográfica, em diferentes contextos, compondo estilos que constituem épocas, como no caso do cinema moderno europeu. Neste sentido, buscamos traçar um paralelo entre os filmes *A noite* (1961), de Michelangelo Antonioni, e *Noite Vazia* (1964), de Walter Hugo Khouri. Se tomarmos que a relação entre os dois se dá já no diálogo estético da produção moderna entre o cinema italiano de Antonioni e o filme brasileiro de Khouri, queremos pensar o papel que a moda assume nesse jogo de relações que se dá no início dos anos 60. Década importante para a consolidação do chamado cinema moderno, os anos 60 também conferiu uma dimensão política e revolucionária para a moda. Assim, buscamos articular uma relação entre os aspectos estéticos de cada filme, em seus respectivos contextos sócio-político-culturais de construção do moderno, com a dinâmica que os figurinos estabelecem nessa modernidade. Interessa-nos ressaltar,

ainda, as negociações interculturais da moda que se operam no entrelaçamento estético das obras de Antonioni e Khouri.

**Palavras chave:** moda; modernidade; cinema.

## **A ESCRITA DE SI: DIÁRIO ÍNTIMO E CONFESSIONÁRIO**

Sheyla Bitencourt (UNISUL)

Orientadora: Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar um recorte de nosso trabalho de conclusão de curso por meio do qual buscamos refletir sobre: intimidade, exposição, espetacularização do eu e construção da subjetividade. Na apresentação buscaremos discutir a fusão de diário íntimo e confessionário, sendo que desta fusão nascerá o blog. Não distante presenciamos a internet nos servindo de diário e nos arrancando confissões sem que possamos perceber através da sedução que a tecnologia apresenta de forma envolvente aos seus escritores e leitores desse novo meio que é o blog. O confessionário traz, ao longo do tempo, um mistério quando nele é prometida a salvação dos fiéis, depois de serem julgados e levados ao arrependimento. Já o diário íntimo, por outro lado, segue a tradição do nome, e é particular - a única pessoa que tem acesso ao mesmo é o seu escritor/leitor, desde que o diário não caia em mãos erradas. Tal escrito traz sentimentos e busca a fala com si próprio sem intervenção de uma segunda figura. E é diferente do confessionário que trabalha a exterioridade, o falar para o outro. Embora diferentes manifestações de contação de segredos, ambos revelam fatos ocorridos no dia a dia e podemos especular que o blog constituiria uma fusão destes dois, pois não deixa de ser um diário íntimo onde as pessoas contam suas vidas, nem deixa de ser um confessionário onde escrevem suas vidas e são julgadas por outros internautas que farão ali o papel de padres e dirão se tal segredo revelado merece ou não punição. É nesse mundo onde as pessoas revelam suas vidas que cabe falarmos de diários íntimos e confessionários.

### **GT 21 – LÍNGUA(GEM), ENSINO E APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS**

**Coordenadora: Leticia Fraga (UEPG)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-209**

**Resumo:** No que diz respeito à educação enquanto elemento que deve promover o desenvolvimento da democracia e da cidadania, algumas questões se fazem muito importantes e urgentes para a sociedade brasileira. Dentre estas está a necessidade do conhecimento e da valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais presentes no país, de forma a possibilitar a alunos e professores perceberem o Brasil como um país complexo e multifacetado (CAVALCANTI, 1999; ALTENHOFEN, 2004; OLIVEIRA, 2005, 2009). Nesse sentido, neste GT, propomos discutir as relações que se podem estabelecer entre políticas linguísticas e formação de

professores (FARACO, 2007; BRITTO, 2008; CORREA, 2009) considerando que a discussão perpassa tanto a questão da diversidade, quanto as especificidades do ensino de língua (e variedades de língua), nos mais variados contextos escolares. A ideia é que o debate promova reflexões no âmbito científico, as quais divulguem o conhecimento que se tem construído na área, considerando que este se organiza a partir da perspectiva de que as políticas linguísticas, explícitas ou implícitas, exercem um importante papel no estabelecimento dos rumos do ensino de língua, da formação de professores e da elaboração de materiais didáticos.

## **PARTICIPANTES**

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ENSINO DE LÍNGUA EM MANGUEIRINHA/PR: REVITALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL E LINGUÍSTICA DA IDENTIDADE KAINGANG**

Letícia Fraga (UEPG)

**Resumo:** Neste trabalho, propomos discutir a complexa condição linguística e cultural do estado do Paraná, mais especialmente da reserva indígena de Mangueirinha, e a situação da Escola Estadual Indígena Kokoj ty Han Jà, especialmente no que diz respeito à elaboração e/ou aplicação de políticas linguístico-culturais que tratem adequadamente o assunto. A população indígena de Mangueirinha é bastante rica étnica, cultural e linguisticamente, pois é composta de um significativo número de autóctones (basicamente da etnia Kaingang e de alguns Guarani), que convive de perto com muitos não-indígenas em função da localização da reserva. Essa constituição resultou em uma realidade cultural e linguisticamente plural, marcada essencialmente pela diversidade. Parte da comunidade Kaingang mantém a sua língua, a sua cultura, a sua religião e parte não, especialmente porque entra em contato com a língua e cultura dominantes, no caso a língua portuguesa. Esse contato resulta muitas vezes em conflitos identitários, que se concretizam nas assumidas dificuldades dos indígenas em lidar com a língua e cultura dominante, ou com a sua própria língua e cultura, dificuldades em termos de aquisição do letramento escolar, sempre na língua dominante, dificuldades em participar de certas práticas de letramento dominantes, ou seja, dificuldades que passam por questões de linguagem e que afetam diretamente a realidade socioeconômica e cultural dessas comunidades e, conseqüentemente, da região. Desse modo, essas são as questões investigadas de forma mais aprofundada nesse projeto.

### **POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS NO COLÉGIO IMPERATRIZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS CRENÇAS E ATITUDES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO**

Adriana Dalla Vecchia (Faculdade Campo Real)

**Resumo:** O foco desta discussão é a pesquisa realizada entre os anos 2011 e 2012, em nível de pós-graduação stricto sensu, que investigou como são pensadas as políticas linguísticas adotadas pela comunidade de Entre Rios, Guarapuava-PR, observando a relação destas políticas com as crenças linguísticas dos envolvidos com o contexto da instituição. Pretendemos, neste momento, trazer ao conhecimento do público os principais resultados da pesquisa que se caracteriza como qualitativa, etnográfica, vinculada à linguística aplicada. As análises consideraram o cruzamento de dados levantados por: questionários fechados, entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. Participaram da pesquisa docentes de alemão e de português língua portuguesa, além de representantes da coordenação pedagógica da instituição mencionada, alunos, um representante da mantenedora do colégio e também um representante da comunidade. Embasam o trabalho, as discussões sobre Políticas e Planejamento Linguísticos (CALVET, 2002; 2007), Linguística Aplicada (CAVALCANTI, 1999; MAHER 2007, FINGER, 2008) e Crenças e Atitudes Linguísticas (BARCELOS, 2004; BARCELOS, ABRAHÃO, 2006). A análise dos dados nos permitiu afirmar que: a) a comunidade pode ser considerada multilíngue uma vez que se pode observar na comunidade o uso do Schwowisch, português e Hochdeutsch; b) o Schwowisch tem regredido, abrindo precedente para que a situação de multilinguismo, no futuro, dê espaço a uma situação de bilinguismo em Hochdeutsch/Português; c) o multilinguismo é estigmatizado dentro da instituição escolar; d) o bilinguismo Hochdeutsch/Português é considerado como a condição linguística ideal; e) o Hochdeutsch e o Português são as línguas de maior status na região f) a atuação dos professores de língua portuguesa e de língua alemã é distinta em termos dos resultados alcançados; g) os professores de língua portuguesa afirmarem, segundo os dados, não têm superado as expectativas da coordenação pedagógica; h) por fim, a comunidade mostra-se satisfeita tanto com o ensino de alemão quanto com o de português.

## **AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E CRENÇAS QUE CONFIGURAM A PRÁTICA DE UMA DOCENTE DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA**

Ályda Henrietta Zomer (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho visa a apresentar um recorte de nosso trabalho de conclusão de curso por meio do qual buscamos refletir sobre a influência que as crenças exercem sobre as políticas de ensino, e o quanto as políticas linguísticas influenciam as crenças que manifestamos sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa vigentes na prática docente, especialmente no que diz respeito à variação linguística. Vale ressaltar que o nosso entendimento por crenças vai além das limitações religiosas, mas tudo o que possa servir de (des)motivação para o professor, ou seja, são uma forma de pensamento, construções da realidade, diversas maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas com base nas nossas experiências resultantes de um constante processo interativo de interpretação e (re)significação (BARCELOS, 2006). O estudo, de cunho qualitativo e de base

etnográfica se deu por meio da inserção na comunidade em questão, a fim de compreendermos melhor a realidade da professora participante. Dessa maneira, buscamos contribuir efetivamente para o aprimoramento das práticas docentes na sala de aula, assim como viabilizar o diálogo entre o pesquisador e o professor que se encontra em constante formação. Como aporte teórico, discutimos crenças a partir de Barcelos (2006); com relação às políticas linguísticas, nos baseamos em Calvet (2007); para pensar sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa firmamo-nos em Bortoni-Ricardo (2004, 2005); DCEs (2009); PCNs (2006). Os resultados obtidos na análise apontam que ainda há uma tradição por trás da formação dos professores, a qual nos remete a um ensino de língua portuguesa descontextualizado, tendo a gramática normativa como foco principal nas aulas.

**Palavras-chave:** políticas linguísticas; crenças; variação linguística.

## **A LÍNGUA(GEM) E A INCLUSÃO: DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Amarili Sequeira Nogueira (ESAP)

**Resumo:** A língua(gem) é utilizada por todos, em diversos contextos e de diversas modos, razão pela qual forma sujeitos distintos, que são letrados de acordo com as situações de multiletramento as quais são expostos. Ao ingressar na escola, essa língua(gem) começa a ser monitorada sistematicamente, pois afinal essa instituição tem como uma de suas funções ensinar a língua culta, que deve vigorar dentro dos padrões gramaticais, aquela que circula na mídia, nos livros, na academia, nas profissões de maior prestígio para a sociedade. Na escola de ensino fundamental II, essa tarefa cabe aos professores de língua portuguesa, que muitas vezes não se sentem preparados para enfrentar tamanha diversidade linguística, afinal esse profissional sente que é sua obrigação ministrar os conteúdos gramaticais que aprendeu no seu curso de licenciatura e idealiza uma turma homogênea para dar conta de seu PTD (Plano de Trabalho Docente). Além disso, se depara com alunos que, na sua visão, apresentam diversos distúrbios de aprendizagem na leitura e escrita, o que complica ainda mais sua situação profissional, devido ao fato de não ter um embasamento teórico e tampouco prático para lidar com essas situações. Ao se deparar com tais dificuldades nos propomos as seguintes questões: o aluno é amparado ou excluído? Até que ponto as variedades linguísticas podem ser confundidas com distúrbios de aprendizagem? Como são avaliadas suas “dificuldades” e quais intervenções são feitas para que este consiga diminuí-las ou superá-las? Qual é a identidade construída por um aluno que apresenta essas dificuldades e é encaminhado a uma Sala de Recursos Multifuncional Tipo I?

**Palavras chave:** língua(gem); monitoramento; exclusão

## **O ESPANHOL NAS ESCOLAS: O DISCURSO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NA LEI 11.161/2005**

Caroline de Jesus Florão Paz (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho, parte inicial de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo analisar de que modo a língua espanhola é implantada nas escolas e de que modo esta língua é trabalhada em sala de aula pelos professores, sejam professores em formação inicial ou continuada, em conformidade com o que afirmam os documentos oficiais. Utilizando como princípio de análise a Lei nº 11.161/2005. Analisando primeiramente os documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira, Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, busca-se averiguar de que forma, segundo esses documentos, a língua espanhola deve ser trabalhada em sala de aula. Posteriormente serão confrontados os dados obtidos nos documentos oficiais com o que diz a lei em relação ao ensino de língua espanhola em sala de aula. Busca-se fazer uma análise inicial de qual o discurso apresentado por estes documentos no que diz respeito à implantação da língua espanhola nas escolas, quais conteúdos, habilidades e visões de mundo (se apresentam visões estereotipadas de culturas, línguas, raças, etnias e gênero) devem ser privilegiados durante as aulas de língua estrangeira, bem como, no decorrer desta pesquisa, averiguar de que modo os professores de língua espanhola trabalham com as especificações apresentadas pelos documentos oficiais em suas salas de aula, e qual o reflexo que esse trabalho com a língua espanhola terá nos alunos.

**Palavras-chave:** Lei 11.161/2005; ensino; língua espanhola; documentos oficiais; sala de aula.

### **MÍDIA, LÍNGUA(GEM) E ENSINO: UMA DISCUSSÃO SOBRE CRENÇAS E PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Deleon Betim (UEPG)

**Resumo:** Os estudos sobre mídias e língua(gem) já ganharam foco com os trabalhos de muitos pesquisadores (CHARAUDEAU, 2010; POSSENTI, 2009; BAGNO, 1999; RAJAGOPALAN, 2003b; LEITE, 2008). Nesse segmento, nossa abordagem traz como peças complementares a esses estudos o trabalho com crenças (BARCELOS, 2006) e o peso das políticas educacionais nas práticas dos educadores (BALL, MAINARDES, 2011). Dessa forma, a partir de levantamento de dados a respeito das estratégias midiáticas, tais como o uso da língua(gem) como ferramenta discursiva, nos ocuparemos com a análise da repercussão na imprensa, em 2011, do livro didático “Por Uma vida Melhor”. Nesse sentido, acreditamos que, ao aproximar todas essas temáticas, principalmente focando a forma como o professor lida com essas questões, poderemos obter um olhar ampliado da situação educacional que perpassa, sobretudo, as questões de língua(gem). Por essa razão, esta pesquisa objetiva colaborar com esses estudos já realizados, possibilitando, especialmente, que professores e futuros professores possam voltar-se para si mesmos com um olhar mais crítico e reflexivo. Para efetuar a pesquisa, organizamos reuniões

com professores em formação e formação continuada para que pudéssemos discutir sobre os temas apontados. Além disso, posteriormente, duas participantes dessas reuniões foram entrevistadas. Por meio da análise qualitativa, descritiva e contextual, pudemos identificar as principais crenças dessas duas professoras em relação à mídia, língua(gem) e a prática docente. Assim, podemos afirmar a constante reflexão e as discussões em grupo como ferramentas metodológicas positivas para as práticas educacionais.

**Palavras-chave:** crenças; língua(gem); professores(as); políticas educacionais; mídia.

## **A RELEVÂNCIA DA LEI Nº 11.645/08 NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE ALUNOS NEGROS(AS) E NÃO-NEGROS(AS)**

Evelise dos Santos do Nascimento (UEPG)  
Letícia Fraga (UEPG)

**Resumo:** Buscaremos debater, a partir da lei nº 11.645/08 a relevância do ensino da cultura afro-brasileira e africana em âmbito escolar na formação das identidades do/a aluno/a negro/a e não negro/a, assim como a necessidade de uma formação condizente para o/a professor/a tratar das relações étnicas negras em sua sala de aula. Além disso, percebemos a relevância de refletir sobre as identidades do estudante já que elas estão em constante transformação, uma vez que conforme Hall (2002), o sujeito adota identidades distintas em momentos diversos, “identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (p. 13, grifo do autor). O multiculturalismo segundo Munanga (2004), tratado em âmbito escolar tem extrema relevância, já que os/as negros/as brasileiros/as se diferenciam ao longo do território nacional, possuindo, portanto, os/as negro/as, à medida que o Brasil se estende, identidades culturais distintas, construtoras de características diferentes historicamente, culturalmente, religiosamente, socialmente, regionalmente, entre outras possíveis características. Desta maneira, “revelando um certo pluralismo tanto entre negros, quanto entre brancos e entre amarelos, todos tomados como sujeitos históricos e culturais e não como sujeitos biológicos ou raciais” (MUNANGA, 2004, p. 15). Os dados discutidos nesse trabalho partem das observações realizadas em uma escola estadual ponta-grossense, cuja finalidade é a de buscar dados para os encaminhamentos para a pesquisa. Como resultados levantados até o momento, podemos apontar que, na visão da professora X: a) todos os alunos negros da turma Y, que são oriundos da Colônia Sutil, “têm algum problema” que justifica seu “fraco” desempenho na escola; b) por essa razão, não há nada que o professor possa fazer para reverter essa situação; c) alguns dos “problemas” dos alunos da comunidade do Sutil são “contingências do destino”, ou seja, eles não têm “culpa” de tê-los (como dislexia), mas há os de natureza comportamental, como a questão da indisciplina. Palavras-chave: Negro(a), lei federal 11.645/08, (re)construção das identidades, multiculturalismo.

## DIREITOS LINGUÍSTICOS: UM AVANÇO PARA AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS?

Lilian Cristina Cristina do Amaral Martines (UEPG)

**Resumo:** Como afirma Hamel (2003), nas últimas décadas, juntamente a um grande movimento mundial de reconhecimento da diversidade, que assegura que “já não é possível compreender a diversidade como uma tenaz resistência à mudança, como um entrincheiramento das minorias nas suas zonas de refúgios” (HAMEL, 2003, p. 48), a discussão sobre direitos linguísticos tem adquirido forças concomitantemente às variadas transformações vividas por todo o planeta. Vários grupos que até então não ocupavam um lugar nas discussões mundiais, começam a ganhar espaços, da mesma forma que, “começam a transcender o espaço rural-indígena e a irromper no cenário nacional com demandas de justiça e democracia que concernem à sociedade em seu conjunto” (HAMEL, 2003, p. 50). Nesse contexto, como forma de subsidiar uma reflexão sobre a contribuição dos direitos linguísticos para a formatação de Políticas Linguísticas no território nacional, esta discussão, basear-se-á em um recorte de uma pesquisa que analisa a Política Linguística que co-oficializa a língua Guarani na cidade de Tacuru, no estado do Mato Grosso do Sul. Do ponto de vista metodológico, o trabalho desenvolve-se a partir dos princípios da perspectiva qualitativa, por entender que estamos lidando com questões delicadas, que envolvem juízo de valor. Como primeiros resultados encontrados até o momento, podemos afirmar que, teoricamente a co-oficialização do guarani na localidade pesquisada pode ser considerado um avanço em termos de políticas – e planificação – linguísticas. Nesse sentido, o próximo passo desta pesquisa será o de observar quais as medidas práticas do município em apoiar um planejamento de status para o guarani, observando, assim como Oliveira (2005), que “planificar o Status de uma língua implica em estabelecer medidas para que esta língua tenha um lugar determinado numa sociedade, em conformidade com aspirações da comunidade falante” (OLIVEIRA, 2005, p. 89, grifos do autor).

**Palavras-chave:** políticas linguísticas; direitos linguísticos; educação bi/multilíngue.

## CRENÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE ESTUDOS

Lucimar Araújo Braga (UEPG)

**Resumo:** Partindo da consideração de que as crenças exercem um forte impacto em nosso comportamento e em nossas ações, e que existe uma inter-relação entre crenças, atitudes e construção de identidade (BARCELOS, 2006) – no caso, a identidade do professor em formação e/ou formação continuada –, este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os resultados parciais de discussões embasados em diversos textos, de autores relacionados com a formação de professores, em um grupo de estudos. Metodologicamente, o

trabalho se desenvolve em formas de reuniões quinzenais em que são realizadas discussões e reflexões sobre crenças, identidade e formação de professores. Neste contexto, a partir de nossa inserção no grupo de estudos “O PAPEL DOS ESTUDOS SOBRE CRENÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”, da professora Letícia Fraga, nosso objetivo, neste trabalho em conjunto com o grupo é de realizar estudos teóricos e práticos que possam dar visibilidade as crenças individuais e coletivas comuns aos seres humanos (LE BON, 2002). Como consequência das reflexões teóricas no grupo de estudos percebemos que a cada encontro são desveladas algumas crenças decisivas na atuação de professores formados e em formação que contribuíram, sobremaneira para a realização de nossa dissertação de mestrado. Especificamente no caso do grupo de estudos que reúne professores formados e em formação, crenças como a importância da colaboração entre os participantes de um grupo são ratificadas em cada encontro. Assim, a reunião de um grupo heterogêneo como este corrobora com algumas percepções mais amplas que envolvem a identidade de professores formados e em formação e a atuação em sala de aula.

**Palavras-chave:** crenças; identidade; formação de professores.

### **É MUITO BONITO NO PAPEL, MAS NA REALIDADE DEIXA A DESEJAR... EDUCAÇÃO (ESCOLAR) INDÍGENA: ENTRE LEIS E REALIDADE**

Rosana Hass Kondo (UEPG)

**Resumo:** Pretendemos nesse trabalho proporcionar discussões no âmbito científico evidenciando os conflitos existentes entre as políticas linguísticas (CALVET, 2007) e a realidade que se coloca na construção da educação (escolar) indígena. Para tanto, trazemos dados e análises resultantes de uma pesquisa etnográfica (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), em nível de mestrado ocorrido entre 2011 e 2012, na comunidade indígena do Pinhalzinho, Tomazina – Paraná. A pesquisa em questão é de cunho qualitativo/interpretativista com proposta de intervenção (ANDRÉ, 1995; TELLES, 2002; BARBIER, 2007; THIOLENT, 2011). Ao todo, participaram da pesquisa quatorze (14) pessoas, as quais desempenham na comunidade e/ou escola importantes papéis, quais sejam: um (01) membro da liderança indígena da comunidade e, da escola Yvy Porã, dois (02) membros da equipe pedagógica, dois (02) professores indígenas, quatro (04) professores não-indígenas e cinco (05) alunos indígenas. Entre o aporte teórico que norteiam este trabalho estão: CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), LDB (1996), CAVALVANTI; MAHER (1993), D'ANGELIS (1997), VEIGA (2005) (GRUPIONI (2006), dentre outros. Os resultados obtidos na análise dos dados sugerem que: a) a educação (escolar) indígena possui grande influência na formação de líderes críticos e atuantes tanto na comunidade indígena quanto na sociedade não-indígena; b) falta autonomia e há verticalização das políticas educacionais, isto é, os aspectos relativos à educação não estão sendo construídas em conjunto com a comunidade; c) há ausência de formação continuada específica para professores indígenas e não-indígenas; d) as atitudes da Secretaria Estadual

de Educação e de alguns professores não-indígenas a respeito de língua, cultura e identidade muitas vezes são etnocêntricas.

**Palavras-chave:** educação (escolar) indígena; formação de professor; políticas linguísticas.

**GT 22 – DESCRIÇÃO, TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

**Coordenadores: Marcos Barbosa Carreira (UEPG)**

**Luana de Conto (UEPG)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-210**

**Resumo:** Considerando a proposta deste evento, que é a de discutir Linguagem, Identidade e Subjetividade no "breve século XX", e também considerando o grande desenvolvimento que a linguística teórica conquistou neste século, tendo recebido contribuições de grandes pesquisadores de diferentes áreas de tratamento do fenômeno linguístico, este GT tem como objetivo congrega estudiosos de quadros teóricos de diferentes níveis de análise linguística, seja nos níveis fonológico, morfológico, sintático, textual ou pragamático e que tenham como intuito investigar o funcionamento da língua em nível teórico e descritivo. Reunir pesquisadores de diferentes áreas de estudos teóricos permitirá perceber o quanto nossas pesquisas sobre a língua são multifacetadas e, principalmente, permitirá aos participantes e aos ouvintes refletirem sobre o fato de que as pesquisas inseridas neste grupo não são totalmente excludentes (ainda que algumas de fato disputem um mesmo espaço) e recortam cada uma a seu modo seus objetos científicos. Também na medida que este recorte é outro, permitirá compreender que cada ponto de vista é também uma forma de considerar a língua, tendo como ponto de partida nossa competência linguística e gramatical (num sentido que inclui os níveis citados). Uma outra discussão que permeia os trabalhos é a de que as propostas de cada um deles acabam levando a concluir que o profissional de letras precisa de um conhecimento amplo do que se faz em diferentes subáreas da linguística, evitando-se tomar "o saber o que se faz" apenas por "ter-se notícia", mas entendendo que é necessário que se vá ao nível de maior qualidade de contato com esses estudos. Essa é a proposta. Assim, esse GT está aberto a trabalhos inseridos em abordagens formais ou funcionais, que mostrem alguma preocupação com uma análise do dado linguístico.

## **PARTICIPANTES**

### **POR UMA REVISÃO DA NOÇÃO DE SUJEITO E DA PREDICAÇÃO NAS CONSTRUÇÕES PREDICATIVAS**

Marcos Barbosa Carreira (UEPG)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão a respeito da predicação na gramática, no quadro da Gramática Gerativo-

Transformacional. A ideia é fazer um retorno aos trabalhos de Stowell (1981, 1983), Rothstein (1983, 2001), Williams (1980, 1983, 1987), Heycock (1994), entre outros, e traçar uma comparação das noções de sujeito e da predicação para cada um desses autores. Algumas questões específicas interessam a esse trabalho além da apresentação geral e do trabalho de comparação entre as diferentes propostas, a saber: o que é predicação; como essa relação se dá no nível sintático; o que seria uma definição adequada de sujeito; se precisamos de uma noção de sujeito ou de várias. Nesse contexto, também deve ser analisado o que é um predicado; o que os autores em questão falam a respeito da noção de sujeito e sua relação com a atribuição de papel temático, entre outras questões secundárias. Esse trabalho se justifica na medida em que a referência a esses autores nas discussões sobre *small clauses*, predicados secundários e resultativas, é muitas vezes feitas de forma superficial e caricatural, o que acaba confundindo conceitos importantes e reduzindo o trabalho desses autores a um aspecto de seu trabalho, ou ainda a uma visão enviesada de suas propostas. A metodologia, dada a natureza desse tipo de investigação, é a de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de análise de dados de *small clause* e predicados secundários do português e de outras línguas.

## O "MESMO" PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE PRESSUPOSICIONAL

Andressa DÁvila (UFPR)

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a explicitar, a partir de um mecanismo formal, que tipo de fenômeno é responsável pelas interpretações possíveis para o item lexical “mesmo”, no português brasileiro (PB) – em particular, i) o “mesmo” com escopo sobre SN – como em (1a-b) – e ii) o “mesmo” com escopo sobre a sentença – como em (2): (1) a. Mesmo a Maria ama o João. b. A Maria ama mesmo o João. (2) A Maria ama o João mesmo. Os dados mostram que podemos estar diante de um tipo de ambiguidade lexical, de maneira que teríamos a mesma sequência sonora com significados diferentes. Alguns trabalhos, que nos servirão como ponto de partida, já se debruçaram sobre o item em questão no PB (Vogt, 1977; Ilari, 1996; Guimarães, 2010), porém, todos eles parecem fazer um recorte que deixa de lado o aspecto polissêmico do “mesmo”, já que as propostas de análise não são tão eficientes quando aplicadas à outras ocorrências do “mesmo”, em outras posições. Ainda que o esforço de uma análise deva ser no sentido de não postular mais significados do que os necessários para uma expressão linguística, estas análises já oferecidas nos fazem acreditar na ideia de que é preciso denotações diferentes para dar conta do “mesmo”. Para iniciar o estabelecimento de uma distinção semântica entre os tipos de “mesmo” ilustrados em acima, iremos levantar a hipótese de que o “mesmo”, no PB, pode ser semanticamente semelhante ao “even” e ao “indeed”, no inglês. A pertinência dessa aproximação será testada a partir dos trabalhos de Horn (1972) e Karttunen e Peters (1979) – que oferecem análises para o “even” – e, em etapa posterior, Zeevat (2000) – que discute o “indeed”. Essas pesquisas irão argumentar que a denotação desses itens está diretamente ligada ao

conteúdo pressuposicional disparado por eles. Iremos, portanto, checar a aplicabilidade dessas análises no PB para propor uma discussão mais unificada do “mesmo”.

## **ESTRUTURA SINTÁTICA DAS SENTENÇAS RELATIVAS SOB O VIÉS DA ANÁLISE TRADICIONAL E DA ANÁLISE RAISING**

Cindy Mery Gavioli-Prestes (UFPR)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo central apresentar e refletir sobre as diferentes propostas apresentadas pela literatura acerca das estruturas sintáticas das sentenças relativas, tanto das relativas com núcleo nominal (doravante RNN) quanto das relativas livres (RL). Assumindo que as sentenças relativas são, grosso modo, aquelas sentenças encaixadas que são encabeçadas por um sintagma-Q (ou pronome relativo, como conhecido em algumas literaturas) sendo que esse elemento faz “parte”, digamos assim, das duas sentenças, portanto, da sentença matriz e da encaixada, e, além disso, a encaixada pode possuir um antecedente (um sintagma) implícito ou explícito. No entanto, esse sintagma-Q se comporta de formas diferentes em cada um dos tipos de relativa (RNN e RL) o que permite diferentes estruturas sintáticas entre elas. O foco deste trabalho estará em duas análises para as estruturas sintáticas desses tipos de relativas: a análise tradicional e a análise raising. A primeira considera a relativa como sendo uma sentença que aparece como adjunto ao antecedente, enquanto a segunda assume que o antecedente é gerado dentro da relativa que é complemento de um D (determinante). Para fazer tal apresentação, Tarallo (1983), Kenedy (2002) e Kato & Nunes (2009) serão apresentados e debatidos, com intuito de observar os méritos existentes (ou não) em cada uma dessas duas análises. É importante mencionar e tornar mais claro que cada uma dessas análises apresenta diferentes propostas para cada tipo de relativa e é descrever como cada uma delas trata as relativas é a maior questão deste trabalho.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CRITÉRIO DE DEFINITUDE QUE CARACTERIZA AS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS**

Daniela Zimmermann Machado (UFPR/UNESPAR)

**Resumo:** As anáforas associativas (daqui por diante AA) podem ser definidas por retomadas lexicais com sustentação léxico-estereotípica (Kleiber, 2001). Segundo Kleiber (2001), o fenômeno léxico estereotípico pode ser explicado a partir de uma relação que se dá com base no já conhecido, no definido e naquilo que faz parte das características do referente mencionado previamente. Kleiber (2001) apresenta quatro critérios como fundamentais para a constituição das AAs: a) a definitude do termo anafórico; b) a orientação da relação (todo-parte), transitividade; c) a condição de alienabilidade e d) a congruência ontológica. Dentre esses critérios, o primeiro deles merece discussão nesta proposta, por considerarmos que a indefinitude não compromete a constituição da AA. Tomando o exemplo de Kleiber “Os policiais

inspecionaram o carro. Uma roda estava suja de lama”, uma roda, segundo o autor, não pode ser considerado caso de AA, pelo fato de ser precedido de artigo indefinido, por indicar valor partitivo, o que contestamos neste trabalho. A fim de discutirmos de forma mais aprofundada o critério da definitude bem como a implicação do caráter definitude na caracterização léxico-estereotípica, apoiamos-nos em estudos como os de Chierchia (1995), de Schwarz (2000) e de Lima (2004) que evidenciam que o termo precedido de indefinido pode ser considerado anafórico, pois a marca de indefinitude pode representar um elemento de um conjunto não unitário e também uma operação de individualização em relação ao elemento fonte (âncora). As discussões propostas neste estudo partem de análises de AAs presentes em textos circulantes na mídia impressa e digital.

## **VERBOS LEVES: O VERBO DAR E SEU FUNCIONAMENTO NA LÍNGUA PORTUGUESA**

João Batista Freire Júnior (UEPG)  
Orientadora: Luana de Conto (UEPG)

**Resumo:** O verbo é um dos termos essenciais de uma oração. Seu papel dentro de uma sentença pode ser bem diverso e complexo, pois a partir de seu uso como “molde” podemos construir um número vasto de sentenças. O verbo utilizado em uma oração determinará o número de argumentos nessa sentença, sendo importantíssimo para a sintaxe e para a semântica da oração. A partir do estudo do verbo será analisada uma nova possibilidade dentro de uma sentença ao substituir o verbo pelos chamados “verbos leves”, um verbo aparentemente sem carga semântica seguido de sintagma nominal. A observação desse fenômeno em português pode ser conferida em trabalhos como Scher (2003, p. 205-220). Neste trabalho, o objeto de pesquisa será o verbo ‘dar’ em suas diferentes flexões juntamente de um termo provido de carga semântica. Dentro de um panorama descritivo de análise, o objetivo deste trabalho será descrever o uso dos verbos leves, como o verbo “dar” na sentença: “ Joaquim deu um chute no ladrão”. Para isso, será feita uma pesquisa empírica testando os verbos leves e seu funcionamento na língua portuguesa. Interessa-nos, particularmente, encontrar verbos que não aceitem serem substituídos por sintagma nominal em construções do tipo “dar” + SN, para conseguir iluminar alguns fatores que possam agir sobre essa restrição. Após a pesquisa e análise de sentenças procurar-se-á responder a hipótese de que os verbos leves agem como expressões idiomáticas na língua portuguesa, facilitando a comunicação do falante em casos específicos em que ele tenha dificuldade em empregar um verbo em determinada sentença produzida de nossa língua. A escolha do falante em usar o verbo pleno ou o verbo leve seguido de sintagma nominal tem efeitos de sentido e de polidez, de modo que esta pesquisa poderá auxiliar em reflexões futuras.

**Palavras-chave:** análise; linguística descritiva; verbos leves; predicação

## JOÃO PROMETEU UM ANEL DE OURO À MARIA: RELAÇÕES DE PREDICAÇÃO

Leandro Guimarães Ferreira (UEPG)  
Luana de Conto (UEPG)

**Resumo:** O conceito de sujeito e predicado apresentado tradicionalmente costuma tratar esse assunto dentro de um molde que remonta à reflexão filosófica da Grécia Antiga. Nesse contexto, trata-se do sujeito de uma proposição lógica, e a sua relação com o predicado se dá em termos de este ser um atributo aplicável ao sujeito. Por isso, é conveniente fazer uma discussão das relações de predicação, apresentando inicialmente as definições de sujeito e predicado (isto é, as relações predicativas) propostas nas gramáticas tradicionais, com o intuito de contrapor-las e distingui-las das noções de tópico e comentário, uma vez que frequentemente é essa a relação subjacente à perspectiva filosófica mencionada. Para demonstrar as análises feitas sob o viés da gramática tradicional e da gramática descritiva, servirão de dados linguísticos para a reflexão sentenças do português culto falado no Brasil. Seguindo a linha de Foltran (2003), estenderemos suas observações para fenômenos específicos, como uma definição sintática para sujeito e predicado. Nessa perspectiva, o presente trabalho insere-se no quadro da Gramática Descritiva. Contudo, não se pretende aqui exaurir a vasta literatura sobre o assunto, mas oferecer uma introdução fundamentada referente às relações predicativas do verbo com seu sujeito e do adjetivo com “seu sujeito”. Sentenças como “João comprou o carro” e “João é feliz” servirão para exemplificar o fenômeno.

**Palavras-chave:** sujeito; predicado; relações predicativas.

## SOBRE TEMPO VERBAL E INFINITIVOS

Luana de Conto (UEPG)

**Resumo:** Tendo em mente as relações de predicação verbais, este trabalho põe em discussão a noção de infinitivo, entendida tradicionalmente como uma forma verbal sem marcação de tempo. Essa concepção se confronta aqui com a já conhecida e discutida existência de formas infinitivas variadas em latim: a língua latina contava com uma gama de infinitivos que são distinguidos em gramáticas e manuais sob os critérios de tempo e aspecto – infinitivo presente, perfeito e futuro. Essas três possibilidades se distribuíam ainda paralelamente em três formas respectivas para a voz ativa e três para a voz passiva. A despeito do recorrente registro dessas possíveis seis formas nas gramáticas de língua latina, convém levar em consideração que sua ocorrência real é discutível, visto que o contexto de uso concorre com formas subjuntivas – mais expressivas já que marcam pessoa e número, ao contrário dos infinitivos. Além de discutir a semântica dessas construções, pretendemos aqui indagar sobre a natureza das formas verbais infinitivas. Essa indagação foi levantada em apresentações anteriores dessa pesquisa, motivada por uma inquietação diante da variedade de contextos de subordinação que essas

formas infinitivas figuram. Será apresentado o funcionamento desses infinitivos latinos e, dialogando com abordagens formalistas do assunto, discutir-se-á o conceito de infinitivo. O corpus analisado advém de levantamentos como o de Perrochat (1932), a título de análise de construções possíveis.

## **ATLAS LINGUÍSTICO DA FRONTEIRA DO PARANÁ COM O PARAGUAI – UMA DESCRIÇÃO DAS LÍNGUAS EM CONTATO**

Valeska Gracioso Carlos (UEPG)

**Resumo:** Brasil e Paraguai são países que compartilham aspectos de uma mesma história e, conseqüentemente, se assemelham pela colonização, por conflitos, pela mestiçagem e pelo contato de três línguas: o guarani, o espanhol e o português, além de suas variantes. Esse contato linguístico é um fenômeno que merece atenção, pois por meio dessa miscigenação linguística são realizadas, na região fronteiriça, as interações sociais. A relevância do estudo dessa realidade linguística recai na necessidade de pesquisas que descrevam as interinfluências ocasionadas pelo contato de duas ou mais línguas nas regiões de fronteira do Brasil com o Paraguai. Nesse particular, os Atlas linguísticos são de fundamental importância na descrição da língua falada em seu contexto social e, portanto, podem englobar questões de variação, história e políticas linguísticas. Centrando-se na questão linguística, desenvolve-se na Universidade de Londrina o projeto de tese de doutorado que tem como objetivo identificar e descrever a variedade da língua portuguesa falada, em situação de contato linguístico, na fronteira do estado do Paraná (Brasil) com o Paraguai por meio de elaboração de um Atlas Linguístico da região fronteiriça Paraná/ Paraguai. Para esta pesquisa nos embasamos nos construtos teóricos advindos da Dialetoologia Pluridimensional e da Sociolinguística, no que diz respeito às Línguas em Contato. A coleta do corpus foi realizada por meio de um questionário linguístico, e de entrevistas realizadas in loco. A rede de pontos conta com quatro cidades, sendo duas brasileiras e duas paraguaias. Foram entrevistados brasileiros e paraguaios, num total de 40 informantes. Esta comunicação pretende, portanto, apresentar algumas questões teórico-metodológicas desta tese que ainda encontra-se em andamento.

**Palavras-chave:** atlas lingüístico; fronteira; línguas em contato.

### **GT 23 – LEITURA E RELEITURAS DA LITERATURA PORTUGUESA II**

**Coordenadores: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)**

**Antonio Augusto Nery (UFPR)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-212**

**Resumo:** Os estudos literários apontam para uma série de possibilidades de abordagem, de modo que a metáfora da “orgia perpétua”, cunhada por Mario Vargas Llosa em A orgia perpétua: Flaubert e Madame Bovary (1975), para se referir à perene possibilidade de nos debruçarmos sobre a literatura e produzirmos os nossos discursos, pode ser ampliada para as possíveis leituras

e releituras dos textos teóricos e críticos. Assim, inúmeras pesquisas recentes, a partir das mais diversificadas propostas teóricas, têm procurado averiguar discursos críticos que se instituíram em torno de autores e obras literárias, dos mais variados períodos históricos, e que “decretaram” interpretações e perspectivas de leituras, nem sempre condizentes com as possibilidades interpretativas suscitadas pelo texto literário. Nessas pesquisas que (re)leem a literatura não se prevê apenas um mero rechaço a este ou àquele crítico canônico, a esta ou àquela vertente teórica, mas, em uma leitura comparatista, intertextual e, sobretudo, que valoriza o texto literário em si, busca-se referenciar novos sentidos e significados para os quais a obra literária aponta e que, por conta de opções de leituras rigidamente demarcadas, não foram contemplados. Este grupo de trabalho pretende dar visibilidade a tais estudos, particularmente os voltados para a Literatura Portuguesa, além de promover o encontro e o debate entre pesquisadores que se dedicam a essa modalidade de leitura crítica.

**Palavras-chave:** literatura portuguesa; teoria literária; crítica literária.

## **PARTICIPANTES**

### **POSES, SARAUS E PROTOCOLOS: O LUGAR DA LITERATURA NA FICÇÃO DE EÇA DE QUEIRÓS**

Rosana Apolonia Harmuch (UEPG)

**Resumo:** Segundo Carlos Reis, o conjunto da obra de Eça de Queirós revela a obsessão que o autor desenvolveu por representar o lugar ocupado pela literatura na sociedade portuguesa do século XIX. De fato, são muitas as cenas em que são figurados personagens em situações nas quais a leitura e a literatura ocupam o primeiro plano. Há não apenas cenas de leitura e de discussões sobre a literatura, por vezes bastante acaloradas, mas também muitos personagens que se apresentam como escritores. Nessa galeria, há os que não podem ser propriamente assim chamados, visto que apenas declamam seus textos, ou seja, aqueles cujas obras não chegam a ser publicadas; mas há, por outro lado, os que o fazem. No primeiro caso, a figuração se dá, via de regra, em saraus, encontros festivos, em que o ato de apresentar a produção se restringe à poesia. No segundo, temos personagens que conseguem efetivamente publicar seus livros, tanto produções poéticas quanto romances, embora essa ocorrência também não baste para caracterizá-los como autores profissionais. A obra de Eça pode ser lida, portanto, e é esse meu interesse neste trabalho, como cenário da problematização de conceitos como o de autor, de leitor e da própria literatura que, naquele momento, estavam em pleno processo de mudança.

**Palavras-chave:** Eça de Queirós; representação; leitura; literatura.

## **GARRETT, O EREMITA DO CHIADO, PELO OLHAR DE AGUSTINA BESSA-LUÍS**

Ana Carolina de Sousa Mendes (UNICENTRO)  
Orientador: Edson Santos Silva (UNICENTRO)

**Resumo:** O objetivo da minha apresentação é falar do escritor Almeida Garrett, introdutor do Romantismo em Portugal e renovador do teatro em terras lusas. Como se sabe, após o teatro de Gil Vicente o teatro português só alcançou a glória com o advento do Romantismo e com a figura singular de João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett. Tomado pela crença nos ensinamentos de Horácio, Garrett vai adotar o teatro como meio de levar sua voz liberal aos portugueses. Com efeito, ligado aos ideais clássicos, Garrett vai renovar a dramaturgia portuguesa e será por meio dele que o mundo conhecerá a obra-prima da dramaturgia romântica, O Frei Luís de Sousa. Essa e outras facetas garrettianas serão apresentadas por Agustina Bessa-Luís por meio da peça: Garrett, o eremita do Chiado (1998). Resta indagar como e por que razão a autora traz a lume Almeida Garrett dentro de uma forma dramática. Este será outro objetivo da minha apresentação.

## **MEMORIAL DO CONVENTO: ROMANCE PÓS-MODERNO?**

Angelis Cristina Soistak (UFPR)

**Resumo:** É muito comum encontrarmos artigos acadêmicos, dissertações e teses relacionando o romance Memorial do convento (1982), do escritor português José Saramago (1922-2011), às características da estética pós-modernista. Tais características foram estudadas por diversos pesquisadores, dentre os quais se encontra a canadense Linda Hutcheon, que propõe o termo “Metaficção Historiográfica” para definir a produção literária contemporânea cuja temática é voltada à história. Na sua obra Poética do Pós Modernismo (1991), Hutcheon aponta como características desse gênero em ascensão a reflexão sobre a história e sobre a escrita da história em suportes ficcionais, como o romance. Daí decorrem, também, a carnavalização e a distorção dos fatos, por exemplo. Este trabalho apresenta os resultados alcançados durante minhas pesquisas do Mestrado em Estudos Literários, quando, lançando mão de textos relacionados à escrita da história e do romance histórico, pós-moderno ou não, da teoria de Ernst Kantorowicz, em Os dois corpos do rei (1957) e da História de Portugal (1879), de Oliveira Martins, analisei a personagem histórica do rei D. João V e alguns fatos históricos de seu reinado, como a construção do convento de Mafra no Memorial do convento, aproximando-o mais ou menos das características do romance pós-moderno / metaficção historiográfica ou do romance histórico tradicional e questionando, dessa forma, a titulação mais difundida a respeito da citada obra saramaguiana.

**Palavras-chave:** Memorial do convento; metaficção historiográfica; romance histórico.

## **DEVANEIOS DE UM POETA DECLAMADOR NUM SARAU LITERÁRIO LISBOETA (EÇA DE QUEIROZ)**

Denise Rocha (UNESP)

**Resumo:** Em Lisboa, na segunda metade do século XIX, na requintada residência de Madame de Molineux reuniram-se, em uma soirée eclética, pessoas de distintas profissões e classes sociais: O deputado Carvalhosa, o advogado Vitor da Silva, o jornalista Pimenta, o pianista Fonseca, o fabulista Couto, o bon-vivant Dâmaso, o cantor de ópera Sarrotini, o ricaço Meirinho, o efeminado Arnaldo, madame Pia de Bartolomeu, entre outras. A cena desse salão cultural e literário faz parte do romance *A tragédia da Rua das Flores*, de Eça de Queiroz, escrito nos anos 1877 e 1878, mas publicado somente em 1980. Na atmosfera cosmopolita, regada a champanhe, vinho e batida de laranja e morango, ao som do piano de Fonseca, com apresentações de árias operísticas, mágicas e pantomimas por Sarrotini, e discussões acaloradas sobre a monarquia e a república, um ser destoava: Roma, o pálido e poeta de barba rala e lunetas azuis, que declamou duas composições de sua autoria - *Contemplação...* Visão- sobre seu desprezo aos potentados e aos exércitos, e Ela, a respeito de sua felicidade e infortúnio ao conhecer o amor puro e verdadeiro.

**Palavras-chave:** literatura portuguesa; Eça de Queiroz; *A tragédia da Rua das Flores*; salão literário; poeta.

## **OS “HOMENS DE TALENTO” E AS IDÉIAS FEITAS: ALGUNS BURGUESES CULTOS DE EÇA E FLAUBERT**

Edenilson Mikuska (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho examina as semelhanças entre as idéias de Eça e de Flaubert, no que diz respeito à insistência de ambos em abordar o tema da estupidez, denunciando-a no contexto da sociedade burguesa. Usamos o termo “letrados” aqui entendido como referente aos “homens de letras”, ou seja, os pretensos eruditos de Eça. Para isto, tomamos como referência os personagens Acácio, Pacheco, Carlos da Maia e Jacinto. Assim, examinamos algumas das características predominantes nos burgueses letrados de Eça buscando compreender a visão do escritor sobre a cultura no Portugal de sua época, tendo como referência comparativa o romance *Bouvard e Pécuchet* (1881), de Gustave Flaubert.

## **A METALINGUAGEM NA TRAMA ROMANESCA: APROXIMAÇÃO ENTRE CAMILO CASTELO BRANCO E MACHADO DE ASSIS**

Katrym Aline Bordinhão dos Santos (UUNICENTRO/UFPR)

**Resumo:** Tendo como interesse a reflexão acerca da relação entre a obra literária e seu leitor, e a importância que essa linguagem que versa sobre o modo como se constrói a própria linguagem, no caso a literária, adquire no momento da leitura, surge a nossa proposta de reflexão acerca dessa relação que se estabelece entre leitor e obra através da metalinguagem, tanto no corpo do romance quanto nos prefácios constantes em obras de dois autores de língua portuguesa, Camilo Castelo Branco e Machado de Assis. Este trabalho, portanto, apresenta as ideias iniciais acerca de uma pesquisa em desenvolvimento, que analisa o uso que esses autores fazem da metalinguagem, tendo como corpus de análise, inicialmente, o romance *Coração, Cabeça e Estômago* (1862), publicado por Camilo Castelo Branco, e os romances *A mão e a luva* (1874), *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Dom Casmurro* (1899) e *Esaú e Jacó* (1904), de Machado de Assis. Para isso, aprofundaremos de que forma é possível antever uma aproximação entre o trabalho com a metalinguagem desenvolvido por eles, considerando o uso que fazem da ironia durante esse processo. Usaremos, para isso, estudos sobre o autor brasileiro e o português, realizados por Paulo Franchetti (2011) e Marcelo Corrêa Sandmann (2004).

## **O FLUXO ÉBRIO DE UMA CONSCIÊNCIA AMARGURADA**

Ramon Felipe Ronchi (UEPG)

**Resumo:** O protagonista de *Os cus de Judas* (2010) de António Lobo Antunes relata a amargura de uma vida recheada de angústia, lamentação, fracasso e decepção. Em meio a memórias de guerra, conflitos familiares e emoções entrelaçadas, o personagem com voz embriagada conta, de uma mesa de bar até sua casa madrugada afora, fragmentos de sua trajetória: uma jornada que deveria torná-lo “homem”, mas que na verdade colocou em xeque os rituais e crenças de uma tradicional família portuguesa. A guerra colonial em Angola é o palco desse fluxo de consciência no qual o personagem embebeda suas memórias e lamentações. Nessa masturbação mental fracassada se desenvolve um romance que será analisado neste trabalho por suas estratégias narrativas, com foco principal na problematização, construção e desenvolvimento do fluxo de consciência.

**Palavras-chave:** fluxo de consciência; narrativa; teoria literária.

### **GT 24 – ABORDAGENS PRAGMÁTICAS SOBRE LINGUAGEM E ENSINO**

**Coordenadora: Djane Antonucci Correa (UEPG)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-214**

**Resumo:** O presente GT visa a apresentar uma proposta integrada de estudos na qual os participantes buscam aprimorar discussões e ampliar propostas individuais e coletivas trabalho sobre Pragmática. Os trabalhos foram iniciados no primeiro semestre de 2011 em um curso de extensão intitulado “Introdução aos estudos de Pragmática” e durante o ano de 2012, com a criação de um

grupo de estudos, buscando as conexões que podem ser estabelecidas com ensino de língua(gem) e formação de professores. O principal objetivo do grupo é aliar as investigações teóricas a intervenções junto a professores e alunos do ensino fundamental e médio. Os objetivos específicos são: a) ler e discutir textos que tratem de Pragmática a) elaborar e desenvolver uma proposta individual de trabalho (um projeto); b) propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto. Os procedimentos metodológicos intercalam discussões teóricas e práticas. O grupo é composto por participantes que fizeram o curso introdutório, participaram do grupo de estudos em 2012 e que manifestaram interesse em manter o projeto e promover intervenções em escolas públicas após a elaboração de uma proposta de trabalho. Trata-se de projetos individuais de modo que temos propostas de intervenção com base nos estudos realizados. Do conjunto de atividades reunimos os resultados, os quais retomam as reflexões das reuniões de estudo. Assim, as experiências oriundas das propostas individuais e coletivas resultam na práxis que o GT propõe apresentar e discutir. As bases teóricas são Austin, (1962a, 1962b) Rajagopalan (2010), Pinto (2010, 2012), Martelard (2005), Hall, (2006), Kramersch (2011, 2012), entre outros. As atividades estão centradas em leituras, discussões, resenhas, elaboração do projeto de aplicação das oficinas, intervenção nas escolas e divulgação dos resultados.

## **PARTICIPANTES**

### **PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUA: VICISSITUDES POLÍTICAS**

Djane Antonucci Correa (UEPG)

**Resumo:** O objetivo geral deste trabalho é dar continuidade aos estudos sobre as inter-relações que se estabelecem entre políticas linguísticas (RAJAGOPALAN, 2003, 2004, 2008, 2009; PENNYKOOK, 2006; MAKONI, MEINHOF, 2006; MAKONY & PENNYCOOK, 2005; Correa, 2009, 2010, 2011; Kramersch, 2012, Pinto, 2012) e a linguagem escrita (DERRIDA, 1999; HARRIS, 2000; BRITTO, 2008; CORREA, 2011). Para tanto, busco conexões com a Pragmática linguística (AUSTIN, 1962; RAJAGOPALAN, 2003, 2010; MEY, 1985, 2001) de modo que possa investigar os usos da linguagem escrita, notadamente, na sala de aula. Como objetivos específicos, proponho discutir: a) as conexões teóricas entre política linguística e escrita; b) as configurações das identidades contextualizadas nas práticas linguísticas; c) a necessidade de entender melhor como se criam os ambientes linguísticos; d) as implicações de tais ações para a qualificação do ensino. A metodologia adotada é de base qualitativa e concerne à observação das aulas nos cursos de Licenciatura em Letras. Os resultados apontam que a maioria dos professores em formação reconhece as diferenças linguísticas, socioculturais e históricas, entretanto não se sentem preparados para discutir tais diferenças em sala de aula. Conclui-se que é necessário investir esforços na melhor compreensão dos elementos

constitutivos da linguagem humana, tanto os constituintes quanto os constituídos.

## **DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM TEXTOS ESCRITOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Angela de Fátima Scremin (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho consiste em discutir e apresentar o modo como o trabalho com a produção de textos escritos em sala de aula vem sendo desenvolvido por quatro professoras da rede pública do ensino fundamental nos oitavos e nonos anos das séries finais em três escolas públicas localizadas na cidade de Ponta Grossa estado do Paraná. As perguntas que nortearam esta investigação são: a) quais os principais fatores que estão relacionados às dificuldades de se trabalhar com a produção de textos escritos na escola? e b) quais as principais crenças atribuídas à produção de textos que as participantes efetivamente manifesta(ra)m durante a pesquisa? A metodologia adotada para este trabalho enquadra-se na abordagem qualitativa conforme discutem Lüdke e André (1986) e Flick (2009). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram observações em sala de aula, aplicação de dois questionários e duas entrevistas semiestruturadas às professoras participantes e a análise documental dos documentos oficiais, sendo eles as DCEs (PARANÁ, 2008) e os PPPs dos estabelecimentos de ensino onde esta pesquisa foi realizada. O embasamento teórico desta pesquisa concentrou-se em autores que discutem assuntos inerentes à escrita, tais como: Bourdieu (1998, 2007); Gnerre (1985); Higounet (2003); Olson (1997); Olson e Torrance (1997), entre outros. Nesse sentido, este estudo possibilitou levantar algumas crenças das participantes sobre por que muitos estudantes não conseguem escrever, pois, constatou-se que o maior desafio para promover a formação de escritores proficientes está relacionada, entre outros motivos, à efetivação, em sala de aula, do desenvolvimento de atividades que encaminhem a produção textual como uma prática social significativa, ou seja, aquela que faz com que os alunos coloquem em prática os seus posicionamentos, as suas ideias, os seus objetivos, dentre outras possibilidades inerentes à atividade com o texto escrito.

**Palavras-chave:** ensino; práticas sociais; produções textuais

## **O PORTUGUÊS EM CONFLITO COM CRIOULO E AS DEMAIS LÍNGUAS ÉTNICAS DE GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE INICIAL**

Fátima Djata (UEPG)

Orientadora: Djane Antonucci Correa (UEPG)

**Resumo:** Guiné-Bissau é um país com varias etnias, com culturas e tradições diferentes e conseqüentemente línguas e dialetos variados. Entre essas línguas, observa-se que a língua portuguesa vem enfrentando um desafio muito grande, no que diz respeito ao uso e uma das causas é a falta de pratica

da língua portuguesa pela população guineense. Pretende-se, assim, com este trabalho, analisar o contexto histórico da implantação da língua portuguesa, do crioulo guineense e das demais línguas étnicas de Guiné-Bissau, focalizando as principais diferenças entre elas, incluindo o relato de uma apresentação da proposta de estudo em uma escola no Brasil. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar como se organiza a política linguística para o ensino da língua Portuguesa em Guiné-Bissau; b) observar a influência das outras línguas e dialetos no ensino da língua portuguesa; c) apresentar um contexto multilinguístico e multicultural a uma escola brasileira, onde a língua portuguesa é tida como língua única. Para isso, a metodologia deste trabalho consiste no levantamento teórico e epistemológico sobre o contexto histórico em Guiné-Bissau (Cá, 2008-2010, Calvet, 2010, TARALLO, 1978). Os resultados apontam que em Guiné-Bissau devido ao convívio de grupos étnicos diferentes línguas e dialetos variados, o ensino da língua é caracterizado por práticas multilinguísticas além do que não se pode desconsiderar a identidade cultural de cada indivíduo que vive no país. No entanto, o domínio da língua portuguesa precisa ser aproveitado e reforçado, principalmente no contexto educacional, para que todas tenham direito a um ensino de qualidade.

### **UM OLHAR PRAGMÁTICO SOBRE A LEITURA EM CONTEXTO - MÁRIO QUINTANA PARA ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Gabrielle Staniszewski (UFPR)

**Resumo:** Mais que simplesmente “receber” o texto, decifrar seu código ou procurar responder à pergunta “O que o autor quis dizer com isso, afinal?”, objetiva-se, neste trabalho, compreender que a Leitura é um processo comunicativo e, como tal, passível de produção de sentidos também por parte de seu leitor/receptor. Assim, apresenta-se o contato entre alunos do 3º Ano do Ensino Médio e a obra de Mário Quintana durante uma oficina de Leitura em uma escola pública de São Mateus do Sul/PR. A metodologia adotada é a perspectiva pragmática, de onde se pôde perceber que o simples contato com o livro físico, mais que apenas com os poemas do autor, trouxe uma proximidade efetiva aos alunos. A conclusão a que se chega diz respeito ao quanto a Leitura torna-se significativa para esse grupo de alunos a partir do momento que deixa de ser apenas uma abstração para tornar-se algo efetivamente parte de seu próprio contexto.

### **LÍNGUA EM USO: REFLEXÕES SOBRE PRAGMÁTICA A PARTIR DA LEITURA DE VIDAS SECAS**

Marcela Marabeli de Moraes (UEPG)

**Resumo:** Toda manifestação linguística concerne ao movimento de poder simbólico (Bourdieu, 2008), não menos, representativo que projeta o sujeito para o mundo, a fim de corresponder a uma ferramenta de construção social e expressão do significado, conseqüentemente do domínio e da ação. Dessa forma, não há como refletir sobre questões referentes à pragmática

(Rajagopalan, 2010) desvinculando-as do ponto de vista das diferenças, sobretudo da linguagem em uso, da comunicação dada em cada contexto de fala, uma vez que “a pragmática aposta nos estudos da linguagem, levando em conta também a fala, e nunca nos estudos da língua isolada de sua produção social” (PINTO, 2006). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é compreender os estudos sobre pragmática a partir da leitura de *Vidas Secas* (Ramos, 2011; Neto, 2008), além disso, apresentar a nossa proposta de projeto de pesquisa-ação com alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Curitiba – PR, o qual busca compartilhar os conhecimentos críticos sobre a língua em uso por meio da leitura coletiva da obra mencionada, promovendo o ensino transgressor (Lopes, 2006) na junção entre os estudos linguísticos aos literários. Adotamos a metodologia de análise do referencial teórico selecionado e o estudo de alguns trechos de *Vidas Secas*.

## **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS**

Silvana Aparecida Carvalho do Prado (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho discorre sobre reflexões iniciais resultantes de uma intervenção para trabalhar com políticas linguísticas (Serrani, 1988; Rajagopalan, 2003, 2005, 2006; Calvet, 2007, Correa, 2010, 2011) vigentes para o ensino de língua estrangeira-ínglês e como tais políticas se materializam no cotidiano da sala de aula dos professores de inglês em escolas públicas no primeiro ano do ensino médio. Trata-se de uma intervenção junto a professores da rede pública estadual da cidade de Ponta Grossa – PR, mais especificamente workshops realizados para discussão das políticas linguísticas para o ensino e uso da língua, nos quais as Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Paraná (2008) e Orientações Curriculares para o ensino médio (2006) que regulam o ensino de língua estrangeira no Brasil têm sido discutidas, juntamente com outros textos (Baladeli e Ferreira, 2008; Gimenez, 2009; Souza, 2009) de autores que têm se debruçado sobre o tema dentro da metodologia da pesquisa-ação (Lüdke e André, 1986; Franco, 2005, Tripp, 2005; Triviños, 2009). Além dos workshops, uma análise documental está em desenvolvimento baseada nos diários produzidos pelos professores que descrevem sua prática em sala de aula, e também nos relatórios produzidos ao final de cada workshop sobre as discussões realizadas e as contribuições de cada participante. Resultados por ora encontrados apontam que alguns professores estão dispostos a criar situações em que a língua alvo possa ser vista como prática social dentro das políticas que regem sua atuação e melhor definir essa atuação, por outro lado também apontam para algumas lacunas na formação profissional que no geral não é eficiente em promover a interação entre a prática do futuro profissional com as políticas que a regulam e o processo de formação continuada que deveria ser inerente ao exercício da profissão.

**Palavras-chave:** política linguística; língua estrangeira; formação do professor.

## **A RESPEITO DE QUE PRÁTICA LINGUÍSTICA ESCRITA ESTAMOS FALANDO: “TENHO 14 ANOS E AINDA NÃO SEI ESCREVER”**

Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (UEPG)

**Resumo:** De acordo com Rajagopalan (2010) um dos problemas que aparecem nos estudos sobre linguagem se referem ao modo como concebemos a linguagem “de fora para dentro”, independente do seu contexto. Trata-se de um posicionamento que tem consequências para nossa forma de identificar problemas e propor soluções. Diante disso, precisamos compreender como se configuram as práticas de língua (gem) na escola, tendo em vista que elas se realizam em diferentes atos propostos por Austin (1962). Assim, precisamos compreender como se configuram as práticas diversificadas de língua (gem) na escola, principalmente as questões referentes às diferenças linguísticas, sociais, étnicas, as quais, quando consideradas de forma inadequada, promovem a desigualdade e estimulam preconceitos. Dessa forma, proponho um trabalho que discuta a atuação do professor do 5º e do 6º ano do Ensino Fundamental no contexto escolar, quando o assunto é o ensino da língua escrita, pois a forma como o professor concebe língua (gem), a qual permeia suas práticas linguísticas produz efeitos nas práticas pedagógicas em sala de aula e, inevitavelmente, na prática social.

**Palavras-chave:** língua (gem); contextos escolares; não domínio da escrita; práticas de escrita.

## **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA CIDADE DE ITAIÓPOLIS – SC: RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA(GEM), IDENTIDADE, E ENSINO**

Tais Regina Güths (UEPG)

**Resumo:** No que diz respeito aos estudos relacionados à língua(gem), percebe-se a importância de a discutir em seu caráter político (RAJAGOPALAN, 2004). Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar resultados de um projeto de pesquisa que teve como foco políticas linguísticas (CALVET, 2007), o qual se originou a partir de reflexões sobre Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010); (PINTO, 2012); (AUSTIN, 1962), principalmente no sentido de perceber a fala e a escrita como estratégias para orientar e manipular os domínios sociais (MIGNOLO apud PINTO, 2010). Dessa forma, visa-se a analisar como são pensadas as políticas linguísticas na cidade de Itaiópolis, localizada em Santa Catarina, pois esta apresenta um contexto multicultural e multilíngue, devido à imigração de poloneses, ucranianos e alemães, e também devido à presença de uma aldeia indígena. Em termos de recorte, o foco deste trabalho consistirá em abordar as ações realizadas por duas escolas estaduais, uma rural e outra urbana, a fim de discutir: a) como os projetos políticos pedagógicos (PPP) definem sua comunidade escolar, abordando também questões como identidade e cultura; b) verificar se há algum projeto que busque trabalhar com as línguas de imigração; c) como duas professoras, uma de cada escola, discutem questões presentes no PPP, já que

esta pesquisa conta com um momento de entrevistas escritas nas quais foram selecionados alguns trechos destes documentos para serem problematizados. Salieta-se que a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Além dos autores já citados, o trabalho embasa-se em autores como Silva (2000); Hall (2002); Altenhofen (2004) Mattelart e Neveu (2002), a fim de discutir a relação entre políticas linguística, identidade e ensino. Em relação aos resultados, percebe-se que, embora alguns discursos apontem para a manutenção das línguas de imigração, as políticas in vitro ainda não resultam em ações que efetivamente contribuam para o multilinguismo.

**Palavras-chave:** ensino; identidade; língua(gem); políticas linguísticas.

## **LET E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS: UMA VISÃO A PARTIR DA TRÍADE UNIVERSITÁRIA**

Yara Fernanda Novatzki (UEPG)  
Djane Antonucci Correa (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal (re)apresentar a proposta do LET à comunidade acadêmica. Relata também os resultados obtidos por meio do desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual buscou delinear uma reflexão sobre como acontece a articulação entre a tríade universitária nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O TCC foi realizado durante o ano de 2012 e a pesquisa foi desenvolvida segundo os estudos pragmáticos (Austin, 1962; Rajagopalan, 2010; Pinto, 2010). Buscou evidenciar a importância de uma formação voltada para a compreensão dos problemas que cercam o meio educacional. Mais especificamente, propôs refletir sobre o processo de formação de professores em Letras, abordando os inúmeros desafios e questões sobre o ensino que precisam ser discutidas e repensadas desde a entrada do acadêmico na universidade visando sempre uma melhor formação universitária. Esta formação deve ser mediada pela articulação ensino, pesquisa e extensão, a fim de que ela não ocorra de forma compartimentalizada e propicie ao profissional em formação um embasamento mais sólido e comprometido com as principais necessidades da população. Foi pensando sobre isso que o Laboratório de Estudos do Texto (LET) foi criado na UEPG em 2007. Ele é um Programa de extensão que tem por objetivo agregar projetos que trabalhem nessa direção integrada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os acadêmicos formandos e os resultados obtidos evidenciaram que ainda há dificuldades para integrar o trabalho entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o enfoque ocorre de forma mais acentuada nas atividades de ensino, depois em pesquisa e, por fim, na extensão. Entretanto, puderam-se notar avanços discretos em direção à compreensão acerca da necessidade da autonomia para a formação profissional.

**Palavras-chave:** formação de professores; tríade universitária; LET; pragmática; TCC.

## UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO LETRAMENTO DIGITAL

Zuleica Aparecida Cabral (UEPG)

**Resumo:** Ao investigar como professores reagem ao propor a inserção do digital em sala de aula, é perceptível certa dificuldade por parte deles em desenvolver um trabalho direcionado e crítico, uma vez que, devido à expansão vertiginosa de tecnologias, os professores intimidam-se em discutir a temática, pois se sentem inábeis para utilizar tantos artefatos digitais. Nessa direção, propõe-se dialogar com docentes da área de língua materna a fim de refletir sobre a não apropriação do profissional da educação em inserir as TICs na prática docente uma vez que as tecnologias digitais fazem parte, se não da maioria, de grande parte do cotidiano das pessoas. Celular, notebooks, cartão de crédito, Home bank, dentre tantos, são tecnologias irreversíveis na/prática social. E se assim o é, a escola como instituição legitimadora do conhecimento, não pode ficar distante dessas práticas de letramento digital. Manter a prática docente distante da realidade da maioria dos alunos torna-se um ponto altamente negativo na construção do conhecimento, desmotivando os jovens do processo ensino/aprendizagem e o estar na escola. Propor inserção emerge reflexão e crítica, levando em conta que o ato reflexivo é uma atividade que requer mudança, uma ação efetiva no interior da sociedade, se não for desse modo pode tornar-se apenas uma atividade alienante. Nesse vértice, o professor reflexivo passa a ser visto como aquele que olha o que faz, reflete sobre os sentidos e significados da sua ação, da prática diária valendo-se disso também como um conhecer a si mesmo, compreender seu próprio eu. Para tanto, o professor reflexivo compromete-se com um fazer engajado, preocupado com a transformação da sociedade, imbuído de vontade em auxiliar na construção de cidadãos críticos e conscientes e, assim, formar mentes reflexivas que estejam abertas para inovação e não para a alienação diante do mundo.

**Palavras-chave:** reflexão crítica; prática docente; letramento digital.

**GT 25 – NARRATIVAS DE AUTOFICÇÃO**  
**Coordenador: Miguel Sanches Neto (UEPG)**  
**13h30min às 17h10min**  
**SALA B-215**

**Resumo:** As narrativas ficcionais se apropriam literariamente dos procedimentos de linguagem próprios de sua época. Na era das redes sociais, em que há uma proliferação de indivíduos escrevendo em primeira pessoa, em que os escritores são convocados para falar de sua obra e vida em eventos literários (em festas, encontros, feiras e bienais), numa verdadeira celebração do indivíduo que escreve, a biografia se tornou a grande matéria ficcional. Assim nasce um conceito outro de narrativa, a autoficção, que dá tratamento de linguagem e de estrutura para o que antes era narrado como memórias ou como autobiografia. Esta tendência da ficção contemporânea revela, entre outras coisas, a mobilidade da noção de eu, que se torna uma construção, uma teoria. Grandes escritores se destacam nesta área autoficcional, como Philip

Roth, Roberto Bolaño, J. M Coetzee, Joyce Carol Oates, entre os estrangeiros, e Carlos Heitor Cony, Cristovão Tezza, Dalton Trevisan e Jamil Snege entre os brasileiros, além de inúmeros outros autores que têm se dedicado a produzir romances e contos que replicam ficcionalmente experiências pretensamente vividas. Este simpósio quer refletir sobre o uso de trajetórias e de egodocumentos para a criação de textos ficcionais.

## **PARTICIPANTES**

### **TEORIAS DO EU**

Miguel Sanches Neto (UEPG)

**Resumo:** Embora sempre tenha havido uma relação indireta entre o eu biográfico e a voz narrativa em romances e contos modernos, estas duas instâncias se separavam por meio de uma diferenciação de nome – o autor tinha um nome e o narrador outro. Com a pós-modernidade, esta fronteira se desfaz e surge uma vasta produção de alta qualidade em que o nome do autor coincide com o nome do narrador – princípio gerador da autoficção. Numa era em que a primeira pessoa domina os ambientes de escrita na internet, a própria ficção se apropria deste expediente, não com o intuito de buscar elementos factuais da experiência vivida, mas para reaproximar o leitor da literatura, mostrando a sua pertinência histórica. A autoficção seria, dessa forma, uma resposta ao descrédito do literário, tido como algo socialmente supérfluo, devolvendo assim relevância ao literário. Este trabalho pretende delinear algumas questões sobre a autoficção, diferenciando-a da narrativa autobiográfica, do roman à clef e da autobiografia propriamente dita, mostrando o seu valor estético e histórico.

### **A BIBLIOTECA COMO HERANÇA E SEU VALOR AUTOBIOGRÁFICO**

Ana Cláudia Costa Fontana (UEPG)

**Resumo:** Pode ser de berço, garimpada ou conquistada à força e à revelia de situações adversas, mas toda biblioteca pode exercer um forte traço autobiográfico. A definição geral é de Alberto Manguel, que a justifica dizendo que a coleção de livros revela o conjunto de possibilidades que identificam cada colecionador. Ideia similar pode ser colhida em obras como a do bibliófilo José Mindlin, para quem um mundo sem livros é o mesmo que um lugar inóspito para se viver. Ainda para esse mesmo autor, as memórias esparsas de sua biblioteca confundem-se com suas próprias lembranças. Ana Maria Machado, igualmente, apresenta a sua biblioteca de obras clássicas como recomendação de leitura a partir de experiências que marcaram a sua própria existência. Para todos esses autores os livros chegaram como elementos quase naturais em vista dos contextos familiares em que viviam. Nesse caso, as bibliotecas lhes serviram como uma herança de berço, ampliada pelas conquistas ou garimpagens que aprenderam a fazer a partir desse início

ensinado. Para outros, no entanto, os livros podem ser entendidos como os elementos caçados para transgredir qualquer ordem entendida como natural. É o caso do escritor Miguel Sanches Neto, que, na obra *Herdando uma biblioteca*, mostra como uma biblioteca pode ser herdada mesmo que não do legado familiar. Nesse caso, formar uma biblioteca é uma ação entendida como uma luta contra adversidades. Em quaisquer casos, todavia, é incontestável o valor autobiográfico que as bibliotecas assumem em seus donos. Este trabalho tem por objetivo discutir essas relações a partir de obras (ficcionais ou ensaístas) dos autores aqui citados.

**Palavras-chave:** biblioteca; herança; autobiografia.

### **CARTAS DE DALTON TREVISAN: CONSTRUÇÃO DE UMA POSSÍVEL POÉTICA**

Camila Del Tregio Esteves (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo verificar a construção de uma poética do escritor Dalton Trevisan, baseada no conteúdo das cartas publicadas na obra *“Desgracida”*, de 2010. Estas cartas são endereçadas em sua maioria a outros escritores, e provavelmente fizeram parte da correspondência do autor com estes interlocutores, no entanto, neste momento, ele as toma como ficção, transmutando-as para a categoria do conto. Entendemos aqui poética como autorreflexão ou autoteorização, ou seja, como a literatura que se volta para si mesma, buscando discutir a maneira como ela se constrói, suas estratégias, sua finalidade, suas particularidades. Utilizamos as contribuições de diversos autores para a fundamentação teórica, tais como: o conceito de acordo ficcional de Umberto Eco; a ideia de que a verdade da modernidade encontra abrigo na obra de ficção de Zygmunt Bauman; a ideia de relação ficcional da literatura com o mundo de Jonathan Culler; o conceito de ironia romântica discutido por Karin Volobuef; as ideias de controle e de argumento de verossimilhança discutidas por Luiz Costa Lima. Consideramos por fim que é possível fazer a construção de tal poética. Encontramos exemplos do que o autor considera como boa e como má literatura. Além disto, e o que se configura como mais importante a este estudo, encontramos uma discussão bastante rica no que se refere a estratégias literárias, como construção de personagem, finalidade da obra, linguagem, verossimilhança, entre outras. Tais estratégias podem ser abstraídas das considerações que o autor faz a respeito das obras que critica.

**Palavras-chave:** Dalton Trevisan; autoteorização; cartas.

### **O JOGO DE AUTORIA EM JOSÉ, DE RUBEM FONSECA**

Caroline Wilt Araújo (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo a análise do romance *José*, do escritor brasileiro José Rubem Fonseca, o qual se manifesta como um livro onde há

uma espécie de escrita de si mesmo. Interessa-nos a discussão sobre questões relacionadas a escrita auto-ficcional presentes na obra e de que forma Rubem Fonseca esquivava-se da construção mais usual em produções literárias que se caracterizam como autobiográficas: escreve em terceira pessoa para falar de si mesmo, de suas memórias. Ainda que o texto nos revele um conjunto de memórias ligadas a sua juventude, são várias as marcas referenciais que nos revelam o autor conhecido atualmente, ou seja, o livro está repleto de características legitimadoras, ainda que a voz narrativa esteja em terceira pessoa. Assim como afirma o poeta russo Joseph Brodsky, a memória trai a todos, Rubem Fonseca expressa através desse livro sua capacidade de unir elementos biográficos com requisitos fundamentais em construções literárias, exerce sua capacidade auto-reflexiva valendo-se das memórias para construir a presença de um eu soberano e um eu distanciado de sua própria história. De certa forma, as memórias trazidas em José traem o leitor quanto a sua origem. É esse jogo narrativo que servirá como sustentação para o presente trabalho.

## **JOGOS LITERÁRIOS EM NOVE NOITES, DE BERNARDO CARVALHO**

Déborah Scheidt (UEPG)

**Resumo:** Ao final de *Nove Noites* (2002) o autor, Bernardo Carvalho, faz uma ressalva: “Este é um livro de ficção, embora esteja baseado em fatos e pessoas reais. É uma combinação de memória e imaginação – como todo romance, em maior ou menor grau, de forma mais ou menos direta.” Por detrás dessa afirmação trivial, lugar-comum na cultura contemporânea, escondem-se sofisticadas estratégias narrativas que, segundo Peter Hutchinson, podem ser consideradas “jogos literários”: (i) Manipulação da referencialidade e da ficcionalidade literárias: o cotejo do texto e paratextos com as falas autorais e os estudos críticos sobre *Nove noites* revela que Carvalho faz uso de uma ludicidade maliciosa, criando, mais do que esclarecendo, relações duvidosas entre elementos do enredo e da realidade empírica; (ii) Estabelecimento de paralelismos em diferentes níveis da narrativa: são estabelecidas relações internas entre os narradores e entre os narradores e o objeto de sua narração, em jogos de paralelismo que exploram problemáticas da literatura contemporânea, tais como o retorno do “eu” e a antropologização da esfera cultural; (iii) Emprego de formas não tradicionais de foco narrativo: o foco narrativo é “transtornado” pelos próprios narradores, que estão sempre incertos sobre o que relatam, não demonstram pudor em exibir suas falhas e ficcionalizam os fatos abertamente, chamando a atenção para o papel da subjetividade no relato de experiências e para a própria linguagem em sua materialidade; (iv) Proposição de um enigma, com a simultânea adoção e subversão da fórmula da história de detetive: Carvalho manipula as expectativas do leitor ao acenar para certos padrões literários, somente para desfazê-los logo a seguir. Por meio desses jogos Carvalho procura atingir o seu objetivo – escrever histórias que “vendam” e de que “as pessoas gostem”, como o próprio autor declarou em entrevista – sem sucumbir, porém, à mediocridade ou ao lugar-comum.

## A AUTOFICÇÃO EM JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Francine Mariê Alves Higashi (ESAP)

**Resumo:** O escritor José Carlos Oliveira manteve um ávido diário desde o início dos anos 1970 até meados de 1980. O que poderia ser apenas registros do cotidiano do escritor mostra-se um importante alicerce na análise dos projetos literários do autor. Este trabalho tem como foco principal relacionar elementos autobiográficos na construção ficcional de José Carlos Oliveira, podendo-se então descrever a sua obra como sendo marcadamente confessional, e denominá-la de autoficção. Para tanto, o presente trabalho propõe analisar os diários do autor, reunidos e publicados com o título de “Diário Selvagem” o qual constitui uma importante escrita de si mesmo, mas também traz um conjunto de elementos ficcionais distanciados da voz narrativa do autor para serem apresentados ora como esboço para crônicas, ora para romances de ficção, surgindo assim a voz autoral presente nesses textos. O trabalho tem como alicerce teórico estudos de Philippe Lejeune, Roland Barthes e Michel Foucault.

**Palavras-chave:** autobiografia; diário; autoficção.

## ENSINE-ME A ESCREVER COMO VOCÊ: UMA ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA MANTIDA ENTRE JOHN FANTE E H. L. MENCKEN

Karine Mathias Doll (UEPG)  
Orientador: Miguel Sanches Neto (UEPG)

**Resumo:** Em meados de 1930 até o ano de 1952, o escritor norte americano John Fante cultivou uma prolixa correspondência com um dos maiores literatos dos Estados Unidos à época, H. L. Mencken. O que poderia ter sido apenas um impulso infrutífero do jovem Fante, que decidiu enviar sua primeira carta quando contava apenas 21 anos de idade, resultou num relacionamento que se estendeu por mais de vinte anos, devido ao grande interesse que Mencken nutria em descobrir e orientar novos escritores. Partindo das reflexões feitas por Emerson Tin (2005) e Sophia Angelides (2001) acerca da convergência do gênero epistolar e da literatura, este trabalho objetivou analisar de que forma as cartas reunidas por Michael Moreau no livro “John Fante & H.L. Mencken: A personal correspondence 1930-1953” (1989) delineiam a trajetória literária de John Fante. O estudo das cartas, num primeiro momento, deu-se no tocante aos pedidos de conselho que eram direcionados a Mencken (“Nos últimos 30 dias eu escrevi 150.000 palavras. Eu sei que um escritor com uma certa reputação não escreve tantas assim, mas deve um homem que está começando escrever essa quantidade?”, indaga John Fante), e aos temas relatados nas cartas que viriam a tornar-se o estopim dos romances mais tarde publicados, como “Espere a Primavera, Bandini” e “O caminho de Los Angeles” (“Eu sinto que você precisa parar de escrever sobre a sua família. Você parece ter uma obsessão pelo assunto.”, advertia Mencken.) Num segundo momento, o estudo concentrou-se em analisar o grau de literariedade que as

correspondências escritas por John Fante carregam em si. A partir dessas reflexões concluiu-se que, tão logo John Fante viu-se atraído pela carreira literária, ele fez de H.L. Mencken a personificação do escritor e pensador ideal, que saberia reconhecer nele um talento quase perdido. Ademais, é possível afirmar que, pelo tom modesto e sincero das cartas, se não tivesse havido o incentivo e a inspiração de seu correspondente, possivelmente Fante não teria persistido “no ofício doloroso da escrita”, como ele próprio o caracterizou.

## **(DES)ENCONTROS NARRATIVOS DO EU: JORNALISMO, BLOGOSFERA E AUTOFIÇÃO**

Luciane Pereira da Silva Navarro (UEPG)

**Resumo:** A discussão sobre o apagamento do sujeito nos textos publicados da Revista Sou Mais Eu é o ponto desencadeador da reflexão sobre as narrativas autênticas do eu no ambiente virtual. Contrariamente ao padrão da linguagem jornalística, que exige o uso da terceira pessoa, os textos produzidos pela Revista ‘Sou Mais Eu!’ são narrativas em primeira pessoa. Assim, o sujeito da vida real, dono da história, ocupa um indeterminado entre-lugar como “entidade terceira” (em entrevistado nem jornalista), que ganha vida somente no texto jornalístico escrito em primeira pessoa. O simulacro autoral promove a deslocalização da voz presente no texto. Nesta perspectiva de apagamento do eu, a internet, e mais especificamente a blogosfera, é o espaço contemporâneo e democrático, da autobiografia. Por estarem em funcionamento de verdade, as autopublicações virtuais estão em oposição à narrativa de autoficção. Assim, sobre o tripé jornalismo, ficcionalização e literatura em funcionamento de verdade se desenvolvem reflexões sobre diferentes aspectos autorais. Diante das especificidades de cada gênero, estudar o apagamento do sujeito no caminho entre a escrita de si na blogosfera e a pseudonarrativa de si no texto jornalístico. A encaminhamento teórico tem como pilares os autores Philippe Lejeune (Pacto Autobiográfico), Michel Foucault (O que é um autor?), Roland Barthes (O Grau Zero de Escritura).

**Palavras-chave:** jornalismo; literatura; autoria.

## **O FOCO NARRATIVO EM “THE MIDDLE YEARS”, DE HENRY JAMES**

Maria Aparecida Borges Leal (UFPR)

**Resumo:** Não por acaso, Philippe Lejeune, em *Le pacte autobiographique* (1996), afirma que sempre que uma narrativa ficcional apresenta um aspecto autobiográfico, o leitor age como um cão de caça para tentar encontrar rupturas no contrato de leitura, seja ele referencial ou ficcional. Henry James (1843-1916) – hoje considerado um dos maiores expoentes da literatura de língua inglesa – entre os anos de 1890 e 1895 decide se afastar da prosa de ficção e abraçar a dramaturgia como forma de expressão artística, uma vez que a sua carreira de romancista estava em declínio. Embora, na sua época, fosse um autor respeitado, era pouco lido e entendido, sobretudo pelos críticos. Esse fato

faz com que ele se sinta indesejável em um mundo indiferente ao seu trabalho artístico. Dessa forma, ele escreve uma série de contos patentemente autobiográficos, que tratam, de maneira indireta, de escritores malogrados em seus ofícios. O conto “The middle years”, publicado pela primeira vez na Scribner’s Magazine, em 1893, faz parte dessa modalidade discursiva. Dencombe, o protagonista, é um autor muito debilitado fisicamente, vive os seus últimos dias, faz um balanço da sua trajetória literária, tem consciência da grandeza da sua pena, contudo não consegue captar as exigências do público leitor. O propósito deste trabalho é observar como se constrói e se desenvolve o foco narrativo em “The middle years”, no qual um narrador inominado, de terceira pessoa, conta a história de Dencombe, o autor, e de Dr. Hugh, um admirador e leitor voraz das suas obras. Não é novidade que James foi o primeiro escritor que se pôs a analisar criticamente aspectos da arte de ficção – tanto nos prefácios para suas obras para compor The New York Edition como em seus textos críticos – e que defendeu um tipo muito específico de ponto de vista nas narrativas de ficção.

### **MIQUELINA, PRECURSORA DE MACABÉA**

Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

**Resumo:** Muito antes que a autoficção ganhasse o estatuto hoje atribuído às escritas ficcionais que apontam intensa aproximação entre autor e personagem, dois protagonistas da prosa brasileira rascunharam um interessante jogo de ecos intertextuais. Clarice Lispector (1920-1977) e Dalton Trevisan (1925- ), que bem poderiam figurar como representantes da escrita autoficcional dada à despreocupação com que lidaram com a presença de uma suposta voz autoral em suas obras, contam também entre os autores que de maneira mais radical buscaram o encontro com a voz do outro. Se os contos de Dalton Trevisan insistem em dar espaço às vozes marginalizadas socialmente num projeto perceptível que abarca desde seus primeiros livros até às publicações mais recentes ao longo de sessenta anos, não é demais lembrar que as narrativas também de formato curto de Clarice Lispector sempre primaram pela estranheza no contato com esse outro, inassimilável à condição humana e que suscita no protagonista um questionamento de origem metafísica. O universo de prostitutas, bêbados, indigentes, cegos e anões que habitam as páginas de Dalton e de Clarice encontra em Miquelina e em Macabéa sua melhor expressão no resgate do outro sem as conotações tipicamente paternalistas ou essencialmente irônicas, como normalmente ocorreu na assimilação do pobre pela literatura brasileira. Tal construção sugere-nos que a autoficção, contrariamente ao centramento que prenuncia, pode constituir a estratégia mais hábil para se chegar ao outro.

**GT 26 – GÊNERO, SEXUALIDADE E ANÁLISE DO DISCURSO: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

**Coordenadores: Atilio Butturi Junior (UFFS)**

**Marcelo Spitzner (UFSC)**

**13h30min às 17h10min**

**Resumo:** Este GT tem por objetivo discutir as relações possíveis entre as variadas correntes da análise do discurso e os debates sobre gênero e sexualidade, bem como apresentar trabalhos que utilizem a análise do discurso como metodologia e ponto de vista de análise para as problematizações de gênero, a partir de corpora distintos. Para tanto, o GT tem como pressupostos teóricos os trabalhos pós-estruturalistas, tanto no que tange ao entendimento do conceito do discurso como sempre-já heterogêneo e passível de desconstrução, quanto no que se refere à produção de discursos generificantes que prezam pela instabilidade e pela reflexão acerca das formas de subjetivação, das resistências e das disciplinas. A hipótese defendida é de que há, por um lado, uma apropriação positiva das práticas discursivas de gênero e sexualidade e um movimento centrífugo de resistência e empoderamento e, por outro lado, um movimento de recrudescimento dos discursos heteronormativos e ontologizantes. Partindo deste ponto nodal, os trabalhos apresentados no GT se pautarão por uma problematização teórica e epistemológica da produção dos discursos de gênero e sexo na contemporaneidade e, além disso, apresentarão resultados de pesquisas analíticas que recobrem temáticas como a construção e a desconstrução da masculinidade e da feminilidade, a emergência dos discursos homossexuais e transexuais, as relações entre discurso de gênero e discurso heteronormativo, as violências de gênero, o corpo discursivizado, a literatura e os gêneros e os limites do conceito de homotexto. Pretende-se, portanto, apresentar um painel sobre a intrincada relação entre linguagem e (des)construção das identidades sob a égide do gênero, suas implicações teóricas e suas apropriações analítico-metodológicas.

**Palavras-chave:** análise do discurso; gênero e sexualidade; pós-estruturalismo; homossexualidades.

## **PARTICIPANTES**

### **O DISCURSO DA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA DO SÉCULO XX: IDENTIDADE, IGUALDADE E HIERARQUIZAÇÃO**

Atilio Butturi Junior (UFFS)

**Resumo:** Este trabalho parte de uma perspectiva arqueogenealógica e tem como objetivo traçar uma análise da constituição de um discurso sobre/da homossexualidade no Brasil do século XX, segundo uma axiologia que difere entre uma positividade masculina e um fantasma de efeminização constante. Para tanto, problematizam-se os discursos sobre/da homossexualidade masculina na antropologia brasileira, questionando-a a partir dos discursos de negação e normatização da passividade e de produção de um modo de subjetivação específico, o do passivo afetivo sexual, investigando a estratégia genealógica de manutenção de uma discursividade que ratifica as homossexualidades como fora-da-norma, ainda que sob a égide de um fantasma. Pretende-se fazer notar uma tensão entre uma série de enunciados

marcados pela igualdade mas que se constituem e são tangenciados por uma hierarquização das práticas homoafetivas e homossexuais, pautada na separação entre masculinidade e efeminização. O corpus de análise divide-se em dois blocos é composto dos discursos do campo antropológico, que afirmam uma cisão em relação à hierarquia sexual a partir da década de setenta, que estaria contraposto à hierarquização de um regime societário arcaico, branco e heterossexual. Fundamentalmente, os resultados apontam para uma permanência, no discurso antropológico de assunção da identidade homossexual, de uma discursividade que revela a manutenção dos estigmas ligados à efeminização e à passividade, tanto nos discursos da disciplina e da normalização quanto naqueles que se pautam pela resistência, ainda que estes últimos estejam marcados por enunciados de igualdade e da democratização.

**Palavras-chave:** discurso antropológico; homossexualidade masculina brasileira; passividade; fantasma.

### **WHO'S AFRAID OF THE QUEER 'BOGEYMAN'? HOMOFOBIA NO DISCURSO DA MÍDIA**

Fabio Santiago Nascimento (UFSC)

**Resumo:** A homofobia e a discriminação sexual têm sido foco de intenso debate na mídia brasileira, com a publicação diária de dezenas de textos sobre esses temas, o que torna evidente a importância do discurso para a constituição das subjetividades e das relações sociais na vida contemporânea. O objetivo deste trabalho é analisar criticamente um texto de um blog publicado pelo ativista cristão Julio Severo sobre a polêmica envolvendo o cartunista Laerte Coutinho. Nesse exercício de análise, busco exemplificar o papel central do discurso na legitimação da homofobia como prática social no Brasil. Para tanto, tentarei estabelecer conexões entre as escolhas léxico-gramaticais (Halliday, 2004) e o discurso (Fairclough, 2003) e, em seguida, tentarei explicar os usos da linguagem com base na teoria queer (Butler, 1993). A análise do texto 'A menina, o banheiro e o marmanjo gay' demonstrou que a intertextualidade é uma estratégia discursiva para a construção de representações particulares de gênero e sexualidade com base no evento narrado. De forma a garantir a credibilidade do texto, o autor evoca um discurso 'naturalista' sobre gênero/sexualidade e um tradicional sobre família que contribui para a exclusão social de pessoas LGBT e a manutenção de relações desiguais de poder na sociedade. A análise, desse modo, reforça a necessidade de uma consciência crítica sobre linguagem para uma educação libertadora.

### **(DES)CONSTRUINDO IDENTIDADES: A HOMOSSEXUALIDADE PELO VIÉS DA LINGUÍSTICA APLICADA**

Heliton Diego Lau (UNICENTRO)  
Orientadora: Ruth Mara Buffa (UNICENTRO)

**Resumo:** Em nossa sociedade pós-moderna o sujeito é (des)construído pela(s) sua(s) identidade(s). Esse processo de construção/desconstrução imposto pelos parâmetros sociais da época, local, condição social e historicidade do sujeito agrega ou elimina valores e comportamentos que precisarão ser validados pelo próprio EU. Nesse contexto, aquele que está se “descobrir” sexualmente passa por turbulências em sua cabeça, as quais determinam nas quais, em alguns casos, somente duas direções possíveis: ou se assume a sexualidade ou se tira a própria vida por pressão da sociedade e/ou da família. Em nosso artigo, a temática da questão de identidade homossexual é abordada por meio da análise de trechos apresentados no filme Orações para Bobby, baseado no livro homônimo de Leroy F. Aarons, dirigido e produzido por Russell Mulcahy. A trama do filme ocorre entre 1979 a 1984, no qual Bobby Griffith, personagem principal, é homossexual e passa por terríveis acontecimentos por causa de sua família religiosa, em especial a mãe que busca a “cura” para o filho, utilizando a religião até a psiquiatria para isso. Partindo disso, analisamos os diálogos dos filmes e percebemos traços históricos da homossexualidade e a (des)construção dos polos familiares (pai e mãe x filho), pela Análise do Discurso e Identidade sustentados teoricamente por Mussalim (2004), Bauman (2005), Ferrari (2005), entre outros.

**Palavras-chave:** discurso; homossexualidade; identidade.

## **FOUCAULT E SEDGWICK: REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESE REPRESSIVA E TEORIA QUEER**

Marcelo Spitzner (UFSC)

**Resumo:** Este trabalho examina os fundamentos foucaultianos da teoria queer na obra de Eve Kosofsky Sedgwick e argumenta que o aumento da decepção de Sedgwick com a crítica da hipótese repressiva de Foucault é, em parte, produzido pela retórica escorregadia de *The History of Sexuality*, Vol. 1: An Introduction (utilizo para esse trabalho a tradução em língua inglesa, para melhor aproximação à discussão de Sedgwick). Especificamente, o uso de Foucault do discurso indireto livre neste volume desestabiliza tanto a teoria da repressão como a crítica que Foucault empreende contra ela, tornando, assim, ambígua qualquer promessa política que sua crítica parece poder oferecer. Voltando à relação entre Foucault e Sedgwick, o trabalho aponta, pela leitura de Foucault e Sedgwick juntos, através da lente de uma ética reparadora, em que a experiência vivida de conhecer o mundo, também, é uma experiência de novas formas de viver.

## **“A COR PÚRPURA”: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS ESTUDOS CULTURAIS**

Pablo Ferreira Biglia (UEPG)

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar os personagens principais do filme “A Cor Púrpura”, lançado em 1985. Através dos Estudos Culturais e seus

estudioso, buscou-se uma leitura aprofundada da obra sob a ótica cultural, na tentativa de compreender relações de poder determinadas pelas diferenças sociais de gênero sexual, raça e etnia presentes no filme. Ao se buscar apoio nas teorias, foram utilizadas as concepções e pesquisas dos mais diversos teóricos estudados, realizando uma releitura mais detalhada sobre o conjunto do longa-metragem, tendo como foco principal a identidade dos personagens e suas respectivas subjetividades. Descobriu-se que o gênero feminino é completamente desvalorizado, a identidade das personagens negras é deixada de lado e o império masculino dita as regras, baseadas no que é social e culturalmente aceito. As amarras se soltam em determinado momento, mas não o suficiente para a percepção do outro como ser humano, independente de raça, credo ou sexo; reconhecê-lo em sua diferença e como um ser cuja própria diferença tem um valor imprescritível (MURANGA, 2006, p. 26).

## **AS HOMOSSEXUALIDADES, OS DISCURSOS HETERONORMATIVOS E A PRODUÇÃO DISCURSIVA NA IMPRENSA GAÚCHA**

Yan Kaue da Silva Brasil (UFFS)  
Orientador: Atilio Butturi Junior (UFFS)

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar uma análise de discursividades contemporâneas, ligadas ao gênero e a sexualidade, aos seus dispositivos de objetivação e subjetivação, assim como averiguar o caráter de produção discursiva desses enunciados, nas imprensas de Erechim e Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Metodologicamente, partiu-se de uma perspectiva de linha francesa, sobretudo nas discussões da arqueogenealogia foucauldiana quanto ao dispositivo sexual e a ordenação produtiva dos discursos sobre o corpo e a sexualidade. O corpus é composto de enunciados midiáticos, locais e regionais, retirados dos seguintes jornais: Bom Dia, Diário da Manhã e Zero Hora (sendo os dois primeiros da cidade de Erechim e, o terceiro, de Porto Alegre), consultados no período de 1 de Maio a 30 Junho. A tentativa é de estabelecer análises sobre os discursos contemporâneos ligados ao gênero, à sexualidade e ao comportamento heteronormatizante e entendê-los a partir de um regramento que rompe o discurso sexual na díade masculino-feminino. A partir do entendimento dessa cisão, comparam-se os discursos produzidos nas cidades de Erechim e Porto Alegre, apontando as diferenças e as aproximações dos enunciados, identificando tanto uma pertença arqueológica quanto estratégias de deslocamento diversificadas. Com as análises, o que se constata de imediato é a presença de um discurso heteronormatizado na imprensa, sobretudo na cidade de Erechim, onde há uma disciplinarização dos enunciados homocorporais e homossexuais, baseada na exclusão e no silenciamento de discursos supostamente desviantes, o que implica na criação dos estereótipos genérico-sexuais e na permanência de um dispositivo generificante pretensamente ultrapassado. Potencialmente, o estudo aponta uma permanência de um discurso midiático pautado na heteronormatividade e disciplinado por normas que hierarquizam o sexo.

**GT 27 – A INTERTEXTUALIDADE E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SECRETÁRIA EXECUTIVA NO CINEMA**

**Coordenadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)**

**13h30min às 17h10min**

**SALA B-201**

**Resumo:** Este grupo temático objetiva propiciar um espaço para socialização e discussão de diferentes pesquisas realizadas, principalmente, de forma interdisciplinar no curso de Bacharelado em Secretariado Executivo do Instituto Superior de Educação Sant'Anna. A representação denomina a maneira pela qual em diversos lugares e momentos uma determinada realidade é construída, questionada, pensada e dada a ler a diferentes grupos sociais. Segundo Moscovi (2003, p. 48), há “uma necessidade contínua de reconstruir o senso comum ou a forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode operar”. E os estereótipos do secretário executivo, trazidos e motivados pelo senso comum, são representados socialmente em diversos gêneros discursivos, em especial, nas narrativas cinematográficas. Em grande parte destes gêneros, a sexualidade e as diferenças entre as mulheres (quase sempre a secretária) e os homens no ambiente empresarial é uma constante, configurando a manutenção do estereótipo que a sociedade, em diversos momentos históricos, através do seu inconsciente coletivo vê em cada profissão exercida. Dessa forma, a partir da análise de diversos filmes em que aparece a figura da secretária, as acadêmicas do curso de Secretariado Executivo trabalharam com a Teoria das Representações Sociais, proposta por Sergei Moscovi, e com a teoria da intertextualidade a partir de Kristeva e Bakhtin, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Psicologia e Metodologia da Pesquisa. Cabe ressaltar que este grupo de estudo é um projeto piloto, o qual pretende expandir suas perspectivas de pesquisa.

## **PARTICIPANTES**

### **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DO SECRETÁRIO EXECUTIVO E A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE EM DUAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS: “SECRETÁRIA” E “O DIABO VESTE PRADA”**

Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)  
Rosemeri Teresinha Hoffmann Nogueira (IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo a análise das obras cinematográficas “Secretária” e “O diabo veste Prada” a partir da Teoria das Representações Sociais, proposto por Moscovi, e dos intertextos presentes entre estas. O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma os estereótipos do Secretário Executivo, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema, haja vista, este auxiliar a constituir ou representar a visão que temos do mundo e dos papéis sociais. Como objetivos específicos, elencamos identificar os intertextos presentes entre os filmes e verificar se o profissional Secretário Executivo (na maioria, mulheres) é

considerado um empreendedor, multifuncional ou apenas alguém que executa ordens, inclusive submetendo-se ao assédio sexual por parte do empregador. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica centrada nos estudos de Moscovi (2003), de Kristeva (1969), Bakhtin (1999), Koch & Elias (2007) e a pesquisa documental das obras cinematográficas acima mencionadas. Cabe ressaltar que nas representações, os estereótipos são tratados como memórias ou combinação de fatos verificados, os quais podem ser considerados como modelos calcados na sociedade, como no caso em tela da profissão do secretário executivo, que podem ser matizes de uma deformação social, rotulando todos que exercem a profissão. O estereótipo da secretária que serve de amante para o chefe é um exemplo de deformação da identidade desta profissional. Contemporaneamente, sabe-se que o Secretário Executivo desempenha um papel fundamental nas organizações, agindo como gestor, empreendedor e consultor de processos, em funções estratégicas, dentre outras. Porém, ainda o Secretário enfrenta certos preconceitos oriundos das representações sociais, perpetuados e mantidos pela sociedade.

**Palavras-chave:** secretário executivo; representações sociais; intertextualidade; cinema.

### **A INTERTEXTUALIDADE E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SECRETÁRIA EXECUTIVA EM DOIS FILMES “SE EU FOSSE VOCÊ” E “UMA SECRETÁRIA DO FUTURO”**

Letícia Pereira (IESSA)

Elida Vaneli do Carmo (IESSA)

Orientador: Mauricio Wisniewski (IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a representação social do profissional de secretariado executivo (normalmente exercida por mulheres) em duas narrativas cinematográficas “Se eu fosse você” e “Uma secretária do Futuro”. Como objetivos específicos, elencaram-se: identificar os intertextos presentes entre elas e verificar se o cinema mantém o estereótipo, criado pela sociedade, da secretaria executiva, como aquela que apenas executa ordens e pode ser assediada sexualmente pelo empregador ou pelos seus colegas de trabalho. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica embasada em Moscovici(2007), Koch & Elias (2007), Guimarães (2003), Portela e Schumacher (2009) e Seiblit(1999) e documental dos filmes anteriores mencionados. A representação social tem diferenças de uma sociedade para outra, tanto que Moscovici situa na base da mentalidade humana o ambiente normal da sociedade e das representações tanto individual quanto coletiva. Trata-se de um pensamento social da dinâmica e da diversidade, sendo a representação o fundamento de acordo com o cotidiano de cada indivíduo. Portanto, a profissional de Secretariado Executivo, em algumas obras cinematográficas, é apresentada como o estereótipo de auxiliar de escritório e, muitas vezes, tem sua imagem deformada socialmente, agindo sem ética e / ou profissionalismo. E este senso comum repercute em toda sociedade constringendo as profissionais deste ramo.

**Palavras-chave:** representação social; intertextualidade; secretária executiva; obras cinematográficas.

## **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SECRETÁRIA EXECUTIVA NOS FILMES “CAIXA DOIS” E “MIAMI VICE”: UMA RELAÇÃO INTERTEXTUAL**

Juliane Menezes Rocha (IESSA)  
Lucio Mauro Braga Machado (IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a representação social do profissional secretário executivo em duas narrativas cinematográficas, “Miami Vice” e “Caixa dois”. Os objetivos específicos foram verificar os intertextos presentes entre as obras e identificar os estereótipos criados e mantidos pela sociedade e representados pelo cinema da profissão secretário executivo. A metodologia usada foi pesquisa qualitativa, bibliográfica centrada em D’Elia (2005); Koch; Bentes; Cavalcante (2007). Moscovici (2003) e pesquisa documental dos filmes acima mencionados. Sabe-se que a representação do secretário executivo (normalmente mulheres) muitas vezes é distorcida pelo cinema, o qual apenas retrata o senso comum criado pela sociedade de que a secretária, muitas vezes é a profissional responsável apenas pela execução de ordens e passível de assédio sexual pelo patrão e/ou pelos seus colegas. O perfil do profissional secretário executivo modificou-se através dos tempos, de executora de ordens para gestora e empreendedora, participante de decisões. No entanto, as representações sociais criadas pela sociedade quanto a esta profissional permanecem as mesmas, ou seja, apenas uma mera peça no processo empresarial e disponível sexualmente. Isso faz com que o preconceito seja disseminado a todas as secretárias, prejudicando a imagem destas e dificultando a visão empreendedora que elas hoje possuem.

**Palavras-chave:** intertextualidade; representação social; secretária executiva; narrativa cinematográfica.

## **A INTERTEXTUALIDADE E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SECRETÁRIA EXECUTIVA NAS OBRAS FÍLMICAS: “SECRETÁRIA” E “CAIXA DOIS”**

Marialin de Freitas Marcondes (UEPG)  
Bruna Izabeli Costa Rosa (UEPG)  
Orientadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a representação social da profissional de secretariado executivo em duas narrativas cinematográficas “Secretária” e “Caixa Dois”. Tem como objetivos específicos reconhecer os intertextos presentes entre os filmes e averiguar os estereótipos criados pela sociedade e retratados nas obras fílmicas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa básica quanto a sua natureza, qualitativa quanto à estrutura da abordagem do problema, exploratória quanto aos objetivos, documental quanto aos filmes anteriormente citados e bibliográfica a partir dos autores:

Moscovici (2004), Koch & Elias (2007), Seiblitiz (1999). Através das pesquisas realizadas constatou-se que as representações sociais exercem forte influência sobre os padrões comportamentais vistos pela sociedade em relação a profissional secretária. Essas representações são pensamentos sociais, dinâmicos e diferenciados que se baseiam no cotidiano de cada indivíduo e que se modificam de sociedade para sociedade com o passar dos anos. A profissional de secretariado retratada nas obras deste artigo é vista como uma profissional que deve apenas servir a seu chefe em tudo que lhe for requisitado, realizar tarefas rotineiras, servir o café, atender ao telefone entre outras atribuições básicas aqui representadas e é ainda, vista como um objeto sexual, sendo contratada em determinado caso, apenas por sua beleza física. Esta imagem profissional muitas vezes torna-se senso comum e faz com que a secretária seja vista erroneamente perante a sociedade. A profissional secretária atualmente é uma assessora direta do executivo, uma profissional diferenciada que acaba por realizar trabalhos de extrema importância dentro da organização.

**Palavras-chave:** representação social; intertextualidade; secretária executiva; obras filmicas.

### **A INTERTEXTUALIDADE E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SECRETÁRIA EXECUTIVA EM DUAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS: A QUEDA: AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER E O DIABO VESTE PRADA**

Vivian Louise da Veiga (IESSA)

Fabiola Seliger (IESSA)

Orientadora: Claudia Maris Tullio (CESCAGE/IESSA)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo geral analisar a representação social do profissional de Secretariado executivo nas obras cinematográficas: A Queda: As últimas horas de Hitler e O Diabo veste Prada, e como objetivos específicos identificar os intertextos presentes entre os filmes e verificar os estereótipos criados e mantidos pela sociedade com relação à secretária executiva mostrados no cinema. A metodologia utilizada foi uma pesquisa básica quanto a sua natureza, qualitativa quanto a forma de abordagem do problema, exploratória quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos técnicos e bibliográfica a partir dos autores: MOSCOVICI (2007); KOCH, BENTES & CAVALCANTE (2007) e PORTELA & SCHUMACHER (2009). Através desta análise percebeu-se a força que a representação social exerce sobre determinado padrão comportamental relacionado à profissão de secretária e que são impostas às pessoas que dão ao nosso dia a dia crenças que se tornam verdades absolutas. No caso da profissão de secretariado executivo (normalmente exercida por mulheres) o senso comum vê a secretária somente como um objeto sexual, insignificante dentro da empresa, uma simples peça para a organização, com a função de realizar tarefas simples e rotineiras, quando na verdade a secretária moderna desenvolve um papel fundamental para o ambiente empresarial, uma vez que passou a assessorar diretamente o executivo, realizando trabalhos decisivos para o sucesso da organização.

**Palavras-chave:** representação social; secretariado executivo; intertextualidade; obras cinematográficas.

**Dias 20 e 21/06  
Quinta e Sexta-feira**

**Tarde**

**PÔSTERES**

**17h00min às 18h30min  
Corredor do Bloco B**

**A BELEZA NEGRA E O FEMININO NO TEXTO ORAL, VISUAL E ESCRITO:  
A ARTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO POSITIVA DO  
NEGRO NO BRASIL**

Linete Adma de Oliveira (UEPG)  
Ronicéia Biscaia Solak (UEPG)  
Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** Este pôster tem como objetivo apresentar atividade pedagógica desenvolvida junto ao Curso de Extensão “Educação das relações étnico-raciais” ocorrido no segundo semestre de 2012 aos sábados promovida pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade NUREGS/UEPG, sob coordenação das professoras Dra. Aparecida de Jesus Ferreira e Dra. Ione Jovino. O pôster tem como embasamento teórico a lei 10.639/2003 que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira em todo currículo escolar na educação básica. Para trabalhar com a Lei 10.639/2003 foi proposto a oficina para os alunos “A Beleza negra e o feminino no texto oral, visual e escrito: a arte na construção de uma representação positiva do negro no Brasil” permitiu-lhes conhecer aspectos de culturas africanas, trabalhando o imaginário, a desconstrução de estereótipos raciais, valorização e respeito a alteridade. A oficina citada foi realizada no Colégio Estadual Professor Amálio Pinheiro e em uma Escola Municipal de Ponta Grossa pelas professoras Linete Adma de Oliveira, Ronicéia B. Solak e Simone Dupla. A atividade prática junto aos alunos agregou as disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e História. A metodologia utilizada foi expositiva, dialogada e participativa através da tradição oral: os alunos em roda ouviram o conto Africano de Benin “As vozes dos pássaros”, discutiram acerca da beleza a partir de imagens de mulheres negras brasileiras e das diversas etnias africanas, da escultura de Iyá Ibeji, da confecção da boneca Abayomi, da pintura de desenhos pedagógicos de mulheres negras africanas e estampas africanas, uma vez que, tanto nas pinturas como nas esculturas, a presença da figuras humanas apresenta uma preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. Os resultados foram positivos pela

participação dos alunos e pelo comentário de uma das alunas do 7º ano no final da oficina “as pessoas são preconceituosas por falta de conhecimento”.

**Palavras-chave:** beleza feminina; negro; política afirmativa.

### **A DANÇA DA ADORMECIDA**

Phayga Cristinne de Paula Gruber (UEPG)  
Orientadora: Andrea Correa Paraiso Muller (UEPG)

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade encontrar as ressignificações presentes na adaptação do conto “A bela adormecida” (“La Belle au bois dormant”), publicado em 1697 pelo francês Charles Perrault, para o balé “A bela Adormecida” (1896), do coreógrafo franco-russo Marius Petipa, levando em conta os contextos histórico-sociais e artísticos das duas versões, bem como os recursos próprios de cada uma das linguagens: da literatura e da dança. A clássica história, já reescrita pelos irmãos Grimm (século XIX) e adaptada para o cinema pelos estúdios Disney, destaca uma família da realeza que, logo no prólogo, é amaldiçoada por uma velha fada que não foi convidada para o batizado da pequena princesa recém-nascida. No balé, a história termina com o casamento entre a princesa adormecida e o príncipe que a salvou. No conto de Perrault, no entanto, este é apenas um dos episódios intermediários entre o feitiço (da velha fada) e o verdadeiro fim da história. Apoiando-se nas teorias acerca do “Conto Maravilhoso” de Vladimir Propp é que propomos a análise das construções das narrativas, observando suas readequações de estilo, época, e localidade. O trabalho procurará analisar como se constrói a personagem feminina nas duas versões, considerando as diferenças dos meios de produção artística e das épocas.

**Palavras-chave:** conto; balé narrativo; adaptação.

### **CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO IMPERATRIZ DONA LEOPOLDINA DESCENDENTES OU NÃO DE SUÁBIOS, FRENTE ÀS LÍNGUAS PORTUGUESA, ALEMÃ PADRÃO E VARIEDADE SUÁBIA DE ALEMÃO**

Kelly Patricia de Oliveira (UEPG)  
Orientadora: Letícia Fraga (UEPG)

**Resumo:** A formação da colônia suábica de Entre Rios, a partir de 1951, está ligada ao desfecho da Segunda Guerra Mundial. “Donauschwaben”, ou “suábios do Danúbio”, é a expressão por meio de que se identificam os imigrantes oriundos da antiga Iugoslávia, Hungria e Romênia, e seus descendentes, que vivem na colônia Entre Rios, situada no município de Guarapuava, Centro-Sul do Estado do Paraná (STEIN, 2008). Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares de pesquisa iniciada em 2012 e no seu escopo discutir as maneiras como as atitudes linguísticas dos moradores influenciam as crenças da sociedade. Observamos a cultura da

região, quanto à crença e seus valores em relação aos aspectos linguísticos e sociais que envolvem o prestígio e desprestígio, preconceito e estigma. Neste trabalho escolhemos a perspectiva qualitativa no que diz respeito às questões metodológicas por entender que estamos lidando com questões delicadas, que envolvem juízos de valor. Tentamos “captar” as atitudes e crenças dos informantes por meio de entrevistas que versaram sobre questões que envolvem seu dia-a-dia. No que concerne à consciência identidade étnica e linguística, a comunidade vem apresentando conflito em relação às gerações. Por outro lado, as manifestações das crenças linguísticas mostram conflitos internos e externos. Como podemos analisar nessa primeira parte, a pesquisa vem diretamente e indiretamente promovendo uma discussão a respeito das atitudes sociolinguísticas positivas e negativas que a colônia de início está manifestando em relação às línguas portuguesa e alemã e se essas atitudes levam em consideração ou estão associadas às diferenças culturais, regionais, sociais e econômicas fortemente estabelecidas na colônia.

## **DIREITO À PLURALIDADE CULTURAL**

Lilian Paula Dambrós (UEPG)

Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

**Resumo:** Este projeto foi realizado com os alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Theresa Gaertner Seifarth, do município de Carambeí. Ele consistiu-se na percepção da contribuição dos africanos enquanto formadores do povo brasileiro, bem como à conscientização ao direito à pluralidade cultural, que temos. Para tanto, foram realizadas diversas atividades: leitura e compreensão de textos e apreciação de filmes e documentários referentes ao tema, para que os alunos pudessem identificar suas raízes étnicas e perceber que a diferença é o que enriquece a cultura brasileira e acima de tudo começar a construir neles a identidade real de cada um, “deletando” assim a identidade estereotipada. Iniciamos nossas atividades com a leitura e compreensão do texto “O pintinho azul”, de Donald Buchweitz, da editora: Ciranda Cultural, em seguida foram realizadas leituras de livros sobre bullying “Bullying na escola: a Riqueza que o dinheiro não compra”, de Cristina Klein, da editora: Blu. Na sequência, passamos a estudar a importância da cultura Africana para os Brasileiros por meio da Leitura do livro “Africanidades: Festas populares” e também, pela apreciação de vídeos baixados da internet sobre a influência Africana na comida, nos acessórios, na dança, na música e na religiosidade. Houve apreciação de slides do livro: Menina Bonita do laço de fita e pesquisa na internet buscando o significado das máscaras africanas. Também apreciamos os filmes: Kiriku e a Feiticeira e vídeos com danças como: CONGO, JONGO, BUMBA MEU BOI, COCO E CAPOEIRA e por fim, tivemos uma palestra sobre afro descendentes. Então, encerramos nossos trabalhos confeccionando as “máscaras africanas”, as quais ficaram expostas do dia 20 de novembro “Dia da Consciência Negra”, até dia 15 de dezembro. No dia 20/11/2013, os alunos explicaram aos colegas sobre as máscaras e seu significado.

**Palavras-chave:** conscientização; autoestima; identidade.

## **PIBID ESPANHOL UEPG: GÊNEROS TEXTUAIS E DIVERSIDADE CULTURAL NA PRÁTICA DOCENTE**

Paola Pereira (UEPG)  
Vanessa de Souza Matos (UEPG)  
Orientadora: Ligia Paula Couto (UEPG)

**Resumo:** O Projeto de Iniciação à Docência, Pibid Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua, na cidade de Ponta Grossa-PR. O referido Projeto é baseado no ensino de língua espanhola na perspectiva de gêneros textuais e da abordagem da diversidade cultural, levando em consideração as contribuições da cultura africana para a língua espanhola. Tal proposta se justifica nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira do Paraná (2008) (DCE-PR) que apontam para questões referentes à diversidade linguística e cultural; e na Lei nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Tratar o ensino de Língua Estrangeira fundamentado na teoria dos gêneros textuais, segundo as DCE-PR (2008) significa considerar os discursos sociais que compõem essa língua. Ao enfatizar a importância da cultura africana para as línguas estrangeiras estamos respeitando a Resolução 1/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que prevê a responsabilidade das universidades na formação dos professores no atendimento da Lei 10.639 e do Parecer CNE 3/2004. A partir dos embasamentos teóricos, foram elencados os seguintes resultados: as discussões das temáticas dos gêneros textuais, da diversidade cultural e da Lei 10.639 para o ensino de espanhol-LE, uma vez que o currículo do curso de Letras ainda não contempla tal abordagem; observação da realidade escolar e prática docente priorizando os objetivos do projeto; elaboração e publicação de unidades didáticas, materiais didáticos e organização de eventos e atividades pelos acadêmicos bolsistas, auxiliando a prática docente da professora supervisora e a divulgação das ações desenvolvidas no projeto em forma de artigos e participando de eventos e congressos na área do ensino de Língua Estrangeira Moderna – espanhol.

**Palavras-chave:** ensino de espanhol; gêneros textuais; diversidade cultural.

## **ALFABETIZAR LETRANDO: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cassyus Ilkiu (UEPG)  
Thainá Gabriela Hey (UEPG)  
Orientadora: Sandra do Rocio Ferreira Leal (UEPG)

**Resumo:** Segundo Soares (2003) e outros autores que se interessam pela alfabetização e letramento, produzir bons leitores e produtores de texto é uma luta para as escolas, pois muitos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental e Médio sem o domínio dessa habilidade. Esse resultado

insatisfatório acaba sendo assumido pelos professores, em especial de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental. Portanto, o desafio da alfabetização é alfabetizar letrando. A alfabetização é, em seu sentido específico, um ensino do conhecido bê-á-bá, necessário, mas não só. A alfabetização e o letramento caminham juntos, embora sejam processos distintos, são complementares. São três os fundamentos básicos do ensino da linguagem: a leitura, a compreensão e a produção. O letramento possibilita à criança tornar-se crítica, ter visão e compreensão do mundo a sua volta. Ele inicia antes da sua entrada na escola e se desenvolve por toda a sua vida. No início da escolaridade, atividades bastante comuns na Educação Infantil, como os rabiscos, os desenhos, jogos e brincadeiras de faz-de-conta, representam a fase inicial da aprendizagem da língua escrita, de um jeito diferente e divertido. Essa aprendizagem deveria se efetivar até o final dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas nem sempre isso tem ocorrido e o desafio que se coloca frente ao professor de Língua Portuguesa dos anos finais é suprir as deficiências de alfabetização dos seus alunos e desenvolver seu processo de letramento. É fundamental que a criança realize atividades que desenvolvam as estruturas cognitivas para a leitura e a escrita, mas ela deve ser motivada com metodologias que possam instigar a sua curiosidade, então, a base será o letramento, já que leitura e escrita são meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização tem que ser vista pela criança como instrumento para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita.

**Palavras-chave:** desafio; alfabetização; letramento; leitura; escrita.

## **ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS POR UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO À LUZ DOS CRITÉRIOS DO ENEM**

Jessica Maria Puret Alves (UEPG)

Renata Mercer (UEPG)

Orientadora: Sandra do Rocio Ferreira Leal (UEPG)

**Resumo:** Durante o primeiro semestre de 2013, dentro das atividades do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, foram realizadas observações participativas, em um Colégio da rede estadual de ensino, mais especificamente, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, noturno. Uma das práticas desenvolvidas foi a preparação para produção textual/redação, aplicação de propostas com possíveis temas para a prova do ENEM 2013 e correções dos textos/redações produzidos, seguindo os critérios estabelecidos no Guia do Participante do ENEM. Foram desenvolvidas duas propostas de produção textual, a partir de temas polêmicos, e atividades diversas voltadas aos temas. Inicialmente, houve a discussão oral desses temas, levantando-se os pontos positivos e negativos. Esses pontos foram registrados no quadro de giz, caracterizando dessa forma argumentos favoráveis e contrários. Esses apontamentos foram reescritos, de forma que ficassem na terceira pessoa e prontos para serem utilizados em um texto. Na sequência, a professora da turma apresentou alguns modelos de textos, cuja estrutura composicional era argumentativa. Analisou, juntamente com os alunos, cada parágrafo do texto, localizando a introdução e como ela foi construída. O desenvolvimento e a

construção de cada argumento que compunha os vários parágrafos do texto. E por fim, a conclusão, mostrando como os autores encerraram aquela argumentação. Após essa exposição, foram propostas as produções de texto/redações para os alunos, utilizando enunciados de comando no mesmo estilo dos que são colocados nas provas de produção de textos/redação do ENEM. A correção dos textos foi realizada pela professora da turma e acadêmicas PIBID, seguindo os critérios do Guia do Participante do ENEM. Os textos corrigidos foram devolvidos para os alunos. A professora comentou as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e os pontos positivos das produções/redações. O Guia do Participante do ENEM já havia sido estudado durante as reuniões do grupo de estudos do PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa, e os critérios de correção de textos/redações testados em textos produzidos por alunos de outras turmas de 3º ano do Ensino Médio.

**Palavras chave:** produção de textos/redação; argumentação; ENEM; critérios.

### **SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA OS ALUNOS DOS 6ºS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carolina Suelen Kosuiesko Berger (UEPG)

Jessica Cunha (UEPG)

Orientadora: Sandra do Rocio Ferreira Leal (UEPG)

**Resumo:** O presente trabalho está sendo realizado no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e trata das Salas de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa para alunos dos 6º anos, de um determinado colégio da rede estadual de ensino de Ponta Grossa. As salas de apoio funcionam no contra turno e os alunos que freqüentam são de 6º anos e 9º anos, mas o trabalho que é realizado pelos acadêmicos é com alunos de 6º anos. Desde setembro de 2012, estão sendo realizadas observações participativas nesse espaço privilegiado de formação. Nessas observações, tem-se acompanhado os critérios utilizados para seleção e substituição de alunos, os problemas específicos de cada criança que frequenta essa Sala, além de auxiliar a professora na elaboração do planejamento, execução das atividades propostas e correção de textos. Foram feitas análises de vários textos produzidos, desde o início do primeiro semestre de 2013, cujas estruturas composicionais predominantes são a narrativa e a descritiva. Com essa análise, pode-se visualizar a contribuição que a Sala de Apoio traz para os alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. O intuito deste trabalho é valorizar as Salas de Apoio, mostrando a importância desse espaço de ensino-aprendizagem complementar, que foram criadas através. Além disso, é importante ressaltar que a metodologia utilizada nesse espaço é diferente da usada nas turmas regulares. A evolução da aprendizagem é processual, ou seja, não acontece de maneira rápida e depende da disposição dos alunos e motivação do docente, que deve planejar suas aulas pensando sempre no aluno, que é o centro da aprendizagem, e nas suas dificuldades específicas. O trabalho se desenvolve dando ênfase à oralidade, leitura e escrita, fazendo com que todos os alunos participem, superando assim suas

dificuldades, não apenas em Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas, pois ler e escrever são práticas interdisciplinares.

**Palavras chave:** Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa; ensino-aprendizagem; oralidade; leitura; escrita.

## **MOTIVAÇÃO E INCENTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Kethlyn Costa de Oliveira (UEPG)

Wilson Matheus Halles (UEPG)

Orientadora: Sandra do Rocio Ferreira Leal (UEPG)

**Resumo:** Muitas vezes, motivação e incentivação são tratadas como sinônimos. O professor deve entender a diferença entre estes dois conceitos como um dos fatores para o processo qualitativo do ensino-aprendizagem. A motivação trata-se de um processo interno do indivíduo, ao passo que incentivação vem de um processo externo. É relevante que o profissional saiba a diferença, e que também dê espaço a ambos na sua didática. O objetivo deste trabalho será mostrar o progresso dos alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório onde o PIBID Letras Português-Inglês, subprojeto de Língua Portuguesa atua. Esse progresso tem sido observado a partir da motivação dos alunos e da constante incentivação do professor referente à leitura, escrita e oralidade no decorrer deste primeiro semestre do ano letivo. O processo inicia com a escolha do material trabalhado em sala, no que se baseia em textos que passem uma moral positiva, fazendo com que o aluno crie mundos longe do pessimismo. Os alunos também realizam a leitura da matéria exposta no quadro e a resposta oral das atividades. Toda semana há uma aula reservada à biblioteca e a leitura de outros livros que ficam expostos em sala. É possível observar mudanças no comportamento dos alunos, estando mais críticos e perdendo um tanto do acanhamento, perguntam e questionam nas aulas. Os textos também estão ficando mais elaborados, prova disso são as produções anteriores e as feitas recentemente. Há um projeto de leitura e produção textual, criado pela professora coordenadora e acadêmicos PIBID que culminará na organização de um livro com os melhores textos produzidos, não apenas do 6º ano, mas também das outras turmas. Muitos professores estão interessados no projeto.

**Palavras chave:** incentivo, motivação, leitura, escrita, oralidade.